



Anais de Evento

VII Edição

**CONGRESSO
INTERNACIONAL EM
CIÊNCIAS DA SAÚDE ÚNICA**

Resumos Simples

ORGANIZADORES

**Alejandro Pereira Fernandes
Antonio Alves de Fontes Júnior
Fernando Pereira dos Santos Barbosa
Maria Fernanda Neto Campos**



Anais do VII Congresso Internacional em Ciências da Saúde Única

VII EDIÇÃO

ORGANIZADORES

Alejandro Pereira Fernandes
Antonio Alves de Fontes Júnior
Fernando Pereira dos Santos Barbosa
Maria Fernanda Neto Campos

**ANAIS DO VII CONGRESSO INTERNACIONAL EM CIÊNCIAS DA
SAÚDE ÚNICA**

- *RESUMOS SIMPLES*



2026 - Thesis Editora Científica

Copyright © Thesis Editora Científica

Open access publication by Thesis Editora Científica

Editor Chefe: Felipe Cardoso Rodrigues Vieira

Diagramação, Projeto Gráfico e Design da Capa: Thesis Editora Científica

Revisão: Organização do evento e os autores



Licença Creative Commons

Anais do VII Congresso Internacional em Ciências da Saúde Única – VII CICISU está licenciado com uma Licença Creative Commons 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

Esta licença exige que as reutilizações deem crédito ao criador. Ele permite que os reutilizadores distribuam, remixem, adaptem e construam o material em qualquer meio ou formato, mesmo para fins comerciais.

O conteúdo da obra e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, não representando a posição oficial da Thesis Editora Científica. É permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores. Todos os direitos para esta edição foram cedidos à Thesis Editora Científica.

ISBN: 978-65-83199-57-7

Thesis Editora Científica
Teresina – PI – Brasil
contato@thesiseditora.com.br
www.thesiseditora.com.br



2026



2026 - Thesis Editora Científica

Copyright © Thesis Editora Científica

Open access publication by Thesis Editora Científica

Editor Chefe: Felipe Cardoso Rodrigues Vieira

Diagramação, Projeto Gráfico e Design da Capa: Thesis Editora Científica

Revisão: Organização do evento e os autores

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Congresso Internacional em Ciências da Saúde Única (7. : 2026 : on-line)

Anais do VII Congresso Internacional em Ciências da Saúde Única [livro eletrônico] : VII CICISU : resumos simples / organizadores Alejandro Pereira Fernandes...[et al.]. -- Teresina, PI : Thesis Editora Científica, 2026.

PDF

Vários autores.

Outros organizadores: Antonio Alves de Fontes Júnior, Fernando Pereira dos Santos Barbosa, Maria Fernanda Neto Campos. Bibliografia.

ISBN 978-65-83199-57-7

1. Ciências da saúde 2. Medicina - Congressos I. Fernandes, Alejandro Pereira. II. Fontes Júnior, Antonio Alves de. III. Barbosa, Fernando Pereira dos Santos. IV. Campos, Maria Fernanda Neto. V.

26-382618.0

CDD-610.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Medicina : Congressos 610.6

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Thesis Editora Científica
Teresina – PI – Brasil
contato@thesiseditora.com.br
www.thesiseditora.com.br



2026



CONSELHO EDITORIAL

Alejandro Pereira Fernandes
<http://lattes.cnpq.br/7455224953747361>

Anderson Nascimento de Andrade
<http://lattes.cnpq.br/0703187155412121>

Antonio Alves de Fontes Junior
<http://lattes.cnpq.br/3152503794328624>

Bárbara Silvestre da Silva Pereira
<http://lattes.cnpq.br/4313661500885574>

Débora Lopes de Santana
<http://lattes.cnpq.br/1597679265677128>

Denilma Lima da Silva
<http://lattes.cnpq.br/3163933785105310>

Denis Fernandes da Silva Ribeiro
<http://lattes.cnpq.br/3063595759634847>

Douglas Jonas Silva de Carvalho
<http://lattes.cnpq.br/6835284726931767>

Eduarda Caroline Ceriulli Martinello
<http://lattes.cnpq.br/9665258252542722>

Elivelton Sousa Montelo
<http://lattes.cnpq.br/9108187374336097>

Emilia Maricato Pedro dos Santos
<http://lattes.cnpq.br/2501603100820905>

Érica Aparecida Batista Caixeta
<http://lattes.cnpq.br/0452949089177021>

Fernando Pereira dos Santos Barbosa
<http://lattes.cnpq.br/2760923476829236>

Franciely Alves da Silva
<http://lattes.cnpq.br/0575083785858546>

Francisca Moraes da Silva
<http://lattes.cnpq.br/7078989114153881>

Francisco Leandro Medeiros Lucena Jales
<http://lattes.cnpq.br/1776686616688257>

Gabriela da Silva Arcanjo

<http://lattes.cnpq.br/4195294969318398>

Gabriela de Vilhena Muraca
<https://lattes.cnpq.br/4848115437267367>

Guilherme Briczinski de Souza
<http://lattes.cnpq.br/0351077914121634>

Gustavo Iltemberg Sousa Silva
<http://lattes.cnpq.br/7463875382997033>

Joel Freires de Alencar Arrais
<http://lattes.cnpq.br/8019008630931040>

Kleber Ribeiro Fidelis
<http://lattes.cnpq.br/2413206173320592>

Kristian Madeira
<http://lattes.cnpq.br/3707036007481488>

Leandro Lima Narcizo
<https://lattes.cnpq.br/9795144760551458>

Marcelo Henrique Santos
<http://lattes.cnpq.br/7280380162010813>

Mercia Florêncio de Almeida Lima
<http://lattes.cnpq.br/0432006250607933>

Michelle de Oliveira Guimarães Arantes
<http://lattes.cnpq.br/2402299988374007>

Neidja Cristine Silvestre Leitão
<http://lattes.cnpq.br/9229059352611019>

Raquel da Silva Cavalcante
<https://lattes.cnpq.br/1334738014400103>

Tatiane Costa Quaresma
<http://lattes.cnpq.br/3700931713246826>

Yasmin Figueiredo da Silva Mendonça
<http://lattes.cnpq.br/9870376220379306>



MONITORES

Aline da Silva Pereira

Allyson Hauan Ponciano da

SilvaAnderson Felipe do Nascimento

Anne Kelly Brito Iglesias

Carlos Eduardo Almeida Porto

Emily Anny de Macedo Farias

Gabriela de Medeiros Ribeiro Gonçalves

Gustavo Moraes Martins

Hellyângela Maria da Silva Chaves

Jonathas Rodrigo Nascimento Alves

Julio Ribeiro Lopes

Liliane da Silva Oliveira

Maira Freitas Matos Costa

Maria Clara Saraiva Luz

Maria Fernanda Neto Campos

Pedro Yuri da Paz Barbosa



APRESENTAÇÃO

O VII Congresso Internacional em Ciências da Saúde Única (CICISU) é um evento de relevância acadêmica e científica reconhecida, voltado a estudantes, pesquisadores, profissionais e interessados nas diversas áreas das ciências da saúde. Seu objetivo é fomentar a troca e o debate de conhecimentos, metodologias e resultados de investigações.

Realizado integralmente de forma remota, permite a participação de profissionais de todo o mundo. A programação inclui palestras e apresentações, abrangendo: Políticas Públicas de Saúde, Biologia, Biotecnologia, Bromatologia, Clínica Médica, Cuidados Paliativos, Educação em Saúde, Educação Física, Enfermagem, Epidemiologia, Estética e Cosmética, Farmácia, Farmacologia, Farmacotécnica, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Impactos Ambientais na Saúde, Medicina, Nutrição, Odontologia, Plantas Medicinais, Psicologia, Química de Produtos Naturais, Saúde Animal, Saúde Coletiva, Saúde do Idoso, Saúde e Ciências Sociais, Saúde Mental, Saúde Pública, Sistema Único de Saúde, Terapia Ocupacional, Terapias Alternativas e Complementares, Toxicologia Ambiental, Vigilância em Saúde, Virologia, Zoologia e demais áreas correlatas. Destaca-se como espaço para a interdisciplinaridade, essencial ao avanço científico e à qualidade de vida. Os trabalhos pautam-se pelo bem-estar humano, ambiental e animal, com potencial para impulsionar a ciência.

Além de difundir novos saberes e práticas baseadas em evidência, o VII CICISU proporciona experiência enriquecedora, ampliando perspectivas e fortalecendo os diferentes campos do conhecimento.

O evento valoriza a cooperação entre pesquisadores, instituições e a sociedade. Ao incentivar o diálogo, busca contribuir para uma melhor qualidade de vida e para um sistema de saúde mais eficiente, equitativo e universal.

Desejamos excelente leitura!



SUMÁRIO

GERENCIAMENTO DO TEMPO NA ÁREA DE ENFERMAGEM: UMA QUESTÃO DE QUALIDADE DO CUIDADO E BEM-ESTAR PROFISSIONAL	15
AMBIGUIDADE DE PAPÉIS NA ÁREA DE ENFERMAGEM	16
EXCESSOS DE PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS COMO VIOLÊNCIA MENTAL E FÍSICA	17
INTERNAÇÕES POR PANCREATITE AGUDA NO BRASIL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA A PARTIR SIH/ SUS (2019-2024)	18
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR SEPSE NO BRASIL, 2019-2024	19
MECANISMO DE FRANK-STARLING: FUNDAMENTOS FISIOLÓGICOS E IMPLICAÇÕES NA FUNÇÃO CARDÍACA.....	20
IMUNIDADE INATA NA SÍNDROME MIELODISPLÁSICA: O PAPEL CENTRAL DAS PROTEÍNAS S100A8 E S100A9	21
MITOFAGIA E ESTRESSE OXIDATIVO NA SÍNDROME MIELODISPLÁSICA: DA DISFUNÇÃO À PROGRESSÃO DA DOENÇA	22
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E TENDÊNCIA TEMPORAL DA TUBERCULOSE EM FLORIANÓPOLIS: ESTUDO ECOLÓGICO DE 2013 A 2023	23
NSUN2 E A RESISTÊNCIA AO VENETOCLAX: MECANISMOS MOLECULARES NA LEUCEMIA MIELOIDE AGUDA	24
TENDÊNCIA TEMPORAL E FATORES SOCIOECONÔMICOS ASSOCIADOS À MORTALIDADE POR DOENÇA RENAL CRÔNICA NA PARAÍBA, BRASIL, 2013 A 2023	25
DESIGUALDADES RACIAIS NO CÂNCER DE MAMA: FATORES ASSOCIADOS AO DIAGNÓSTICO TARDIO E PIOR PROGNÓSTICO EM MULHERES NEGRAS	27
ETNOFARMACOLOGIA E SAÚDE ÚNICA: A BIODIVERSIDADE DA <i>SCHINUS TEREBINTHIFOLIA</i> RADDI NOS BIOMAS BRASILEIROS E SEU POTENCIAL TERAPÊUTICO.....	28
POTENCIAL BIOATIVO E APLICAÇÕES TERAPÊUTICAS DE <i>Schinus terebinthifolia</i> RADDI: REVISÃO SISTEMÁTICA E ANÁLISE CRÍTICA	30
CRIPTOSPORIDIOSE NEONATAL BOVINA: GENOTIPAGEM DE SUBTIPOS DE <i>CRYPTOSPORIDIUM PARVUM</i> EM BEZERROS LEITEIROS.	31
LIMITAÇÕES DA INTRADERMOTUBERCULINIZAÇÃO: A INTERFERÊNCIA DE MICOBACTÉRIAS NÃO TUBERCULOSAS NO DIAGNÓSTICO DE TUBERCULOSE BOVINA A CAMPO.....	32
CALIXCOCA: AVANÇOS NO DESENVOLVIMENTO DE VACINA TERAPÊUTICA PARA DEPENDÊNCIA DE COCAÍNA.	34
PREVALÊNCIA DE FRAGILIDADE EM CANDIDATOS AO TRANSPLANTE RENAL	36
SUPORTE METABÓLICO E NUTRICIONAL EM PACIENTES COM CÂNCER UROLÓGICO METASTÁTICO EM TRATAMENTO SISTÊMICO: IMPLICAÇÕES CLÍNICAS E EVIDÊNCIAS ATUAIS.....	37
O PAPEL DAS MICROPARTÍCULAS DERIVADAS DE PLAQUETAS EM DOENÇAS CARDIOVASCULARES : UMA REVISÃO INTEGRATIVA	38
A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA PARA PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	39
A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA PARA IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	40
FATORES GENÉTICOS ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DA OSTEONECROSE EM PACIENTES COM ANEMIA FALCIFORME.....	41
NOVA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: RELAÇÕES ENTRE NEOLIBERALISMO, ESTADO E SAÚDE PÚBLICA	43
ESCUTA PSICANALÍTICA EM INSTITUIÇÕES DE SAÚDE: ACOLHER A DIMENSÃO SOCIAL DO SINTOMA	44
LETRAMENTO RACIAL NO SUS: EQUIDADE E REPARAÇÃO HISTÓRICA	45
MORTALIDADE POR HEMORRAGIA SUBARACNÓIDEA NÃO TRAUMÁTICA NO PARÁ: PADRÕES REGIONAIS E ASSISTENCIAIS.....	47
QUALIDADE DIAGNÓSTICA, MORTALIDADE PREMATURA E CARGA ECONÔMICA DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NO BRASIL	48
USO RACIONAL DE ANTIBIÓTICOS NA COMUNIDADE: ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO SOB A	



PERSPECTIVA DA SAÚDE ÚNICA	49
USO DE EXAMES LABORATORIAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: QUANDO SOLICITAR E QUANDO EVITAR	50
PREVENÇÃO QUINQUENÁRIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ESTRATÉGIAS PARA REDUÇÃO DE DANOS E QUALIFICAÇÃO DO CUIDADO	51
ENCEFALITE VIRAL NA AMAZÔNIA BRASILEIRA: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E TERRITORIAL DAS INTERNAÇÕES NO ESTADO DO PARÁ.....	52
BIOSSEGURANÇA EM LABORATÓRIOS DE ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS DE ALIMENTOS E SUA INTERFACE COM A SAÚDE ÚNICA	53
INSPEÇÃO BASEADA EM RISCO NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL: IMPLICAÇÕES PARA SEGURANÇA DE ALIMENTOS E PARA SAÚDE PÚBLICA	55
MANIFESTAÇÕES ATÍPICAS DA SÍFILIS: ANÁLISE DE CASOS CLÍNICOS.....	57
MECANISMOS MOLECULARES DA RESISTÊNCIA BACTERIANA AOS ANTIMICROBIANOS	58
DELIRIUM NO PERÍODO PERIOPERATÓRIO: FATORES DE RISCO E ESTRATÉGIAS MULTIMODAIS DE PREVENÇÃO E MANEJO	60
ANALGESIA MULTIMODAL NO PERÍODO PERIOPERATÓRIO: ESTRATÉGIAS PARA REDUÇÃO DO CONSUMO DE OPIOIDES E OTIMIZAÇÃO DOS DESFECHOS CLÍNICOS	61
HIPERTERMIA MALIGNA: AVANÇOS NO RECONHECIMENTO PRECOCE E ESTRATÉGIAS ATUAIS DE MANEJO	62
APLICAÇÃO DE BIOSSENSORES NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE DOENÇAS E MONITORAMENTO BIOLÓGICO	63
PNEUMONIA BACTERIANA: PRINCIPAIS AGENTES ETIOLÓGICOS E ABORDAGEM CLÍNICA ATUAL.....	64
PAPEL DO TESTE DO PEZINHO NA DETECÇÃO PRECOCE DA ANEMIA FALCIFORME	65
A EQUOTERAPIA E QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA: EXPERIÊNCIA DO PROJETO NOS TRILHOS DA INCLUSÃO.....	67
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE MANOBRAS DE DESENGASGO PARA LEIGOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA UPA 24H.....	69
COMPLICAÇÕES NEUROLÓGICAS ASSOCIADAS À MENINGITE BACTERIANA NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.	71
PERCEPÇÃO DO ENVELHECIMENTO À LUZ DA TEORIA DAS TRANSIÇÕES: O CUIDADO INTEGRAL DA PESSOA IDOSA	73
SIMULAÇÃO REALÍSTICA E SEGURANÇA DO PACIENTE: DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NA FORMAÇÃO MÉDICA.....	74
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO ATRASO DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR EM LACTENTE COM ASSIMETRIA CRANIANA LEVE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	76
INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM DOR CRÔNICA LOMBOCIÁTICA COM FOCO NA EVOLUÇÃO FUNCIONAL E NA ALIANÇA TERAPÊUTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	78
EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA EM FISIOTERAPIA PEDIÁTRICA: CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO ACERCA DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR INFANTIL	80
USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA MONITORIA DE HABILIDADES E ATITUDES MÉDICAS PARA ENSINO DAS HEPATITES VIRAIS.	82
FISIOTERAPIA CONVENCIONAL EM DESVIOS POSTURAIIS NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	84
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: IMPACTOS NA EDUCAÇÃO MÉDICA E NA COORDENAÇÃO DO CUIDADO.....	86
RASTREAMENTO DA DOENÇA DE CHAGAS CRÔNICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: SUBDIAGNÓSTICO, FAMÍLIA E TERRITÓRIO	87
AVALIAÇÃO INICIAL E TRIAGEM DE PACIENTES EM FISIOTERAPIA AQUÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA	89
DESENVOLVIMENTO MOTOR INFANTIL E ESTÍMULOS AMBIENTAIS: relato de experiência em projeto extensionista.....	91
SÍFILIS NA GESTAÇÃO: DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE MATERNO-FETAL	92



A INSERÇÃO PRECOCE NA PRÁTICA CLÍNICA COMO FERRAMENTA DE CONSOLIDAÇÃO DO ENSINO EM SEMIOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	93
FATORES ASSOCIADOS À PIORA DA DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO: UMA REVISÃO NARRATIVA	94
Extensão universitária e acessibilidade: divulgação científica sobre órteses de baixo custo e impressas em 3D.	96
ANSIEDADE E ENVELHECIMENTO: O PAPEL DAS VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS NA SAÚDE MENTAL DE PESSOAS IDOSAS	97
A IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS ETIOPATOLÓGICOS DA DOENÇA DE NEWCASTLE EM AVES PARA A SAÚDE ÚNICA	99
USO DE AGONISTAS GLP-1 E MUDANÇAS NO COMPORTAMENTO ENTRE O SUJEITO E A SOCIEDADE: VIVÊNCIAS EM PSICOLOGIA SOCIAL CRÍTICA	101
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA UCINCO DE UM HOSPITAL-ESCOLA DA PARAÍBA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	102
CAPACITAÇÃO EM SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E PROCESSO DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO REFERENCIA NO ESTADO DA PARAIBA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	103
HELMINTOS DE IMPORTÂNCIA MÉDICA NO BRASIL – ASCARIS LUMBRICOIDES: DA HISTOPATOLOGIA ÀS POLÍTICAS DE SAÚDE PÚBLICA	104
ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO METABÓLICO E INTERVENÇÕES INTEGRADAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA PREVENÇÃO DA PROGRESSÃO DA OBESIDADE À DIABETES TIPO 2	105
FOLLOW-UP E PREPARAÇÃO PARA A ALTA NA UCINCO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY: RELATO DE EXPERIÊNCIA	106
IMPACTO DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL E NEONATAL NOS ÓBITOS REDUTÍVEIS: UM ESTUDO COM BASE NO PAINEL DE MONITORAMENTO	107
EXERCÍCIO FÍSICO COMO INTERVENÇÃO NÃO FARMACOLÓGICA NO TRATAMENTO DO DIABETES MELLITUS TIPO 2	108
HANTAVÍRUS E O IMPACTO POPULACIONAL NA TRANSMISSIBILIDADE DA DOENÇA: UMA REVISÃO NARRATIVA	109
APLICAÇÃO DE ESTIMULAÇÃO TRANSCUTÂNEA DA MEDULA ESPINHAL (tSCS) EM UM PACIENTE COM AVC: RELATO DE EXPERIÊNCIA	111
EFEITOS CLÍNICOS DA TIRZEPATIDA: UMA REVISÃO CRÍTICA BASEADA NO PROGRAMA SURMOUNT	113
IMPACTO DA EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS SOBRE A REDUÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO DA LITERATURA	114
PARTO PREMATURO: FATORES PREDITORES, ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E DESFECHOS NEONATAIS	115
PRÉ-ECLÂMPSIA NA GESTAÇÃO: FATORES DE RISCO, MANEJO CLÍNICO E IMPACTOS PERINATAIS	116
EFICÁCIA DA VACINAÇÃO CONTRA O HPV EM SÍTIOS EXTRA-GENITAIS: REVISÃO DA LITERATURA SOBRE LESÕES PRECURSORAS NÃO GINECOLÓGICAS	117
INFLUÊNCIA DO AMBIENTE EXTERNO NA REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DE UM ADOLESCENTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	119
ATIVIDADE FÍSICA EM GRUPO COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA NO MANEJO DA LOMBALGIA CRÔNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	121
O IMPACTO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA APLICAÇÃO DO CONHECIMENTO FISIOTERAPÊUTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	123
O CUSTO DA NEGLIGÊNCIA: IMPACTOS DAS DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS NO SISTEMA DE SAÚDE BRASILEIRO	125
XENOTRANSPLANTE CARDÍACO COM CORAÇÕES SUÍNOS GENETICAMENTE EDITADOS NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA TERMINAL	126
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA TRIAGEM DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO AGUDO	127
PERFUSÃO EX VIVO NA EXPANSÃO DO TRANSPLANTE CARDÍACO APÓS MORTE CIRCULATÓRIA	128
VARIAÇÕES ANATÔMICAS DO NERVO MEDIANO NO TRAJETO DISTAL DO MEMBRO SUPERIOR HUMANO	129



ANATOMIA DO TÚNEL DO CARPO E SUAS VARIAÇÕES	131
CONSULTA DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO: IMPACTOS DO DÉFICIT DE CONHECIMENTO FAMILIAR NA AVALIAÇÃO INFANTIL	133
O USO DE BACTERÍOFAGOS COMO ALTERNATIVA À RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA: UMA PERSPECTIVA EM SAÚDE ÚNICA	134
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS EXAMES CITOLÓGICOS DO COLO DO ÚTERO REALIZADOS NO BRASIL ENTRE 2020 E 2024	135
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PERSPECTIVA DA SAÚDE ÚNICA: ESTRATÉGIAS PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA	136
A IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS ETIOPATOLÓGICOS DO VÍRUS INFLUENZA EM SUÍNOS PARA A SAÚDE ÚNICA	137
USO DE AGONISTAS GLP-1 E MUDANÇAS NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR: DA SUPRESSÃO DO APETITE A MAIOR CONSCIÊNCIA SOBRE ESCOLHAS ALIMENTARES	138
IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NA REGIÃO NORTE DO BRASIL	140
ARTETERAPIA COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA EM SAÚDE MENTAL DE IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	142
DESAFIOS NA DETERMINAÇÃO DO VALOR ENERGÉTICO DO LEITE HUMANO: PRECISÃO, VARIABILIDADE E APLICABILIDADE CLÍNICA	144
MANEJO DE FERIDAS DE DIFÍCIL CICATRIZAÇÃO EM PACIENTES VULNERÁVEIS ATENDIDOS EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE BELO HORIZONTE-MG	145
LINHAS DE CUIDADO COMO ESTRATÉGIA PARA CONTINUIDADE ASSISTENCIAL DE PACIENTES CRÔNICOS NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA EM BELO HORIZONTE-MG SUS	146
PLANO DE CUIDADO E ADESÃO TERAPÊUTICA DE PACIENTES CRÔNICOS NAS LINHAS DE CUIDADO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	148
COBERTURA VACINAL PARA HPV E LESÕES INTRAEPITELIAIS ESCAMOSAS DE BAIXO GRAU NO PARÁ, 2021–2024: ANÁLISE ECOLÓGICA DE DADOS SECUNDÁRIOS	150
INDICADORES DE SAÚDE E DOENÇAS CARDIOVASCULARES: REVISÃO DA LITERATURA À LUZ DAS DIRETRIZES DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA	152
A IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS ETIOPATOLÓGICOS DA PESTE SUÍNA CLÁSSICA PARA SEU CONTROLE E ERRADICAÇÃO	153
COINFECÇÃO POR <i>DIROFILARIA IMMITIS</i> E <i>EHRLICHIA CANIS</i> EM CANINO NA REGIÃO AMAZÔNICA: RELATO DE CASO	155
POLIFARMÁCIA EM IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E SEUS IMPACTOS CLÍNICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	156
ESPOROTRICOSE EM FELINO DOMÉSTICO: RELATO CLÍNICO E CONSIDERAÇÕES EM SAÚDE ÚNICA	157
PAPILOMATOSE MÚLTIPLA MAMÁRIA: UM RELATO DE CASO E REVISÃO DA LITERATURA	159
ACHADOS HISTEROSCÓPICOS EM MULHERES NO MENACME COM SANGRAMENTO UTERINO ANORMAL: ÊNFASE NA PREVALÊNCIA DE PÓLIPOS ENDOMETRIAIS	160
TROMBOSE MICROVASCULAR CUTÂNEA EM PACIENTES CRÍTICOS COMO MARCADOR DE DISFUNÇÃO HEMODINÂMICA SISTÊMICA	161
RELAÇÃO ENTRE A SONOLÊNCIA DIURNA E A INTENSIDADE DA DOR EM INDIVÍDUOS COM DOR LOMBAR INESPECÍFICA: UM ESTUDO TRANSVERSAL	163
DERMATOSES INDUZIDAS POR IMUNOTERAPIA ONCOLÓGICA E CONTINUIDADE TERAPÊUTICA ANTINEOPLÁSICA	164
O USO DE PLANTAS MEDICINAIS COMO TERAPIA COMPLEMENTAR NA PROMOÇÃO À SAÚDE	165
CALCIFICAÇÃO VALVAR AÓRTICA PRECOCE EM ADULTOS JOVENS E RISCO CARDIOVASCULAR FUTURO	166
HIDRADENITE SUPURATIVA NA PRÁTICA CLÍNICA: DIAGNÓSTICO PRECOCE, COMORBIDADES SISTÊMICAS E TRATAMENTO	167
POTENCIAL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA TOMADA DE DECISÃO CLÍNICA E SEGURANÇA DO PACIENTE	168



APROVEITAMENTO TECNOLÓGICO DO SORO DE LEITE NA PRODUÇÃO DE DERIVADOS LÁCTEOS	169
DIABETES MELLITUS TIPO 2: DESAFIOS NO CONTROLE E PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES	171
SEPSE: DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO PRECOCE E MANEJO	173
MODULAÇÃO DO SISTEMA GLUTATIONA POR COMPOSTOS SINTÉTICOS COMO ESTRATÉGIA ANTITUMORAL EM LINHAGENS CELULARES HUMANAS: UMA REVISÃO NARRATIVA	175
DETECÇÃO PRECOCE DE ALTERAÇÕES VISUAIS NA INFÂNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: IMPACTOS NA PREVENÇÃO DE DÉFICITS VISUAIS PERMANENTES	176
Saúde Mental na Contemporaneidade: revisão narrativa da literatura sobre desafios, determinantes e estratégias de cuidado	177
FERROPTOSE COMO NOVA VIA DE MORTE CELULAR NAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES: MECANISMOS FISIOPATOLÓGICOS E PERSPECTIVAS TERAPÊUTICAS	179
MECANISMOS CELULARES DA LESÃO DE ISQUEMIA-REPERFUSÃO E ESTRATÉGIAS CARDIOPROTETORAS EMERGENTES	181
SENESCÊNCIA CELULAR E ENVELHECIMENTO CARDIOVASCULAR: IMPLICAÇÕES FISIOPATOLÓGICAS E PERSPECTIVAS TERAPÊUTICAS	183
REDES SOCIAIS, COMPORTAMENTO ALIMENTAR E ESCOLHAS NUTRICIONAIS NA ERA DIGITAL	185
CULTURA DE SEGURANÇA E PREVENÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS RELACIONADOS À ADMINISTRAÇÃO MEDICAMENTOSA	186
SAÚDE AUDITIVA NA ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES DA AVALIAÇÃO OTOLÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM INFANTIL	188
DOENÇAS EMERGENTES E REEMERGENTES NA AMAZÔNIA: A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE ÚNICA PARA A MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE EM PORTO VELHO / RONDÔNIA	190
SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE: FATORES ASSOCIADOS E IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA	192
EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO DE ALTA INTENSIDADE NOS NÍVEIS DO FATOR NEUOTRÓFICO DERIVADO DO CÉREBRO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	193
VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL: IMPACTOS NA SAÚDE DA MULHER E DESAFIOS PARA A HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA	194
TIKTOK FOOD: A VIRALIZAÇÃO ALIMENTAR E OS IMPACTOS DO CONSUMO COMPULSIVO	195
HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM POPULAÇÕES RIBEIRINHAS DA AMAZÔNIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA ABORDAGEM DA SAÚDE ÚNICA	197
ENTRE RIOS E VETORES: SAZONALIDADE DA MALÁRIA E DESAFIOS PARA O CONTROLE EM POPULAÇÕES RIBEIRINHAS SOB A PERSPECTIVA DA SAÚDE ÚNICA	199
O ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA ÓTICA DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE)	202
INTERNAÇÕES PSIQUIÁTRICAS DE IDOSOS AO LONGO DE 10 ANOS NO MUNICÍPIO DE ITABIRA/MG ..	203
IMPACTO ECONÔMICO DAS INTERNAÇÕES PSIQUIÁTRICAS DE IDOSOS AO LONGO DE 10 ANOS EM ITABIRA/MG	204
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS PRATICANTES DE PILATES	205
PERFIL HEMATOLÓGICO DA ANEMIA FERROPRIVA EM DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS	206
PEDAGOGIA HOSPITALAR E A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO: A HOSPITALIZAÇÃO DA CRIANÇA E A CLASSE HOSPITALAR	208
ABORDAGEM FAMILIAR À PESSOA IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	210
MICROBIOTA VAGINAL E FERTILIDADE FEMININA: IMPLICAÇÕES CLÍNICAS PARA A SAÚDE REPRODUTIVA	212
RASTREAMENTO PRIMÁRIO POR PAPILOMAVÍRUS HUMANO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO	214
DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA TERRITORIALIZAÇÃO E VISITA DOMICILIAR	216
INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES UNIVERSITÁRIAS: ANÁLISE DO CONHECIMENTO, COMPORTAMENTO E OCORRÊNCIA DE ESCAPES URINÁRIOS	218
INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES JOVENS: AVALIAÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA,	



SATISFAÇÃO SEXUAL E AUTOESTIMA	219
DOENÇA DE HIRSCHSPRUNG: SUAS MANIFESTAÇÕES, DIAGNÓSTICO E PREVENÇÃO CIRÚRGICA.	220
ADENOMIOSE E ATRASO DIAGNÓSTICO: REPERCUSSÕES NA FERTILIDADE E QUALIDADE DE VIDA FEMININA.....	222
GASTROSQUISE E ONFALOCELE NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA: A IMPORTÂNCIA DE UM DIAGNÓSTICO PRECOCE E MANEJO CIRÚRGICO EFICAZ	223
RELATO DE EXPERIÊNCIA: OBSTÁCULOS AMBIENTAIS NO PROCESSO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE.....	225
LIMITES DA EFETIVIDADE DAS DECISÕES JUDICIAIS NA GARANTIA DE TERAPIAS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	226
TREINAMENTO DE HABILIDADES EM PRIMEIROS SOCORROS NA GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	228
ANÁLISE DE DESFECHOS NO ESTADIAMENTO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO SOB A ÓTICA DA MEDICINA BASEADA EM VALOR NO DISTRITO FEDERAL.....	230
USO INDISCRIMINADO DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES E SUAS REPERCUSSÕES CARDIOVASCULARES EM ADULTOS JOVENS	231
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA DETECÇÃO PRECOCE DO MELANOMA CUTÂNEO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	233
CÂNCER DE MAMA EM MULHERES JOVENS: DESAFIOS PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE E IMPACTO NO PROGNÓSTICO.	235
“COMPULSÃO SAUDÁVEL” E TRANSTORNOS ALIMENTARES SOCIALMENTE ACEITOS.....	236
MANIPULAÇÃO ALIMENTAR E A FABRICAÇÃO DO DESEJO.....	238
APLICAÇÃO DO SOFTWARE PRAAT NA IDENTIFICAÇÃO DE PADRÕES VOCAIS E SUA RELEVÂNCIA NA TRIAGEM DE DISTÚRBIOS COMUNICATIVOS	240
EFFECT OF REIKI THERAPY ON A DOG WITH HINDLIMB PARESIS.....	241
ANÁLISE DO CONTEXTO COMPORTAMENTAL DA INTERAÇÃO MATERNO-INFANTIL COM O SOFTWARE ELAN	242
INTERFACES ENTRE A NEURODIVERSIDADE, O ESTIGMA SOCIAL E A CONSTITUIÇÃO DA PERSONALIDADE DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	243
SOFRIMENTO ÉTICO-POLÍTICO COMO MARCADOR DE VULNERABILIDADE PSÍQUICA EM ADULTOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	244
SUBDIAGNÓSTICO E APAGAMENTO CLÍNICO: OS DESAFIOS DO DIAGNÓSTICO TARDIO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM MULHERES.....	245
PROTOCOLO DE ANÁLISE ACÚSTICA DO PADRÃO RESPIRATÓRIO NO CHORO DE LACTENTES A PARTIR DE BASE DE DADOS	246
USO DE ANTICORPOS MONOCLONAIS NA PREVENÇÃO DO VÍRUS SINCICIAL RESPIRATÓRIO EM LACTENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	247
MÚSCULO PIRAMIDAL: VARIAÇÕES ANATÔMICAS, MORFOMETRIA E APLICAÇÕES CLÍNICAS REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	248
IMPACTOS DO ALEITAMENTO MATERNO NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS NA INFÂNCIA	250
BRONQUIOLITE VIRAL AGUDA EM LACTENTES: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E MANEJO À LUZ DAS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS	251
DISCALCULIA: TRANSTORNO ESPECÍFICO DA APRENDIZAGEM COM PREJUÍZO NA MATEMÁTICA E OS DESAFIOS NA PRÁTICA DOCENTE.....	252
ALÉM DOS PROCESSOS JUDICIAIS: BARREIRAS INVISÍVEIS À EFETIVAÇÃO DO DIREITO À SAÚDE EM COMUNIDADE QUILOMBOLA	254
DIREITO À SAÚDE ENTRE A NORMA E A REALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE OS DESAFIOS DA SUA EFETIVAÇÃO EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE	255
OBESIDADE MATERNA E PROGRAMAÇÃO NEUROCOGNITIVA DA PROLE: VIAS INFLAMATÓRIAS, METABÓLICAS, EPIGENÉTICAS E DO MICROBIOMA	256
DISRUPTORES ENDÓCRINOS NA GESTAÇÃO E PROGRAMAÇÃO REPRODUTIVA E METABÓLICA DA PROLE: MECANISMOS HORMONAIS, EPIGENÉTICOS E OXIDATIVOS	258



HIPÓXIA INTRAUTERINA E PROGRAMAÇÃO CARDIOVASCULAR DA PROLE: ESTRESSE OXIDATIVO, DISFUNÇÃO ENDOTELIAL E MECANISMOS EPIGENÉTICOS.....	260
Palavras-chave: Desenvolvimento Fetal; Doenças Cardiovasculares; Estresse Oxidativo; Hipóxia Fetal; Restrição do Crescimento Fetal. DIREITO À SAÚDE E ACESSO AOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM COMUNIDADE QUILOMBOLA DO MARANHÃO	261
LICENCIAMENTO SANITÁRIO COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO DE RISCOS E PROTEÇÃO DA SAÚDE COLETIVA: EXPERIÊNCIA DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA DO MARANHÃO	263
O IMPORTANTE PAPEL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL	265
O DOCENTE SUPERIOR E A SÍNDROME DO PENSAMENTO ACELERADO (SPA): A BUSCA DA MELHOR QUALIDADE DE VIDA E PRÁTICA PEDAGÓGICA	267
CONFLITOS TERRITORIAIS E RISCOS À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM COMUNIDADE QUILOMBOLA DO MARANHÃO	269
ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE FEBRE CHIKUNGUNYA NA CIDADE DE ILHÉUS-BA.....	270



GERENCIAMENTO DO TEMPO NA ÁREA DE ENFERMAGEM: UMA QUESTÃO DE QUALIDADE DO CUIDADO E BEM-ESTAR PROFISSIONAL

¹Ana Luiza Ferreira Aydogdu

¹Istanbul Health and Technology University. Istambul, Turquia

Área temática: Enfermagem

Introdução: O tempo é um dos recursos mais valiosos do ser humano e deve ser gerenciado de forma adequada. O gerenciamento do tempo refere-se ao uso eficiente e eficaz desse recurso. Em áreas profissionais nas quais o tempo pode representar a diferença entre a vida e a morte, sua utilização apropriada torna-se ainda mais essencial. Para os enfermeiros, que lidam diariamente com uma ampla variedade de atividades, muitas das quais precisam ser executadas de maneira rápida e eficiente, o gerenciamento do tempo assume um papel fundamental. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas recentes sobre a importância e os impactos do gerenciamento do tempo na área de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em janeiro de 2026. As buscas por artigos de pesquisa primária, publicados nos últimos cinco anos, redigidos em língua inglesa e com texto completo disponível gratuitamente na internet, foram realizadas em três bases de dados: SCOPUS, PubMed e Web of Science Core Collection (WoS). Utilizaram-se os descritores *Nurses AND "Time Management"*, correspondentes a Enfermeiros(as) e "Gerenciamento do Tempo", os quais deveriam estar presentes no título dos estudos. Inicialmente, foram identificados 38 artigos. Após a exclusão de duplicatas e de estudos cujos desenhos metodológicos, participantes ou idioma não atenderam aos critérios de inclusão, permaneceram 10 artigos, os quais foram incluídos na revisão. **Resultados e discussão:** As pesquisas foram conduzidas em sete países: Brasil (n=2), China (n=2), Irã (n=2), Egito (n=1), Itália (n=1), Palestina (n=1) e Turquia (n=1). Dos dez artigos incluídos, quatro apresentaram delineamento quase experimental. O número de participantes variou entre 32 e 550 enfermeiros assistenciais e gerenciais. Os artigos analisados evidenciaram uma carência de treinamento em gerenciamento do tempo, o que é particularmente preocupante, considerando que diversos estudos demonstram que intervenções educativas nessa área produzem resultados positivos na prática da enfermagem. A falta de planejamento foi apontada como uma das principais barreiras para a utilização adequada do tempo. Além disso, identificou-se que fatores como ansiedade, estresse e percepções negativas entre enfermeiros podem estar associados ao uso inadequado do tempo. Dessa forma, treinamentos em gerenciamento do tempo, além de contribuírem para a melhoria da qualidade do cuidado prestado, podem também favorecer a promoção da saúde mental dos profissionais de enfermagem. **Considerações finais:** O tema do gerenciamento do tempo deve receber maior atenção na área de enfermagem. Administradores de instituições de saúde precisam reconhecer a importância de incorporar treinamentos em gestão do tempo em seus programas de educação continuada. O uso adequado do tempo pelos enfermeiros não apenas aprimora a qualidade da assistência prestada, como também contribui para o bem-estar geral desses profissionais.

Palavras-chave: Enfermagem; Enfermeiras Administradoras; Gerenciamento do Tempo.

AMBIGUIDADE DE PAPÉIS NA ÁREA DE ENFERMAGEM

¹Ana Luiza Ferreira Aydogdu¹Istanbul Health and Technology University. Istambul, Turquia**Área temática:** Enfermagem

Introdução: Os problemas decorrentes da ambiguidade de papéis na área da enfermagem são enfrentados por esses profissionais desde os primórdios de sua profissionalização. Essa ambiguidade ocorre quando o profissional de enfermagem não tem clareza sobre suas funções, responsabilidades, limites de atuação ou expectativas do cargo. A ambiguidade pode decorrer da insuficiência de conhecimento e de experiência, comprometendo o desempenho das funções e a organização do trabalho. **Objetivo:** Descrever a ambiguidade de papéis na enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa, na qual as buscas por artigos de pesquisa primária, publicados nos últimos cinco anos, em língua inglesa e com texto completo disponível gratuitamente na internet, foram realizadas na base de dados SCOPUS em janeiro de 2026. Foram selecionados artigos cujo título incluísse os descritores *Nurses AND “Role Ambiguity”*, correspondentes a Enfermeiros(as) e “Ambiguidade de Papéis”. Todos os sete artigos identificados foram utilizados nesta revisão. **Resultados e discussão:** Os estudos foram realizados em quatro países: China (n=3), Egito (n=2), Irã (n=1) e Turquia (n=1). Dos sete artigos incluídos, seis apresentaram delineamento correlacional e apenas um adotou uma abordagem qualitativa. O número de participantes variou de 7 a 446 enfermeiros, e o estudo qualitativo incluiu também 8 estudantes de enfermagem. Quanto ao contexto de realização, seis dos sete estudos foram conduzidos com enfermeiros atuantes em ambiente hospitalar, enquanto, em um deles, essa informação não foi especificada. Segundo estudos, a ambiguidade de papéis na área da enfermagem parece estar associada a um ciclo repetitivo, no qual uma formação desalinhada não prepara adequadamente os estudantes para o exercício profissional, resultando em prática limitada e sentimentos de desvalorização entre os enfermeiros. Esses fatores podem desencadear esgotamento emocional, estresse, ansiedade e depressão. Além de comprometer a capacidade dos enfermeiros de desempenharem suas funções, a ambiguidade de papéis figura entre as principais causas da intenção de rotatividade e das elevadas taxas de evasão profissional. Dessa forma, a ambiguidade de papéis pode ser compreendida como um mecanismo explicativo central que conecta a sobrequalificação percebida à alienação no trabalho. Considerando que a ambiguidade de papéis exerce impacto significativo sobre a saúde mental dos enfermeiros, a inteligência emocional desempenha papel mediador na redução da ambiguidade de papéis e dos problemas emocionais mencionados anteriormente. **Considerações finais:** Gestores de saúde, em diferentes níveis de atuação, desempenham papel fundamental no desenvolvimento de ambientes de trabalho que promovam a clareza sobre os papéis desempenhados pelos enfermeiros, visando à proteção da saúde física e mental desses profissionais. Sem condições organizacionais adequadas e sem a valorização desses aspectos, torna-se inviável a oferta de assistência qualificada à comunidade.

Palavras-chave: Enfermagem; Enfermeiras Administradoras; Papel Profissional.

EXCESSOS DE PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS COMO VIOLÊNCIA MENTAL E FÍSICA

¹Rafael Braz de Almeida

²Maria Dalva de Barros Carvalho

¹Universidade Estadual de Maringá – UEM. Maringá, Paraná, Brasil.

²Universidade Estadual de Maringá – UEM. Maringá, Paraná, Brasil.

Área temática: Medicina

Introdução: A busca incessante por padrões de beleza idealizados, amplificada pelas mídias sociais como conceito de perfeição estética, tem desencadeado um fenômeno denominado "violência estética". Este termo, fundamentado na literatura, refere-se à imposição de padrões estéticos que submetem os indivíduos a intervenções estéticas excessivas e inadequadas, resultando danos físicos e/ou psicológicos. **Objetivo:** Discutir as evidências sobre os riscos psicológicos e físicos associados ao excesso e à inadequação na busca por intervenções estéticas, reforçando a necessidade de abordagens éticas e regulatórias. **Metodologia:** Revisão da literatura, de natureza exploratória e descritiva, realizada nas bases PubMed, SciELO e LILACS, utilizando como descritores "Técnicas Cosméticas", "Procedimentos Cirúrgicos Reconstructivos", "Transtorno Dismórfico Corporal", "Saúde Mental" e "Violência". Foram incluídos artigos originais, revisões sistemáticas e relatos de caso publicados entre 2015 e 2025. Ao final, 42 estudos compuseram a amostra, selecionados por sua relevância temática e rigor metodológico. **Resultados e discussão:** Os achados revelam que a pressão das mídias sociais contribui para a desconexão entre a percepção do paciente e a realidade clínica, elevando expectativas e insatisfação. O transtorno dismórfico corporal (TDC) apresenta alta prevalência em pacientes estéticos, destacando a necessidade de triagem psicológica pré-procedimento para evitar resultados insatisfatórios e litígios. No âmbito físico, tanto intervenções cirúrgicas quanto minimamente invasivas, como preenchimentos dérmicos, estão associadas a complicações graves, incluindo necrose, perda de visão e infecções, com a subnotificação de eventos adversos dificultando a criação de diretrizes baseadas em evidências. O turismo de intervenções estéticas, motivado pela busca por custos mais baixos, expõe pacientes a riscos extremos, incluindo óbito, evidenciando a dimensão da violência estética como problema de saúde pública. A discussão aponta para a urgência de regulamentação mais robusta, fiscalização e a necessidade de que a segurança e a saúde do paciente se sobreponham aos interesses comerciais. **Conclusão:** A violência estética é uma realidade complexa e multifacetada, com sérias implicações na saúde mental e física dos indivíduos. Conclui-se que a educação da população sobre os riscos e a adoção de práticas clínicas rigorosamente éticas e baseadas em evidências são indispensáveis para mitigar os danos e garantir que a busca pela beleza seja um processo seguro e responsável.

Palavras-chave: Procedimentos Cirúrgicos Reconstructivos; Saúde Mental; Técnicas Cosméticas; Transtorno Dismórfico Corporal; Violência



INTERNAÇÕES POR PANCREATITE AGUDA NO BRASIL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA A PARTIR SIH/ SUS (2019-2024)

¹Luiza Bisognin Marchesan

²Sheila Garbulha Tunuchi de Campos

¹Universidade Franciscana - UFN, Santa Maria, RS, Brasil

²Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, SP, Brasil

Área temática: Medicina

Introdução: A pancreatite aguda (PA) é uma inflamação súbita do pâncreas, podendo variar de leve a grave, com relevante morbidade e mortalidade. As principais causas são litíase biliar e consumo excessivo de álcool, responsáveis por cerca de 70% a 80% dos casos. Clinicamente, caracteriza-se por dor epigástrica súbita, frequentemente irradiada para as costas, associada a náuseas, vômitos e elevação de amilase ou lipase séricas. O diagnóstico baseia-se na avaliação clínica e laboratorial, com exames de imagem quando indicados. O tratamento é predominantemente de suporte. **Objetivo:** Avaliar o número e o perfil das internações por pancreatite aguda no Brasil, no Sistema Único de Saúde (SUS), entre 2019 e 2024. **Metodologia:** Estudo epidemiológico, observacional e retrospectivo, realizado com dados secundários de domínio público do Departamento de Informática do SUS (DataSUS). Foram analisadas internações por pancreatite aguda (CID-10: K85) no Brasil, de 2019 a 2024, extraídas do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) via TabNet. Utilizou-se estatística descritiva simples, com frequências absolutas e percentuais, considerando sexo, faixa etária e internações por região no Brasil. **Resultados e discussão:** Foram registradas 219.316 internações no período analisado. Houve predomínio do sexo masculino, com aproximadamente 114.500 internações (52,2%), enquanto o sexo feminino correspondeu a cerca de 104.800 casos (47,8%). A faixa etária mais acometida foi de 40 a 49 anos, com aproximadamente 43.700 internações (19,9%), seguida pela de 30 a 39 anos. A menor frequência ocorreu nas extremidades etárias, especialmente em crianças e adolescentes. Observou-se maior acometimento masculino na maioria das faixas adultas, sobretudo entre 40 e 49 anos. Quanto às internações por região no Brasil, a Região Sudeste apresentou o maior número de registros, com cerca de 104.400 casos (47,6%), enquanto a Região Norte apresentou o menor número. A maior concentração no Sudeste pode estar associada à densidade populacional e à maior oferta de serviços de saúde. **Conclusão:** As internações por pancreatite aguda no Brasil, entre 2019 e 2024, foram mais frequentes em homens, especialmente de 40 a 49 anos, com predominância na Região Sudeste. O principal achado foi a concentração de casos em adultos de meia-idade do sexo masculino, perfil possivelmente relacionado a fatores de risco modificáveis. Sugere-se o fortalecimento de ações de educação em saúde para redução do consumo abusivo de álcool, ampliação do acompanhamento de pacientes com colelitíase e dislipidemias na Atenção Primária, incentivo a hábitos de vida saudáveis e qualificação do diagnóstico precoce, visando reduzir complicações e internações evitáveis.

Palavras-chave: Brasil; Internações; Pancreatite Aguda;



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR SEPSE NO BRASIL, 2019-2024

¹Luiza Bisognin Marchesan

²Sheila Garbulha Tunuchi de Campos

¹Universidade Franciscana - UFN, Santa Maria, RS, Brasil

²Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, SP, Brasil

Área temática: Medicina

Introdução: A sepse é uma das principais causas de morte em unidades de terapia intensiva no mundo. Trata-se de uma síndrome clínica grave desencadeada por resposta inflamatória sistêmica desregulada a uma infecção, podendo evoluir para disfunção orgânica e choque séptico. Suas manifestações variam conforme idade, estado imunológico e presença de comorbidades, sendo comuns febre ou hipotermia, leucocitose ou leucopenia, taquipneia e taquicardia. No Brasil, configura relevante problema de saúde pública, com impacto expressivo no Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico das internações por sepse no Brasil, no âmbito do SUS, entre 2019 e 2024. **Metodologia:** Estudo epidemiológico, observacional e retrospectivo, realizado com dados secundários de domínio público do Departamento de Informática do SUS (DataSUS). Foram analisadas internações hospitalares por sepse (CID-10: A41.9) no Brasil, no período de 2019 a 2024, extraídas do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) via TabNet. Utilizou-se estatística descritiva simples, com cálculo de frequências absolutas e percentuais, considerando sexo, faixa etária e internações por região no Brasil. **Resultados e discussão:** Foram registradas 891.650 internações por sepse no período analisado. Observou-se predomínio do sexo masculino, com 464.032 internações (52,0%), enquanto o sexo feminino totalizou 427.618 casos (48,0%). A faixa etária mais acometida foi de 80 anos ou mais, com 191.369 internações (21,5%), seguida pela faixa de 70 a 79 anos. A menor frequência ocorreu em crianças e adolescentes. Em idosos, observou-se maior vulnerabilidade, possivelmente relacionada à imunossenescência e à presença de múltiplas comorbidades, havendo discreto predomínio masculino também nas faixas etárias mais avançadas. Quanto às internações por região no Brasil, a Região Sudeste apresentou o maior número de registros, com 449.158 casos (50,4%), enquanto a Região Norte apresentou o menor quantitativo. Essa distribuição pode estar associada à densidade populacional, à maior oferta de leitos e à capacidade diagnóstica regional. **Conclusão:** A sepse apresentou elevado número de internações no SUS entre 2019 e 2024, com maior ocorrência em homens e, principalmente, em idosos com 80 anos ou mais. O perfil identificado evidencia o impacto do envelhecimento populacional na demanda por internações e reforça a necessidade de fortalecimento da identificação precoce da sepse, capacitação das equipes assistenciais e implementação de protocolos clínicos padronizados. Os achados podem subsidiar o planejamento de ações no SUS, com foco na prevenção de infecções, diagnóstico oportuno e qualificação da assistência hospitalar, visando à redução da morbimortalidade e dos custos associados.

Palavras-chave: Sepse; Internações; Sistema Único de Saúde.



MECANISMO DE FRANK–STARLING: FUNDAMENTOS FISIOLÓGICOS E IMPLICAÇÕES NA FUNÇÃO CARDÍACA

¹Artur Espinhaço Pinheiro

²Fernanda de Almeida Andriotti

¹Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), São Paulo, Brasil; ²Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), São Paulo, Brasil

Área temática: Medicina

Introdução: O mecanismo de Frank–Starling descreve a capacidade intrínseca do miocárdio de ajustar a força de contração proporcionalmente ao volume diastólico final, mantendo o equilíbrio entre débito cardíaco e retorno venoso. Fundamentado na relação comprimento-tensão das fibras miocárdicas, esse fenômeno é essencial para a estabilidade hemodinâmica tanto em repouso quanto durante aumento da demanda funcional cardíaca. **Objetivo:** Revisar os fundamentos fisiológicos e moleculares do mecanismo de Frank–Starling, destacando sua importância na função cardíaca normal e suas modificações em condições patológicas. **Metodologia:** Revisão bibliográfica nas bases NIH, PubMed e PLoS Journals, utilizando os descritores “Mecanismo de Frank–Starling”, “Função Cardíaca” e “Insuficiência Cardíaca”, combinados por operadores booleanos. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2024, contemplando estudos experimentais, revisões e textos de referência em fisiologia cardiovascular, sendo excluídas publicações sem relevância fisiológica ou com dados exclusivamente de modelos não cardíacos. **Resultados e discussão:** O mecanismo de Frank–Starling assegura que o débito cardíaco se ajuste ao retorno venoso, preservando o equilíbrio hemodinâmico ventricular. O aumento do volume diastólico final promove estiramento dos sarcômeros, otimizando a sobreposição actina-miosina e elevando a sensibilidade da troponina C ao cálcio, fenômeno denominado ativação dependente do comprimento. Essa relação é expressa por uma curva ascendente até um platô funcional, impedindo aumentos ilimitados do débito cardíaco mesmo sob elevadas pré-cargas. Na insuficiência cardíaca com fração de ejeção preservada, a redução da complacência ventricular limita o volume diastólico final e compromete o enchimento adequado. Na disfunção sistólica, a redução da contratilidade diminui a eficiência da resposta ao estiramento miocárdico. A modulação autonômica e neuro-hormonal influencia a posição e inclinação da curva, alterando o desempenho cardíaco e o acoplamento ventrículo–arterial. **Conclusão:** O mecanismo de Frank–Starling constitui elemento central da autorregulação cardíaca e da manutenção da estabilidade hemodinâmica. Sua compreensão permite interpretar adaptações fisiológicas e alterações patológicas, contribuindo para o raciocínio fisiopatológico e o manejo clínico das disfunções cardiovasculares.

Palavras-chave: débito cardíaco; insuficiência cardíaca; pré-carga.

IMUNIDADE INATA NA SÍNDROME MIELODISPLÁSICA: O PAPEL CENTRAL DAS PROTEÍNAS S100A8 E S100A9

¹ Sara Prata Barbosa

¹ Biomédica, Recife, Pernambuco, Brasil

Área temática: Biologia

Introdução: A Síndrome Mielodisplásica (SMD) faz parte de um grupo heterogêneo de malignidades hematológicas originadas nas células-tronco hematopoéticas (CTHs), caracterizadas por hematopoese ineficaz, citopenias periféricas e risco variável de transformação para leucemia mieloide aguda. No Brasil, foram registrados 980 casos em 2023, sendo 54,1% em homens e 45,9% em mulheres, com 65% dos diagnósticos em indivíduos acima de 60 anos. Um dos pilares da fisiopatologia da SMD é a ativação aberrante da imunidade inata no microambiente da medula óssea, processo mediado por moléculas inflamatórias que desencadeiam cascatas de sinalização deletérias nas CTHs. Entre essas moléculas, as proteínas S100A8 e S100A9 têm emergido como peças centrais na amplificação da inflamação crônica e na progressão da doença. **Objetivo:** Analisar os mecanismos patogênicos da SMD, com foco no microambiente da medula óssea e no papel de S100A8 e S100A9 como mediadores das respostas imunes inatas nas CTHs.

Metodologia: Esta revisão narrativa da literatura incluiu a análise de 10 artigos científicos em inglês, selecionados na base de dados PubMed. A busca foi realizada com os descritores "S100A8 and S100A9 in myelodysplastic syndrome" e "Myelodysplastic syndrome and innate immunity", abrangendo publicações entre 2015 e 2025. Foram incluídos artigos originais e revisões integrativas, todos provinham de periódicos revisados por pares e relevantes aos objetivos do estudo. **Resultados e Discussão:** S100A8 e S100A9 estão presentes em concentrações elevadas no sobrenadante da medula óssea de pacientes com SMD, com correlação positiva à progressão da idade, sugerindo intensificação do fardo inflamatório associado ao envelhecimento. Funcionando como padrões moleculares associados ao dano (DAMPs), essas proteínas ativam o eixo de sinalização TLR4/MyD88/NF- κ B nas CTHs, promovendo a transcrição de citocinas pró-inflamatórias como IL-1 β e IL-18. Adicionalmente, S100A8 e S100A9 atuam como ligantes da NADPH oxidase (NOX), cuja ativação gera espécies reativas de oxigênio (ROS). Os ROS desempenham dupla função: de um lado, ativam cascatas inflamatórias que culminam na morte programada das CTHs por piroptose, o que explica as citopenias refratárias da SMD; de outro, ativam vias de proliferação celular que favorecem a transformação maligna. As MDSCs, ao secretarem S100A8 e S100A9 no microambiente medular, interagem via S100A9-CD33 em sua própria superfície, sustentando um ciclo autoperpetuante de expansão celular e amplificação das respostas imunes inatas que agrava a progressão da doença. Esse loop retroalimentativo representa um alvo terapêutico de especial interesse, com agentes como anticorpos anti-CD33, inibidores de IRAK4 (CA-4948) e inibidores do inflamassoma NLRP3 (DFV890) em avaliação clínica. **Conclusão:** Portanto, S100A8 e S100A9 ocupam posição central na fisiopatologia da SMD, integrando sinalização inflamatória, estresse oxidativo, piroptose das CTHs e expansão clonal maligna em uma rede patogênica coesa. A compreensão desses mecanismos fornece base racional para o desenvolvimento de terapias direcionadas à imunidade inata aberrante na SMD, com potencial de modificar o curso da doença, especialmente em pacientes de baixo risco nos quais a inflamação crônica é o principal motor da hematopoese ineficaz. **Palavras-chave:** Imunidade inata; Proteínas S100; Síndromes Mielodisplásicas.



MITOFAGIA E ESTRESSE OXIDATIVO NA SÍNDROME MIELODISPLÁSICA: DA DISFUNÇÃO À PROGRESSÃO DA DOENÇA

¹Sara Prata Barbosa

¹ Biomédica, Recife, Pernambuco, Brasil

Área temática: Clínica Médica

Introdução: A Síndrome Mielodisplásica (SMD) faz parte de um grupo de neoplasias hematológicas originadas nas células-tronco hematopoéticas (CTHs), caracterizadas por hematopoese ineficaz, citopenias periféricas e risco progressivo de transformação para leucemia mieloide aguda. A integridade mitocondrial é condição essencial para a manutenção e diferenciação das CTHs, que dependem de um metabolismo de baixa atividade oxidativa para preservar suas propriedades estaminais. Nesse contexto, a mitofagia, processo de degradação seletiva de mitocôndrias danificadas, representa um mecanismo central de controle de qualidade celular. Quando esse processo falha, mitocôndrias disfuncionais se acumulam, sustentam a produção de espécies reativas de oxigênio (ROS) e comprometem profundamente a hematopoese. **Objetivo:** Analisar o papel da mitofagia defeituosa na fisiopatologia da SMD, com ênfase nos mecanismos moleculares envolvidos, nas diferenças entre subgrupos de risco e nas implicações terapêuticas da disfunção mitocondrial nas CTHs e em seus precursores. **Metodologia:** Esta revisão narrativa da literatura incluiu a análise de 10 artigos científicos em inglês, selecionados na base de dados PubMed. A busca foi realizada com os descritores "mitophagy and myelodysplastic syndrome" e "mitochondrial dysfunction and hematopoietic stem cells", abrangendo publicações entre 2018 e 2025. Foram incluídos artigos originais e revisões integrativas, todos provenientes de periódicos revisados por pares e relevantes aos objetivos do estudo. **Resultados e Discussão:** A disfunção mitocondrial emerge como mecanismo ativo e central na SMD. A via PINK1/Parkin, principal reguladora da mitofagia nas CTHs, mostrou-se comprometida em modelos experimentais: o silenciamento de PINK1 ou Parkin prejudica a expansão e o potencial de autorrenovação das CTHs, enquanto o knockout do gene Atg7 em modelos murinos reproduz um fenótipo semelhante à SMD humana, com acúmulo de mitocôndrias danificadas, morte celular e anemia grave. No contexto clínico, eritroblastos de pacientes com SMD de alto risco apresentam comprometimento da mitofagia e acúmulo de mitocôndrias disfuncionais, associados a aumento de ROS, apoptose precoce e eritropoese ineficaz. Quanto aos subgrupos de risco, na SMD de baixo risco predominam ROS elevado e apoptose aumentada; na de alto risco, o metabolismo mitocondrial favorece a proliferação clonal e a progressão para LMA. Em ambos os cenários, o acúmulo de mitocôndrias danificadas perpetua o estresse oxidativo, o dano ao DNA e a instabilidade genômica, ciclo agravado pela sobrecarga de ferro frequente na SMD, que catalisa ainda mais a produção de ROS. **Conclusão:** A mitofagia defeituosa na SMD configura um elo crítico entre disfunção mitocondrial, estresse oxidativo e progressão da doença. A falha na eliminação de mitocôndrias danificadas compromete a eritropoese e favorece a instabilidade genômica. Esse mecanismo, comum aos diferentes subgrupos de risco, abre perspectivas terapêuticas relevantes pela modulação da via mitofágica e pelo controle da sobrecarga de ferro, com potencial de restaurar a função hematopoética e modificar o curso clínico da SMD.

Palavras-chave: Estresse Oxidativo; Mitocôndrias; Mitofagia; Síndromes Mielodisplásicas.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E TENDÊNCIA TEMPORAL DA TUBERCULOSE EM FLORIANÓPOLIS: ESTUDO ECOLÓGICO DE 2013 A 2023

¹Carlos Henrique Aguiar Alves

²Gabriela Assad Três Henrique

³Marina Conde Suckow Amaral

⁴Júlio César Furlan

¹Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, Santa Catarina,

Brasil; ²Centro Universitário de Valença. Vitória, Rio de Janeiro, Brasil;

³Universidade Multivix. Vitória, Espírito Santo, Brasil; ⁴Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

Área temática: Epidemiologia

Introdução: A tuberculose permanece como um dos principais problemas de saúde pública mundial, sendo responsável por milhões de casos e mortes anualmente. No Brasil, a doença apresenta elevada carga epidemiológica, sobretudo em regiões urbanas com populações vulneráveis. Florianópolis, capital de Santa Catarina, tem registrado taxas de incidência superiores às médias estadual e nacional, com desafios relacionados à detecção precoce, adesão ao tratamento e presença de determinantes sociais que favorecem a transmissão. Apesar de iniciativas locais de controle, a evolução temporal da doença no município carece de análises aprofundadas que orientem estratégias de intervenção. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico e a tendência temporal da incidência de tuberculose em Florianópolis, Santa Catarina, no período de 2013 a 2023.

Metodologia: Trata-se de um estudo ecológico, descritivo e de tendência temporal, com dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, acessados via plataforma TabNet do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Foram incluídos todos os casos novos de tuberculose notificados entre residentes de Florianópolis no período. As variáveis analisadas compreenderam aspectos sociodemográficos, clínicos, tipo de entrada, realização de Tratamento Diretamente Observado e desfecho. A tendência temporal foi avaliada por regressão de Prais-Winsten, com nível de significância de 5%. **Resultados e Discussão:** Foram notificados 4.566 casos no período, com média anual de 415 casos. A maioria ocorreu em homens (69,1%), adultos de 20 a 39 anos (47,8%) e indivíduos com ensino fundamental incompleto (35,4%). A forma pulmonar predominou (76,6%) e a coinfeção tuberculose e Vírus da Imunodeficiência Humana foi identificada em 25,9% dos casos, percentual superior à média nacional. A taxa de abandono de tratamento alcançou 27,3%, muito acima do limite de 5% recomendado pelo Ministério da Saúde, e apenas 19,6% dos pacientes realizaram Tratamento Diretamente Observado. A análise de tendência indicou padrão estacionário, sem redução significativa. Observou-se queda nas notificações em 2020, atribuída ao impacto da pandemia de COVID-19 sobre a vigilância, com recuperação progressiva a partir de 2021. **Conclusão:** A tuberculose mantém elevada carga em Florianópolis, com tendência estacionária e desafios importantes relacionados ao abandono de tratamento, coinfeção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana e baixa cobertura do Tratamento Diretamente Observado. Os achados reforçam a necessidade de estratégias intersetoriais para fortalecimento da vigilância, ampliação da detecção precoce e melhoria da adesão terapêutica, com foco nas populações mais vulneráveis. **Palavras-chave:** Epidemiologia; Incidência; Notificação de Doenças; Saúde pública; Tuberculose pulmonar.

NSUN2 E A RESISTÊNCIA AO VENETOCLAX: MECANISMOS MOLECULARES NA LEUCEMIA MIELOIDE AGUDA

¹Sara Prata Barbosa

¹ Biomédica, Recife, Pernambuco, Brasil

Área temática: Biologia

Introdução: A combinação de venetoclax com agentes hipometilantes (HMAs), representa um avanço terapêutico expressivo na leucemia mieloide aguda (LMA) em pacientes inelegíveis para quimioterapia intensiva, com taxa de resposta global em torno de 65% e sobrevida mediana superior a 14 meses. Apesar disso, a resistência primária e secundária a esse esquema permanece um obstáculo clínico crítico. Entre os mecanismos propostos, a diferenciação monocítica e a reprogramação da cromatina figuram como determinantes não genéticos relevantes. Nesse contexto, a RNA metiltransferase NSUN2 emerge como mediador molecular central da resistência, atuando via modificação m⁵C de RNAs-alvo que sustentam a sobrevivência leucêmica. **Objetivo:** Analisar o papel de NSUN2 nos mecanismos de resistência ao venetoclax e aos HMAs na LMA, com foco nos eixos moleculares envolvidos e nas implicações terapêuticas da inibição dessa metiltransferase. **Metodologia:** Esta revisão narrativa da literatura incluiu a análise de 10 artigos científicos em inglês, selecionados na base de dados PubMed. A busca foi realizada com os descritores "NSUN2 and venetoclax resistance and leukemia", "RNA m⁵C methylation and drug resistance and AML" e "NSUN2 and BCL2 inhibitor and hematologic malignancy", abrangendo publicações entre 2018 e 2025. Foram incluídos artigos originais e revisões integrativas, todos provenientes de periódicos revisados por pares. **Resultados e Discussão:** NSUN2 e NSUN1 se associam à maquinaria de transcrição ativa nas células leucêmicas, protegendo os RNAs em síntese da ação citotóxica de análogos como a azacitidina. Esse mecanismo confere resistência tanto aos HMAs quanto ao venetoclax em células leucêmicas com fenótipo monocítico. Essas células adquirem características de maturidade monocítica como estratégia de sobrevivência à inibição de BCL2, processo no qual NSUN2 atua como regulador molecular de mRNAs antiapoptóticos. Um segundo mecanismo envolve a interação de NSUN2 com a proteína YBX1, que impede a morte celular por ferroptose e amplia a resistência ao tratamento. A inibição de NSUN2, tanto pela supressão direta quanto pelo composto MY-1B, re-sensibiliza linhagens resistentes ao venetoclax, reduzindo a viabilidade celular de forma dose-dependente e restaurando a capacidade das células de entrarem em apoptose. Em conjunto, os estudos apontam para a convergência de dois eixos, antiapoptose e antiferroptose, mediados por NSUN2 como base molecular da resistência. **Conclusão:** NSUN2 configura um ponto central de resistência na LMA, operando tanto pela proteção dos RNAs em síntese frente aos HMAs quanto pela supressão simultânea de apoptose e ferroptose. A inibição farmacológica de NSUN2 representa uma estratégia promissora de re-sensibilização ao esquema venetoclax + azacitidina, com respaldo em modelos pré-clínicos e potencial de tradução clínica relevante.

Palavras-chave: Ferroptose; Leucemia Mieloide; Resistência a Medicamentos.



TENDÊNCIA TEMPORAL E FATORES SOCIOECONÔMICOS ASSOCIADOS À MORTALIDADE POR DOENÇA RENAL CRÔNICA NA PARAÍBA, BRASIL, 2013 A 2023.

¹Gabriela Assad Três Henriques

²Carlos Henrique Aguiar Alves

³Marina Conde Suckow Amaral

⁴Júlio César Furlan

¹Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

² Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

³Universidade Multivix, Vitória, Espírito Santo, Brasil

⁴Centro Universitário de Valença, Valença, Rio de Janeiro, Brasil

Área temática: Epidemiologia

Introdução: A doença renal crônica constitui um dos maiores desafios de saúde pública global, acometendo cerca de 10% da população mundial, com tendência ascendente impulsionada pelo envelhecimento populacional e pelo aumento da prevalência de diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica. No Brasil, as desigualdades regionais no acesso ao diagnóstico e ao tratamento são marcantes, e a região Nordeste apresenta menor densidade de serviços de nefrologia comparativamente às regiões Sul e Sudeste. O estado da Paraíba, com 223 municípios e população de aproximadamente 4,1 milhões de habitantes, apresenta marcantes desigualdades socioeconômicas internas, porém poucos estudos investigaram a mortalidade por essa doença nesse território. **Objetivo:** Analisar a tendência temporal, a distribuição municipal e os fatores socioeconômicos associados à mortalidade por doença renal crônica no estado da Paraíba, Brasil, no período de 2013 a 2023. **Metodologia:** Estudo ecológico de séries temporais, com dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Incluíram-se todos os óbitos de residentes da Paraíba cuja causa básica foi insuficiência renal crônica, entre 2013 e 2023. Calcularam-se taxas brutas de mortalidade por 100.000 habitantes. A tendência temporal foi avaliada por regressão de *Prais-Winsten*, teste de *Mann-Kendall* e análise de *joinpoint*. A associação entre taxas municipais e indicadores socioeconômicos foi avaliada por correlação de Spearman, análise por quartis com teste de *Kruskal-Wallis* e regressão linear múltipla. **Resultados e Discussão:** Registraram-se 2.081 óbitos no período, com taxa média de 4,72 por 100.000 habitantes. A tendência temporal foi estacionária, confirmada pela regressão de *Prais-Winsten*, pelo teste de *Mann-Kendall* e pela análise de *joinpoint*. Predominaram óbitos no sexo masculino (57,6%), em idosos com 60 anos ou mais (72,9%), pardos (62,4%) e com baixa escolaridade. A distribuição municipal foi heterogênea, com Campina Grande (17,6%) e João Pessoa (13,5%) concentrando 31% dos óbitos. Apenas cinco municípios possuíam leitos de nefrologia, totalizando cerca de 63 leitos para toda a população do estado. Na análise ecológica, o índice de desenvolvimento humano municipal e a renda per capita apresentaram correlação positiva significativa com a taxa de mortalidade, sugerindo que municípios com melhores indicadores registram mais óbitos, possivelmente por maior capacidade diagnóstica e melhor qualidade da notificação, evidenciando subnotificação nos municípios mais vulneráveis. O índice de Gini não apresentou correlação significativa.



Conclusão: A mortalidade por doença renal crônica na Paraíba manteve-se estacionária entre 2013 e 2023, atingindo predominantemente idosos, homens e indivíduos com baixa escolaridade. A correlação positiva entre indicadores socioeconômicos e mortalidade aponta para subnotificação diferencial nos municípios mais vulneráveis. Os achados reforçam a necessidade de fortalecimento da atenção primária, descentralização dos serviços de nefrologia e melhoria da qualidade da informação em saúde no estado.

Palavras-chave: Desigualdades em saúde; Doença renal crônica; Epidemiologia; Estudos de séries temporais; Mortalidade.



DESIGUALDADES RACIAIS NO CÂNCER DE MAMA: FATORES ASSOCIADOS AO DIAGNÓSTICO TARDIO E PIOR PROGNÓSTICO EM MULHERES NEGRAS

¹Mylena Gabrielle Gadelha Costa

¹Universidade Nove de Julho. São Paulo, São Paulo, Brasil.

Área temática: Medicina

Introdução: O câncer de mama constitui a neoplasia maligna mais frequente entre mulheres e representa uma das principais causas de mortalidade feminina no mundo. Apesar dos avanços no rastreamento, diagnóstico e tratamento, persistem importantes desigualdades nos desfechos da doença entre diferentes grupos populacionais. Evidências científicas demonstram que mulheres negras apresentam maior probabilidade de diagnóstico em estágios avançados e piores resultados clínicos quando comparadas às mulheres brancas. Essas diferenças refletem desigualdades estruturais no acesso aos serviços de saúde, às estratégias de rastreamento e às condições socioeconômicas. **Objetivo:** Analisar os fatores associados as desigualdades raciais no diagnóstico e prognóstico do câncer de mama, com ênfase nos determinantes sociais, econômicos e institucionais que contribuem para o diagnóstico tardio e para piores desfechos clínicos em mulheres negras. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura baseada na análise de estudos observacionais, estudos ecológicos, pesquisas qualitativas e revisões científicas publicadas em bases como PubMed e Revista Brasileira de Cancerologia. **Resultados e Discussão:** Os estudos analisados indicam que mulheres negras enfrentam maiores barreiras ao longo do percurso assistencial relacionado ao câncer de mama, incluindo menor cobertura de mamografia e maior atraso no início do tratamento. Aproximadamente metade das mulheres negras recebe o diagnóstico em estágios avançados da doença, enquanto entre mulheres brancas esse percentual é menor. Essas diferenças refletem desigualdades sociais e dificuldades de acesso aos serviços especializados. **Conclusão:** As desigualdades raciais observadas no câncer de mama refletem a influência dos determinantes sociais da saúde e do racismo estrutural, que limitam o acesso ao rastreamento, ao diagnóstico precoce e ao tratamento oportuno, reforçando a necessidade de políticas públicas voltadas à promoção da equidade racial no sistema de saúde.

Palavras-chave: Câncer de mama; Desigualdade racial; Saúde da mulher.



ETNOFARMACOLOGIA E SAÚDE ÚNICA: A BIODIVERSIDADE DA *SCHINUS TEREBINTHIFOLIA* RADDI NOS BIOMAS BRASILEIROS E SEU POTENCIAL TERAPÊUTICO

Leandro Lima Narcizo¹

¹Entomologia e Conservação da Biodiversidade - Universidade Federal da Grande Dourados/MS, leandro.narcizo@hotmail.com

Área temática: Farmacologia

Introdução: A *Schinus terebinthifolia* Raddi, popularmente conhecida como pimenta-rosa, é uma das espécies nativas mais relevantes da biodiversidade brasileira. Sua plasticidade ecológica permite a ocorrência em biomas como Cerrado, Mata Atlântica, Caatinga e Pampa, o que favoreceu a consolidação de seu uso histórico e etnofarmacológico por comunidades tradicionais. Ancestralmente utilizada na medicina popular por meio de infusões, decocções e banhos, a espécie é empregada no tratamento de feridas, processos inflamatórios, úlceras e afecções respiratórias. Esse saber empírico acumulado ao longo de gerações não apenas sustenta o cuidado primário à saúde em diversas regiões, mas também direciona o interesse científico para a validação de suas propriedades biológicas, servindo como ponto de partida para o desenvolvimento de novos produtos farmacológicos com eficácia e segurança comprovada. **Objetivo:** O estudo visou compilar informações sobre o uso etnofarmacológico e as validações científicas das propriedades medicinais de *Schinus terebinthifolia* Raddi. **Metodologia:** O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases Google Scholar, PubMed®, ScienceDirect® e SciELO seguindo as recomendações do protocolo PRISMA, utilizando as palavras-chave “*Schinus terebinthifolia* AND distribuição geográfica no Brasil”, “*Schinus terebinthifolia* AND propriedades biológicas”, “*Schinus terebinthifolia* AND uso medicinal” “*Schinus terebinthifolia* AND Biomas” e “*Schinus terebinthifolia* AND etnofarmacologia” nos idiomas inglês e português. Foram identificados inicialmente 147 registros; após a remoção de duplicatas e aplicação dos critérios de inclusão (artigos originais na íntegra entre 2016-2026) e exclusão (revisões, capítulos de livros, teses e resumos de eventos), foram selecionados 32 estudos para compor a análise final. O gerenciamento foi realizado via software Mendeley. **Resultados e Discussão:** Os estudos demonstram que a espécie possui ampla distribuição no Brasil, com ocorrências registradas em todas as regiões, abrangendo estados como Amapá, Pará e Tocantins (Norte); Alagoas, Bahia e Ceará (Nordeste); Mato Grosso do Sul e Goiás (Centro-Oeste); além de toda a região Sudeste e Sul. Essa dispersão é decorrente de sua alta tolerância a variações de altitude, temperatura e índices pluviométricos, o que permite sua adaptação em biomas distintos como o Cerrado, a Mata Atlântica, a Caatinga e o Pampa. Na medicina popular, o uso de cascas e folhas em decocção ou infusão é relatado para o tratamento de feridas, úlceras, tumores, artrite e infecções respiratórias. A discussão dos dados fitoquímicos corrobora essa prática ao identificar a presença de terpenoides, flavonoides e compostos fenólicos que conferem atividades antioxidantes, anti-inflamatórias, antimicrobianas, antiproliferativas e cicatrizantes. A relevância desse conhecimento foi formalizada pela inclusão da planta na Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS) desde 2009 e na Farmacopeia Brasileira. Além desses, a espécie consta no Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira e no Memento Fitoterápico da Anvisa, que padronizam sua prescrição e manipulação como fitoterápico oficial, sendo indicada especificamente para o



tratamento de afecções ginecológicas, como cervicites e vaginites, consolidando sua segurança e eficácia no cenário da saúde pública brasileira. **Considerações finais:** A *Schinus terebinthifolia* Raddi consolida-se como uma fonte promissora para o desenvolvimento farmacológico, evidenciando que o saber tradicional, quando validado cientificamente, é fundamental para a descoberta de novas moléculas bioativas e produtos fitoterápicos eficazes.

Palavras-chave: Atividades biológicas; Etnofarmacologia; Pimenta-rosa.



POTENCIAL BIOATIVO E APLICAÇÕES TERAPÊUTICAS DE *Schinus terebinthifolia* RADDI: REVISÃO SISTEMÁTICA E ANÁLISE CRÍTICA

Leandro Lima Narcizo¹

¹Entomologia e Conservação da Biodiversidade - Universidade Federal da Grande Dourados/MS, leandro.narcizo@hotmail.com

Área temática: Farmacologia

Introdução: A *Schinus terebinthifolia* Raddi (Anacardiaceae), uma espécie nativa do Brasil que desperta grande interesse científico devido ao seu complexo perfil metabólico. Estudos fitoquímicos revelam que suas folhas, frutos e cascas são ricos em terpenoides, flavonoides e diversos compostos fenólicos. Essas moléculas atuam na fisiologia da planta como mecanismos de defesa contra predadores e estresses ambientais, mas, para a saúde humana, representam unidades fundamentais para a descoberta de novas moléculas bioativas com alto valor terapêutico. **Objetivo:** "O estudo visou realizar uma revisão sistemática e análise crítica sobre os constituintes químicos e o potencial multialvo de *S. terebinthifolia*, discutindo sua aplicabilidade no contexto da Saúde Única. **Metodologia:** Revisão sistemática baseada no protocolo PRISMA, consultando as bases Google Scholar, PubMed®, ScienceDirect® e SciELO. A estratégia de busca utilizou os descritores “*S. terebinthifolia*”, “propriedades biológicas” e “etnofarmacologia”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos 46 artigos originais (2016-2026). A pesquisa é uma revisão sistemática nas bases de dados eletrônicas Google Scholar, PubMed®, ScienceDirect® e SciELO. Foram adotados como critérios de inclusão artigos científicos originais publicados na íntegra no período de 2016 a 2026 que abordassem as propriedades biológicas e farmacológicas da espécie. Como critérios de exclusão, descartaram-se artigos de revisão, capítulos de livros, monografias, dissertações, teses e resumos publicados em anais de eventos. Inicialmente, foram identificados 167 registros e, após a exclusão de referências duplicadas e triagem por relevância, selecionaram-se 46 estudos para compor a análise qualitativa final. O gerenciamento dos dados e das referências bibliográficas foi realizado com auxílio do software Mendeley. **Resultados** Os achados confirmam atividades antimicrobiana, antifúngica, antioxidante e antiproliferativa, validadas *in vitro* e *in vivo*. A eficácia biológica demonstrou-se intrinsecamente vinculada à quimiodiversidade da planta, com destaque para a alta concentração de polifenóis, flavonoides e terpenos (como o limoneno e germacreno D) distribuídos em diferentes órgãos vegetais. Observou-se que extratos de diferentes biomas apresentam variações significativas na potência terapêutica, evidenciando o papel de fatores ambientais na síntese de metabólitos secundários. **Discussão:** A análise crítica revela que a *S. terebinthifolia* atua de forma multialvo, interferindo simultaneamente em múltiplas vias patofisiológicas, o que reduz a probabilidade de resistência microbiana e potencializa o reparo tecidual. Contudo, a transição do uso etnofarmacológico para o clínico ainda enfrenta barreiras devido à escassez de dados sobre farmacocinética humana e à falta de padronização rigorosa dos extratos. Tais lacunas ressaltam a urgência de ensaios clínicos controlados que consolidem a espécie como um bioproduto seguro e eficaz no paradigma da Saúde Única. **Considerações finais:** A *S. terebinthifolia* é um bioproduto promissor para a inovação farmacêutica, exigindo o aprofundamento de investigações clínicas para consolidar seu uso seguro no sistema de saúde.

Palavras-chave: Atividades biológicas; Fitoquímica; *Schinus terebinthifolia* Raddi.



CRIPTOSPORIDIOSE NEONATAL BOVINA: GENOTIPAGEM DE SUBTIPOS DE *CRYPTOSPORIDIUM PARVUM* EM BEZERROS LEITEIROS.

¹Douglas Estevez Gonzales Fazioni.

¹ Centro Universitário de Belo Horizonte – Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Área temática: Saúde Animal.

Introdução: A criptosporidiose neonatal bovina, causada prevalentemente pelo protozoário intracelular obrigatório *Cryptosporidium parvum*, configura primária etiologia de diarreia e letalidade em bezerros de até 30 dias. Devido à eliminação de oocistos ambientalmente resistentes, possui alto potencial zoonótico via rota fecal-oral. No Brasil, a prevalência atinge 14,5% em bezerros (8-14 dias), com pico estival. Sob a óptica da Saúde Única (*One Health*), a tipagem molecular dos subtipos circulantes é imperativa para o rastreo epidemiológico e a mitigação de riscos ocupacionais em trabalhadores rurais expostos a material biológico. **Objetivo:** Revisar a literatura acerca da genotipagem de subtipos de *C. parvum* em bezerros leiteiros, correlacionando as variantes zoonóticas com surtos em trabalhadores rurais e avaliando o papel epidemiológico dos bovinos como reservatórios de risco ocupacional. **Metodologia:** Revisão narrativa nas bases PubMed, SciELO e Scopus (2010-2025), utilizando os descritores: "*Cryptosporidium parvum*", "bezerros", "genotipagem", "subtipos Ila e IId" e "zoonose". Os critérios de inclusão abrangeram estudos delineados com PCR-RFLP do gene 18S rRNA (especiamento) e sequenciamento do gene *gp60* (glicoproteína 60 kDa) para subtipagem molecular. **Resultados e discussão:** Globalmente, as famílias de subtipos Ila e IId de *C. parvum* exibem máxima relevância zoonótica em bezerros. O subtipo IlaA15G2R1 é o mais associado a surtos humanos, com 65% dos casos laborais vinculados à exposição bovina direta. Evidências apontam que cepas IId induzem maior excreção oocística (até $4,3 \times 10^7$ oocistos/g de fezes) e superior letalidade neonatal comparadas às cepas Ila, consolidando-se como uma ameaça sanitária emergente. No Brasil, a identificação de novos subtipos da subfamília Ila em propriedades leiteiras reitera a urgência da vigilância genômica. A interface diagnóstica sistêmica entre a Medicina Veterinária (clínica, epidemiologia e amostragem) e a Biomedicina (extração de DNA, *nested*-PCR e sequenciamento do *gp60*) estabelece o padrão-ouro para o rastreo preditivo de cepas zoonóticas pré-surtos humanos. **Conclusão:** Subtipos Ila e IId de *C. parvum* circulam ativamente em rebanhos leiteiros nacionais, configurando risco bio-ocupacional palpável. A genotipagem molecular sistemática, integrada à vigilância epidemiológica humana, é determinante para a prevenção de surtos zoonóticos e o delineamento de protocolos rigorosos de biossegurança nas propriedades.

Palavras-chave: Bezerros leiteiros; Criptosporidiose; Genotipagem molecular; Saúde ocupacional; Zoonoses.

LIMITAÇÕES DA INTRADERMOTUBERCULINIZAÇÃO: A INTERFERÊNCIA DE MICOBACTÉRIAS NÃO TUBERCULOSAS NO DIAGNÓSTICO DE TUBERCULOSE BOVINA A CAMPO.

¹Douglas Estevez Gonzales Fazioni.

¹ Centro Universitário de Belo Horizonte – Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Área temática: Saúde Animal.

Introdução: A tuberculose bovina, causada pelo *Mycobacterium bovis*, é uma zoonose de impacto sanitário, econômico e de saúde pública significativo no Brasil, sendo seu controle regulamentado pelo Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal (PNCEBT) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. O diagnóstico oficial baseia-se nos testes intradérmicos de tuberculinização como o Teste Cervical Simples (TCS), o Teste da Prega Caudal (TPC) e o Teste Cervical Comparativo (TCC), que detectam a resposta de hipersensibilidade do tipo tardio (DTH) mediada por linfócitos T sensibilizados ao derivado proteico purificado (PPD) bovino injetado na pele do animal. Entretanto, a sensibilidade do TCC em rebanhos naturalmente infectados demonstrou-se criticamente baixa em estudos brasileiros, com valores de 28,2% em bovinos com infecção confirmada por cultura e PCR, gerando até 75% de resultados falso-negativos entre animais infectados. Uma das principais causas dessa falha diagnóstica é a reação cruzada promovida pelas micobactérias não tuberculosas (MNT), também denominadas micobactérias atípicas ou MOTT (Mycobacteria Other Than Tuberculosis), amplamente distribuídas em solos e águas de pastagens brasileiras, que sensibilizam previamente o sistema imune do bovino e comprometem a interpretação do teste cutâneo. **Objetivo:** Revisar as evidências científicas sobre a interferência das micobactérias não tuberculosas nos resultados da intradermotuberculinização em bovinos, discutindo as limitações diagnósticas do método e a complementaridade do Ensaio de Liberação de Interferon-Gama como alternativa para identificação de animais anérgicos e falso-negativos no contexto do PNCEBT. **Metodologia:** Realizou-se revisão narrativa da literatura nas bases PubMed, SciELO, Embrapa InfoTeca e Google Acadêmico com os descritores "tuberculose bovina diagnóstico", "MOTT reação cruzada tuberculinização", "*Mycobacterium bovis* falso-negativo", "interferon-gama bovino" e "PNCEBT limitações". Foram incluídos artigos, documentos técnicos e normas regulatórias publicados entre 2004 e 2025. **Resultados e discussão:** As micobactérias do complexo MAIS (*M. avium*, *M. intracellulare*, *M. scrofulaceum*) e outras MNT ambientais provocam sensibilização inespecífica ao PPD bovino, gerando reações falso-positivas no TCS e, paradoxalmente, induzindo anergia imunológica em animais cronicamente expostos, o que resulta em falso-negativos no TCC, o teste confirmatório do PNCEBT. Animais em estágios avançados de infecção por *M. bovis* também apresentam anergia devido à exaustão dos linfócitos T efetores, comprometendo adicionalmente a resposta cutânea. O Ensaio de Liberação de Interferon-Gama (IGRA bovino), baseado na quantificação in vitro da citocina IFN- γ produzida por linfócitos estimulados com antígenos específicos de *M. bovis* (ESAT-6 e CFP-10), representa alternativa diagnóstica de maior sensibilidade para rastrear animais anérgicos não detectados pela tuberculinização, sendo amplamente utilizado como teste complementar no Reino Unido e em países da União Europeia.



Nesse contexto, a integração entre o médico veterinário, responsável pela aplicação do teste cutâneo a campo e pela coleta de sangue e o biomédico, responsável pela execução do ensaio imunológico in vitro no laboratório, configura uma abordagem diagnóstica mais robusta e alinhada à perspectiva da Saúde Única. **Considerações finais ou Conclusão:** As micobactérias não tuberculosas representam um interferente relevante e subestimado no diagnóstico oficial da tuberculose bovina, comprometendo a eficácia do PNCEBT ao manter animais falso-negativos como fonte silenciosa de infecção nos rebanhos. A adoção complementar do Ensaio de Liberação de Interferon-Gama é essencial para aumentar a cobertura diagnóstica, proteger trabalhadores rurais e acelerar o saneamento de focos da doença no Brasil.

Palavras-chave: Diagnóstico; Interferon gama; Micobactérias; Tuberculose bovina; Zoonoses.



CALIXCOCA: AVANÇOS NO DESENVOLVIMENTO DE VACINA TERAPÊUTICA PARA DEPENDÊNCIA DE COCAÍNA.

¹Bianca Fagundes Salles.

¹ Centro Universitário de Belo Horizonte – Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Área temática: Biotecnologia.

Introdução: A dependência de Cocaína e Crack constitui um grave problema de saúde pública, associada a elevados índices de morbimortalidade, vulnerabilidade social e sobrecarga dos sistemas de saúde. Nesse contexto, a vacina terapêutica Calixcoca, desenvolvida por pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais, surge como uma estratégia inovadora para o tratamento do transtorno por uso de cocaína. Diferentemente das abordagens convencionais centradas em intervenções psicossociais e farmacoterapia sintomática, a inovação propõe um mecanismo imunológico de bloqueio da droga na circulação sistêmica. **Objetivo:** Descrever os fundamentos científicos, o mecanismo de ação, o estágio de desenvolvimento e as perspectivas clínicas da vacina Calixcoca no tratamento da dependência de cocaína e crack. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de caráter informativo, baseado na análise de dados divulgados por instituições de pesquisa, publicações científicas e registros de patente referente ao desenvolvimento da vacina. Foram consideradas evidências provenientes de estudos pré-clínicos, documentos oficiais e comunicações científicas relacionadas ao projeto. **Resultados e discussão:** A Calixcoca é baseada em uma molécula sintética denominada V4N2, derivada de calixareno, que atua como imunógeno. Ao ser administrada, estimula o sistema imunológico a produzir anticorpos específicos contra a cocaína. Esses anticorpos se ligam à droga na corrente sanguínea, formando complexos imunes que dificultam sua passagem pela barreira hematoencefálica, bloqueando os efeitos psicoativos associados à euforia e ao reforço positivo (RIBEIRO et al., 2023; UFMG, 2023). Estudos pré-clínicos conduzidos em modelos animais demonstraram produção significativa de anticorpos anticocaína, perfil de segurança favorável e redução dos efeitos comportamentais relacionados ao consumo da droga. Resultados experimentais também indicaram potencial efeito protetor em modelos de exposição gestacional, com redução de desfechos adversos associados à exposição intrauterina. A tecnologia recebeu reconhecimento nacional e internacional, incluindo premiações na área de inovação em saúde e concessão de patentes no Brasil e no exterior (TOSTA et al; 2023). Atualmente, o projeto encontra-se em fase preparatória para o início dos ensaios clínicos em humanos, etapa fundamental para avaliação de segurança, imunogenicidade e eficácia terapêutica em indivíduos com transtorno por uso de cocaína e crack. Caso os resultados sejam favoráveis e haja aprovação pelos órgãos regulatórios, a mesma poderá consolidar-se como a primeira vacina terapêutica contra a dependência de cocaína e crack, representando avanço significativo no campo da imunoterapia aplicada aos transtornos por uso de substâncias. **Considerações finais:** A Calixcoca representa uma abordagem inovadora baseada em imunoterapia ativa, com potencial para atuar como estratégia complementar no tratamento da dependência química. Com o início da fase de testes clínicos em humanos, inaugura-se uma etapa decisiva para a avaliação de sua segurança, imunogenicidade e eficácia terapêutica em indivíduos com transtorno por uso de cocaína e crack. Caso os resultados se mostrem favoráveis e haja aprovação pelos órgãos regulatórios competentes, a vacina poderá consolidar-se como importante ferramenta no enfrentamento da dependência química,



devendo, contudo, ser incorporada de forma integrada a abordagens psicossociais e políticas públicas estruturadas.

Palavras-chave: Biotecnologia; Psicotrópicos Estimulantes; Toxicologia; Vacinas.



PREVALÊNCIA DE FRAGILIDADE EM CANDIDATOS AO TRANSPLANTE RENAL

¹Marcele Emanuele Gomes Rodrigues

²Nina de Freitas Smaira

³Marilaine Cristina Glória da Silva

⁴Vinicius Vanon Moreira

⁵Bruna Mendes Diele

⁶Ricardo Enrico Rocha Moreira

⁷Maycon de Moura Reboredo

^{1,2,3,4,5,6,7}Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil;

Área temática: Fisioterapia

Introdução: A fragilidade é uma síndrome clínica caracterizada pela diminuição da reserva fisiológica e pelo declínio da capacidade funcional, sendo uma condição crítica que impacta diretamente a morbimortalidade de pacientes com doença renal crônica. O reconhecimento do fenótipo de fragilidade é fundamental para o delineamento de condutas de reabilitação no período pré-operatório. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de fragilidade em pacientes listados para o transplante renal. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal que incluiu pacientes adultos listados para a realização do transplante renal aprovado pelo comitê de ética e pesquisa, número do parecer: 7.554.804. A fragilidade foi avaliada pelo fenótipo de Fried que contempla cinco componentes: A análise estatística empregou os testes de Qui-quadrado e Mann-Whitney para comparação de dados, adotando-se um nível de significância de 5%. **Resultados e discussão:** Foram incluídos 53 pacientes (50,9% do sexo feminino, média de idade de $53,09 \pm 10,84$ anos). A prevalência de fragilidade e pré-fragilidade foi de 60,4% e 37,7%, respectivamente. Ao analisar os componentes do fenótipo de Fried no grupo de pacientes frágeis, observou-se que 96,9% apresentaram perda de peso, 93,8% eram inativos fisicamente, 90,6% relataram exaustão e 65,6% possuíam baixa força de preensão palmar. Na comparação entre os grupos, a presença de fragilidade apresentou associação estatisticamente significativa com maiores níveis de sódio ($p=0,043$). Nos testes de desempenho físico, os pacientes frágeis demonstraram reduções drásticas e significativas na velocidade de marcha ($p<0,001$), força de preensão palmar máxima e ajustada ($p<0,001$) e circunferência da panturrilha ($p=0,001$). Variáveis como idade, sexo, índice de massa corporal e número de comorbidades não apresentaram diferença estatística entre os grupos ($p>0,05$). **Conclusão:** A fragilidade e a pré-fragilidade possuem alta prevalência nos pacientes listados para o transplante renal. A condição está intrinsecamente ligada a marcadores de declínio físico, como lentidão na marcha, fraqueza muscular e inatividade. A identificação precoce desses fatores reitera a necessidade de intervenções direcionadas para otimizar o estado funcional e mitigar riscos antes do procedimento cirúrgico.

Palavras-chave: Doença Renal Crônica; Fragilidade; Transplante Renal.



SUPORTE METABÓLICO E NUTRICIONAL EM PACIENTES COM CâNCER UROLÓGICO METASTÁTICO EM TRATAMENTO SISTÊMICO: IMPLICAÇÕES CLÍNICAS E EVIDÊNCIAS ATUAIS.

¹Mylena Gabrielle Gadelha Costa

¹Universidade Nove de Julho. São Paulo, São Paulo, Brasil.

Área temática: Medicina

Introdução: Pacientes com câncer urológico metastático em tratamento sistêmico apresentam elevada prevalência de desnutrição, perda ponderal involuntária, sarcopenia e alterações metabólicas decorrentes da interação entre progressão tumoral, inflamação sistêmica e toxicidade terapêutica. Essas condições estão associadas à pior tolerância ao tratamento, maior incidência de eventos adversos, redução de dose relativa e impacto negativo em sobrevida e qualidade de vida. No contexto da doença metastática, o comprometimento nutricional tende a ser progressivo e subdiagnosticado, reforçando a necessidade de estratégias estruturadas de suporte metabólico. **Objetivo:** Analisar o impacto do suporte metabólico e nutricional em pacientes com câncer urológico metastático em tratamento sistêmico, destacando sua influência na tolerância terapêutica, nos desfechos clínicos e na qualidade de vida. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada nas bases PubMed, Scopus e SciELO. Foram incluídos estudos clínicos, revisões sistemáticas e diretrizes internacionais publicados nos últimos anos que abordaram intervenções nutricionais, suplementação e estratégias metabólicas em oncologia avançada. A seleção considerou relevância temática e qualidade metodológica dos estudos. **Resultados e Discussão:** As evidências disponíveis demonstram que a avaliação nutricional precoce e o suporte nutricional individualizado estão associados à melhor tolerância ao tratamento sistêmico e maior continuidade terapêutica. A identificação de risco nutricional e sarcopenia permite intervenções direcionadas, como suplementação proteico-calórica. Não há evidência consistente que sustente o uso indiscriminado de reposições intravenosas na ausência de indicação clínica específica. **Conclusão:** O suporte metabólico e nutricional individualizado é componente importante no manejo do câncer urológico metastático, contribuindo para melhor tolerância ao tratamento e potencial melhora dos desfechos clínicos. Sua implementação deve ser baseada em avaliação sistematizada e evidências científicas atualizadas.

Palavras-chave: Câncer urológico; Desnutrição; Sarcopenia; Suporte metabólico.



O PAPEL DAS MICROPARTÍCULAS DERIVADAS DE PLAQUETAS EM DOENÇAS CARDIOVASCULARES : UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Evelayne Christine Neves da Silva

²Gabriel Lúcio Guimarães dos Santos

^{1,2}Universidade Federal de Pernambuco. Recife, Pernambuco, Brasil

Área Temática: Biologia

Introdução: As plaquetas são pequenas estruturas celulares derivadas do citoplasma do megacariócito. Quando as plaquetas são expostas a alguns estímulos como compostos químicos, lesão ou apoptose, são ativadas e geram as micropartículas plaquetárias (PMPs) que são liberadas da membrana serosa das plaquetas. Essas micropartículas derivadas das plaquetas contêm fosfatidilserina (PS) na superfície, lipídios, proteínas e ácidos nucleicos em sua composição, sendo partículas heterogêneas que estão envolvidas em diversos processos biológicos como por exemplo a promoção da homeostasia, reparo tecidual e angiogênese que são fatores cruciais na fisiopatologia de algumas doenças cardiovasculares como a trombose e o infarto do miocárdio (IM). **Objetivo:** Analisar o papel fisiopatológico das micropartículas plaquetárias no desenvolvimento de doenças cardiovasculares e na resposta inflamatória vascular. **Metodologia:** O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa de literatura, para isso, foram realizadas buscas na base de dados PubMed, utilizando os descritores e operadores booleanos formando a expressão “(Platelet-Derived Microparticles) AND (cardiovascular disease OR inflammation)”. A busca inicial resultou em 442 artigos, reduzidos a 16 após aplicação de critérios de inclusão (artigos dos últimos 5 anos e revisões). Após aplicação do critério de exclusão (textos incompletos), foram por fim utilizados 9 artigos neste estudo. **Resultados e Discussão:** Os artigos apontam que as PMPs possuem um potencial coagulativo 50-100x maior que o das plaquetas, em condições fisiológicas é um fator importante que contribui para a coagulação sanguínea em quadros hemorrágicos, mas paralelamente, em uma condição patológica com o início da formação de trombos, as PMPs facilitam a adesão da célula para o quadro trombótico, com isso ocorre o aumento nos níveis das PMPs em circulação, e o trombo pode provocar muitas vezes uma vasoclusão acarretando no infarto do miocárdio, sendo por esse motivo considerado o uso de PMPs como biomarcadores de prognóstico para IM. De mesmo modo, os estudos sugerem que em indivíduos saudáveis, os lipídios e proteínas presentes na composição das micropartículas plaquetárias são os principais componentes que atuam no reparo tecidual e na angiogênese promovida pelas PMPs juntamente com o Fator de Crescimento Endotelial Vascular (VEGF). **Considerações finais:** Dessa forma é notório a importância das micropartículas plaquetárias na homeostase vascular, e a necessidade de aprofundamento de pesquisas acerca do seu uso como biomarcadores e suas aplicações devido a atuação pró-trombótica quando em altos níveis e riscos predisponentes.

Palavras-chave: Angiogênese; Biomarcadores; Homeostasia; Infarto do miocárdio; Trombose;



A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA PARA PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Luiza Ferreira Cruz e Sousa¹

¹Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil

Área temática: Educação Física

Introdução: A Síndrome de Down é uma condição genética caracterizada pela trissomia do cromossomo 21, associada a alterações físicas, cognitivas e motoras que podem impactar a funcionalidade e a qualidade de vida. Entre suas principais características destacam-se a hipotonia muscular, o atraso no desenvolvimento motor, déficits de equilíbrio e níveis reduzidos de aptidão física. Contudo, para além dos aspectos biológicos, fatores ambientais, sociais e atitudinais exercem influência determinante sobre as oportunidades de participação e desenvolvimento dessa população. Nesse sentido, a atividade física, quando associada a práticas inclusivas, configura-se como estratégia essencial para promoção da saúde e ampliação da participação social. **Objetivo:** Analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, os efeitos da atividade física sobre a aptidão física, coordenação motora, qualidade de vida e inclusão social de pessoas com Síndrome de Down. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida a partir de buscas sistematizadas nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores “Síndrome de Down”, “atividade física”, “aptidão física” e “qualidade de vida”, combinados por operadores booleanos (AND/OR). Foram incluídos estudos publicados entre 2010 e 2024, nos idiomas português e inglês, que abordassem intervenções ou análises relacionadas à prática de atividade física nessa população. Foram excluídos estudos duplicados, revisões não sistematizadas e trabalhos sem aderência ao objetivo proposto. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados e analisados 18 estudos. **Resultados e discussão:** A análise dos estudos evidenciou que indivíduos com Síndrome de Down apresentam, de modo geral, níveis inferiores de aptidão física quando comparados à população com desenvolvimento típico, condição associada tanto a fatores fisiológicos quanto a barreiras ambientais, como a escassez de programas acessíveis e a baixa inserção em contextos inclusivos. Evidências oriundas de estudos experimentais e observacionais demonstram que programas de atividade física adaptada promovem melhorias significativas na coordenação motora, equilíbrio, força muscular, resistência cardiorrespiratória e capacidade funcional. Além disso, estudos qualitativos apontam benefícios no âmbito psicossocial, incluindo aumento da autoestima, ampliação das interações sociais e maior engajamento em ambientes inclusivos. Destaca-se que a presença de ambientes acessíveis, apoio familiar e práticas pedagógicas inclusivas potencializa os efeitos positivos da atividade física. Intervenções precoces e contínuas também se mostraram determinantes para melhores desfechos ao longo da vida. **Conclusão:** A atividade física constitui um elemento fundamental para a promoção da saúde, funcionalidade e qualidade de vida de pessoas com Síndrome de Down. Entretanto, seus benefícios estão intrinsecamente relacionados às condições de acesso, inclusão e suporte social. Assim, reforça-se a necessidade de atuação multiprofissional, bem como da implementação de políticas públicas e programas estruturados que garantam oportunidades equitativas de participação e desenvolvimento.

Palavras-chave: Aptidão física; Atividade física; Coordenação motora; Qualidade de vida; Síndrome de Down.

A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA PARA IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Luiza Ferreira Cruz e Sousa¹

¹Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil

Área temática: Educação Física

Introdução: O envelhecimento é um processo natural, progressivo e multifatorial, associado a alterações fisiológicas, funcionais e psicossociais que podem comprometer a autonomia e a qualidade de vida da população idosa. Entre as principais alterações decorrentes desse processo destacam-se a redução da massa muscular, diminuição da capacidade cardiorrespiratória, perda de equilíbrio e maior predisposição ao desenvolvimento de doenças crônicas. Nesse contexto, a prática regular de atividade física apresenta-se como uma importante estratégia de promoção da saúde, prevenção de agravos e manutenção da funcionalidade, favorecendo um envelhecimento mais ativo e saudável. **Objetivo:** Analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, os efeitos da atividade física sobre a aptidão física, capacidade funcional, autonomia e qualidade de vida de idosos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir de buscas sistematizadas nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores “atividade física”, “idosos”, “envelhecimento”, “aptidão física” e “qualidade de vida”, combinados por operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos estudos publicados entre os anos de 2010 e 2024, nos idiomas português e inglês, que abordassem intervenções ou análises relacionadas à prática de atividade física em idosos. Foram excluídos estudos duplicados, revisões não sistematizadas e trabalhos sem relação direta com a temática proposta. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados e analisados 20 estudos. **Resultados e Discussão:** Os estudos analisados demonstraram que a prática regular de atividade física promove benefícios significativos à saúde física e mental dos idosos. Observou-se melhora da força muscular, equilíbrio, flexibilidade e resistência cardiorrespiratória, contribuindo para a manutenção da capacidade funcional e redução do risco de quedas. Além disso, verificou-se associação positiva entre a prática de exercícios físicos e a prevenção de doenças crônicas, como hipertensão arterial, diabetes mellitus e doenças cardiovasculares. Os resultados também evidenciaram benefícios psicológicos e sociais, incluindo redução de sintomas de ansiedade e depressão, melhora da autoestima e fortalecimento das relações sociais. Ressalta-se ainda que a existência de programas estruturados, ambientes acessíveis e apoio social são fatores determinantes para a adesão e continuidade da prática de atividade física nessa população. **Conclusão:** Conclui-se que a atividade física desempenha papel fundamental na promoção da saúde, autonomia e qualidade de vida da população idosa. Seus benefícios estão diretamente relacionados à regularidade da prática e às condições adequadas de acesso e incentivo. Dessa forma, destaca-se a importância da atuação de profissionais qualificados e da implementação de políticas públicas voltadas ao estímulo da prática de atividade física, favorecendo um envelhecimento ativo, saudável e socialmente participativo.

Palavras-chave: Aptidão física; Atividade física; Envelhecimento; Idosos; Qualidade de vida.



FATORES GENÉTICOS ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DA OSTEONECROSE EM PACIENTES COM ANEMIA FALCIFORME

¹Gabriel Lúcio Guimarães dos Santos

²Eduarda Albuquerque da Silva

³Bruna Barros de Queiroz

⁴Jamilly Isabel Viana de Lima

⁵Evelayne Christine Neves da Silva

⁶Giovanna Feliciano Gomes

⁷Brenda Sales Sampaio

⁸Gabriel Victor Ferreira de Barros

^{1,3,4,5,6,7,8}Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil; ²Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, Recife, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Biologia

Introdução: A osteonecrose (ON) é uma das complicações mais recorrentes na anemia falciforme (AF), caracterizando-se como uma lesão óssea decorrente de isquemia e necrose do tecido ósseo. Na AF, episódios de vaso-oclusão decorrentes da deformação das hemácias comprometem o fluxo sanguíneo, favorecendo a hipóxia tecidual e o desenvolvimento da ON. Atualmente, não existem tratamentos estabelecidos especificamente para ON em pacientes com AF. As opções geralmente se limitam ao controle da dor com medicamentos, fisioterapia e cirurgia de substituição do quadril. A fisiopatologia exata da ON na AF ainda é bastante desconhecida, porém, estudos mostram que há um possível envolvimento de fatores genéticos na patogênese dessa complicação. **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica acerca de fatores genéticos associados ao desenvolvimento da ON na AF. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Para isso, foram utilizadas as bases de dados Pubmed e Science Direct utilizando os descritores em inglês “Osteonecrosis”; “Sickle cell anemia”; “Genetic factors” juntamente com o operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos originais publicados entre 2001 e 2026, em inglês, envolvendo estudos com humanos que abordam fatores genéticos associados à ON na AF. Foram excluídos artigos de revisão, relatos de caso e estudos fora do tema proposto. Após a leitura de títulos e resumos, seguida da análise do texto completo, cinco estudos foram incluídos. **Resultados e discussão:** O desenvolvimento da ON na AF tem sido relacionado a polimorfismos em genes envolvidos diretamente na regulação do metabolismo ósseo e na homeostase vascular. Estudos demonstram evidências de associação de polimorfismos nos genes *BMP6*, *KLOTHO* e *ANXA2* com o desenvolvimento da ON na AF, esses podem impactar diretamente processos fundamentais, como a diferenciação de osteoblastos e condrócitos, a regulação da vitamina D e a proteção endotelial mediada por óxido nítrico. Essas alterações podem favorecer o estresse oxidativo e a disfunção vascular, contribuindo para a hipóxia tecidual e progressão da ON na doença. Nesse contexto, o polimorfismo *rs7170178* no *ANXA2*, também descrito na literatura, é apontado como um possível influenciador na mineralização óssea e na homeostase celular, indicando um papel relevante na suscetibilidade à essa condição. Em conjunto, outro estudo demonstra a participação de *BMP6* e *VDR*, destacando a relevância da via da vitamina D na manutenção da integridade óssea. Além disso, estudos anteriores demonstram que variações no gene *KLOTHO* e a co-herança com alfa-talassemia podem



atuar como fatores de risco adicionais de desenvolvimento da ON. **Conclusão:** Portanto, esses resultados demonstram o caráter genético multifatorial do desenvolvimento da ON na AF. Essas variações genéticas podem ser consideradas potenciais biomarcadores para a identificação precoce de pacientes com um risco maior de desenvolvimento da ON, possibilitando estratégias de monitoramento mais direcionadas. Por fim, devido ao seu envolvimento em importantes vias do metabolismo ósseo, estresse oxidativo e função endotelial, estes genes se apresentam como alvos terapêuticos promissores que podem contribuir para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas no futuro e progresso no manejo da AF.

Palavras-chave: Biomarcadores moleculares; Homeostase vascular; Metabolismo ósseo; Polimorfismos genéticos; Isquemia.



NOVA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: RELAÇÕES ENTRE NEOLIBERALISMO, ESTADO E SAÚDE PÚBLICA

¹ Saulo Tavares da Mota

¹ Centro Universitário São Camilo. São Paulo, São Paulo, Brasil.

Área temática: Saúde Mental

Introdução: Os impactos do neoliberalismo no Brasil expressam dimensões políticas e ideológicas de extensão mundial. Para Misoczky o neoliberalismo emerge em reação ao Estado de Bem-estar Social, na década de 1940, em oposição aos sindicatos e trabalhadores. Sua expansão e consolidação ocorreu a partir da década de 1970, a partir das crises cíclicas do capitalismo. No início esteve mais diretamente ligado à Escola de Chicago com Milton Friedman e Gary Backer, dos anos 1970, e nos princípios do Ordoliberalismo Alemão, proposto desde 1930. Michel Foucault desloca a compreensão tradicional de que o neoliberalismo implica simplesmente a redução do Estado, afirmando tratar-se de uma nova racionalidade política em que o Estado passa a operar segundo a lógica do mercado. Nesse sentido, afirma que se trata de uma forma de generalização do funcionamento do mercado a toda a sociedade. Essa formulação indica que o mercado deixa de ser apenas um espaço econômico e passa a funcionar como princípio regulador das relações sociais, políticas e subjetivas. O Estado, portanto, não diminui, mas se transforma em agente ativo na produção e manutenção das condições de concorrência. Porém, de que modo tem se manifestando a relação entre Estado, neoliberalismo e Saúde Pública? **Objetivo:** Analisar o modo como vem se manifestando a relação entre neoliberalismo, Estado e Saúde Pública no contexto brasileiro. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa qualitativa, de Revisão Narrativa, caracterizada pela flexibilidade metodológica e pelo foco na interpretação crítica do pesquisador, o que possibilita a integração de diversas referências. Enfocamos os textos de Misoczky, articulando à pesquisa de Nunes e Brito sobre a relação entre neoliberalismo e cuidados em saúde. **Resultados e discussão:** O neoliberalismo aplica grande ênfase no empreendedorismo, de modo a colocar o mercado como referência para a administração pública, por meio da utilização de ferramentas advindas da administração empresarial. Destaca-se a redefinição da noção de público, com enfoque na redução de custos. Segundo Misoczky, a Nova Administração Pública (NAP) tem como premissa que os bens e serviços devem ser oferecidos pelo governo por meio de métodos do mercado em detrimento dos métodos burocráticos. Para tanto, propõe a separação da elaboração das políticas da execução dos serviços, para que seja possível abrir para a concorrência os vínculos contratuais entre as diferentes entidades privadas prestadoras de serviços, tal como tem ocorrido com Organizações Sociais de Saúde. Nesse contexto, Nunes e Brito destacam a fragilidade de vínculos entre serviços de saúde e usuários do SUS no Brasil. Muitas vezes buscando responder a critérios e metas numéricas de atendimentos os trabalhadores são constrangidos a realizarem uma conduta biomédica, restringindo-se à cura de sintomas imediatos, em detrimento de um cuidado biopsicossocial, que amplie o vínculo e a compreensão dos determinantes sociais da saúde e que evite novas internações. **Considerações finais:** É possível perceber que esse princípio de concorrência e terceirização característicos do neoliberalismo podem contribuir para aspectos econômicos, de redução de custos, porém colocam em risco os principais objetivos do serviço público a ser prestado, negligenciando os princípios de integralidade e equidade do SUS. **Palavras-chave:** Liberalismo; Nova Administração Pública; Saúde Pública.

ESCUTA PSICANALÍTICA EM INSTITUIÇÕES DE SAÚDE: ACOLHER A DIMENSÃO SOCIAL DO SINTOMA

¹ Saulo Tavares da Mota

¹ Centro Universitário São Camilo. São Paulo, São Paulo, Brasil.

Área temática: Saúde Mental

Introdução: Com o advento da Psicanálise, Freud passa a considerar os processos de adoecimento como eventos que não são puramente biológicos. Um sintoma físico pode não ter uma causa orgânica. A pulsão se configura como um representante psíquico dos estímulos advindos do organismo que chegam à mente, situando-se na fronteira entre o psíquico e o orgânico. Nesse sentido, o próprio corpo é produtor de sintomas, mas estes só se tornam experiência quando representados psiquicamente. Por isso Freud propõe como método o acesso e a análise do desejo e do sintoma por meio da palavra, buscando a interpretação dos conteúdos latentes no discurso do sujeito. No contexto de uma instituição de saúde, são a narrativa e a experiência do processo de adoecimento que estarão no foco da análise. Longe de ser um evento puramente biológico, busca-se nessa perspectiva compreender o posicionamento do sujeito diante desse processo de adoecer. Procura-se compreender os sentimentos, desejos, pensamentos, fantasias, lembranças, crenças, sonhos, conflitos, o estilo de vida e o estilo de adoecer. Porém, não sem considerar os determinantes sociais da saúde, ou seja, os sofrimentos relacionados à raça, etnia, classe social, gênero, demandando ao analista interlocuções com outros saberes. Destarte, que ferramentas conceituais podem compor com uma escuta psicanalítica em instituições de saúde oferecendo recursos para abranger a dimensão social do sintoma? Propomos uma análise de conceitos propostos por Frantz Fanon. **Objetivo:** Analisar conceitos propostos por Frantz Fanon para uma leitura da dimensão social do adoecimento e do sintoma. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa qualitativa, de Revisão Narrativa, caracterizada pela flexibilidade metodológica e pelo foco na interpretação crítica do pesquisador. Utilizamos o livro “Pele Negra, Máscaras Brancas” de Frantz Fanon, e seus comentadores. **Resultados e discussão:** para a análise da dimensão social dos sintomas, Fanon problematiza explicações universalizantes e biologizantes sobre sofrimento humano que ignoram os efeitos históricos e sociais da colonização sobre a subjetividade da pessoa negra. Destaca três conceitos que podem compor com uma escuta psicanalítica: a filogenia, a ontogenia e a sociogenia. A filogenia se refere às heranças biológicas e evolutivas, que Fanon considera insuficientes para explicar o sujeito negro, negando que haja uma essência racial herdada biologicamente. Fanon destaca que Freud substitui a tese da filogenia pela ontogenia. A ontogenia se refere ao desenvolvimento psíquico individual, que corresponde ao desenvolvimento de cada sujeito durante a vida. Porém imediatamente afirma também não ser suficiente, sendo necessário uma sociogenia, caracterizada pelas estruturas sociais e históricas produtoras de discriminações e violências que geram sofrimento psíquico. **Considerações finais:** Para uma escuta psicanalítica em instituições de saúde que considere a dimensão social do sintoma é insuficiente contentar-se com ontogenia. Abranger a sociogenia é fundamental uma vez que o processo de adoecimento envolverá o conjunto de discriminações e violências, muitas vezes presentes nas próprias instituições de saúde procuradas pela população negra, além dos demais contextos de sua vida.

Palavras-chave: Determinantes Sociais da Saúde; Relações Raciais; Saúde Pública.



LETRAMENTO RACIAL NO SUS: EQUIDADE E REPARAÇÃO HISTÓRICA

¹ Saulo Tavares da Mota

¹ Centro Universitário São Camilo. São Paulo, São Paulo, Brasil.

Área temática: Saúde Pública

Introdução: Ramos estabelece uma crítica aos cientistas brasileiros que se ocuparam de falar sobre a população negra retratando-a como inferior e insuficiente em detrimento da “autoridade” dos europeus, definindo como patológica essa postura desqualificante. Para Guimarães o racismo surge no Brasil como doutrina científica, ainda no século XIX, próximo à abolição da escravatura e no início da pretendida igualdade política entre os brasileiros. No SUS, a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra aponta que as desigualdades em saúde são resultados de injustos processos socioeconômicos e os racismos estrutural e institucional se caracterizam como determinantes sociais da saúde, produzindo iniquidades históricas no acesso aos serviços. Preconiza a oferta de estratégias equitativas de reparação histórica que promovam ampliação de acesso a serviços de saúde, compreendendo aspectos profissionais, educativos, culturais, regionais, ancestrais, estéticos e éticos. O letramento racial vem sendo uma das principais estratégias para agir sobre tais determinantes sociais da saúde da população negra no município de São Paulo. Contudo, de que maneira vem sendo desenvolvidas estratégias de letramento racial no município de São Paulo no âmbito do SUS? **Objetivo:** Analisar o modo como vem sendo realizadas estratégias de letramento racial no município de São Paulo no âmbito do SUS. **Metodologia:** pesquisa qualitativa, de Revisão Narrativa, composta pela definição do problema, pesquisa bibliográfica e análise interpretativa do conteúdo. Nesse resumo apresentamos um estudo sobre o Plano Municipal de Educação Permanente em Saúde do município de São Paulo – PLAMEP relacionado ao estudo de Camargo et. al sobre ações de educação permanente em São Paulo. **Resultados e discussão:** O PLAMEP orienta práticas formativas dos trabalhadores do SUS, focando também no letramento racial, a partir de um método de problematização baseado na literatura especializada e na realidade trazida pelas equipes, com diversas perspectivas sobre os problemas relacionados a iniquidades raciais, oportunizando a construção de diferentes soluções. Nesse sentido preconiza a participação e apoio dos diversos atores da rede de saúde, envolvendo a comunidade e os equipamentos intersetoriais. Contudo, para Camargo et. al., entre 2017 a 2020 houve preponderância de práticas formativas baseadas no desenvolvimento de habilidades, reafirmando métodos tradicionais de educação disciplinares, distantes da proposta de articulação entre ensino, ações e serviços de saúde. Além disso, foi constatado que o volume de ações educativas de letramento racial não correspondeu à porcentagem de pessoas autodeclaradas negras no território de abrangência, demonstrando uma negligência com relação à equidade e integralidade relacionadas a tal população. Tal lacuna na oferta de formações contextualizadas ao território e à população reiteram desigualdades, além redundar em práticas discriminatórias, devido à falta de conhecimentos sobre os determinantes sociais da saúde da população negra. **Considerações finais:** estratégias de letramento racial representam um compromisso do SUS com a criação de uma sociedade culturalmente diversa, na qual populações que foram historicamente silenciadas e marginalizadas tenham protagonismo. Podem reduzir



iniquidades, caso haja atenção às necessidades de cada população em cada território, buscando superar a colonialidade dos saberes e a centralização nos debates, na direção da participação popular e da reparação histórica.

Palavras-chave: Determinantes Sociais da Saúde; Relações Raciais; Saúde Pública.



MORTALIDADE POR HEMORRAGIA SUBARACNÓIDEA NÃO TRAUMÁTICA NO PARÁ: PADRÕES REGIONAIS E ASSISTENCIAIS

Daniel Serfaty Fonseca¹

Deisiane da Silva Mesquita Serfaty²

¹ Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil;

² Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Área temática: Epidemiologia

Introdução: A hemorragia subaracnóidea não traumática é uma emergência neurológica de elevada gravidade, associada a alta letalidade, deterioração clínica precoce e necessidade de diagnóstico rápido, suporte intensivo e tratamento neurocirúrgico oportuno. Na saúde pública, sua mortalidade permite avaliar a carga da doença e possíveis desigualdades no acesso à rede de urgência, neuroimagem, terapia intensiva e atenção especializada.

Objetivo: Analisar a distribuição temporal, sociodemográfica e territorial da mortalidade por hemorragia subaracnóidea não traumática no estado do Pará, de 2020 a 2024.

Metodologia: Estudo ecológico, descritivo e retrospectivo, baseado em dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade. Foram incluídos registros de residentes no Pará cuja causa básica foi classificada pelo código I60 da Classificação Internacional de Doenças. As variáveis analisadas foram ano, sexo, raça/cor, escolaridade, estado civil, local de ocorrência e região de saúde. A análise territorial considerou a carga absoluta e a proporção de registros por região, sem cálculo de coeficientes populacionais regionais. Reconhecem-se limitações inerentes ao uso de dados secundários, como possível subregistro, incompletude e variações na qualidade do preenchimento das declarações de óbito.

Resultados e discussão: Entre 2020 e 2024, foram registrados 597 óbitos por hemorragia subaracnóidea não traumática no Pará, com 104 registros em 2020, 100 em 2021, 138 em 2022, 110 em 2023 e 145 em 2024, maior valor da série. O sexo feminino concentrou 369 casos (61,8%), e o masculino, 228 (38,2%), padrão compatível com a literatura sobre maior vulnerabilidade feminina para essa condição. A categoria parda predominou, com 426 registros (71,4%), seguida da branca, com 114 (19,1%), refletindo a composição populacional regional e a necessidade de interpretar os achados à luz dos determinantes sociais. A escolaridade concentrou-se entre 8 a 11 anos (143), 4 a 7 anos (135) e 1 a 3 anos de estudo (132), sugerindo interface entre mortalidade neurológica grave e vulnerabilidade socioeducacional. A maior parte das mortes ocorreu em ambiente hospitalar (542; 90,8%), o que indica chegada à rede assistencial, mas não assegura acesso tempestivo a tomografia, leito de terapia intensiva, angiografia ou tratamento definitivo. Territorialmente, a Região Metropolitana I apresentou a maior carga absoluta, com 223 registros (37,4%), seguida por Carajás, com 72 (12,1%), e Metropolitana III, com 53 (8,9%). Essa concentração pode expressar densidade populacional, fluxos de referência e centralização dos serviços especializados, sem excluir desigualdades estruturais no interior do estado.

Conclusão: A mortalidade por hemorragia subaracnóidea não traumática no Pará apresentou distribuição heterogênea, aumento recente e concentração em regiões de maior densidade assistencial. Os resultados reforçam a necessidade de organizar linhas regionais de cuidado neurovascular, qualificar a regulação de urgência, ampliar o acesso à neuroimagem e fortalecer a neurocirurgia nas redes de atenção às emergências neurológicas.

Palavras-chave: Epidemiologia; Hemorragia subaracnóidea; Mortalidade; Saúde pública; Serviços médicos de emergência.



QUALIDADE DIAGNÓSTICA, MORTALIDADE PREMATURA E CARGA ECONÔMICA DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NO BRASIL

¹Daniel Serfaty Fonseca

²Deisiane da Silva Mesquita Serfaty

³Eberval Gadelha Figueiredo

⁴Hung Tzu Wen

¹Universidade de São Paulo. Belém, Pará, Brasil;

²Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil;

^{3,4}Universidade de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil.

Área temática: Epidemiologia

Introdução: O acidente vascular cerebral (AVC) permanece entre as principais causas de morte, incapacidade e perda de produtividade no Brasil. A proporção historicamente elevada de registros inespecíficos limita a caracterização dos subtipos da doença, dificulta o planejamento da rede assistencial e pode refletir desigualdades no acesso a diagnóstico, neuroimagem e cuidado especializado. **Objetivo:** Avaliar a qualidade diagnóstica, a mortalidade prematura e a carga econômica associadas ao AVC no Brasil. **Metodologia:** Estudo ecológico de série temporal, com dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade e do Sistema de Informações Hospitalares do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, referentes ao período de 2005 a 2024. Foram incluídos óbitos de residentes no Brasil registrados no Sistema de Informações sobre Mortalidade com causa básica relacionada ao AVC. Foram excluídos registros com dados ignorados, incompletos ou inconsistentes nas variáveis essenciais. Calcularam-se taxas de mortalidade bruta e padronizada por idade, Índice de Qualidade Diagnóstica, Anos de Vida Potenciais Perdidos, gastos hospitalares diretos e perdas econômicas indiretas pelo método do capital humano. As tendências temporais foram avaliadas por regressão linear, com nível de significância de 5%. **Resultados e Discussão:** Foram registrados 1.270.416 óbitos por AVC no período. Observou-se melhora da qualidade diagnóstica, com redução de 29% na taxa de AVC inespecífico e aumento de 403% na taxa de AVC isquêmico, sugerindo maior capacidade de diferenciação etiológica. O Índice de Qualidade Diagnóstica variou de 0,33 no Nordeste a 0,76 no Centro-Oeste, evidenciando desigualdades regionais compatíveis com diferenças na estrutura diagnóstica e no acesso à neuroimagem. Foram acumulados 13,9 milhões de Anos de Vida Potenciais Perdidos, com maior impacto do AVC hemorrágico na mortalidade prematura de adultos jovens. Em 2024, a perda econômica por produtividade alcançou R\$ 34,3 bilhões, cerca de 60 vezes o gasto hospitalar direto, estimado em R\$ 570 milhões. A mortalidade padronizada reduziu 32,8%, apesar da estabilidade da taxa bruta, indicando influência do envelhecimento populacional. **Conclusão:** A melhora diagnóstica do AVC no Brasil foi relevante, porém desigual. Os achados reforçam a necessidade de fortalecer a Linha de Cuidado do Acidente Vascular Cerebral, a Política Nacional de Atenção Básica e o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas não Transmissíveis no Brasil 2021-2030, com foco em prevenção, qualificação da informação, acesso à neuroimagem e organização regional do cuidado.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral; Economia da Saúde; Epidemiologia; Mortalidade; Saúde Pública.



USO RACIONAL DE ANTIBIÓTICOS NA COMUNIDADE: ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO SOB A PERSPECTIVA DA SAÚDE ÚNICA

¹Victor Augusto Sebben

¹Médico, Farroupilha, Rio Grande do Sul, Brasil

Área temática: Medicina

Introdução: A resistência aos antimicrobianos representa uma das principais ameaças à saúde pública global, sendo intensificada pelo uso excessivo e inadequado de antibióticos na saúde humana, animal e no ambiente. No Brasil, dados de vendas em farmácias e drogarias demonstraram aumento de 31,2% no consumo de antibióticos entre 2014 e 2019, passando de 44.964.792 para 59.319.550 unidades vendidas. Amoxicilina, azitromicina e cefalexina estiveram entre os antimicrobianos mais comercializados no período, reforçando a relevância do uso comunitário no enfrentamento da resistência microbiana. **Objetivo:** Analisar estratégias de intervenção para promover o uso racional de antibióticos na comunidade, com enfoque na atenção primária e na abordagem de Saúde Única. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa com abordagem descritiva, realizada a partir de documentos oficiais nacionais e internacionais, planos de ação em resistência antimicrobiana e estudos sobre consumo comunitário de antibióticos. Foram priorizadas publicações dos últimos dez anos, com inclusão de dados brasileiros provenientes da Anvisa, Ministério da Saúde e literatura científica indexada. A análise foi organizada em três eixos: magnitude do consumo comunitário de antibióticos, fatores associados ao uso inadequado e estratégias de intervenção aplicáveis à atenção primária. **Resultados e Discussão:** O consumo comunitário de antibióticos permanece elevado no Brasil, com variações regionais importantes: entre 2014 e 2019, o Centro-Oeste apresentou aumento percentual de 55,4% nas vendas, seguido pela região Sul, com 33,4%. A região Sudeste concentrou mais de 50% das vendas nacionais no período. No contexto da Saúde Única, o uso inadequado de antimicrobianos na saúde humana, animal e agropecuária, somado ao descarte inadequado de resíduos, acelera a seleção e disseminação de microrganismos resistentes. As principais estratégias de intervenção incluem educação permanente de profissionais, protocolos clínicos para infecções comuns, prescrição baseada em critérios clínicos, comunicação efetiva com pacientes para reduzir expectativas por antibióticos, vigilância do consumo, auditoria de prescrições e descarte seguro de medicamentos. O Plano de Ação Nacional 2026–2030 estabelece como metas reduzir em 10% o consumo de antimicrobianos na saúde humana até 2030 e ampliar para 70% o uso de antibióticos da classe “Acesso”, conforme classificação AWaRe. **Conclusão:** O uso racional de antibióticos na comunidade é uma estratégia essencial para conter a resistência antimicrobiana. Intervenções educativas, protocolos assistenciais, vigilância do consumo e integração entre saúde humana, animal e ambiental devem ser fortalecidas na atenção primária, especialmente diante do crescimento documentado do consumo de antibióticos no Brasil.

Palavras-chave: antibióticos; atenção primária; resistência antimicrobiana.

USO DE EXAMES LABORATORIAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: QUANDO SOLICITAR E QUANDO EVITAR

¹Victor Augusto Sebben

¹Médico, Farroupilha, Rio Grande do Sul, Brasil

Área temática: Medicina

Introdução: A solicitação de exames laboratoriais é parte central da prática médica na atenção primária, contribuindo para rastreamento, diagnóstico, estratificação de risco e acompanhamento de doenças crônicas. Entretanto, o uso indiscriminado pode gerar sobrediagnóstico, cascatas diagnósticas, ansiedade, iatrogenia e desperdício de recursos. A SBMFC, na iniciativa Choosing Wisely Brasil, recomenda não solicitar exames de sangue anuais de rotina sem indicação individualizada por risco clínico. **Objetivo:** Analisar critérios clínicos para solicitação racional de exames laboratoriais na atenção primária e identificar estratégias para reduzir exames desnecessários sem comprometer a segurança assistencial. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem descritiva e analítica. Foram consultadas publicações científicas indexadas nas bases PubMed, SciELO e LILACS, além de documentos oficiais do Ministério da Saúde e recomendações da iniciativa Choosing Wisely Brasil, no período de 2015 a 2026. Foram incluídos artigos em português e inglês relacionados ao uso racional de exames laboratoriais, rastreamento, sobrediagnóstico e estratégias de redução de exames desnecessários na atenção primária. Excluíram-se estudos hospitalares sem aplicabilidade à atenção primária, artigos duplicados e publicações sem relação direta com o tema proposto. A análise foi organizada em três eixos: indicações clínicas dos exames laboratoriais, situações de baixo valor diagnóstico e estratégias de intervenção para qualificação da solicitação médica. **Resultados e Discussão:** A solicitação laboratorial deve ser guiada por hipótese clínica, fatores de risco, idade, sintomas, comorbidades e impacto esperado do resultado na conduta. No rastreamento, um exame positivo não define diagnóstico, mas seleciona indivíduos com maior probabilidade de doença, exigindo confirmação e interpretação contextualizada. Situações de baixo valor incluem repetição precoce de exames estáveis, check-ups laboratoriais amplos sem indicação e investigação de achados inespecíficos sem probabilidade pré-teste adequada. A SBPC/ML, no Choosing Wisely Brasil, recomenda, por exemplo, não repetir hemoglobina glicada em menos de três meses em pacientes estáveis e não solicitar sorologia para *Helicobacter pylori*. Entre as estratégias de intervenção destacam-se protocolos clínicos locais, auditoria de solicitações, educação permanente, decisão compartilhada e uso de listas de exames de baixo valor. Em estudo brasileiro sobre Choosing Wisely, os principais motivos relatados para solicitação de exames ou procedimentos desnecessários foram preocupação com negligência médica, em 52%, e solicitação “apenas por segurança”. **Conclusão:** O uso racional de exames laboratoriais na atenção primária exige integração entre raciocínio clínico, avaliação de risco e medicina baseada em evidências. A redução de exames desnecessários não significa menor cuidado, mas maior precisão, segurança e sustentabilidade do sistema de saúde.

Palavras-chave: atenção primária; exames laboratoriais; sobrediagnóstico



PREVENÇÃO QUINQUENÁRIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ESTRATÉGIAS PARA REDUÇÃO DE DANOS E QUALIFICAÇÃO DO CUIDADO

¹Victor Augusto Sebben

¹Médico, Farroupilha, Rio Grande do Sul, Brasil

Área temática: Medicina

Introdução: A prevenção quinquenária emerge como um conceito ampliado dentro da medicina baseada em evidências, voltado à identificação de indivíduos em risco de intervenções médicas desnecessárias e à proteção contra danos iatrogênicos. Inserida no contexto da atenção primária, essa abordagem complementa os níveis clássicos de prevenção ao enfatizar a necessidade de evitar sobrediagnóstico, sobretratamento e medicalização excessiva. Em um cenário de crescente complexidade tecnológica e ampliação de exames e terapias, a prevenção quinquenária assume papel central na promoção de um cuidado mais seguro, ético e sustentável. **Objetivo:** Analisar os fundamentos da prevenção quinquenária na atenção primária e descrever estratégias para sua implementação na prática clínica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa, com abordagem teórico-conceitual e análise crítico-reflexiva. Foram incluídos artigos científicos indexados nas bases PubMed, SciELO e LILACS, além de documentos institucionais relacionados à medicina baseada em valor e à iniciativa Choosing Wisely. A análise foi estruturada em três eixos: fundamentos conceituais da prevenção quinquenária, impactos clínicos da medicalização excessiva e estratégias práticas para redução de intervenções de baixo valor na atenção primária. **Resultados e Discussão:** A prevenção quinquenária fundamenta-se na premissa de que nem toda intervenção médica resulta em benefício clínico, podendo, em determinados contextos, gerar danos evitáveis. Estima-se que uma parcela significativa das intervenções em saúde represente cuidado de baixo valor, contribuindo para eventos adversos, ansiedade do paciente e aumento de custos. Na atenção primária, esse fenômeno manifesta-se por meio da solicitação excessiva de exames, rastreamentos fora de indicação, prescrição de medicamentos desnecessários e encaminhamentos evitáveis. Estratégias para sua implementação incluem o fortalecimento do raciocínio clínico centrado na probabilidade pré-teste, uso de diretrizes baseadas em evidências, aplicação de recomendações como as do Choosing Wisely, prática de decisão compartilhada e qualificação da comunicação médico-paciente. A educação permanente e a auditoria de práticas assistenciais também se destacam como ferramentas relevantes. Nesse contexto, a prevenção quinquenária contribui para a consolidação de um modelo de cuidado mais racional, seguro e centrado na pessoa. **Conclusão:** A prevenção quinquenária representa uma abordagem essencial para a qualificação do cuidado na atenção primária, ao promover a redução de danos associados a intervenções desnecessárias. Sua incorporação na prática clínica favorece maior segurança do paciente, uso racional de recursos e fortalecimento da medicina baseada em evidências.

Palavras-chave: atenção primária; prevenção quinquenária; sobrediagnóstico; sobretratamento



ENCEFALITE VIRAL NA AMAZÔNIA BRASILEIRA: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E TERRITORIAL DAS INTERNAÇÕES NO ESTADO DO PARÁ

¹Deisiane da Silva Mesquita Serfaty

²Daniel Serfaty Fonseca

¹ Secretaria do Estado do Pará, Belém, Pará, Brasil; ² Universidade de São Paulo, Belém, Pará, Brasil.

Área temática: Epidemiologia

Introdução: A encefalite viral constitui importante agravo neurológico com impacto significativo na morbimortalidade, especialmente em regiões amazônicas, onde fatores ambientais, sociais e de acesso aos serviços de saúde influenciam sua ocorrência. **Objetivo:** Analisar a distribuição espaço-epidemiológica das internações por encefalite viral no estado do Pará, considerando variáveis sociodemográficas e territoriais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, retrospectivo e descritivo-analítico, com dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde, no período de 2022 a 2025. Foram analisadas 179 internações, segundo sexo, faixa etária, raça/cor e regiões de saúde. **Resultados e Discussão:** Foram identificadas 179 internações por encefalite viral no período analisado. Observou-se maior concentração de casos em crianças, principalmente na faixa etária de 5 a 9 anos (45 casos), seguida de 1 a 4 anos (35 casos), evidenciando maior vulnerabilidade pediátrica, possivelmente relacionada à imaturidade imunológica e maior suscetibilidade a infecções virais. Houve predomínio do sexo masculino (95 casos), achado semelhante ao descrito em estudos epidemiológicos sobre doenças infecciosas neurológicas. Em relação à raça/cor, verificou-se maior frequência entre indivíduos pardos (154 casos), refletindo o perfil demográfico estadual e possíveis desigualdades sociais associadas ao acesso aos serviços de saúde. A análise territorial demonstrou distribuição heterogênea das internações entre as regiões de saúde, sugerindo influência de determinantes socioambientais, dificuldades de acesso à assistência especializada e diferenças na capacidade diagnóstica dos territórios. Esses achados reforçam a importância da vigilância epidemiológica integrada e da organização regionalizada da rede de atenção à saúde na Amazônia. **Conclusão:** Conclui-se que a encefalite viral no Pará apresenta perfil epidemiológico concentrado em populações pediátricas e socialmente vulneráveis, com distribuição territorial desigual entre as regiões de saúde. Os resultados evidenciam a necessidade de fortalecimento das ações de vigilância, ampliação do diagnóstico oportuno, qualificação da assistência hospitalar e implementação de estratégias territorializadas de prevenção e controle. Recomenda-se ainda o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à redução das desigualdades regionais em saúde e ao aprimoramento da qualidade dos registros epidemiológicos.

Palavras-chave: Encefalite; Epidemiologia; Hospitalização; Saúde pública



BIOSSEGURANÇA EM LABORATÓRIOS DE ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS DE ALIMENTOS E SUA INTERFACE COM A SAÚDE ÚNICA

^{1,2}Maria Fernanda Neto Campos

^{1,2}Julio Ribeiro Lopes

^{2,3}Ariany Lacerda Nogueira Day

^{2,4}Layla Marques de Oliveira

^{2,4}Maria Eduarda Toledo dos Reis

^{2,4}Emília Maricato Pedro dos Santos

¹Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Veterinária, Departamento de Tecnologia de Alimentos, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil; ²Grupo de Pesquisa em Inspeção, Tecnologia e Controle de Qualidade da Universidade Federal de Juiz de Fora (GPPo UFJF), Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil; ³Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Zootecnia, Viçosa, Minas Gerais, Brasil; ⁴Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Medicina, Departamento de Medicina Veterinária, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

Área temática: Saúde Pública

Introdução: A biossegurança em laboratórios de análises físico-químicas voltados ao controle de qualidade de alimentos constitui um componente essencial para a garantia da segurança alimentar e para a proteção da saúde pública. Inseridos em uma perspectiva ampliada de Saúde Única, esses laboratórios desempenham papel estratégico ao integrar dimensões da saúde humana, animal e ambiental. São responsáveis pela detecção de contaminantes químicos, identificação de adulterações e avaliação da qualidade dos alimentos, demandando elevado rigor técnico, padronização metodológica e controle sistemático dos processos, a fim de assegurar a confiabilidade e a rastreabilidade dos resultados analíticos. **Objetivo:** Esta revisão de literatura integrativa objetivou analisar a importância da biossegurança em laboratórios físico-químicos de controle de qualidade de alimentos, destacando sua interface com a saúde ambiental, a qualidade dos alimentos e a saúde ocupacional, bem como sua contribuição para a segurança alimentar sob a perspectiva da Saúde Única. **Metodologia:** Realizou-se uma busca sistematizada das informações na base de dados *Science Direct*, em abril de 2026, utilizando-se os descritores “Food quality control”, “Laboratory biosafety”, “One Health”, “Physicochemical”, combinados por meio do operador booleano “and”, para o cruzamento de dados. Inicialmente, foram identificadas aproximadamente 1.650 publicações. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e do protocolo PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), oito estudos foram selecionados para leitura integral, análise crítica e síntese dos achados. **Resultados e discussão:** Os resultados evidenciam que a adoção de medidas de biossegurança, incluindo o uso de equipamentos de proteção individual e coletiva, a padronização de procedimentos analíticos, a calibração periódica de equipamentos e o controle rigoroso das etapas laboratoriais, é determinante para a confiabilidade dos resultados analíticos e para a mitigação de riscos ocupacionais. Adicionalmente, a exposição a agentes químicos e a condições laboratoriais inadequadas configura importante fator de risco à saúde dos profissionais, elevando a probabilidade de acidentes e eventos de intoxicações. Destaca-se, ainda, que o gerenciamento adequado de resíduos, incluindo sua neutralização prévia e descarte conforme normas técnicas, é fundamental para prevenir a contaminação ambiental. A ausência dessas práticas pode



resultar na liberação de compostos tóxicos no ambiente, promovendo a contaminação de solos e recursos hídricos, com potencial de bioacumulação em organismos e repercussões na cadeia produtiva de alimentos, ampliando os riscos à saúde pública.

Considerações finais: Em síntese, a negligência das práticas de biossegurança em laboratórios de análises físico-químicas de alimentos pode comprometer a qualidade analítica, favorecer a contaminação ambiental e impactar negativamente a cadeia produtiva de alimentos. Assim, tais laboratórios assumem papel estratégico na prevenção de riscos sanitários, na garantia da qualidade dos alimentos e na promoção da segurança alimentar, consolidando sua relevância no contexto da Saúde Única.

Palavras-chave: Controle de qualidade; Saúde pública; Segurança biológica; Segurança e qualidade dos alimentos.



INSPEÇÃO BASEADA EM RISCO NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL: IMPLICAÇÕES PARA SEGURANÇA DE ALIMENTOS E PARA SAÚDE PÚBLICA

^{1,2}Julio Ribeiro Lopes

^{1,2}Maria Fernanda Neto Campos

^{2,3}Ariany Lacerda Nogueira Day

^{2,4}Layla Marques de Oliveira

^{2,4}Maria Eduarda Toledo dos Reis

^{2,4}Emília Maricato Pedro dos Santos

¹Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Veterinária, Departamento de Tecnologia de Alimentos, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil; ²Grupo de Pesquisa em Inspeção, Tecnologia e Controle de Qualidade da Universidade Federal de Juiz de Fora (GPPo UFJF), Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil; ³Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Zootecnia, Viçosa, Minas Gerais, Brasil; ⁴Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Medicina, Departamento de Medicina Veterinária, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

Área temática: Saúde Pública

Introdução: A inspeção baseada em risco consitui uma abordagem contemporânea para garantia da segurança dos alimentos, fundamentada na identificação, avaliação e controle de perigos nos alimentos com maior potencial de impacto à saúde pública. Diferentemente do modelo tradicional de inspeção, que tende a avaliar os processos de forma homogênea e depende fortemente de inspeções periódicas e regimes padronizados de amostragem, nem sempre suficientes para assegurar a proteção do consumidor, a abordagem baseada em risco direciona esforços para pontos críticos da cadeia produtiva. No contexto dos alimentos de origem animal, essa estratégia possibilita o monitoramento integrado desde a matéria-prima até o produto final, contribuindo para a mitigação de riscos sanitários. Ademais, consolida-se como uma ferramenta estratégica no âmbito da abordagem de Saúde Única, ao promover a integração entre saúde animal, humana e ambiental. **Objetivo:** Objetivou-se, por meio de uma revisão de literatura integrativa, analisar a aplicação da inspeção baseada em risco na cadeia produtiva de alimentos de origem animal, destacando sua contribuição para a segurança dos alimentos e sua interface com a abordagem de Saúde Única. **Metodologia:** Realizou-se uma busca sistematizada das informações nas bases de dados *Science Direct* e *National Library of Medicine* (PubMed), em abril de 2026, utilizando-se os descritores “Food safety”, “Food of animal origin”, “One Health”, “Risk-based inspection”, combinados por meio do operador booleano “and”, para o cruzamento de dados. Inicialmente, foram identificadas aproximadamente 3.800 publicações. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e do protocolo PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), seis estudos foram selecionados para leitura integral, análise crítica e discussão. **Resultados e discussão:** Os resultados evidenciam que a inspeção baseada em risco permite identificar, de forma mais acurada, as etapas da cadeia produtiva de alimentos de origem animal com maior probabilidade de ocorrência de perigos, direcionando as ações de controle para esses pontos críticos. Tal abordagem engloba a avaliação das condições sanitárias dos animais, o controle da qualidade da matéria-prima, o monitoramento das etapas de processamento e a verificação das condições



higiênico-sanitárias dos estabelecimentos, possibilitando a prevenção de contaminações antes que o alimento alcance o consumidor. Adicionalmente, promove maior eficiência na alocação de recursos de fiscalização, ao priorizar estabelecimentos, processos e produtos com maior potencial de risco. Destaca-se, ainda, sua contribuição para detecção precoce de falhas sanitárias, reduzindo a ocorrência de patógenos veiculados por alimentos. Em contrapartida, a ausência dessa abordagem pode comprometer a identificação de perigos relevantes, aumentar o risco de contaminação dos produtos de origem animal e impactar negativamente a qualidade da matéria-prima, o meio ambiente e a saúde da população. **Considerações finais:** Em síntese, a inspeção baseada em risco fortalece a segurança dos alimentos de origem animal ao direcionar as ações de controle para as etapas mais críticas de produção. Essa abordagem contribui significativamente para a melhoria da qualidade dos produtos, prevenção de contaminações e redução de riscos à saúde pública, consolidando-se como uma estratégia essencial para a segurança alimentar e para a efetiva integração entre saúde animal, ambiental e humana.

Palavras-chave: Inspeção sanitária; Saúde única; Segurança e qualidade dos alimentos.



MANIFESTAÇÕES ATÍPICAS DA SÍFILIS: ANÁLISE DE CASOS CLÍNICOS.

¹Priscila Andretta.²Rafael Litvin.³Rosilei Engel⁴Jessica Smenticovski⁵Bruna Maria Caznok.^{1,2,3,4,5}Universidade do Contestado. Porto União, Santa Catarina, Brasil.**Área temática:** Medicina.

Introdução: A Sífilis é uma infecção sexualmente transmissível de evolução sistêmica progressiva, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, caracterizada por ampla variabilidade clínica decorrente de sua disseminação hematogênica precoce e da interação com a resposta imune do hospedeiro. Embora apresente manifestações clássicas bem descritas, formas atípicas têm sido cada vez mais reconhecidas, dificultando o diagnóstico e contribuindo para atrasos terapêuticos. **Objetivo:** Analisar manifestações atípicas da sífilis com base em relatos de casos clínicos recentes, destacando semelhanças e diferenças quanto à apresentação clínica, diagnóstico e tratamento. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo baseado na análise de cinco relatos de casos publicados entre janeiro de 2021 e maio de 2026, selecionados em bases indexadas como *PubMed* e *SciELO*, envolvendo apresentações incomuns da sífilis adquirida e congênita. Foi utilizado o descritor “sífilis” seguido de um ou mais dos seguintes descritores: “relato de caso”, “manifestações atípicas”, “diagnóstico” e “saúde pública”. Foram excluídos artigos duplicados e irrelevantes ao tema, selecionando-se os que mais apresentavam relações com o tema de estudo, checando-se a confiabilidade das fontes e o rigor metodológico. **Resultados e discussão:** Os casos analisados evidenciaram a diversidade de manifestações clínicas da sífilis, incluindo lesões orais persistentes, alterações genitais, acometimento gástrico e formas congênitas com alterações osteoarticulares e malformações. Observou-se que muitas manifestações apresentavam semelhança com doenças inflamatórias, infecciosas, autoimunes e neoplásicas, dificultando o diagnóstico inicial e retardando o tratamento adequado. Como principal similaridade entre os casos, destacou-se a dificuldade diagnóstica decorrente da inespecificidade dos sinais clínicos. Em todos os relatos, a confirmação ocorreu por meio de testes sorológicos, reforçando a importância da investigação laboratorial diante de manifestações atípicas. A penicilina mostrou-se eficaz em todos os casos, promovendo melhora clínica significativa. Entretanto, o atraso no diagnóstico esteve relacionado ao agravamento das manifestações, principalmente nos casos congênitos. As diferenças observadas envolveram a faixa etária dos pacientes, a forma de transmissão e os sistemas acometidos, variando de manifestações mucocutâneas em adultos a quadros sistêmicos graves em recém-nascidos. **Considerações finais ou Conclusão:** A sífilis apresenta importante capacidade de mimetização clínica, devendo ser considerada no diagnóstico diferencial de manifestações atípicas. O reconhecimento precoce, aliado ao uso adequado de exames diagnósticos e ao tratamento oportuno, é fundamental para reduzir complicações e interromper a transmissão da doença. **Palavras-chave:** Diagnóstico; Infectologia; Manifestações atípicas; Sífilis.

MECANISMOS MOLECULARES DA RESISTÊNCIA BACTERIANA AOS ANTIMICROBIANOS

¹Maria Laura Soares de Oliveira

²Maria Hyslane da Silva Medeiros

^{1,2}Universidade Federal de Pernambuco. Recife, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Biologia

Introdução: As infecções bacterianas são amplamente tratadas com antibióticos, porém o aumento da Resistência Antimicrobiana (RAM) tem se tornado um problema de saúde pública. Atualmente, observa-se uma redução da eficácia terapêutica, o que dificulta o tratamento das infecções e favorece complicações clínicas. A RAM ocorre com o desenvolvimento de mecanismos capazes de impedir ou reduzir a ação dos antimicrobianos, o que permite sua sobrevivência mesmo na presença dos fármacos. Isso acontece com o uso indiscriminado, excessivo e inadequado de antimicrobianos que contribuem para a disseminação e amplificação da RAM. Nesse contexto, torna-se necessário a compreensão das características e dos mecanismos envolvidos na formação de bactérias resistentes, sendo fundamental para a criação de estratégias terapêuticas mais eficazes no tratamento de infecções crônicas e persistentes. **Objetivo:** Analisar, através da literatura, os principais mecanismos moleculares relacionados à resistência bacteriana aos antimicrobianos e seus impactos na terapêutica clínica. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada na base de dados PubMed utilizando os descritores “*Antimicrobial Resistance*” AND “*Molecular Mechanisms*” OR “*Bacterial Resistance Mechanisms*”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, em inglês, com acesso livre e classificados como revisões ou estudos clínicos. Dos 20 estudos encontrados, 8 foram selecionados após análise, enquanto os demais foram excluídos por não atenderem à temática proposta. **Resultados e discussão:** Os estudos analisados demonstraram que bactérias resistentes apresentam elevada heterogeneidade fenotípica, caracterizada por diferenças metabólicas, como quiescência celular e metabolismo reduzido, além de distintos níveis de persistência que favorecem sua sobrevivência frente à ação dos antimicrobianos. Alterações genéticas decorrentes de mutações e a aquisição de genes de resistência representam importantes mecanismos associados à resistência bacteriana, há também recombinação e adaptação ambiental. A literatura evidenciou a RAM pode ser classificada em intrínseca, adaptativa e adquirida. A resistência intrínseca está associada à capacidade natural das bactérias resistirem à ação de antimicrobianos, como a presença de bombas de efluxo em *Stenotrophomonas maltophilia*. Já a resistência adaptativa ocorre em resposta a alterações ambientais, como mudanças no pH e disponibilidade de nutrientes, promovendo alterações temporárias na expressão gênica, como na formação de vesículas da membrana externa encontrada na *Klebsiella pneumoniae*. A resistência adquirida está associada a mutações genéticas e à transferência horizontal de genes de resistência por meio de plasmídeos e transposons, favorecendo a disseminação, observado em *Streptococcus pneumoniae*. **Conclusão:** Frente ao exposto, a resistência bacteriana aos antimicrobianos representa um importante desafio para a terapêutica clínica e para a saúde pública, sendo impulsionada por diferentes mecanismos moleculares que favorecem a sobrevivência e disseminação bacteriana. Dessa forma, torna-se fundamental o uso racional de antibióticos, aliado ao



desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas e medidas de vigilância microbiológica.

Palavras-chave: Infecções hospitalares; Multirresistência; Pressão seletiva; Vigilância microbiológica.



DELIRIUM NO PERÍODO PERIOPERATÓRIO: FATORES DE RISCO E ESTRATÉGIAS MULTIMODAIS DE PREVENÇÃO E MANEJO

¹Ana Clara Augusto de Queiroz Lima

²Rafael Marinho Gomes Braga

³Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira

¹UNIPÊ - Centro Universitário de João Pessoa. João Pessoa, Paraíba, Brasil.

²Enfermeira. Especialista em Enfermagem e Saúde da Mulher pela Faculdade Venda Nova do Imigrante

Área temática: Medicina

Introdução: O delirium pós-operatório é uma complicação neuropsiquiátrica frequente no período perioperatório, especialmente em pacientes idosos, estando associado ao aumento da morbimortalidade, prolongamento da internação hospitalar e prejuízo funcional. Caracteriza-se por alterações agudas e flutuantes da atenção, consciência e cognição, sendo frequentemente subdiagnosticado na prática clínica. Sua ocorrência envolve fatores predisponentes, como idade avançada e comorbidades, além de fatores relacionados ao procedimento anestésico-cirúrgico. Nesse contexto, a identificação precoce dos pacientes em risco e a adoção de estratégias preventivas são fundamentais para redução de complicações e melhora dos desfechos clínicos. **Objetivo:** Analisar, na literatura científica, os fatores de risco, as estratégias de prevenção e os impactos do delirium pós-operatório nos desfechos clínicos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura de caráter qualitativo, realizada na base de dados PubMed, incluindo estudos nos idiomas português e inglês, com priorização de revisões sistemáticas, metanálises e diretrizes internacionais de elevada qualidade metodológica. Foram utilizados os descritores “*delirium*”, “*postoperative delirium*” e “*perioperative period*”, combinados pelos operadores booleanos *AND*. Como critérios de inclusão, selecionaram-se estudos publicados entre 2021 a 2026 que abordassem fatores de risco, estratégias de prevenção e impactos do delirium pós-operatório nos desfechos clínicos. Foram excluídos estudos duplicados, relatos de caso e publicações sem relação direta com o tema proposto. A busca foi realizada entre fevereiro e março de 2026, sendo identificados 34 artigos, dos quais 15 compuseram a amostra final após análise dos títulos, resumos e textos completos. **Resultados e discussão:** As evidências científicas demonstram que o delirium pós-operatório está associado a fatores como idade avançada, déficit cognitivo prévio, polifarmácia e maior complexidade cirúrgica. Além disso, profundidade anestésica inadequada e uso excessivo de sedativos aumentam o risco da condição. Estratégias preventivas, incluindo manejo anestésico adequado, controle da dor e medidas não farmacológicas, apresentam resultados positivos na redução da incidência do delirium. Sua ocorrência está relacionada a piores desfechos clínicos, como aumento da mortalidade, declínio funcional e maior tempo de hospitalização. **Conclusão:** Conclui-se, que o delirium pós-operatório representa uma complicação de elevada relevância clínica, com impacto significativo nos desfechos dos pacientes cirúrgicos. Dessa forma, a identificação precoce dos fatores de risco e a implementação de estratégias preventivas baseadas em evidências são fundamentais para sua redução. Assim, recomenda-se a adoção de protocolos estruturados e a capacitação contínua das equipes de saúde, visando à melhoria da qualidade assistencial e à segurança do paciente. **Palavras-chave:** Delirium; Fatores de Risco; Período Pós-Operatório; Prevenção; Segurança do Paciente.



ANALGESIA MULTIMODAL NO PERÍODO PERIOPERATÓRIO: ESTRATÉGIAS PARA REDUÇÃO DO CONSUMO DE OPIOIDES E OTIMIZAÇÃO DOS DESFECHOS CLÍNICOS

¹Ana Clara Augusto de Queiroz Lima

²Rafael Marinho Gomes Braga

³Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira

¹UNIPÊ - Centro Universitário de João Pessoa. João Pessoa, Paraíba, Brasil.

²Enfermeira. Especialista em Enfermagem e Saúde da Mulher pela Faculdade
Venda Nova do Imigrante

Área temática: Medicina

Introdução: A dor pós-operatória permanece como um desafio relevante na anestesiologia contemporânea, associando-se ao aumento da morbidade, prolongamento da internação hospitalar e prejuízo da recuperação funcional. O uso tradicional de opióides, embora eficaz, está relacionado a efeitos adversos significativos, como depressão respiratória, náuseas, vômitos, íleo paralítico e risco de dependência, o que impulsiona a busca por estratégias mais seguras e eficazes. Nesse contexto, a analgesia multimodal destaca-se por integrar diferentes abordagens farmacológicas e não farmacológicas, atuando em múltiplos mecanismos da dor. **Objetivo:** Analisar, na literatura científica, os efeitos da analgesia multimodal no período perioperatório, com foco na redução do uso de opióides e na melhora dos desfechos clínicos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura de caráter qualitativo, realizada na base de dados PubMed, com inclusão de estudos publicados entre 2021 e 2026, nos idiomas português e inglês. Foram utilizados os descritores “*multimodal analgesia*”, “*perioperative period*” e “*opioids*”, combinados pelo operador booleano *AND*. Como critérios de inclusão, selecionaram-se revisões sistemáticas, metanálises e diretrizes internacionais relacionadas à analgesia multimodal no período perioperatório. Foram excluídos estudos duplicados, relatos de caso e publicações sem relação direta com o tema proposto. A busca foi realizada entre fevereiro e março de 2026, sendo encontrados 36 artigos, dos quais 16 compuseram a amostra final após leitura dos títulos, resumos e textos completos. **Resultados e discussão:** As evidências demonstram que a analgesia multimodal promove melhor controle da dor no período perioperatório, reduzindo significativamente o consumo de opióides e a incidência de eventos adversos. A associação de diferentes classes de fármacos e técnicas anestésicas atua de forma sinérgica sobre múltiplas vias nociceptivas, favorecendo recuperação funcional mais rápida e menor tempo de internação hospitalar. Além disso, sua integração aos protocolos de recuperação aprimorada contribui para melhores desfechos clínicos. Entretanto, a variabilidade entre os protocolos e populações estudadas ainda representa importante limitação, reforçando a necessidade de individualização terapêutica baseada em evidências. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que a analgesia multimodal representa um pilar fundamental da anestesiologia moderna, ao proporcionar analgesia eficaz com menor dependência de opióides e melhores desfechos clínicos. Dessa forma, recomenda-se sua implementação sistemática no perioperatório, associada à adoção de protocolos estruturados e à capacitação contínua das equipes, visando à melhoria da qualidade assistencial e à segurança do paciente. **Palavras-chave:** Analgesia Multimodal; Anestesia Geral; Dor Pós-Operatória; Manejo da Dor; Opióides.



HIPERTERMIA MALIGNA: AVANÇOS NO RECONHECIMENTO PRECOCE E ESTRATÉGIAS ATUAIS DE MANEJO

¹Ana Clara Augusto de Queiroz Lima

²Rafael Marinho Gomes Braga

³Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira

¹UNIPÊ - Centro Universitário de João Pessoa. João Pessoa, Paraíba, Brasil.

²Enfermeira. Especialista em Enfermagem e Saúde da Mulher pela Faculdade
Venda Nova do Imigrante

Área temática: Medicina

Introdução: A Hipertermia Maligna é uma síndrome farmacogenética rara e potencialmente fatal, desencadeada por agentes anestésicos (como a succinilcolina), caracterizada por um estado hipermetabólico agudo decorrente da desregulação do cálcio intracelular no músculo esquelético. Apresenta elevada morbimortalidade quando não prontamente reconhecida, sendo o atraso diagnóstico um dos principais determinantes de desfechos adversos. Nesse contexto, a identificação precoce dos sinais clínicos e a instituição imediata de medidas terapêuticas configuram fatores críticos para o prognóstico, consolidando-se como um desafio relevante na anestesiologia contemporânea. **Objetivo:** Analisar, na literatura científica, o diagnóstico precoce, o manejo e os desafios relacionados à hipertermia maligna na prática anestésica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura de caráter qualitativo, realizada na base de dados PubMed, incluindo estudos publicados entre 2021 a 2026, nos idiomas português e inglês, com ênfase em evidências científicas recentes e de elevada qualidade metodológica. Foram utilizados os descritores “*malignant hyperthermia*”, “*early recognition*” e “*management*”, combinados pelos operadores booleanos AND. Como critérios de inclusão, selecionaram-se revisões sistemáticas, metanálises e diretrizes internacionais relacionadas ao tema proposto. Foram excluídos estudos duplicados, relatos de caso e publicações sem aderência ao escopo do estudo. A busca foi realizada entre fevereiro e março de 2026, sendo identificados 28 artigos, dos quais 12 compuseram a amostra final após análise dos títulos, resumos e textos completos. **Resultados e Discussão:** A literatura demonstra que o aumento precoce do dióxido de carbono expirado, associado à rigidez muscular e taquicardia, constitui importante indicador inicial da hipertermia maligna, reforçando a necessidade de reconhecimento imediato. A administração precoce de Dantrolene permanece como principal medida terapêutica, sendo decisiva para redução da mortalidade e das complicações sistêmicas. Além disso, a adoção de protocolos assistenciais, a disponibilidade do fármaco e o treinamento das equipes multiprofissionais favorecem um manejo mais seguro e eficaz. Avanços na triagem genética também têm contribuído para a identificação precoce de indivíduos suscetíveis, embora desafios como variabilidade clínica e subnotificação ainda persistam. **Conclusão:** A hipertermia maligna permanece como uma emergência anestésica potencialmente fatal, sendo o reconhecimento precoce e a intervenção imediata determinantes para um prognóstico favorável. Dessa forma, o fortalecimento de estratégias preventivas, incluindo triagem genética, implementação de protocolos assistenciais e capacitação contínua das equipes multiprofissionais, aliado ao preparo adequado dos centros cirúrgicos, mostra-se essencial para redução da morbimortalidade e aprimoramento da segurança do paciente.

Palavras-chave: Anestesia Geral; Diagnóstico Precoce; Dantrolene; Hipertermia Maligna; Monitorização Intraoperatória.



APLICAÇÃO DE BIOSSENSORES NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE DOENÇAS E MONITORAMENTO BIOLÓGICO

¹Maria Hyslane da Silva Medeiro

²Maria Laura Soares de Oliveira

^{1,2} Universidade Federal de Pernambuco. Recife, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Biotecnologia

Introdução: O avanço da biotecnologia tem impulsionado o desenvolvimento de ferramentas diagnósticas mais rápidas, sensíveis e acessíveis, entre elas os biossensores, definidos como dispositivos analíticos capazes de converter respostas biológicas em sinais mensuráveis. Esses sistemas integram elementos biológicos, como enzimas, anticorpos, ácidos nucleicos ou células, a transdutores físico-químicos, permitindo a identificação de moléculas-alvo de interesse clínico, ambiental e industrial. **Objetivos:** Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo discutir a importância dos biossensores como ferramentas biotecnológicas aplicadas ao diagnóstico precoce de doenças e ao monitoramento biológico. **Metodologia:** Para isso, realizou-se uma revisão narrativa da literatura por meio de buscas nas bases de dados PubMed, Scopus e ScienceDirect, utilizando os descritores “*biosensors*”, “*diagnosis*” e “*biotechnology*”. Foram identificados inicialmente 42 artigos publicados entre 2019 e 2026, dos quais 18 foram selecionados após leitura dos títulos, resumos e aplicação dos critérios de inclusão, considerando estudos experimentais, revisões e pesquisas voltadas para biossensores eletroquímicos, ópticos e baseados em nanomateriais. **Resultados e discussão:** Os resultados demonstraram que os biossensores apresentam elevada especificidade e sensibilidade na detecção de biomarcadores associados a doenças infecciosas, neoplasias e distúrbios metabólicos, possibilitando análises rápidas e com menor custo operacional quando comparados a métodos laboratoriais convencionais. Além disso, observou-se crescente integração desses dispositivos com nanotecnologia e sistemas portáteis *point-of-care*, ampliando sua aplicabilidade em regiões com infraestrutura laboratorial limitada e favorecendo diagnósticos descentralizados. Entretanto, desafios relacionados à estabilidade dos componentes biológicos, padronização analítica e escalabilidade industrial ainda representam obstáculos para sua ampla implementação clínica. Sendo assim, evidencia-se que a associação entre biossensores, microfluídica e inteligência artificial tem ampliado significativamente a precisão analítica e a capacidade de monitoramento em tempo real, reforçando seu potencial para aplicações em medicina personalizada. **Conclusão:** Conclui-se que os biossensores constituem ferramentas estratégicas para a biotecnologia aplicada à saúde, contribuindo para diagnósticos mais precoces, acessíveis e precisos, além de apresentarem potencial para transformar práticas laboratoriais e assistenciais futuras.

Palavras-chave: Biotecnologia; Medicina personalizada; Sensibilidade.



PNEUMONIA BACTERIANA: PRINCIPAIS AGENTES ETIOLÓGICOS E ABORDAGEM CLÍNICA ATUAL

¹Daniela Cristina de Souza Lima

²Priscila da Silva

³Bruna Maria Caznok

^{1,2,3}Universidade do Contestado. Porto União, Santa Catarina, Brasil

Área temática: Medicina

Introdução: As bactérias constituem importante grupo de microrganismos capazes de causar diversas infecções em seres humanos, representando relevante desafio para a saúde pública mundial. Entre as enfermidades bacterianas de maior impacto clínico destaca-se a pneumonia bacteriana, caracterizada como infecção do parênquima pulmonar, acometendo principalmente os alvéolos e desencadeando processo inflamatório agudo ou crônico. Os principais agentes infecciosos relacionados à doença incluem *Streptococcus pneumoniae*, *Haemophilus influenzae*, *Staphylococcus aureus*, *Klebsiella pneumoniae* e *Pseudomonas aeruginosa*. Essa condição apresenta elevada frequência em crianças, idosos e indivíduos imunossuprimidos, podendo evoluir para complicações graves, hospitalização e óbito.

Objetivo: O presente trabalho tem como objetivo abordar as bactérias como agentes infecciosos de importância médica, com enfoque especial na pneumonia bacteriana, descrevendo aspectos relacionados à estrutura bacteriana, principais agentes etiológicos, fisiopatologia, manifestações clínicas, métodos diagnósticos, alterações hematológicas, tratamento atual e complicações associadas. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva e qualitativa, realizada nas bases Google Acadêmico, SciELO e PubMed, além de sites institucionais, como a Organização Mundial da Saúde. A coleta ocorreu entre fevereiro e abril de 2026, utilizando descritores relacionados a bactérias, pneumonia bacteriana, tratamento e resistência bacteriana. Foram incluídos artigos publicados entre 2022 e 2025, nos idiomas português e inglês, sendo excluídos estudos duplicados ou sem relevância para a pesquisa. Ao final, 8 artigos compuseram a fundamentação do estudo. **Resultados e discussão:** Os resultados demonstram que a pneumonia bacteriana apresenta manifestações clínicas como febre, tosse produtiva, dispneia, dor torácica e taquipneia, podendo ocorrer apresentações atípicas em idosos e imunossuprimidos. O diagnóstico baseia-se na associação entre avaliação clínica, exames laboratoriais e radiografia de tórax. Entre as principais complicações destacam-se derrame pleural, empiema, abscesso pulmonar, insuficiência respiratória aguda e sepse. O tratamento atual envolve antibioticoterapia empírica precoce, ajustada conforme a evolução clínica, associada a medidas de suporte, como oxigenoterapia, hidratação e monitorização clínica. Em casos graves, podem ser necessários suporte ventilatório e drenagem pleural. Além disso, a vacinação pneumocócica e contra influenza destaca-se como importante medida preventiva, contribuindo para a redução da incidência, gravidade e mortalidade associadas à pneumonia bacteriana. **Conclusão:** Conclui-se que o conhecimento dos aspectos relacionados à pneumonia bacteriana é essencial para o manejo clínico adequado e para a redução de complicações e mortalidade.

Palavras-chave: Bactérias; Infecções; Pneumonia bacteriana; Saúde pública.



PAPEL DO TESTE DO PEZINHO NA DETECÇÃO PRECOCE DA ANEMIA FALCIFORME

¹Giovanna Feliciano Gomes

²Jamilly Isabel Viana de Lima

³Evelayne Christine Neves da Silva

⁴Eduarda Albuquerque da Silva

⁵Gabriel Victor Ferreira de Barros

⁶Brenda Sales Sampaio

⁷Bruna Barros de Queiroz

⁸Gabriel Lúcio Guimarães dos Santos

¹Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil

(giovanna.gfg@ufpe.br); ^{2,3,5,6,7,8}Universidade Federal de Pernambuco -

UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil; ⁴Centro Universitário Brasileiro -

UNIBRA, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Farmácia

Introdução: A anemia falciforme é uma hemoglobinopatia hereditária causada por uma mutação no gene da β -globina, que leva à produção da hemoglobina S (HbS). Essa alteração provoca modificações estruturais nos eritrócitos, que passam a apresentar formato de foice em condições de baixa oxigenação, favorecendo fenômenos de hemólise crônica e episódios vaso-oclusivos. Trata-se de uma das doenças genéticas mais prevalentes no Brasil, especialmente em populações com ancestralidade africana, representando um importante problema de saúde pública. Nesse contexto, a triagem neonatal, conhecida popularmente como teste do pezinho, desempenha papel fundamental na identificação precoce da doença, permitindo a implementação de estratégias de acompanhamento clínico desde os primeiros dias de vida. **Objetivo:** Analisar a importância do teste do pezinho na detecção precoce da anemia falciforme e seu impacto na condução clínica e na qualidade de vida dos pacientes. **Metodologia:** O presente estudo consiste em uma revisão narrativa de literatura, realizada por meio da análise de artigos científicos publicados em bases de dados da área da saúde, incluindo SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Para a busca dos estudos, foram utilizados os descritores “anemia falciforme”, “triagem neonatal”, “teste do pezinho”, “hemoglobina S” e “diagnóstico precoce”. Foram selecionados trabalhos publicados entre 2019 e 2025 que abordam a triagem neonatal para anemia falciforme, com ênfase na detecção precoce da anemia falciforme e nas estratégias de acompanhamento após o diagnóstico. **Resultados e discussão:** A literatura evidencia que a inclusão da anemia falciforme nos programas de triagem neonatal possibilitou avanços significativos no diagnóstico precoce da doença. A identificação ainda no período neonatal permite o início imediato de medidas preventivas, como acompanhamento especializado, orientação familiar, vacinação adequada e profilaxia contra infecções. Estudos demonstram que essas intervenções contribuem para a redução da morbimortalidade associada à doença, além de minimizar complicações clínicas graves ao longo da vida. Dessa forma, o teste do pezinho configura-se como uma ferramenta essencial para a promoção da saúde e para o fortalecimento das políticas públicas voltadas ao cuidado de indivíduos com anemia falciforme. **Conclusão:** Diante do exposto, observa-se que a triagem neonatal por meio do teste do pezinho desempenha papel crucial na detecção precoce da anemia falciforme,



possibilitando intervenções terapêuticas oportunas e acompanhamento adequado dos pacientes. A ampliação e o fortalecimento desses programas são fundamentais para melhorar o prognóstico e a qualidade de vida das pessoas afetadas pela doença.

Palavras-chave: Hemoglobina S; Morbimortalidade; Recém-nascidos; Saúde pública.

A EQUOTERAPIA E QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA: EXPERIÊNCIA DO PROJETO NOS TRILHOS DA INCLUSÃO

¹ Gabriela de Vilhena Muraca

¹ Associação de Equoterapia Anjos que Montam, Aimóres, Minas Gerais

Área temática: Fisioterapia

Introdução: A equoterapia tem se consolidado como uma importante estratégia terapêutica interdisciplinar no cuidado de crianças com deficiência, especialmente por integrar aspectos motores, emocionais, sociais e ocupacionais em um contexto lúdico e significativo. Além da montaria, os recursos de chão, como escovação, alimentação, manejo e condução do cavalo, configuram-se como atividades terapêuticas capazes de favorecer autonomia, autocuidado, participação social e fortalecimento do vínculo afetivo entre criança e animal. Nesse contexto, o Projeto Nos Trilhos da Inclusão – Estação 01 (SLI: 2402810), desenvolvido pela Associação de Equoterapia Anjos que Montam, em Aimóres, Minas gerais, busca promover desenvolvimento funcional e qualidade de vida de crianças com deficiência por meio de práticas mediadas pelo cavalo. **Objetivo:** Analisar os impactos sobre a qualidade de vida, o desempenho funcional e as interações sociais de crianças participantes do projeto. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de satisfação associada à qualidade de vida, de abordagem quantitativa e qualitativa, realizada com familiares de 50 crianças com idades entre 4 e 12 anos, diagnosticadas com TEA, Síndrome de Down, Paralisia Cerebral, surdez e baixa visão. A coleta de dados ocorreu após seis meses de participação nas atividades de equoterapia, por meio de questionário aplicado aos responsáveis. Foram investigadas percepções relacionadas à qualidade de vida, comportamento, interação social, desempenho funcional e impacto familiar decorrentes das atividades terapêuticas de chão, incluindo escovação, alimentação e condução do cavalo. **Resultados e discussão:** Os resultados demonstraram percepção amplamente positiva quanto aos efeitos da equoterapia no cotidiano das crianças. Em relação à qualidade de vida, 60% dos responsáveis relataram melhora e 33,3% muita melhora. Quanto ao comportamento e às interações sociais, 57,8% perceberam melhora e 31,1% muita melhora. No desempenho funcional das atividades cotidianas, 64,4% apontaram melhora e 26,7% muita melhora. Os familiares também relataram avanços na autonomia, no autocuidado, na organização das rotinas e no fortalecimento do vínculo afetivo das crianças com o cavalo e com a equipe terapêutica. As atividades de escovação, alimentação e condução favorecem experiências de cuidado, responsabilidade, interação e participação ativa, contribuindo para o desenvolvimento motor, emocional e social das crianças. Além disso, os responsáveis destacaram redução da sobrecarga emocional familiar e melhora na participação social das crianças. **Conclusão:** Conclui-se que os recursos de chão inseridos na equoterapia constituem importantes ferramentas terapêuticas no desenvolvimento global de crianças com deficiência, promovendo ganhos funcionais, emocionais e sociais que repercutem diretamente na qualidade de vida e na participação ocupacional. O ambiente terapêutico mediado pelo cavalo favorece experiências de afeto, pertencimento e inclusão, reforçando o potencial



transformador da equoterapia como prática humanizada e centrada na criança e em sua família.

Palavras-chave: Autocuidado; Equoterapia; Inclusão social; Qualidade de vida; Terapia assistida por animais.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE MANOBRAS DE DESENGASGO PARA LEIGOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA UPA 24H

¹Maria Aparecida Ferreira Mattos,
²Danielle Caroline Coelho Planas,
³Moisés Silva Nogueira,
⁴Francielli Aparecida Araujo
(orientador).

^{1 2 3 4} Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Área temática: Enfermagem

Introdução: A Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE) configura-se como uma emergência potencialmente fatal, podendo evoluir rapidamente para insuficiência respiratória e parada cardiorrespiratória. A limitação do conhecimento da população leiga sobre primeiros socorros dificulta a intervenção precoce em situações de engasgo, aumentando o risco de sequelas decorrentes da hipóxia prolongada. Nesse contexto, ações educativas em saúde tornam-se importantes estratégias de promoção da saúde e prevenção de agravos. **Objetivo:** Descrever a experiência de acadêmicos de Enfermagem na realização de uma ação educativa sobre manobras de desobstrução de vias aéreas em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) 24h. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicos do nono período de Enfermagem durante estágio obrigatório em uma UPA 24h. A atividade foi fundamentada nas recomendações da American Heart Association (AHA) e abordou manobras de desengasgo em lactentes, adultos e automanobra. A ação ocorreu em diferentes setores da unidade, contemplando pacientes, acompanhantes e profissionais de saúde. **Resultados e discussão:** Foram abordadas 200 pessoas em diferentes setores da UPA, incluindo pacientes, acompanhantes e profissionais. Entre os participantes leigos (n=160), apenas 24 (12%) relataram possuir conhecimento prévio sobre manobras de desengasgo, geralmente baseado em experiências empíricas ou informações informais, enquanto 136 (68%) afirmaram desconhecer a conduta adequada diante de situações de OVACE. Cinco participantes referiram experiência prévia de engasgo. Observou-se maior concentração de abordagens nas enfermarias, corredores e sala de espera. Entre os profissionais e colaboradores institucionais (n=40), todos referiram conhecimento prévio da manobra de Heimlich. Os técnicos de enfermagem participaram de atualização sobre recomendações recentes para manejo da OVACE, enquanto parte dos demais profissionais demonstrou conhecimento predominantemente baseado na técnica clássica, sem familiaridade com diretrizes atualizadas. Durante a atividade, observou-se participação ativa e interesse dos participantes, favorecendo momentos de esclarecimento de dúvidas e troca de experiências. Os achados evidenciam conhecimento limitado da população leiga sobre primeiros socorros relacionados à OVACE, além da necessidade de educação permanente entre profissionais de saúde e equipes de apoio. **Conclusão:** A experiência evidenciou a relevância das ações educativas sobre OVACE como estratégia de promoção da saúde e fortalecimento da resposta inicial frente às situações de engasgo. Ficou evidenciado que grande parte da população leiga apresentava conhecimento insuficiente ou baseado em informações empíricas acerca das condutas de primeiros socorros, enquanto entre os profissionais e colaboradores institucionais foram identificadas lacunas relacionadas



à atualização das diretrizes de manejo. Nesse sentido, ações de educação em saúde e educação permanente mostram-se fundamentais para ampliar o conhecimento sobre a OVACE, favorecer intervenções precoces, reduzir agravos decorrentes da hipóxia e promover maior segurança diante de situações de emergência.

Descritores: Educação em Saúde; Enfermagem em Emergência; Manobra de Heimlich; Obstrução das Vias Aéreas; Primeiros Socorros.



COMPLICAÇÕES NEUROLÓGICAS ASSOCIADAS À MENINGITE BACTERIANA NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

¹Jessica Smenticovski

²Rosilei Engel

³Rafael Litvin

⁴Priscila Andretta

⁵Bruna Maria Caznok

^{1,2,3,4,5} Universidade do Contestado. Porto União, Santa Catarina, Brasil.

Área temática: Medicina.

Introdução: A meningite bacteriana é uma emergência médica grave, atingindo as meninges e o espaço subaracnóideo, podendo estender-se ao parênquima cerebral, caracterizando meningoencefalite. Seu predomínio é no sexo masculino, com agravamento em crianças menores de cinco anos, devido à imaturidade imunológica e da maior permeabilidade da barreira hematoencefálica. Através do Sistema Único de Saúde(SUS) as crianças são vacinadas para os principais grupos que causam a meningite, porém a doença ainda causa impacto na saúde pública. Os patógenos mais agressivos identificados nessa faixa etária são o *Streptococcus pneumoniae* e a *Neisseria meningitidis*. A invasão bacteriana libera citocinas que resultam em edema cerebral, vasculite e isquemia, gerando complicações agudas e crônicas que comprometem severamente a qualidade de vida. **Objetivo:** Analisar a meningite bacteriana na população pediátrica brasileira, descrever as principais complicações neurológicas e o impacto das sequelas no desenvolvimento infantil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos publicados entre os anos de 2021 à 2025. A base de dados consultada incluiu artigos indexados no PubMed, SciELO e além de guias de vigilância e notas técnicas do Ministério da Saúde do Brasil. Foram analisados agentes etiológicos, manifestações clínicas na admissão. **Resultados e discussão:** A tríade clássica composta por febre, rigidez de nuca e estado mental alterado manifesta-se apenas em alguns pacientes, sendo frequentemente inespecífica. Em lactentes, predominam sinais como irritabilidade, recusa alimentar, vômitos e abaulamento de fontanela. O diagnóstico é confirmado pela análise do líquido cefalorraquidiano (LCR), caracterizado por pleocitose com predomínio de polimorfonucleares, hiperproteínoorraquia e hipoglicorraquia. As complicações agudas ocorrem frequentemente na fase inicial da infecção e são de prognóstico desfavorável. Também é comum a ocorrência de crises convulsivas, além do empiema subdural, com diagnóstico de precisão por meio da ressonância magnética. Crianças com meningoencefalite podem evoluir para quadros de hidrocefalia e trombose vascular cerebral, exigindo intervenções neurocirúrgicas. A idade inferior a 12 meses é considerada o principal fator de risco para o desenvolvimento dessas complicações neurológicas agudas. As sequelas neurológicas permanentes afetam alta prevalência dos sobreviventes, como a perda auditiva neurossensorial, déficits motores, atraso no desenvolvimento psicomotor, deficiência intelectual e epilepsia secundária e outras alterações comportamentais, de linguagem e aprendizagem. As vacinas pneumocócicas conjugadas reduziram em 60% os casos causados por esses sorotipos, porém a baixa cobertura vacinal observada após 2021 colocam em risco, deixando a população pediátrica vulnerável. A reabilitação precoce e multidisciplinar é essencial. O Ministério da Saúde,



ênfatisa a necessidade de integrar a Atenção Primária e Centros Especializados em Reabilitação (CER) para garantir o seguimento dessas crianças. **Considerações finais ou Conclusão:** O prognóstico está diretamente relacionado ao diagnóstico precoce e ao início do tratamento adequado. A vacinação permanece como a estratégia preventiva mais eficaz, com vacinas como a Pneumo 10, MenC, MenACWY, Hib disponibilizadas pela PNI além da educação em saúde. A meningite bacteriana permanece como uma doença de alta gravidade na infância, com cobertura vacinal abaixo do ideal. A ampliação da cobertura vacinal e o acompanhamento multidisciplinar são fundamentais para reduzir a morbimortalidade e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Infecções; Mortalidade; Prognóstico; Sequelas.



PERCEPÇÃO DO ENVELHECIMENTO À LUZ DA TEORIA DAS TRANSIÇÕES: O CUIDADO INTEGRAL DA PESSOA IDOSA

¹ Anicheriene Gomes de Oliveira Garbuggio

² Salma Esmael Bobo Chidassicua

³ Murilo César Nascimento

⁴ José Vítor Silva

⁵ Rogério Silva Lima

⁶ Silvana Maria Coelho Leite Fava

^{1,2,3,4,5,6} Universidade Federal de Alfenas. Alfenas, Minas Gerais, Brasil.

Área temática: Saúde do Idoso

Introdução: O envelhecimento populacional impõe desafios crescentes demandando abordagens que considerem, além das condições biológicas, as dimensões subjetivas do envelhecer. A percepção do envelhecimento configura-se como um determinante psicossocial relevante, associando-se a comportamentos de saúde, funcionalidade e qualidade de vida. Evidências indicam que percepções positivas do envelhecimento se relacionam a maior autonomia, engajamento no autocuidado e melhor qualidade de vida, enquanto percepções negativas associam-se à fragilidade e à maior vulnerabilidade. Nesse contexto, a Teoria das Transições de Afaf Meleis permite compreender o envelhecimento como uma transição desenvolvimental contínua, marcada por mudanças identitárias, de papéis e de significados. **Objetivo:** Analisar a percepção positiva do envelhecimento como uma transição desenvolvimental, à luz da Teoria das Transições de Afaf Meleis, e suas implicações para o cuidado integral à pessoa idosa na Atenção Primária à Saúde (APS). **Metodologia:** Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, fundamentado na Teoria das Transições, cuja reflexão foi construída a partir da análise crítica da literatura científica recente sobre percepção do envelhecimento, fragilidade e cuidado integral, interpretada segundo os componentes do referencial teórico: propriedades da transição (consciencialização, engajamento e pontos críticos), condições facilitadoras e inibidoras, padrões de resposta e terapêuticas de enfermagem. **Resultados e discussão:** A percepção positiva do envelhecimento é compreendida como condição facilitadora da transição desenvolvimental, favorecendo maior consciência do processo de envelhecer, engajamento ativo no cuidado e adaptação saudável às mudanças inerentes a essa fase da vida. À luz de Meleis, tais percepções fortalecem padrões de resposta positivos, como autonomia, participação social e adesão às práticas de promoção da saúde. No contexto da APS, o cuidado integral orientado pela Teoria das Transições implica reconhecer e valorizar os significados atribuídos ao envelhecer, utilizando estratégias como escuta qualificada, educação em saúde centrada na pessoa, fortalecimento de redes familiares e comunitárias e acompanhamento contínuo em momentos desafiadores do curso de vida. **Considerações finais:** Compreender a percepção positiva do envelhecimento como uma transição desenvolvimental amplia a efetividade do cuidado integral na APS, subsidiando intervenções de enfermagem que promovam adaptação saudável, autonomia e envelhecimento ativo, em consonância com os pressupostos da Teoria das Transições de Afaf Meleis.

Palavras-chave: Enfermagem; Envelhecimento saudável; Idoso; Teoria de Enfermagem.



SIMULAÇÃO REALÍSTICA E SEGURANÇA DO PACIENTE: DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NA FORMAÇÃO MÉDICA

¹Víctor de Castro Canesso Moreira

²Ana Carolina Lima Steiner

³Anne Karolyne Alves Martins

⁴Bruna Cruz Barbosa

⁵Rafael Freire de Felipe Cataldo

⁶Luiza Mayer Faria

¹Discente do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil; ²Discente do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil; ^{3,4,5}Discente do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil; ⁶Docente da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil;

Área temática: Medicina

Introdução: A segurança do paciente constitui um dos pilares fundamentais da atenção em saúde, tendo como finalidade promover práticas seguras e padronizar o cuidado, visando à redução de riscos e eventos adversos. Nesse contexto, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabelece metas internacionais voltadas à promoção de um cuidado mais seguro. O treinamento em laboratório de simulação realística destaca-se como estratégia essencial para o desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais, permitindo aos estudantes reconhecer e consolidar essas metas em cenários próximos à prática clínica. **Objetivos:** Relatar a experiência de discentes do curso de Medicina em um laboratório de simulação realística, abordando o processo de aprendizagem e o aperfeiçoamento de habilidades técnicas relacionadas à segurança do paciente. **Metodologia:** O treinamento foi realizado em laboratório de simulação realística de uma instituição privada de Belo Horizonte, com estudantes do terceiro período do curso de medicina. Inicialmente, a docente ministrou aula teórica sobre os princípios da segurança do paciente, destacando a prevenção de riscos e a importância de uma assistência segura e qualificada. Na etapa prática, os discentes foram divididos em pequenos grupos para atividades simuladas voltadas às metas internacionais de segurança. Os materiais utilizados incluíram equipamentos de proteção individual, placas de identificação, formulários de checagem e simuladores. O treinamento abordou as metas internacionais, como: garantir a identificação correta do paciente; melhorar a comunicação eficaz entre os profissionais de saúde; promover a segurança na prescrição, no uso e na administração de medicamentos; assegurar a realização de cirurgias seguras, com paciente, procedimento e local corretos; reforçar a higienização das mãos como medida de prevenção de infecções; e reduzir o risco de danos ao paciente decorrentes de quedas e lesões por pressão, com supervisão da docente durante as atividades. **Resultados e discussão:** A simulação possibilitou aos acadêmicos o desenvolvimento de competências relacionadas à prevenção de eventos adversos e à promoção de uma assistência mais segura. Durante a prática, os estudantes compreenderam a importância da comunicação efetiva, da identificação correta do paciente, da higienização das mãos e da aplicação de protocolos assistenciais como estratégias fundamentais para a redução de riscos. O cenário simulado favoreceu a participação ativa dos discentes, permitindo a identificação de falhas potenciais



e a reflexão crítica acerca das condutas adotadas. Os acadêmicos relataram maior segurança, confiança e compreensão sobre a relevância da cultura de segurança do paciente na prática médica, contribuindo para a integração entre conhecimento teórico e habilidades práticas.

Conclusão: A simulação realística demonstrou ser um recurso valioso para a internalização dos princípios de segurança do paciente, permitindo que os estudantes vivenciassem a relevância da identificação correta do paciente, da comunicação efetiva, da prevenção de infecções e da notificação de eventos adversos. O contato com essas metas em ambiente controlado favoreceu a construção de consciência crítica acerca dos erros assistenciais e de suas consequências para o paciente e para o sistema de saúde. Conclui-se que a inserção da segurança do paciente como eixo central das práticas simuladas é indispensável para a formação de profissionais comprometidos com uma assistência segura, humanizada e de qualidade.

Palavras-chave: Eventos Adversos; Educação Médica; Humanização da Assistência; Segurança do Paciente.



ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO ATRASO DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR EM LACTENTE COM ASSIMETRIA CRANIANA LEVE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Rhuan Jesus Miranda Pêgo

²Maria Eduarda Abrantes Silva

³Beatriz Rafaela Diniz

⁴Tiago Tsunoda del Antonio

⁵Ana Carolina Ferreira Tsunoda del Antonio

^{1, 2, 3, 4, 5}Universidade Estadual do Norte do Paraná. Jacarezinho, Paraná.

Brasil.

Área temática: Fisioterapia.

Introdução: O desenvolvimento neuropsicomotor é caracterizado como um processo contínuo na vida do bebê que envolve a maturação do sistema nervoso central até a aquisição das habilidades motoras. Esse processo ocorre em estágios sequenciais, sendo influenciado por fatores individuais, ambientais e da tarefa. A assimetria craniana é definida como uma alteração no formato do crânio do bebê, que geralmente é relacionada à deformidade posicional, que impacta a exploração motora e postural dos lactentes. Assim, a fisioterapia é essencial na avaliação e intervenção, desempenhando estratégias individualizadas que favorecem a aquisição dos marcos motores. **Objetivo:** Descrever a experiência de um discente de fisioterapia na condução de atendimentos voltados ao atraso no desenvolvimento neuropsicomotor em lactente com assimetria craniana leve, sem intervenção específica direcionada à assimetria. **Metodologia:** O presente relato ocorreu através de um projeto de extensão intitulado DEMI - Desenvolvimento Motor Infantil: Conexão entre fisioterapia e família, um elo fundamental para o sucesso da abordagem vinculado a Universidade Estadual do Norte do Paraná, onde a prática ocorre no Centro Municipal de Pediatria do Município de Jacarezinho/PR. Após uma anamnese detalhada com o intuito de investigar os precedentes pré e perinatal, foi identificado atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor baseados na escala *Albert Infant Motor Scale* (AIMS). Identificou-se também uma assimetria craniana leve, caracterizada como Plagiocefalia. A partir dos achados, foram elaboradas condutas terapêuticas adequadas ao quadro clínico da paciente. **Resultados e discussão:** No decorrer dos atendimentos, a lactente apresentou progressão significativa nos marcos motores, evidenciado pela escala AIMS, visto que o principal marco motor em atraso era o de engatinhar. Ao longo do acompanhamento houve melhora na tolerância ao tummy time e a melhora no controle postural em sedestação e capacidade de apoiar-se em quatro apoios, fazendo com que a lactante atingisse o marco motor esperado para a idade. A família relatou os avanços no dia a dia em casa, com maior independência no ambiente. Estes achados corroboram com a literatura sobre a importância da estimulação precoce para desenvolver a aquisição dos marcos, e embora a assimetria craniana estivesse presente, não foi alvo da intervenção, porém, pode ser considerado como uma causa associada ao atraso motor. Logo, a experiência evidencia a fisioterapia como um fator essencial para promover ajustes posturais, prevenir padrões compensatórios e fortalecer a interação entre fisioterapia e família. **Conclusão:** A experiência relatada demonstrou-se de extrema importância para a formação acadêmica e prática clínica. O acompanhamento possibilitou aplicar de forma lúdica e prática, conhecimentos teóricos em um contexto



real, utilizando recursos terapêuticos que favoreceram os avanços relacionados aos marcos motores. Além disso, pude desenvolver autonomia e segurança quanto às condutas utilizadas, compreendendo melhor o papel do projeto quanto ao vínculo entre fisioterapia e família. Por fim, o constatou-se que o conhecimento adquirido ampliou a compreensão acerca do cuidado pediátrico.

Palavras-chave: Estimulação; Família; Fisioterapia



INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM DOR CRÔNICA LOMBOCIÁTICA COM FOCO NA EVOLUÇÃO FUNCIONAL E NA ALIANÇA TERAPÊUTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Rhuan Jesus Miranda Pêgo

²Davi de Oliveira Santos

³Ana Laura de Lima Marinho

⁴Matheus Martins da Silva

⁵João Augusto Geraldo Macedo

⁶Maria Eduarda Possetti Lima

⁷Denis Carlos dos Santos

⁸Fabício José Jassi

^{1,2,3,4,5,6,7,8} Universidade Estadual do Norte do Paraná. Jacarezinho, Paraná, Brasil.

Área temática: Fisioterapia.

Introdução: A lombociatalgia é uma das causas mais comuns de dor crônica musculoesquelética e um desafio frequente na prática clínica, definida pela limitação funcional, gerando impacto significativo na qualidade de vida das pessoas. Desse modo, a fisioterapia é essencial, oferecendo estratégias individualizadas que visam não apenas a redução da dor, mas também promovendo a independência e a participação ativa nas atividades diárias. Além destes fatores, destaca-se a importância da aliança terapêutica, caracterizada como a relação de confiança e empatia estabelecida entre o terapeuta e paciente, capaz de potencializar os resultados do tratamento, pois além da dor física, há também o impacto emocional e social, levando em consideração a dimensão biopsicossocial. **Objetivo:** Relatar a experiência de um discente de fisioterapia a partir da intervenção fisioterapêutica na dor lombociática, destacando a evolução funcional e a importância da aliança terapêutica na reabilitação. **Metodologia:** O presente relato de experiência, ocorre por meio de um projeto de extensão intitulado “Atenção Fisioterapêutica aos Portadores de Disfunções Cinético-Funcionais do Município de Jacarezinho e Região” vinculado ao SECAPEE sob o número 7260, pertencente a Universidade Estadual do Norte do Paraná, no qual a prática acontece na Clínica Escola de Fisioterapia. Após uma anamnese detalhada para entender o histórico da doença, a intervenção fisioterapêutica começou a partir de sessões de 50 minutos, realizado duas vezes na semana, que incluíram técnicas de terapia manual, alongamentos passivos, exercícios ativos e orientações posturais, tendo progressões conforme a resposta clínica do paciente. **Resultados e discussão:** Os resultados mostraram que desde o início dos atendimentos foi obtido melhora progressiva na redução das limitações funcionais, acompanhado de maior independência e engajamento nas atividades diárias e no processo terapêutico. Foi notório a evolução clínica observada devido ao aumento da motivação do paciente, favorecendo a relação terapêutica baseada em confiança e colaboração. A literatura reforça a fisioterapia como uma abordagem eficaz no manejo da dor lombociática, especialmente quando é associada à perspectiva biopsicossocial. Nesse contexto, a aliança terapêutica é o elemento principal para obter ganhos clínicos, visto que o engajamento do paciente no atendimento favorece o tratamento. **Considerações finais:** Por fim, conclui-se que a intervenção fisioterapêutica proporcionou resultados positivos não só para o paciente, mas também um aprendizado integrado ao discente. A experiência evidenciou a importância de combinar recursos



técnicos com o vínculo terapêutico para favorecer a evolução funcional dos casos de dores crônicas. Poder acompanhar esse processo enriquece e favorece o aprendizado, reforçando a compreensão sobre a importância da escuta ativa e empatia, pensando na abordagem focada no paciente, contribuindo para a formação profissional.

Palavras-chave: Dor Crônica; Exercícios; Qualidade de Vida;



EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA EM FISIOTERAPIA PEDIÁTRICA: CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO ACERCA DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR INFANTIL

¹José Augusto Borges de Souza

²Tiago Tsunoda Del Antonio

³Ana Carolina Ferreira Tsunoda Del Antonio

^{1,2}Universidade Estadual do Norte do Paraná Jacarezinho, Paraná, Brasil.

Área temática: Fisioterapia

Introdução: O desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) infantil corresponde à aquisição de habilidades motoras, cognitivas, sensoriais e sociais ao longo da infância. Se caracterizando por um processo não linear, que pode ser influenciado por fatores ambientais, sociais e biológicos, com os primeiros anos de vida sendo essencial para tal evolução e maturação neurológica. O surgimento de alterações nesse período pode ocasionar em atrasos motores e funcionais, impactando diretamente na qualidade de vida das crianças. Sendo assim, a fisioterapia pediátrica se faz de suma importância por implementar a prevenção, avaliação e intervenções sob pacientes pediátricos com alterações no seu desenvolvimento neuropsicomotor. As intervenções são baseadas no estímulo motor, sensoriais, ambos com ludicidade, onde o fisioterapeuta trabalha buscando a evolução e melhora da coordenação motora, equilíbrio, postura e funcionalidade na maioria dos casos. Além disso, os projetos de extensão universitária representam importante estratégia de integração entre universidade e comunidade, proporcionando aos acadêmicos experiências práticas e humanizadas fundamentais para a formação profissional. **Objetivo:** Relatar as experiências adquiridas por acadêmicos de fisioterapia pelo projeto de extensão “Desenvolvimento Motor Infantil: Conexão entre Fisioterapia e Família: DEMI”, com enfoque na fisioterapia pediátrica e no acompanhamento do desenvolvimento neuropsicomotor infantil. **Metodologia:** O presente relato de experiência fala sobre os atendimentos que foram conduzidos com crianças que apresentem alterações ou atrasos no DNPM, sob supervisão docente especializada. Inicialmente, é realizada uma anamnese e avaliação fisioterapêutica detalhada, considerando aspectos motores, funcionais, posturais e cognitivos. Entre os instrumentos utilizados, destaca-se a *Albert Infant Motor Scale (AIMS)*, padrão-ouro para avaliação motora infantil. A partir dos resultados encontrados, são elaboradas condutas terapêuticas individualizadas e baseadas em evidências científicas. As intervenções incluíam exercícios motores, estímulos sensoriais, atividades lúdicas e orientações domiciliares aos pais e cuidadores, sendo de imensa importância a participação deles nesse processo. **Resultados e discussão:** As experiências adquiridas pelo projeto aos discentes mostraram-se valiosas para a formação acadêmica e profissional do mesmo. A aplicação prática das intervenções permitiu maior aproximação com a fisioterapia pediátrica e com as demandas reais da população infantil. Observou-se evolução no raciocínio clínico, na capacidade de avaliação e elaboração de condutas terapêuticas individualizadas. Ressalta-se que a padronização das avaliações contribuem para maior segurança e embasamento científico durante os atendimentos. Ademais, o contato direto com crianças e familiares fortaleceu habilidades de comunicação e humanização do cuidado. A participação ativa dos pais e cuidadores mostrou-se essencial para a evolução ao tratamento e a adesão dos pacientes pediátricos. **Considerações finais:** A participação das ações extensionistas voltadas à



fisioterapia pediátrica demonstram-se fundamentais para a formação acadêmica, por proporcionar experiências práticas que complementam os saberes teóricos desenvolvidos em sala de aula. O acompanhamento e intervenções desenvolvidas sob crianças com alterações no desenvolvimento neuropsicomotor favorece a construção do conhecimento técnico-científico, o desenvolvimento do raciocínio clínico e o fortalecimento da prática baseada em evidências, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados, críticos e humanizados.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil; Estimulação Precoce; Reabilitação; Saúde da Criança.



USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA MONITORIA DE HABILIDADES E ATITUDES MÉDICAS PARA ENSINO DAS HEPATITES VIRAIS.

¹Giovana de Lima Soares

¹José Guilherme Salvino Alves

¹Lívia Caroline Trigueiro da Rocha
Casimiro

²Viña-Del-Mar da Silva Martins

¹Alunos da Afya - Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba. Cabedelo,
Paraíba, Brasil.

²Professora/Orientadora da Afya - Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba.
Cabedelo, Paraíba, Brasil.

Área temática: Medicina

Introdução: As hepatites virais constituem importante problema de saúde pública devido à elevada prevalência, potencial de cronificação e impacto sobre a morbimortalidade mundial. Nesse contexto, o ensino médico acerca dessa temática exige estratégias capazes de favorecer a compreensão clínica e epidemiológica dos estudantes. As metodologias ativas vêm sendo amplamente utilizadas na educação médica por estimularem a participação discente, o pensamento crítico e a integração entre teoria e prática. A monitoria acadêmica, associada a essas abordagens, destaca-se como instrumento complementar no processo de ensino-aprendizagem, promovendo maior interação entre monitores e alunos. Dessa forma, a aplicação de recursos como discussão de casos clínicos, quizzes e simulações contribui para a fixação do conteúdo e desenvolvimento do raciocínio clínico. Assim, torna-se relevante discutir a utilização de metodologias ativas na monitoria de Habilidades e Atitudes Médicas voltadas ao ensino das hepatites virais na formação acadêmica contemporânea. **Objetivo:** Analisar a contribuição das metodologias ativas na monitoria de Habilidades e Atitudes Médicas para o aprendizado sobre hepatites virais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de caráter reflexivo, elaborado a partir da proposta de implementação de metodologias ativas na monitoria da disciplina de Habilidades e Atitudes Médicas IV, com enfoque no ensino das hepatites virais. O resumo fundamenta-se na literatura científica relacionada à educação médica e às estratégias de ensino-aprendizagem centradas no estudante, destacando a relevância de ferramentas que estimulem a participação ativa, o raciocínio clínico e a integração entre teoria e prática. Durante as monitorias, serão utilizadas metodologias como discussão de casos clínicos e mini-OSCEs, caracterizados por avaliações práticas direcionadas à temática abordada, visando facilitar a compreensão do conteúdo e ampliar o engajamento discente. Dessa forma, busca-se evidenciar a importância dessas estratégias no fortalecimento do processo formativo acadêmico em saúde. **Resultados e discussão:** A implementação de metodologias ativas na monitoria de Habilidades e Atitudes Médicas, com enfoque em hepatites virais, pode evidenciar maior engajamento discente e aprimoramento do raciocínio clínico, das habilidades comunicacionais e da condução do caso proposto. A utilização de casos clínicos e mini-OSCEs favorece a integração entre conhecimentos teóricos e prática clínica, promovendo um processo de aprendizagem mais dinâmico e centrado no estudante. Os achados corroboram a literatura científica, que demonstra a



efetividade das metodologias ativas no fortalecimento do desempenho acadêmico e no desenvolvimento de competências clínicas, evidenciando a relevância da monitoria acadêmica associada a estratégias pedagógicas inovadoras na formação médica e no cuidado integral ao paciente. **Considerações finais:** As metodologias ativas na monitoria de Habilidades e Atitudes Médicas facilitam o aprendizado sobre hepatites virais ao tornar o ensino mais dinâmico e participativo. Estratégias como casos clínicos e mini-OSCEs ajudam a desenvolver o raciocínio clínico, integrar teoria e prática e melhorar o engajamento dos estudantes, contribuindo para uma formação médica mais completa.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; Educação Médica; Hepatites Virais; Metodologias Ativas; Monitoria.



FISIOTERAPIA CONVENCIONAL EM DESVIOS POSTURAIS NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Maria Eduarda Possetti Lima

²Nicole Tieko Ayme Jimpo

³Ana Carolina Ferreira Tsunoda Del
Antonio

¹Universidade Estadual do Norte do Paraná. Jacarezinho, Paraná, Brasil;

²Universidade Estadual do Norte do Paraná. Jacarezinho, Paraná, Brasil; ³

Universidade Estadual do Norte do Paraná. Jacarezinho, Paraná, Brasil.

Área temática: Fisioterapia

Introdução: Os desvios e compensações posturais podem desencadear desequilíbrios musculares e sobrecargas biomecânicas, resultando em dor e limitações funcionais. A identificação precoce dessas alterações e a intervenção fisioterapêutica adequada são fundamentais para promover o realinhamento corporal, melhorar a flexibilidade e fortalecer grupos musculares envolvidos na manutenção da postura. Nesse contexto, estratégias como alongamentos, fortalecimento muscular e técnicas de reeducação postural têm sido amplamente utilizadas, contribuindo para a redução de sintomas e melhora do controle corporal ao longo do tratamento. **Objetivo:** Relatar a evolução clínica de um paciente com alterações posturais, destacando os efeitos da intervenção fisioterapêutica ao longo do tratamento. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência realizado por meio do projeto de extensão DEMI: Desenvolvimento Motor Infantil, com atendimentos realizados na Clínica Escola de uma Universidade Pública. O paciente apresentava alterações posturais e queixa de dor lombar. A avaliação fisioterapêutica foi realizada por meio de anamnese e avaliação postural estática nas vistas anterior, lateral e posterior, utilizando pontos de referência anatômicos, como acrômios, cristas ilíacas, escápulas e alinhamento dos membros inferiores (MMII), para identificação dos desvios posturais e análise do alinhamento corporal, com o uso do simetrógrafo. As condutas nos atendimentos incluíram exercícios de alongamentos de acordo com os padrões musculares encontrados, fortalecimento da musculatura dorsal e abdominal, além de exercícios de Reeducação Postural Global (RPG), com progressão de carga e tempo de sustentação das posturas, conforme a evolução do paciente. **Resultados e discussão:** Ao longo das sessões, observou-se melhora da flexibilidade de MMII, com maior tolerância aos alongamentos e redução de limitações. Ademais, o paciente não queixou mais de dor lombar ou desconforto relacionado a hipercifose. Outrossim, houve progressão na realização dos exercícios, com aumento de cargas no fortalecimento da musculatura dorsal. O paciente evoluiu no tempo de sustentação das posturas do RPG, demonstrando maior controle muscular e estabilidade do tronco. Apesar de não ocorrerem alterações significativas na avaliação postural estática, o paciente apresentou maior consciência corporal, redução de queixas álgicas e diminuição visual da hipercifose torácica. Os resultados corroboram com a literatura, demonstrando que o RPG promove a consciência corporal e redução álgica, mesmo sem mudanças ósseas. A melhora da flexibilidade de MMII evidencia a interrupção de compensações nas cadeias musculares posteriores, enquanto o fortalecimento dorsal estabiliza o tronco, prevenindo a progressão da hipercifose. **Considerações finais:** A abordagem fisioterapêutica promoveu melhora da dor, do controle muscular e do alinhamento



postural, contribuindo para melhor funcionalidade e consciência corporal do paciente. Além disso, o atendimento no projeto de extensão possibilitou às discentes envolvidas, o desenvolvimento do raciocínio clínico e da integração entre teoria e prática, sendo essencial para a formação acadêmica.

Palavras-chave: amplitude de movimento articular; equilíbrio postural; exercícios de alongamento muscular; treinamento resistido.



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: IMPACTOS NA EDUCAÇÃO MÉDICA E NA COORDENAÇÃO DO CUIDADO

¹Vivian Oliveira Assis

²Ana Laura Resende de Melo

³Artur Espinaço Pinheiro

⁴Gabriela Afonso Amancio

⁵Fernanda de Almeida Andriotti

¹UNAERP. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil; ²UNAERP. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil; ³UNAERP. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil; ⁴UNAERP. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil; ⁵UNAERP. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil

Área temática: Atenção Primária à Saúde

Introdução: A Inteligência Artificial (IA) apresenta-se como um divisor de águas na Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente na gestão de grandes volumes de dados epidemiológicos e no suporte à decisão clínica em territórios vulneráveis. No contexto da Medicina de Família e Comunidade, a IA otimiza o monitoramento de doenças crônicas e a estratificação de risco, permitindo um cuidado mais preventivo e personalizado. Contudo, a formação médica atual ainda não integra plenamente a literacia digital necessária para operar essas ferramentas, criando um hiato entre o avanço tecnológico e a prática clínica no primeiro nível de atenção. A necessidade de profissionais preparados para lidar com algoritmos de triagem e telemonitoramento é urgente para garantir a equidade e a eficiência do sistema de saúde. **Objetivo:** Analisar a importância da integração da IA no currículo médico com foco nas competências necessárias para a atuação na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa utilizando as bases PubMed, SciELO, PMC, BMC, arXiv e KMJ. A estratégia de busca envolveu os descritores “Inteligência Artificial”, “Atenção Primária à Saúde”, “Educação Médica” e “Saúde Coletiva”. Foram selecionados artigos publicados entre 2017 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, excluindo-se literatura cinzenta ou textos não indexados. **Resultados e Discussão:** Os achados demonstram que a IA na APS pode reduzir a carga administrativa e aprimorar a precisão diagnóstica em consultas de rotina. Entretanto, a ausência de diretrizes éticas claras no ensino de graduação sobre o uso dessas tecnologias pode comprometer a relação médico-paciente e a segurança de dados sensíveis da comunidade. A integração curricular proposta deve focar não apenas na técnica, mas no desenvolvimento de um senso crítico que permita ao médico de família validar as sugestões da IA frente às particularidades biopsicossociais de cada indivíduo. A educação médica contemporânea deve, portanto, capacitar o estudante para utilizar a IA como suporte à coordenação do cuidado, mantendo o humanismo essencial à APS. **Conclusão:** A implementação da IA na educação médica voltada à APS é fundamental para formar profissionais aptos a enfrentar os desafios da saúde digital. A tecnologia, quando aliada a uma formação ética e técnica sólida, potencializa a autonomia do médico de família e amplia o acesso a um diagnóstico precoce e preciso, fortalecendo os princípios de integralidade e continuidade do cuidado no sistema de saúde. **Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Educação Médica; Ética Médica; Inteligência Artificial; Medicina de Família e Comunidade.



RASTREAMENTO DA DOENÇA DE CHAGAS CRÔNICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: SUBDIAGNÓSTICO, FAMÍLIA E TERRITÓRIO

¹Artur Espinhaço Pinheiro

²Ana Laura Resende de Melo

³Gabriela Afonso Amancio

⁴Fernanda de Almeida Andriotti

¹Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP). Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil;

²Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP). Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil;

³Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP). Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil;

⁴Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP). Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil

Área temática: Medicina

Introdução: A doença de Chagas crônica permanece como uma enfermidade negligenciada, de evolução frequentemente silenciosa e associada a importante carga clínica, especialmente pelo risco de cardiomiopatia chagásica, arritmias, insuficiência cardíaca, eventos tromboembólicos e manifestações digestivas. Apesar dos avanços no controle vetorial, o subdiagnóstico persiste como desafio central, sobretudo em populações historicamente expostas, migrantes, pessoas idosas e famílias residentes ou procedentes de áreas endêmicas. Estudos em atenção primária demonstram que o cuidado à doença de Chagas ainda enfrenta barreiras relevantes, como baixa suspeição clínica, fragilidades no conhecimento profissional, seguimento irregular e dificuldade de integração entre diagnóstico, vigilância e cuidado longitudinal. Nesse cenário, a Atenção Primária à Saúde apresenta papel estratégico por articular acesso territorial, vínculo familiar, rastreamento de grupos de risco, investigação de contatos, notificação e coordenação da rede assistencial. **Objetivo:** Analisar a importância do rastreamento da doença de Chagas crônica na Atenção Primária à Saúde, com ênfase no enfrentamento do subdiagnóstico, na abordagem familiar e na vigilância territorial. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, baseada na análise de artigos científicos e documentos técnico-institucionais sobre doença de Chagas crônica, rastreamento, atenção primária, cuidado familiar, acesso aos serviços e vigilância em saúde. Foram priorizadas publicações com interface direta com atenção primária, estudos sobre conhecimento e práticas de profissionais, investigação de familiares de casos confirmados, uso de serviços de saúde por pessoas com doença de Chagas e estratégias de identificação de casos em populações vulneráveis. A síntese foi organizada em três eixos analíticos: subdiagnóstico, família e território. **Resultados e Discussão:** A literatura evidencia que a doença de Chagas crônica permanece insuficientemente diagnosticada e acompanhada, mesmo em contextos com cobertura de atenção primária. Estudo qualitativo com médicos de família em área endêmica brasileira identificou dificuldades no manejo clínico, incertezas sobre fluxos assistenciais e necessidade de maior qualificação profissional. Outro estudo demonstrou que quase um quarto das pessoas com doença de Chagas em área endêmica não utilizou serviços de saúde no último ano, apesar da recomendação de acompanhamento periódico. Além disso, pesquisa recente com profissionais da atenção primária apontou lacunas de conhecimento sobre a doença, reforçando que a baixa familiaridade das equipes pode retardar diagnóstico e tratamento oportunos. No eixo familiar, estudo com parentes de



pacientes previamente diagnosticados encontrou prevalência de 7,4% de doença de Chagas entre familiares rastreados, indicando que o caso índice pode funcionar como ponto de partida para identificação de novos casos. Assim, o rastreamento territorial e familiar na atenção primária permite deslocar o cuidado de uma abordagem tardia e individual para uma estratégia preventiva, comunitária e longitudinal. **Conclusão:** O rastreamento da doença de Chagas crônica na Atenção Primária à Saúde é uma estratégia relevante para reduzir o subdiagnóstico, ampliar a vigilância territorial e qualificar o cuidado de populações vulneráveis. A incorporação da família e do território como eixos de investigação fortalece a atenção primária como porta de entrada, coordenadora do cuidado e espaço fundamental para prevenção de complicações cardiovasculares associadas à infecção crônica por *Trypanosoma cruzi*.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Doença de Chagas; Medicina de Família e Comunidade; Saúde Pública; Vigilância em Saúde.



AVALIAÇÃO INICIAL E TRIAGEM DE PACIENTES EM FISIOTERAPIA AQUÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA

¹Victoria Avelino Sarti

²Natalia da Silva Spada

³Ana Carolina Ferreira Tsunoda Del Antonio

⁴Tiago Tsunoda Del Antonio

¹Universidade Estadual do Norte do Paraná, Jacarezinho - Paraná, Brasil;

^{2,3,4}Universidade Estadual do Norte do Paraná, Jacarezinho - Paraná, Brasil.

Área temática: Fisioterapia

Introdução: A fisioterapia aquática é um recurso terapêutico amplamente utilizado na reabilitação de indivíduos com diferentes condições clínicas, incluindo doenças musculoesqueléticas crônicas, proporcionando melhora da mobilidade, benefícios funcionais e redução de quadros algicos. Entretanto, para um tratamento seguro e eficaz, torna-se indispensável a realização de uma avaliação inicial criteriosa e de uma triagem adequada antes da inserção do paciente no ambiente aquático. Nesse contexto, a avaliação fisioterapêutica permite identificar limitações funcionais, necessidades individuais, possíveis contra indicações que possam interferir diretamente nas condutas terapêuticas. Assim, esse processo contribui para a construção de um cuidado mais humanizado e individualizado visando a segurança do paciente. **Objetivo:** Relatar a experiência acadêmica vivenciada durante a realização de avaliações iniciais e triagem de pacientes encaminhados para atendimento em fisioterapia aquática na Clínica de Fisioterapia da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), na cidade de Jacarezinho - Paraná. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e qualitativo, desenvolvido por discentes do curso de Fisioterapia vinculados ao projeto de extensão Grupo de Atendimento em Movimento Físico e Saúde (GAMFIS), registrado no Sistema de Cadastro de Atividades de Pesquisa, Ensino e Extensão (SECAPEE) da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) sob número 8031. As avaliações ocorreram em solo, previamente ao início dos atendimentos na piscina da Clínica de Fisioterapia da UENP. Durante a triagem, foram realizadas anamnese, identificação da queixa principal, levantamento do histórico clínico e avaliação cinético-funcional, incluindo observação da mobilidade, força muscular e funcionalidade, respeitando as particularidades de cada paciente. Os indivíduos avaliados apresentavam predominantemente doenças musculoesqueléticas crônicas incluindo hérnias discais, fibromialgia, lombalgia, bursites, alterações degenerativas de quadril e coluna lombar. **Resultados e discussão:** A experiência proporcionou importante desenvolvimento acadêmico e clínico aos discentes envolvidos, especialmente no aprimoramento do olhar clínico e do raciocínio fisioterapêutico durante o processo avaliativo. A vivência possibilitou compreender que a avaliação inicial vai além da coleta de dados, sendo fundamental para a elaboração de condutas seguras, individualizadas e compatíveis com as necessidades funcionais de cada paciente. Além disso, observou-se a relevância da escuta ativa qualificada e da humanização do cuidado, favorecendo maior acolhimento e fortalecimento da relação entre paciente e profissional. A identificação prévia de limitações físicas, dificuldades funcionais e possíveis riscos relacionados ao ambiente aquático demonstrou a importância



da triagem para garantir maior segurança durante o tratamento fisioterapêutico. O contato com diferentes perfis clínicos contribuiu significativamente para a construção da prática profissional, fortalecendo habilidades de observação, análise funcional e tomada de decisão terapêutica baseada nas necessidades individuais dos pacientes. **Conclusão:** A realização das avaliações iniciais e triagens mostrou-se essencial para o planejamento seguro e individualizado da fisioterapia aquática, contribuindo diretamente para a qualidade da assistência prestada, favorecendo a segurança do paciente e a humanização do cuidado, proporcionando importante crescimento acadêmico e desenvolvimento do olhar clínico dos discentes envolvidos. Dessa forma, conclui-se que vivências extensionistas como essa fortalecem a formação profissional e aproximam os estudantes da prática clínica baseada em cuidado integral, escuta qualificada e tomada de decisão fisioterapêutica fundamentada.

Palavras-chave: Avaliação fisioterapêutica; Fisioterapia aquática; Humanização.



DESENVOLVIMENTO MOTOR INFANTIL E ESTÍMULOS AMBIENTAIS: relato de experiência em projeto extensionista

¹Maria Luísa Dutra Simão

²Ana Carolina Ferreira Tsunoda Del
Antonio

¹Universidade Estadual do Norte do Paraná. Jacarezinho, Paraná, Brasil.

Área temática: Fisioterapia Pediátrica

Introdução: O desenvolvimento motor infantil é influenciado por fatores biológicos, sociais e ambientais, sendo o ambiente um importante estimulador das habilidades motoras durante a infância. Espaços adequados, interação social, brincadeiras e estímulos motores contribuem diretamente para o aprimoramento da coordenação motora, equilíbrio e controle postural das crianças. Além disso, experiências motoras vivenciadas nos primeiros anos de vida favorecem o desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Nesse contexto, projetos de extensão universitária tornam-se relevantes por promoverem oportunidades de estimulação motora, acompanhamento do desenvolvimento infantil e integração entre universidade e comunidade. **Objetivo:** Relatar a influência do ambiente no desenvolvimento motor de crianças participantes do projeto de extensão Desenvolvimento Motor Infantil (DEMI), realizado na clínica de pediatria da cidade de Jacarezinho, Paraná. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência baseado nas observações realizadas durante as atividades desenvolvidas no projeto DEMI. As intervenções ocorreram em ambiente planejado e adaptado para estimular o desenvolvimento neuropsicomotor infantil, contando com materiais lúdicos e circuitos motores. As atividades incluíram exercícios de coordenação motora grossa e fina, equilíbrio, marcha, percepção corporal e interação social, sendo conduzidas por estudantes extensionistas sob supervisão docente. As práticas foram realizadas de forma lúdica, respeitando a individualidade, faixa etária e necessidades motoras de cada criança participante. **Resultados e Discussão:** Durante as atividades, observou-se que o ambiente estimulador favoreceu maior participação das crianças, melhora progressiva na execução de habilidades motoras e ampliação da interação entre os participantes. As brincadeiras lúdicas contribuíram significativamente para o engajamento, motivação e desenvolvimento das capacidades motoras, cognitivas e sociais. Notou-se também maior confiança das crianças na realização das atividades propostas, além de evolução no equilíbrio, coordenação e autonomia funcional durante os atendimentos. O ambiente acolhedor e organizado mostrou-se essencial para estimular a exploração motora e a socialização. Além dos benefícios às crianças, o projeto proporcionou experiências práticas aos acadêmicos envolvidos, fortalecendo a relação entre teoria e prática e contribuindo para a formação profissional humanizada e voltada à promoção da saúde infantil. **Conclusão:** Conclui-se que o ambiente exerce influência significativa no desenvolvimento motor infantil, principalmente quando associado a estímulos adequados, práticas lúdicas e interação social. O projeto DEMI demonstrou relevância tanto para o desenvolvimento neuropsicomotor das crianças quanto para a formação acadêmica dos estudantes envolvidos, contribuindo para a melhora dos atrasos motores observados durante as atividades e reforçando a importância de ações extensionistas voltadas à promoção da saúde, prevenção de alterações motoras e incentivo ao desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil; Estimulação motora; Extensão universitária; Neuropsicomotricidade.



SÍFILIS NA GESTAÇÃO: DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE MATERNO-FETAL

¹Gustavo Iltemberg Sousa Silva

¹Universidad Internacional Tres Fronteras. Ciudad del Este, Paraguay.

Área temática: Medicina

Introdução: A sífilis gestacional é uma infecção sexualmente transmissível causada pelo *Treponema pallidum*, que representa um grave problema de saúde pública devido ao risco de transmissão vertical. A infecção pode resultar em sífilis congênita, aborto espontâneo, natimortalidade e complicações neonatais severas. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado durante a gestação são fundamentais para prevenir tais desfechos. Esta revisão aborda os métodos diagnósticos disponíveis, as estratégias terapêuticas recomendadas e as implicações em saúde materno-fetal, destacando os desafios relacionados à adesão ao tratamento e ao rastreamento no pré-natal. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas recentes sobre o diagnóstico e tratamento da sífilis em gestantes, enfatizando a eficácia da penicilina benzatina, a importância do rastreamento sistemático durante o pré-natal e o impacto da doença nos desfechos materno-fetais. **Metodologia:** A revisão foi realizada por meio da análise de artigos científicos disponíveis nas bases PubMed, Scopus, Web of Science e Embase. Foram utilizadas palavras-chave como “sífilis gestacional”, “diagnóstico”, “tratamento”, “penicilina benzatina”, “transmissão vertical” e “sífilis congênita”. Foram incluídos artigos originais, revisões sistemáticas, meta-análises e diretrizes clínicas publicadas entre 2020 a 2025. Excluíram-se estudos de caso isolados e publicações fora do período delimitado. A busca inicial resultou em 847 referências. Após a remoção de duplicatas e aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados 43 estudos para compor a amostra final da presente revisão. **Resultados e discussão:** Os resultados evidenciam que o diagnóstico da sífilis gestacional deve ser realizado por meio de testes treponêmicos e não treponêmicos, sendo essencial o rastreamento em todas as fases da gestação. O tratamento com penicilina benzatina permanece como a intervenção mais eficaz e segura, capaz de prevenir a transmissão vertical e reduzir complicações materno-fetais. No entanto, desafios como falhas no rastreamento, barreiras de acesso ao tratamento e reinfecção persistem, exigindo estratégias complementares, como educação em saúde, acompanhamento rigoroso e envolvimento do parceiro no tratamento. **Conclusão:** O manejo da sífilis na gestação é crucial para a prevenção da sífilis congênita e para a melhoria dos desfechos materno-fetais. A combinação de diagnóstico precoce, tratamento adequado com penicilina e políticas de saúde voltadas para o rastreamento e adesão ao pré-natal é essencial. Pesquisas futuras devem focar em estratégias inovadoras de prevenção, protocolos unificados e intervenções que fortaleçam o controle da doença em nível populacional.

Palavras-chave: Diagnóstico; Saúde Materno-fetal; Sífilis Gestacional; Transmissão Vertical; Tratamento.

A INSERÇÃO PRECOCE NA PRÁTICA CLÍNICA COMO FERRAMENTA DE CONSOLIDAÇÃO DO ENSINO EM SEMIOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Débora Cristina Souza Faustino

²Leila de Fátima Santos.

^{1,2}Faculdade Ciências Médicas. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Área temática: Enfermagem

Introdução: A prática clínica é a oportunidade que os discentes em saúde têm para colocar em exercício o conteúdo teórico construído em sala de aula. A inserção precoce em cenários práticos favorece a capacitação do futuro profissional, permitindo um reconhecimento das patologias e o desenvolvimento de um julgamento clínico fundamentado em evidências. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem inseridos precocemente na prática clínica em um hospital universitário.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, fundamentado na vivência de acadêmicos do 3º período durante a disciplina de Semiologia no primeiro semestre de 2026. As atividades práticas foram desenvolvidas com periodicidade semanal em unidades de internação. A dinâmica estruturou-se na imersão em cenário real por meio de visitas à beira do leito, permitindo a execução sistemática de anamneses e exames físicos, abrangendo as manobras de inspeção, palpação, percussão e ausculta, sob supervisão direta. A metodologia envolveu a integração teórico-prática mediante a discussão de casos clínicos para correlacionar sinais e sintomas identificados à fisiopatologia, além do desenvolvimento de competências em comunicação e ética na relação profissional-paciente. Os dados para este relato foram compilados a partir das observações registradas e das reflexões produzidas entre os meses de fevereiro a maio.

Resultados e discussão: Os resultados observados ao longo do primeiro semestre de 2026 revelaram um crescimento progressivo no domínio cognitivo da acadêmica frente às diversas situações patológicas encontradas no campo de prática. A experiência permitiu a constatação de que o referencial teórico ministrado em sala de aula se confirmou concretamente na prática clínica, facilitando a identificação de sinais e sintomas clássicos no ambiente de internação. A repetição semanal das manobras semióticas resultou em maior segurança técnica e agilidade no reconhecimento de padrões clínicos, transformando o conhecimento abstrato em competência prática. Além disso, a imersão precoce favoreceu o desenvolvimento de um julgamento clínico mais refinado e fundamentado em evidências, evidenciando que a integração entre teoria e assistência direta ao paciente qualifica de forma superior a formação profissional desde os períodos iniciais. **Considerações finais:** A experiência evidenciou que a inserção precoce no ambiente clínico é fundamental para consolidar o domínio cognitivo e técnico dos acadêmicos. Conclui-se que o contato semanal com diversas patologias, ainda no terceiro período, qualifica a formação profissional ao amadurecer o raciocínio clínico e a segurança à beira do leito, preparando-a de forma mais robusta para as etapas futuras da graduação.

Palavras-chave: Aprendizagem Prática; Enfermagem; Semiologia.

FATORES ASSOCIADOS À PIORA DA DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO: UMA REVISÃO NARRATIVA

¹ Maria Luiza Leal Silveira Guedes

² Roberta Vilarinho Borges Ribeiro

³ Maria Hyslane da Silva Medeiros

^{1 2} Centro Universitário de Brasília. Brasília, Distrito Federal, Brasil;

³ Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Medicina.

Introdução: A doença do refluxo gastroesofágico (DRGE) é uma condição crônica e multifatorial de elevada prevalência, caracterizada pelo retorno do conteúdo gástrico ao esôfago, ocasionando sintomas que impactam significativamente a qualidade de vida dos indivíduos acometidos. Diversos fatores associados ao estilo de vida, especialmente hábitos alimentares inadequados, obesidade, tabagismo, consumo de álcool e fatores emocionais, podem contribuir para o agravamento dos sintomas e para a progressão da doença, tornando relevante a compreensão desses elementos para o adequado manejo clínico e preventivo.

Objetivo: Analisar os principais fatores associados à piora da doença do refluxo gastroesofágico, com ênfase nos fatores alimentares. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa realizada na base de dados PubMed, utilizando os descritores “Doença do Refluxo Gastroesofágico”; “Estilo de Vida”; “Fatores de Risco”; “Hábitos Alimentares”, combinados por operadores booleanos. Foram incluídos artigos completos publicados nos últimos cinco anos, em língua inglesa, relacionados aos fatores agravantes da doença.

Resultados e discussão: Os estudos analisados demonstraram que os fatores alimentares constituem os principais elementos associados à piora dos sintomas da DRGE. Dietas ricas em gorduras, carboidratos refinados e alimentos ultraprocessados estiveram relacionadas ao aumento da frequência e intensidade dos episódios de refluxo, principalmente por favorecerem o relaxamento transitório do esfíncter esofágico inferior e o retardo do esvaziamento gástrico. Em contrapartida, intervenções dietéticas restritivas, especialmente dietas com redução de carboidratos e adequação calórica, apresentaram melhora significativa dos sintomas e diminuição da exposição ácida esofágica. Além disso, refeições volumosas e realizadas no período noturno mostraram associação com maior ocorrência de manifestações clínicas, como pirose e regurgitação. Observou-se também que a obesidade exerce importante papel no agravamento da doença, devido ao aumento da pressão intra-abdominal e maior predisposição ao refluxo gastroesofágico. Outros fatores relacionados ao estilo de vida, como tabagismo, etilismo, sedentarismo e elevados níveis de ansiedade e estresse, também foram associados à intensificação sintomática, seja por alterações fisiológicas do trato gastrointestinal, seja pelo aumento da percepção sintomática. Dessa forma, os achados evidenciam que a piora da doença do refluxo gastroesofágico está diretamente relacionada a fatores modificáveis, reforçando a importância de medidas não farmacológicas e mudanças no estilo de vida como parte fundamental do manejo clínico. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que a piora da doença do refluxo gastroesofágico está fortemente associada a fatores modificáveis relacionados aos hábitos alimentares e ao estilo de vida, destacando-se dieta inadequada, obesidade, tabagismo, etilismo e fatores emocionais. Nesse sentido, os achados analisados reforçam a importância da adoção de medidas preventivas e de intervenções não farmacológicas como parte essencial do manejo clínico da doença, contribuindo para a redução dos sintomas e melhora da qualidade de vida dos pacientes. Assim, torna-se fundamental incentivar a



educação em saúde e a promoção de hábitos de vida saudáveis, além da realização de novos estudos que ampliem a compreensão sobre a influência desses fatores na progressão da doença do refluxo gastroesofágico.

Palavras-chave: Estilo de Vida; Fatores de Risco; Hábitos Alimentares; Refluxo Gastroesofágico.



Extensão universitária e acessibilidade: divulgação científica sobre órteses de baixo custo e impressas em 3D.

¹João Augusto Geraldo Macedo

¹Maria Eduarda Abrantes Silva

¹Ana Laura de Lima Marinho

¹Beatriz Rafaela Diniz

¹Tiago Tsunoda Del Antonio

¹Universidade Estadual do Norte do Paraná. Jacarezinho, Paraná, Brasil;

Área temática: Educação em Saúde.

Introdução: As órteses possuem papel importante na reabilitação de indivíduos com disfunções neurológicas e ortopédicas, pois produzem uma melhora da funcionalidade e evitam o desenvolvimento de deformidades, proporcionando assim, maiores benefícios funcionais em suas atividades de vida diárias. Entretanto, o alto custo desses dispositivos e a dificuldade de acesso pela população de baixa renda representam barreiras para a aquisição dessas órteses. Desse modo, a impressão 3D demonstra ser uma grande alternativa para a produção dessas órteses, possuindo menor custo, maior agilidade e melhor acessibilidade. Além disso, as redes sociais são utilizadas como ferramentas de divulgação científica e na educação em saúde, favorecendo a disseminação de informações acessíveis e relevantes para a população. **Objetivo:** Relatar a experiência do uso das redes sociais na disseminação de informações sobre órteses de baixo custo confeccionadas em impressão 3D. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência referente ao projeto de extensão “Acessibilidade e tecnologia na confecção de órteses de baixo custo e em impressão 3D no município de Jacarezinho-PR”, vinculado a Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) e protocolado no SECAPPE sob o número 7376. O projeto produziu conteúdos educativos divulgados por meio da rede social *Instagram*, através de publicações que abordaram temas relacionados a acessibilidade, benefícios da impressão 3D e das órteses, e como a impressão 3D pode ser usada na fisioterapia. Desse modo, as publicações tiveram como finalidade promover a educação em saúde, aproximando a universidade e a comunidade externa, utilizando sempre linguagem simples e recursos visuais educativos. **Resultados e discussão:** O projeto demonstrou grande potencial para disseminação de informações relacionadas a manufatura aditiva por meio da mídia social. As postagens contribuíram ampliando a visibilidade do projeto e favorecendo o compartilhamento de conteúdos científicos em linguagem acessível a comunidade regional. Além disso, o projeto estimulou o aprofundamento científico dos discentes do curso de fisioterapia da UENP, em áreas de inovação tecnológica e impressão 3D aplicada a reabilitação de diversas condições cinético-funcionais. Assim, a utilização das redes sociais mostrou-se uma estratégia eficaz para a educação em saúde sobre a importância das órteses para indivíduos com condições ortopédicas e neurológicas, fortalecendo a integração entre universidade e comunidade. **Considerações finais:** Conclui-se então, que as ações do projeto de extensão apresentaram potencial para contribuir com a divulgação científica e promoção da acessibilidade por meio da manufatura aditiva, utilizando as redes sociais como ferramenta de educação em saúde e aproximação entre universidade e comunidade. Porém, ainda não foi possível avaliar o verdadeiro impacto na funcionalidade e qualidade de vida da população. Assim, se faz necessário, que no futuro o projeto possa acompanhar os indivíduos periodicamente, permitindo análises sobre os impactos funcionais, sociais e educativos.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Impressão em 3D; Órteses; Redes Sociais.



ANSIEDADE E ENVELHECIMENTO: O PAPEL DAS VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS NA SAÚDE MENTAL DE PESSOAS IDOSAS

¹Marina das Dores Nogueira de Oliveira

²Namie Okino Sawada

^{1,2} Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). Alfenas, MG, Brasil

Área temática: Enfermagem

Introdução: O processo de envelhecimento está frequentemente associado ao desenvolvimento de sintomas ansiosos e depressivos, fatores que impactam diretamente a qualidade de vida, comprometendo o bem-estar e a funcionalidade da pessoa idosa. Diante disso, torna-se necessária a busca por alternativas seguras e eficazes no manejo das desordens emocionais, favorecendo o cuidado integral e humanizado. **Objetivo:** Analisar a associação entre variáveis sociodemográficas e sintomas de ansiedade em pessoas idosas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal que buscou avaliar a relação entre a ansiedade e variáveis sociodemográficas em pessoas idosas. O estudo foi realizado em uma universidade pública do Sul de Minas Gerais, com coleta de dados realizada entre Outubro de 2025 e Abril de 2026. Após recrutamento por comunicação interpessoal e rádio universitária, foram aplicados o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o questionário sociodemográfico e a *Depression, Anxiety and Stress Scale* (DASS-21). Foram analisadas as variáveis sexo, idade, raça/cor, estado civil, moradia, trabalho, renda e religião e os níveis de ansiedade foram mensurados pela versão adaptada e validada para o Brasil da DASS-21. Os dados foram agrupados em um banco de dados, utilizando-se o Microsoft Excel®, e analisados pelo programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 23.0. Foi empregada a estatística descritiva para descrever e resumir as variáveis estudadas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, sob parecer consubstanciado e CAAE nº 89527525.4.0000.5142. **Resultados e discussão:** Participaram do estudo 22 pessoas idosas, com predominância do sexo feminino (68,18%), faixa etária entre 60 e 65 anos (68,18%) e autodeclaradas brancas (68,18%). Observou-se maior frequência de indivíduos divorciados(as) (40,91%) e com ensino superior completo (45,45%). A maioria residia com familiares (86,36%) e encontrava-se aposentada (63,64%). Em relação à renda, prevaleceram participantes com renda individual entre três e quatro salários mínimos (36,36%) e renda familiar acima de quatro salários mínimos (59,09%). Verificou-se elevada prática religiosa (95,45%), sendo a religião católica a mais mencionada (50,00%). Quanto às condições de saúde, a maioria relatou doenças prévias (72,73%), destacando-se a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) (54,55%). Em relação à associação entre variáveis sociodemográficas e os níveis de ansiedade avaliados pela DASS-21, foram utilizados testes não paramétricos de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis, sendo possível observar tendência descritiva a maiores escores de ansiedade entre participantes do sexo feminino, de raça/cor preta e parda, divorciados, com histórico de doenças prévias e residentes com familiares. No entanto, nenhuma dessas diferenças atingiu significância estatística, possivelmente pelo tamanho amostral reduzido, o que limita o poder dos testes. A análise de correlação de Spearman evidenciou associação significativa entre menor renda, tanto individual quanto familiar, e maiores escores de ansiedade, configurando os principais achados da análise.



Considerações finais: Os achados evidenciam que fatores sociodemográficos, econômicos e clínicos podem influenciar os níveis de ansiedade em pessoas idosas, destacando tendência a maior vulnerabilidade entre mulheres e pretos e pardos, e associação significativa entre menor renda e maiores níveis de ansiedade nessa população. Dessa forma, ressalta-se a importância de estratégias de cuidado e acompanhamento em saúde mental voltadas às especificidades dessa população.

Palavras-chave: Ansiedade; Envelhecimento; Fatores Socioeconômicos; Idoso; Saúde Mental.



A IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS ETIOPATOLÓGICOS DA DOENÇA DE NEWCASTLE EM AVES PARA A SAÚDE ÚNICA

Laura de Paulo Amaral¹, Maria Isabel Maldonado Coelho Guedes¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Área temática: Saúde Animal

Introdução: A doença de Newcastle é uma enfermidade viral altamente contagiosa e letal causada por cepas virulentas do *Paramixovírus Aviário Sorotipo 1* (APMV-1), gênero *Orthoavulavirus*, pertencente à subfamília *Avulavirinae* e família *Paramyxoviridae*. Ela é considerada uma doença de notificação obrigatória pela Organização Mundial de Saúde Animal que afeta diversas espécies de aves, répteis, mamíferos e até mesmo o homem, sendo caracterizada como uma doença zoonótica. Assim, a partir de estudos epidemiológicos, a sequência genômica do vírus é classificada em classe I e classe II, em que as cepas de classe I são geralmente menos virulentas e tem circulação em aves silvestres. As cepas de classe II, por sua vez, são encontradas em sua maioria em aves domésticas e são subdivididas em pelo menos 20 genótipos. **Objetivo:** Analisar as bases científicas contendo informações consistentes acerca dos estudos abordando os principais aspectos etiopatológicos da doença de Newcastle em aves e a importância do seu estudo para a saúde única. **Metodologia:** Pesquisa do tipo revisão bibliográfica de caráter descritivo e qualitativo realizada por meio de buscas de 10 artigos científicos nos bancos de dados acadêmicos como PubMed e Scielo e bases de dados presentes na Organização Mundial de Saúde Animal. Foi feita a análise de artigos que variam do ano de 2005 a 2022, de modo que a escolha da base de dados foi feita por meio de pesquisas com os descritores: Doença de Newcastle, *Paramixovírus Aviário Sorotipo 1* e saúde única, com a posterior leitura dos artigos e seleção dos dados mais consolidados e focados na etiopatologia da doença de Newcastle. Por fim, foi feita a organização e interpretação de dados para posterior compilação e finalização do trabalho. **Resultados e discussão:** A partir disso, a transmissão dessa doença é feita por inalação ou ingestão de partículas virais, sendo o homem como um importante disseminador da doença por meio de carregamento de partículas em sapatos, roupas e veículos, por exemplo, causando surtos importantes em granjas comerciais. O período de incubação varia muito entre os animais, mas fica entre 3 e 6 dias e os sinais clínicos foram agrupados em cinco patótipos, devido a alta variabilidade da patogenicidade das cepas. Os 5 patótipos são: Velogênica viscerotrópica, velogênica neurotrópica, mesogênica, lentogênica ou respiratória e subclínica. Na necropsia, as lesões macroscópicas observadas no trato respiratório são edema da cabeça, secreção nos seios nasais e na traquéia, hemorragias e ulcerações na laringe, descamação do epitélio traqueal e espessamento dos sacos aéreos. No trato digestório, podem ser encontradas hemorragias na mucosa do proventrículo e do intestino. Por fim, são observadas hemorragias no coração e aumento do volume do pericárdio, levando a uma severa pericardite e peri-hepatite com exsudato fibrinoso. **Considerações finais:** Portanto, por ser uma doença de notificação obrigatória de extrema importância sanitária para o cenário mundial, é de suma importância que o monitoramento dessa doença seja feito de



forma detalhada para que o controle e as exportações de carne de frango no país se mantenham em ascensão.

Palavras-chave: Doença de Newcastle; *Paramixovírus Aviário Sorotipo 1*; Saúde única.



USO DE AGONISTAS GLP-1 E MUDANÇAS NO COMPORTAMENTO ENTRE O SUJEITO E A SOCIEDADE: VIVÊNCIAS EM PSICOLOGIA SOCIAL CRÍTICA

¹ Anicheriene Gomes de Oliveira
Garbuggio

² Karina Aparecida de Oliveira

³ Luciana Azevedo

⁴ Marcos Rafael Tavares Gonçalves

⁵ Miguel Bernardo Machado

⁶ Júnia Paula Saraiva Silva

^{1,2,3,4,5,6} Universidade José do Rosário Velano – UNIFENAS. Alfenas, Minas
Gerais, Brasil.

Eixo temático: Psicologia

Introdução: a Psicologia Social crítica proposta por Silvia Lane compreende o ser humano como sujeito histórico e social, constituído nas relações estabelecidas com a sociedade. Nesse sentido, o contato inicial com essa perspectiva teórica durante a graduação em Psicologia possibilita reflexões sobre identidade, subjetividade, desigualdade social e transformação da realidade. **Objetivo:** relatar a experiência vivenciada na disciplina de Psicologia Social, destacando as contribuições do pensamento de Silvia Lane para a formação crítica e humanizada de estudantes ingressantes no curso de Psicologia.

Metodologia: trata-se de um estudo do tipo relato de experiência construído a partir das vivências acadêmicas desenvolvidas durante a disciplina de Psicologia Social do primeiro período de graduação em Psicologia de uma universidade privada do sul mineiro, ministrada no primeiro semestre de 2026. As reflexões emergiram de aulas dialogadas, leituras teóricas, debates em grupo e discussões sobre temas sociais contemporâneos, especialmente aqueles relacionados à construção da subjetividade, relações sociais, desigualdade e consciência crítica. O relato fundamenta-se na perspectiva da Psicologia Sócio-histórica e na compreensão da educação como processo formativo e reflexivo.

Resultados e Discussão: A experiência proporcionou ampliação do olhar sobre o papel da Psicologia na sociedade, rompendo com abordagens que desconsideram os determinantes sociais e históricos das experiências humanas, uma vez que a disciplina se apresentou como espaço de problematização das experiências cotidianas e de aproximação entre teoria e vivência acadêmica. Os estudos de Silvia Lane favoreceram a compreensão de que os fenômenos psicológicos não podem ser dissociados do contexto histórico, político, econômico e cultural em que os sujeitos estão inseridos. As discussões realizadas em sala permitiram reconhecer como preconceitos, desigualdades e relações de poder atravessam a construção da identidade e da subjetividade. Além disso, a disciplina contribuiu para o desenvolvimento da escuta crítica, da reflexão ética e da percepção do psicólogo como agente de transformação social. A vivência também fortaleceu o sentimento de pertencimento ao curso e estimulou o interesse pela atuação comprometida com questões sociais e coletivas. **Considerações Finais:** a disciplina de Psicologia Social constituiu importante experiência formativa no início da graduação, possibilitando reflexões críticas sobre sociedade e subjetividade à luz do pensamento de Silvia Lane. A vivência na disciplina possibilitou a construção de um olhar mais ético, sensível e comprometido com a realidade social.

Palavras-chave: Ensino; Prática Pedagógica; Psicologia Social.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA UCINCO DE UM HOSPITAL-ESCOLA DA PARAÍBA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Danilo Francisco Bezerra do Nascimento

²Luciana Ferreira de Souza

¹ Residência Multiprofissional em Saúde da Criança REMUSC/ ESP-PB João Pessoa – PE, Brasil;

² Residência Multiprofissional em Saúde da Criança REMUSC/ ESP-PB João Pessoa – PE, Brasil;

Área temática: Enfermagem

Introdução: A Unidade de Cuidados Intermediários Neonatais Convencionais (UCINCo) desempenha um papel estratégico na Rede de Atenção à Saúde Materno-Infantil, funcionando como um elo de transição entre o cuidado intensivo e a alta hospitalar. No estado da Paraíba, a prematuridade e o baixo peso ao nascer representam desafios de saúde pública que demandam assistência especializada, vigilância clínica contínua e a aplicação de diretrizes nacionais, como o Método Canguru, para garantir a sobrevivência e o neurodesenvolvimento adequado dos neonatos. **Objetivo:** Descrever as vivências práticas e as reflexões acadêmicas decorrentes da assistência de enfermagem prestada em uma UCINCo de um hospital-escola da Paraíba. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência decorrente da imersão prática em uma UCINCo de um hospital-escola de referência localizado na Paraíba, vinculado a uma universidade pública. O setor integra ensino, pesquisa e assistência, acolhendo recém-nascidos (RN) clinicamente estáveis, mas dependentes de suporte ventilatório não invasivo, antibioticoterapia, ganho ponderal ou transição para o aleitamento materno. As intervenções de enfermagem basearam-se na proteção ao desenvolvimento neonatal e no cuidado centrado na família, englobando: monitorização contínua e exame físico (padrões respiratórios, estabilidade térmica e integridade cutânea em zonas de fricção de CPAP); manejo nutricional e metabólico (dietas por gavagem via sondas e estímulo de sucção/deglutição); controle ambiental (redução de ruído, luminosidade com a "hora do soninho" e uso de "ninhos"); e inserção familiar através do treinamento prático das mães para o cuidado básico e desospitalização. **Resultados e Discussão:** Observou-se uma evolução clínica satisfatória na estabilização ponderal e na transição alimentar dos neonatos, com consequente redução do tempo de internação. No aspecto humanístico, a inclusão precoce das mães nos cuidados reduziu a ansiedade parental e fortaleceu o vínculo afetivo. No âmbito do ensino, o ambiente do hospital-escola propiciou discussões interprofissionais ricas que consolidaram a prática baseada em evidências, superando o desafio de conciliar o tempo do aprendizado acadêmico com o conforto e o silêncio exigidos pelo recém-nascido. **Conclusão:** A vivência confirmou que a excelência na neonatologia ultrapassa o domínio das tecnologias duras; ela se consolida na aplicação de tecnologias leves, como o toque acolhedor e a escuta qualificada. A experiência foi indispensável para a formação profissional, evidenciando que o sucesso da alta de um prematuro é indissociável de uma assistência integrada, sensível e focada na autonomia da família.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem; Cuidado Neonatal; Ucinco; Recém-Nascido Prematuro.



CAPACITAÇÃO EM SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E PROCESSO DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO REFERENCIA NO ESTADO DA PARAIBA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Danilo Francisco Bezerra do Nascimento

²Luciana Ferreira de Souza

¹ Residência Multiprofissional em Saúde da Criança REMUSC/ ESP-PB João Pessoa – PE, Brasil;

² Residência Multiprofissional em Saúde da Criança REMUSC/ ESP-PB João Pessoa – PE, Brasil;

Área temática: Enfermagem

Introdução: A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e o Processo de Enfermagem (PE) são pilares fundamentais para a segurança do paciente e autonomia profissional, especialmente em setores críticos como a pediatria. A educação permanente em ambiente hospitalar consolida espaços de alinhamento técnico e reflexão assistencial necessários para responder às demandas de unidades complexas. **Objetivo:** Relatar a experiência da elaboração e condução de uma capacitação em SAE e Processo de Enfermagem direcionada ao corpo de enfermeiros de uma unidade de pediatria. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre um treinamento institucional realizado e vivenciado por residentes de enfermagem na sala de reuniões do terceiro andar do Centro de Pediatria de Arlinda Marques (CPAM) E. Os encontros reuniram a equipe de enfermeiros assistenciais e focaram na operacionalização prática das etapas do PE à beira-leito, utilizando metodologias ativas e debates clínicos embasados cientificamente para os setores fechados e reservados da pediatria. **Resultados e Discussão:** A atividade configurou-se como um polo de discussões ricas que permitiram desmistificar entraves burocráticos associados ao registro e execução do Processo de Enfermagem. Os debates coletivos fortaleceram o julgamento clínico dos participantes frente ao manejo de pacientes críticos, direcionando as ações para as reais necessidades do setor pediátrico. Vivenciar a construção e a entrega desse treinamento reafirmou a relevância de ações educativas contínuas e integradas à rotina hospitalar, promovendo a troca de saberes entre pares e o alinhamento técnico do corpo de enfermagem. **Conclusão:** A capacitação evidenciou-se como ferramenta essencial para qualificar a assistência e fortalecer a autonomia profissional na pediatria. Conclui-se que o investimento em educação permanente subsidia um cuidado pediátrico seguro, contínuo e fundamentado na ciência, sugerindo-se a expansão de estratégias semelhantes para todo corpo assistencial.

Palavras-chave: Enfermagem, Saúde da Criança, Educação Permanente

HELMINTOS DE IMPORTÂNCIA MÉDICA NO BRASIL – ASCARIS LUMBRICOIDES: DA HISTOPATOLOGIA ÀS POLÍTICAS DE SAÚDE PÚBLICA

¹Janaina Maievski

²Logan Gabriel Dalla Costa

³Bruna Maria Caznok

^{1,2,3}Universidade do Contestado. Porto União, Santa Catarina, Brasil.

Área temática: Medicina

Introdução: As helmintíases são infecções causadas por parasitas metazoários que acometem principalmente o trato gastrointestinal, podendo também atingir pulmões e fígado, com evolução geralmente crônica e grande impacto na saúde pública. Esses parasitas, classificados em nematódeos, cestódeos e trematódeos, apresentam ciclos de vida complexos e estão fortemente associados a condições socioeconômicas desfavoráveis, como falta de saneamento básico e acesso limitado à água tratada. No Brasil, a distribuição dessas doenças é heterogênea, com maior prevalência nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, embora ainda persistam focos na região Sul. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo revisar a produção científica nacional e internacional sobre helmintos de importância médica, com ênfase na ascaridíase, abordando aspectos taxonômicos, epidemiológicos, clínicos, diagnósticos e terapêuticos, além de analisar estratégias de controle no contexto brasileiro. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, de caráter qualitativo e descritivo, realizada entre março e maio de 2026. Foram consultadas bases de dados como PubMed/MEDLINE, SciELO, LILACS e Google Acadêmico, incluindo artigos, revisões, diretrizes e livros publicados entre 2010 e 2026, em português e inglês, selecionados conforme relevância e rigor metodológico. **Resultados e discussão:** Os resultados evidenciam que as helmintíases permanecem amplamente distribuídas no Brasil, com prevalência significativa associada à precariedade sanitária. A ascaridíase destaca-se como a mais frequente, podendo apresentar-se de forma assintomática ou evoluir para quadros graves, como obstrução intestinal, complicações biliares e manifestações pulmonares, como a síndrome de Löffler. Observa-se que a resposta imunológica do hospedeiro, predominantemente do tipo Th2, é insuficiente para eliminar o parasita, permitindo infecções crônicas. Estudos de caso analisados demonstram a variabilidade clínica da doença, incluindo desde quadros respiratórios até situações cirúrgicas de urgência, reforçando a importância do diagnóstico precoce e do conhecimento do ciclo biológico do parasita. A discussão evidencia que, apesar dos avanços nas políticas públicas, como a quimioterapia preventiva em massa, o Programa Saúde na Escola e iniciativas de saneamento, persistem desafios importantes relacionados à desigualdade social, falhas na vigilância epidemiológica e possível resistência aos anti-helmínticos. **Considerações finais ou Conclusão:** Conclui-se que o controle das helmintíases no Brasil exige uma abordagem integrada, que vá além do tratamento medicamentoso, envolvendo investimentos contínuos em saneamento básico, educação em saúde e redução das desigualdades socioeconômicas, a fim de interromper o ciclo de transmissão e reduzir o impacto dessas doenças na população.

Palavras-chave: Ascaridíase; Geo-helmintíases; Helmintos; Saúde pública; Saneamento básico



ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO METABÓLICO E INTERVENÇÕES INTEGRADAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA PREVENÇÃO DA PROGRESSÃO DA OBESIDADE À DIABETES TIPO 2

¹Ana Camila Alves Gorri

²Gabriela Afonso Amancio;

³Fernanda de Almeida Andriotti;

¹ Universidade de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto, SP, Brasil; ^{2,3} Universidade de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto, SP, Brasil;

Área temática: Medicina

Introdução: A obesidade é um fator de risco crítico para o desenvolvimento de diabetes mellitus tipo 2 (DM2), contribuindo para resistência à insulina, progressão metabólica adversa e aumento de complicações cardiovasculares. A atenção primária à saúde (APS) desempenha papel estratégico na identificação precoce de indivíduos com alto risco e na implementação de intervenções que visam prevenir a progressão da doença. **Objetivo:** Revisar evidências sobre estratificação de risco metabólico e intervenções integradas na APS para prevenir a progressão da obesidade à DM2, destacando a atuação do médico de família na coordenação do cuidado e na promoção da adesão a estratégias de prevenção. **Metodologia:** Revisão de literatura nas bases PubMed, PLoS Journals e Revista Brasileira de Clínica Médica (SBCM), com artigos publicados entre 2018 e 2026. Foram utilizados os descritores “Type 2 diabetes mellitus”, “Obesity”, “Primary health care”, “Family medicine” e “Risk stratification”, combinados por operadores booleanos. Foram incluídos estudos sobre estratificação de risco no cuidado primário, intervenções nutricionais estruturadas, validação do FINDRISC-BR e programas de prevenção de DM2 com mudanças de estilo de vida, abrangendo revisões narrativas, ensaios randomizados e estudos observacionais. Excluíram-se publicações experimentais em modelos animais e artigos sem relevância prática para a Medicina de Família. **Resultados e discussão:** Ferramentas de estratificação de risco, como FINDRISC-BR, identificam indivíduos de alto risco para DM2, permitindo intervenções precoces. Programas nutricionais estruturados e intervenções comportamentais na APS mostraram redução de peso e melhora dos parâmetros glicêmicos. A coordenação multiprofissional favorece a adesão e efetividade das estratégias, enquanto barreiras incluem recursos limitados, treinamento insuficiente e adesão variável dos pacientes. **Considerações finais:** Estratégias de estratificação de risco e intervenções integradas na APS são eficazes para prevenir a progressão da obesidade à DM2. O médico de família desempenha papel central na coordenação do cuidado, monitorização e educação do paciente. Pesquisas futuras devem avaliar modelos de cuidado escaláveis e personalizados, priorizando adesão, eficácia e impacto clínico-populacional.

Palavras-chave: Atenção primária; Diabetes mellitus tipo 2; Estratificação de risco; medicina de família; Obesidade;



FOLLOW-UP E PREPARAÇÃO PARA A ALTA NA UCINCO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Danilo Francisco Bezerra do Nascimento

²Luciana Ferreira de Souza

¹ Residência Multiprofissional em Saúde da Criança REMUSC/ ESP-PB João Pessoa – PE, Brasil;

² Residência Multiprofissional em Saúde da Criança REMUSC/ ESP-PB João Pessoa – PE, Brasil;

Área temática: Enfermagem

Introdução: O rodízio na Unidade de Cuidados Intermediários Neonatais Convencionais (UCINCo) do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) é um pilar estratégico na formação da residência multiprofissional. O setor atua como o principal elo entre a assistência intensiva e o domicílio, exigindo um planejamento rigoroso de alta e um sistema de *follow-up* (seguimento) eficiente para garantir a segurança do recém-nascido (RN) de risco no estado da Paraíba. **Objetivo:** Descrever a experiência prática e os aprendizados durante o rodízio de enfermagem na UCINCo do HULW, focando nas estratégias de preparação para alta e planejamento do seguimento pós-hospitalar (*follow-up*). **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência decorrente da imersão no rodízio da residência multiprofissional em um hospital-escola de referência. As atividades focaram na transição do cuidado, utilizando as seguintes estratégias: Avaliação de Prontidão: Monitoramento da estabilidade térmica em berço comum e maturidade de sucção/deglutição. Educação em Saúde: Realização de orientações à beira-leito sobre cuidados com o coto umbilical, banho e identificação de sinais de perigo. Gestão da Alta: Articulação com o ambulatorio de *follow-up* do HULW para garantir o agendamento de consultas com a equipe especializada (Pediatria, Fonoaudiologia e Fisioterapia) antes da saída do paciente. **Resultados e Discussão:** Durante o rodízio, observou-se que o ambiente acadêmico do HULW favorece a integração entre ensino e serviço, permitindo que o residente atue na construção da autonomia materna. A aplicação do Método Canguru foi observada como ferramenta decisiva para o sucesso do *follow-up*, reduzindo o tempo de internação e fortalecendo o vínculo familiar. O desafio identificado foi a coordenação da rede de apoio para o retorno ambulatorial, mitigado pelo papel da enfermagem na organização do fluxo de contrarreferência e na entrega de cartilhas educativas. **Conclusão:** A vivência no rodízio da UCINCo do HULW consolidou a compreensão de que a alta hospitalar não é um evento isolado, mas um processo contínuo de educação. A experiência demonstrou que a competência clínica da enfermagem, aliada à sensibilidade no acolhimento, é o que garante que o RN prematuro tenha um seguimento seguro e com qualidade de vida fora dos muros do hospital.

Palavras-chave: Residência em Enfermagem; Follow-up; Alta Hospitalar; Seguimento Neonatal.



IMPACTO DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL E NEONATAL NOS ÓBITOS REDUTÍVEIS: UM ESTUDO COM BASE NO PAINEL DE MONITORAMENTO

¹Thaís Pinheiro Almeida dos Santos

²Fabiana Costa Cardoso

³Luciana Macedo da Silva Gavinho

⁴Danielle Tupinambá

⁵Maria Carolina Feio Barroso

^{1,2,3,4,5} Universidade Federal do Pará. Belém, Pará, Brasil

Área temática: Medicina

Introdução: O Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) e o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) atuam juntos no Brasil para o monitoramento das políticas de assistência materno-infantil (seja pré-natal como neonatal), sobretudo as que tangem populações em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Apesar dos avanços favoráveis nas taxas de mortalidade infantil desde sua implementação, o número de óbitos por causas evitáveis, reduzíveis, ainda é expressivo na região Norte comparado às contrapartes do sul do país. **Objetivo:** Analisar a relação entre a assistência pré-natal e neonatal na redução de óbitos com causas evitáveis, no Brasil, com destaque na região norte, entre os anos de 2022 a 2024. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico e descritivo de séries temporais, que analisou a relação entre óbitos totais e óbitos reduzíveis por adequada atenção à gestação, parto, feto e recém-nascido, no período de 2022 a 2024. Para isso, empregam-se os sistemas de monitoramento de assistência materno-juvenil (SINASC e SIM), para desenvolver uma análise crítica embasada em dados epidemiológicos com relação a essa temática. O estudo utiliza dados secundários de fontes públicas e reconhecidas, integrando informações epidemiológicas e registros hospitalares de mortalidade do SUS, do Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis, da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Resultados e discussão:** Entre 2022 e 2024, ocorreram 30.847 óbitos por causas evitáveis no Brasil. A região Norte apresentou 4.266 casos do total, destacando-se como uma das regiões com maior representatividade proporcional desses óbitos, apesar de possuir menor contingente populacional em relação às demais regiões do país. No estado do Pará, foram registrados 1.841 casos, sendo a região de saúde Metropolitana I responsável por 391 óbitos. Dentre esses, 981 estavam relacionados a causas reduzíveis por adequada atenção à gestação, ao parto, ao feto e ao recém-nascido, com destaque para Belém, que apresentou 122 casos. Esses achados evidenciam fragilidades na assistência pré-natal e neonatal, especialmente em regiões marcadas por vulnerabilidade social, desigualdade no acesso aos serviços de saúde e precariedade estrutural das instituições de atendimento. **Conclusão:** Conclui-se que a região Norte apresenta elevada ocorrência de óbitos evitáveis, evidenciando importantes desigualdades regionais na assistência materno-infantil. Dessa forma, torna-se necessária a implementação de estratégias e políticas públicas que fortaleçam a atenção pré-natal e neonatal, ampliem o acesso aos serviços de saúde e reduzam as iniquidades existentes, especialmente em áreas mais vulneráveis.

Palavras-chave: Mortalidade Infantil; Pré-Natal; Saúde Materno-Infantil.



EXERCÍCIO FÍSICO COMO INTERVENÇÃO NÃO FARMACOLÓGICA NO TRATAMENTO DO DIABETES MELLITUS TIPO 2

¹Ana Camila Alves Gorri

²Fernanda de Almeida Andriotti

¹ Universidade de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil; ²

Universidade de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil

Área temática: Medicina

Introdução: O diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é uma doença crônica associada à resistência insulínica e complicações cardiovasculares. Estratégias não farmacológicas, como o exercício físico estruturado, têm mostrado efeitos significativos na melhora do controle glicêmico, sensibilidade insulínica e qualidade de vida. Diferentes modalidades e padrões de exercício podem potencializar esses benefícios, tornando-se uma ferramenta clínica efetiva e de baixo custo no manejo do DM2. **Objetivo:** Revisar evidências sobre o impacto do exercício físico no manejo do DM2, destacando mecanismos fisiológicos, modalidades de treinamento e efeitos clínicos relevantes.

Metodologia: Revisão de literatura realizada na base *PubMed*, utilizando palavras-chave como “Type 2 diabetes mellitus”, “Exercise”, “Aerobic training” e “Resistance training”, combinadas com operadores booleanos and e or. Foram selecionados ensaios clínicos randomizados e revisões sistemáticas publicados entre 2016 e 2024, abordando exercícios contínuos, resistidos ou interrupções ativas de sedentarismo em adultos com DM2. Estudos em modelos animais, intervenções experimentais sem aplicação clínica direta não fornecessem evidência prática para manejo de pacientes foram excluídos.

Resultados e discussão: Exercícios contínuos e intermitentes reduzem glicemia pós-prandial, níveis de insulina e triglicerídeos, promovendo melhora da sensibilidade insulínica. Treinamentos aeróbicos e resistidos modulam fatores metabólicos, enquanto interrupções breves de sedentarismo como caminhadas leves ou atividades resistidas simples impactam positivamente o controle glicêmico diário. Estratégias combinadas aumentam a adesão, reduzem peso corporal e melhoram a qualidade de vida.

Considerações finais ou Conclusão: O exercício físico constitui uma estratégia não farmacológica eficaz para o manejo do DM2. Intensidade, frequência, modalidade e interrupção do sedentarismo modulam a eficácia da intervenção. Protocolos individualizados incorporados à prática clínica otimizam controle glicêmico e saúde cardiovascular. Pesquisas futuras devem avaliar modelos escaláveis e personalizados, priorizando adesão, impacto metabólico e resultados clínicos.

Palavras-chave: Diabetes mellitus tipo 2; Exercício físico; Estratégias não farmacológicas; Resistência insulínica; Treinamento aeróbico e resistido.



HANTAVÍRUS E O IMPACTO POPULACIONAL NA TRANSMISSIBILIDADE DA DOENÇA: UMA REVISÃO NARRATIVA

¹ Francisco Leandro Medeiros de Lucena Jales

¹Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Epidemiologia

Introdução: Desde sua descoberta, em 1978, o hantavírus foi classificado na família *Hantaviridae* e no gênero *Orthohantavirus*. Seu genoma é constituído por RNA de fita simples de sentido negativo, segmentado em três porções denominadas grande (L), média (M) e pequena (S), responsáveis pela codificação da RNA polimerase dependente de RNA viral (proteína L), do precursor das glicoproteínas virais (GP) e da proteína do nucleocapsídeo (NP), respectivamente. Nas regiões da Eurásia e das Américas, os hantavírus estão associados a duas importantes enfermidades: a febre hemorrágica com síndrome renal (FHSR) e a síndrome pulmonar por hantavírus (SPH), cujas taxas de letalidade podem atingir aproximadamente 15% e 45%, respectivamente. **Objetivo:** Realizar uma revisão narrativa da literatura sobre os hantavírus e seus mecanismos de transmissão. **Metodologia:** O presente estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura, conduzida por meio da análise de artigos científicos indexados em bases de dados da área da saúde, incluindo PubMed e Periódicos CAPES. A estratégia de busca utilizou os descritores “Hantavirus Infections”, “Orthohantavirus” e “Zoonoses”, combinados pelo operador booleano “AND”. Foram incluídos estudos originais, de acesso aberto, publicados em língua inglesa entre 2020 e 2026. Como critérios de exclusão, foram considerados artigos publicados em português ou espanhol, artigos de revisão, estudos com acesso incompleto ao manuscrito e trabalhos não relacionados à temática proposta. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados 54 artigos para compor a presente revisão. **Resultados e discussão:** Os ortohantavírus apresentam ampla distribuição geográfica entre roedores e mamíferos insetívoros em diferentes regiões do mundo, estando sua ocorrência diretamente relacionada à distribuição de seus hospedeiros naturais. Na América do Sul, os principais reservatórios pertencem à subfamília Sigmodontinae, um grupo de roedores amplamente distribuído no continente sul-americano, com ocorrência também na América Central e em parte da América do Norte. O aumento populacional desses animais favorece a intensificação do contato entre roedores e seres humanos, elevando o risco de transmissão viral. Adicionalmente, a expansão das atividades antrópicas em áreas naturais, associada ao uso intensivo dos recursos ambientais, à fragmentação de habitats e à degradação ambiental, contribui para o deslocamento dos reservatórios e favorece a disseminação de patógenos, incluindo os ortohantavírus, em ambientes urbanos e rurais. A infecção por hantavírus apresenta maior incidência em países em desenvolvimento, especialmente em regiões da Ásia, África e América Latina, onde fatores socioeconômicos e ambientais podem potencializar a exposição humana aos reservatórios. **Conclusão:** A disseminação dos ortohantavírus está intimamente relacionada à interação entre fatores ecológicos, alterações ambientais decorrentes das atividades humanas e a dinâmica populacional dos roedores reservatórios. Esse cenário reforça a importância da implementação de estratégias integradas de vigilância epidemiológica, conservação ambiental e controle de populações de roedores, visando reduzir os riscos de transmissão e minimizar o impacto dessas zoonoses sobre a



saúde pública, especialmente em regiões de maior vulnerabilidade epidemiológica.

Palavras-chave: Hantavirus, Infections; Orthohantavirus; Zoonoses.



APLICAÇÃO DE ESTIMULAÇÃO TRANSCUTÂNEA DA MEDULA ESPINHAL (tSCS) EM UM PACIENTE COM AVC: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Maria Clara de Almeida Bergamini da Silva

²Maria Alice Cordeiro

³Nicole Tieko Ayme Jimpo

⁴Eduarda Moreira da Fonseca

⁵Bianca Culpian Braz

⁶Maria Eduarda Abrantes Silva

⁷Camila Costa de Araujo Pellizzari

⁸Joyce Karla Machado da Silva

^{1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8} Universidade Estadual do Norte do Paraná. Jacarezinho, Paraná, Brasil.

Área temática: Fisioterapia.

Introdução: A estimulação transcutânea da medula espinhal (tSCS) é uma técnica de neuromodulação que vem ganhando destaque na literatura científica devido ao seu potencial na melhora da função motora e da qualidade de vida de pacientes com disfunções neurológicas, como o acidente vascular cerebral (AVC). A utilização de novas tecnologias no processo de reabilitação enriquece o repertório clínico e teórico dos profissionais da saúde, além de ampliar as possibilidades terapêuticas no tratamento fisioterapêutico. **Objetivo:** Relatar a experiência da aplicação da tSCS em um paciente com AVC e descrever os aprendizados obtidos durante a prática clínica. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência baseado na vivência de uma acadêmica de Fisioterapia durante a aplicação da tSCS em um paciente com AVC e hemiplegia à direita, realizada na Clínica de Fisioterapia da Universidade do Norte do Paraná (UENP). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o CAAE nº: 55850722.2.0000.5231. A aplicação foi realizada em dois encontros de 30 minutos cada, enquanto o paciente realizava a fisioterapia convencional. No primeiro dia, a intervenção foi direcionada ao membro inferior e, no segundo, ao membro superior. Durante a utilização do aparelho, foram adotados cuidados relacionados ao posicionamento dos eletrodos, exigindo conhecimento teórico acerca dos níveis medulares e miótomos correspondentes, bem como do posicionamento adequado do paciente e da avaliação das variáveis observadas, incluindo tônus muscular e amplitude de movimento. Além disso, a intensidade da estimulação foi ajustada progressivamente conforme tolerância e relato do paciente sobre efeitos adversos. **Resultados e discussão:** Durante a aplicação da tSCS, observou-se a necessidade de ajustes frequentes da intensidade da corrente, evidenciando a importância da comunicação contínua durante o procedimento e atenção constante da discente quanto à intensidade percebida, ao posicionamento dos eletrodos e à presença de possíveis efeitos adversos. Observou-se, na prática, que a estimulação contribuiu para a redução da hipertonia e para a melhora da amplitude de movimento do paciente, evidenciando o potencial da tSCS na reativação de circuitos neurais e na melhora de funções motoras. Além disso, a experiência proporcionou maior familiarização com o manejo do equipamento de tecnologia assistiva associada à fisioterapia convencional e sua aplicabilidade no contexto da reabilitação neurológica. **Conclusão:** A utilização de novas tecnologias na reabilitação contribui para a atualização profissional e para o desenvolvimento de conhecimentos teóricos e práticos



relacionados ao manejo seguro do equipamento, à interação com o paciente e à aplicabilidade da tSCS no contexto da fisioterapia neurológica.

Palavras-chave: Estimulação Transcutânea da Medula Espinhal; Acidente Vascular Cerebral; Reabilitação Neurológica; Prática Clínica.

EFEITOS CLÍNICOS DA TIRZEPATIDA: UMA REVISÃO CRÍTICA BASEADA NO PROGRAMA SURMOUNT

¹Sophia Cortiana Machado Campello

²Alanis Belmonte Bergmann

³Geovanna Calegari Lima

⁴Saed Hussein Khaled

⁵Victória Justo Isoppo

⁶Maria Luiza Barreiro Freitas

⁷Manuela Gomes Costa de Lacerda

⁸João Pedro do Couto Caetano

^{1,2,3,4,5,6,7, 8} Universidade Católica de Pelotas. Pelotas, Rio Grande do Sul,

Brasil; ⁸Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil

Área temática: Medicina

Introdução: A obesidade e o sobrepeso constituem importantes desafios para a saúde pública mundial, associados ao aumento do risco cardiovascular, metabólico e da morbimortalidade geral. A tirzepatida, agonista dual dos receptores do GIP e do GLP-1, emergiu como alternativa terapêutica promissora para o controle ponderal e metabólico. O programa SURMOUNT, conjunto de ensaios clínicos randomizados, avaliou sua eficácia e segurança em diferentes doses e perfis de pacientes, tornando pertinente a análise crítica de seus impactos. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da tirzepatida com base nas evidências do programa SURMOUNT. **Metodologia:** Revisão da literatura conduzida na base de dados PubMed/MEDLINE, utilizando os descritores MeSH *Tirzepatide*, *Gastric Inhibitory Polypeptide*, *Glucagon-Like Peptide-1 Receptor Agonists*, *Obesity* e *Weight Loss*, combinados por operadores booleanos AND e OR, com recorte temporal entre 2022 e 2026. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados do programa SURMOUNT (1 a 5) avaliando a tirzepatida em adultos com sobrepeso ou obesidade, com ou sem diabetes mellitus tipo 2, publicados em inglês ou português. Foram excluídos estudos de fase 1 ou 2, revisões, relatos de caso, estudos observacionais, pesquisas com populações pediátricas e publicações duplicadas ou sem acesso ao texto completo. Ao final, foram selecionados 5 artigos para análise. **Resultados e discussão:** A tirzepatida atua modulando o metabolismo glicídico, o controle do apetite, o esvaziamento gástrico e a saciedade, favorecendo a redução da ingestão calórica. Os estudos demonstraram redução ponderal significativa, progressiva e dose-dependente em todos os perfis avaliados, além de melhora de parâmetros cardiometabólicos, incluindo controle glicêmico, perfil lipídico e marcadores de risco cardiovascular. A interrupção terapêutica resultou em recuperação parcial do peso e piora dos parâmetros laboratoriais, reforçando a necessidade de continuidade do tratamento. Os eventos adversos foram predominantemente gastrointestinais, com maior ocorrência durante o escalonamento das doses. **Considerações finais:** A tirzepatida representa uma inovação terapêutica relevante no manejo do excesso de peso e de síndromes metabólicas, com potencial impacto na redução da morbimortalidade associada. Os achados do programa SURMOUNT ampliam as perspectivas terapêuticas, porém persistem lacunas quanto aos efeitos do uso prolongado, à manutenção dos resultados após interrupção e à necessidade de investigações independentes para avaliação mais abrangente da segurança a longo prazo. **Palavras-chave:** Obesidade; Redução de Peso; Sobrepeso; Tirzepatida; Transtornos do Metabolismo dos Lipídeos.

IMPACTO DA EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS SOBRE A REDUÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO DA LITERATURA

¹Carolina Maria Amorim Teixeira Guimarães

²Isadora Martinewski Fonseca

²Manuela Paczko Bozko Cecchini

²Andressa Luise Matte

²Giovanna Liberali Magajewski Marchesi

²Bibiana Carneiro Monteiro Nunes

²Isadora Saurin Ritterbusch

¹ Faculdade Nova de Lisboa (NMS|FCM). Lisboa, Portugal; ² Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). Canoas, RS, Brasil

Área temática: Educação em Saúde

Introdução: A gravidez na adolescência constitui um importante problema de saúde pública, com impactos educacionais, sociais e econômicos relevantes. A educação sexual escolar é uma estratégia central na prevenção de gravidezes não intencionais, destacando-se duas abordagens principais: a educação sexual abrangente, que inclui informação sobre contracepção, infecções sexualmente transmissíveis (IST) e desenvolvimento sexual e a educação baseada exclusivamente na abstinência, centrada na abstinência até ao casamento. A escola é reconhecida como um espaço privilegiado para a promoção da saúde sexual e reprodutiva. **Objetivos:** Rever a literatura científica sobre o impacto da educação sexual escolar na redução da gravidez na adolescência, comparando a eficácia das diferentes abordagens e identificando características de programas mais eficazes. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Scopus e Cochrane Library, com descritores relacionados com educação sexual, educação sexual abrangente, abstinência e gravidez na adolescência. Foram incluídos estudos publicados entre 2008 e 2025, incluindo ensaios clínicos randomizados, estudos quasi-experimentais, observacionais, revisões sistemáticas, meta-análises e diretrizes, recolhidos e analisados entre janeiro e abril de 2026. Excluíram-se estudos duplicados, relatos de caso, revisões narrativas sem metodologia estruturada e artigos sem desfechos clínicos relevantes. **Resultados e Discussão:** Os estudos demonstram que a educação sexual abrangente reduz a gravidez na adolescência, a atividade sexual desprotegida, o número de parceiros e as ISTs. Os melhores resultados ocorrem quando os programas são associados a serviços de saúde reprodutiva. Em contraste, programas baseados apenas na abstinência apresentam resultados inconsistentes, sem redução significativa da gravidez ou do início da atividade sexual. Intervenções mais eficazes incluem múltiplas sessões, maior duração, envolvimento parental e adaptação cultural. A evidência também indica que a educação sexual abrangente não aumenta a atividade sexual entre adolescentes, sendo a controvérsia mais relacionada com fatores culturais e religiosos do que com evidência científica. **Considerações finais:** A evidência científica apoia a educação sexual abrangente como estratégia eficaz na redução da gravidez na adolescência. Programas que incluem informação sobre contracepção, IST, comunicação e tomada de decisão apresentam melhores resultados do que abordagens baseadas exclusivamente na abstinência. A sua eficácia é maximizada quando integrados com serviços de saúde reprodutiva e adaptados ao contexto sociocultural dos adolescentes. Políticas públicas devem priorizar programas baseados em evidência e de implementação abrangente nas escolas. **Palavras-chave:** Gravidez não Desejada; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Saúde Sexual.

PARTO PREMATURO: FATORES PREDITORES, ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E DESFECHOS NEONATAIS

¹Gustavo Iltemberg Sousa Silva

¹Universidad Internacional Tres Fronteras. Ciudad del Este, Paraguay.

Área temática: Medicina

Introdução: O parto prematuro, definido como aquele que ocorre antes de 37 semanas gestacionais, constitui a principal causa de morbimortalidade neonatal em todo o mundo. Sua etiologia é complexa e multifatorial, envolvendo desde condições maternas (infecções, estresse, síndrome hipertensiva) até fatores fetais e placentários. As consequências para o recém-nascido incluem síndrome do desconforto respiratório, hemorragia intracraniana, enterocolite necrosante e sequelas neurológicas de longo prazo. Esta revisão analisa os principais fatores preditores do parto prematuro, as medidas preventivas disponíveis e os desfechos neonatais mais frequentes. **Objetivo:** Sintetizar as evidências científicas recentes sobre os fatores de risco associados ao parto prematuro, a eficácia das estratégias de prevenção (progesterona, cerclagem, reposição de leito) e o impacto dos diferentes fenótipos de prematuridade nos desfechos neonatais. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão da literatura com busca nas bases PubMed, Web of Science, Cochrane Library e Scopus. Utilizaram-se os descritores "parto prematuro", "fatores preditores", "prevenção", "progesterona", "cerclagem cervical" e "morbidade neonatal". Foram incluídos ensaios clínicos randomizados, coortes prospectivas, revisões sistemáticas e diretrizes de sociedades médicas publicadas entre 2020 a 2025. Excluíram-se séries de caso e estudos com critérios diagnósticos pouco definidos. **Resultados e discussão:** achados apontam que o comprimento cervical reduzido (<25 mm) ao ultrassom transvaginal no segundo trimestre é o preditor mais robusto do parto prematuro espontâneo. Em gestantes com histórico de prematuridade prévia ou colo curto, a progesterona vaginal reduz significativamente a taxa de parto antes de 34 semanas. A cerclagem cervical mostra benefício adicional em casos de insuficiência ístmocervical confirmada. Medidas não farmacológicas, como repouso e hidratação, não apresentam eficácia comprovada. O parto prematuro tardio (34-36 semanas) responde pela maioria dos casos e cursa com morbidades menos graves, porém ainda significativas, como dificuldades alimentares e hiperbilirrubinemia. Já a prematuridade extrema (<28 semanas) associa-se a altas taxas de displasia broncopulmonar e atraso do neurodesenvolvimento. Persistem desafios como a dificuldade de implementação universal da ultrassonografia cervical e a baixa adesão ao tratamento com progesterona em populações vulneráveis. **Conclusão:** O parto prematuro permanece como um dos grandes desafios da obstetrícia contemporânea. A combinação de rastreamento ultrassonográfico do colo uterino, uso oportuno de progesterona em gestantes de risco e cerclagem cervical selecionada pode reduzir significativamente a prematuridade espontânea. Há necessidade de políticas públicas que garantam acesso universal a esses recursos, além de programas educativos para gestantes e profissionais. Investigações futuras devem focar em biomarcadores precoces e novas abordagens terapêuticas, como agentes anti-inflamatórios e moduladores da contratilidade uterina.

Palavras-chave: Cerclagem Cervical; Desfechos Neonatais; Fatores Preditores; Parto Prematuro; Progesterona.



PRÉ-ECLÂMPسيا NA GESTAÇÃO: FATORES DE RISCO, MANEJO CLÍNICO E IMPACTOS PERINATAIS

¹Gustavo Iltemberg Sousa Silva

¹Universidad Internacional Tres Fronteras. Ciudad del Este, Paraguay.

Área temática: Medicina

Introdução: A pré-eclâmpsia é uma síndrome hipertensiva gestacional de etiologia multifatorial, caracterizada por hipertensão arterial e proteinúria após a 20ª semana de gestação. Representa uma das principais causas de morbimortalidade materna e perinatal no mundo, com maior incidência em países de baixa e média renda. O diagnóstico tardio e a ausência de manejo adequado podem evoluir para eclâmpsia, descolamento prematuro de placenta, restrição de crescimento fetal e óbito. Esta revisão aborda os principais fatores de risco, estratégias de manejo clínico e os impactos perinatais da doença, com ênfase na necessidade de rastreamento e prevenção. **Objetivo:** Avaliar as evidências atuais sobre os fatores de risco associados à pré-eclâmpsia, as condutas terapêuticas recomendadas e os desfechos perinatais, destacando o papel da aspirina profilática e do sulfato de magnésio na prevenção de complicações. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada por meio de buscas nas bases PubMed, SciELO, Lilacs e Google Acadêmico. Foram utilizados descritores como "pré-eclâmpsia", "fatores de risco", "manejo clínico", "sulfato de magnésio" e "desfechos perinatais". Foram incluídos artigos originais, ensaios clínicos, revisões sistemáticas e diretrizes de sociedades de obstetrícia publicados entre 2020 a 2025. Excluíram-se relatos de caso e estudos com amostras pequenas. **Resultados e discussão:** Os dados indicam que fatores como primigestação, obesidade, histórico de pré-eclâmpsia, gestação múltipla e doenças autoimunes aumentam significativamente o risco. O rastreamento combinado no primeiro trimestre permite identificar gestantes de alto risco, nas quais a administração de aspirina em baixa dose reduz a incidência da doença. O manejo da pré-eclâmpsia estabelecida envolve controle pressórico, monitorização fetal e, em casos graves, o uso de sulfato de magnésio para profilaxia da eclâmpsia. A interrupção da gestação continua sendo a única medida definitiva. Apesar dos avanços, desafios como diagnóstico tardio, acesso desigual a cuidados intensivos e adesão limitada a protocolos persistem, especialmente em regiões periféricas. **Conclusão:** A pré-eclâmpsia permanece como um desafio central na obstetrícia contemporânea. A identificação precoce dos fatores de risco, associada ao uso adequado de aspirina preventiva e ao manejo oportuno com sulfato de magnésio, pode reduzir drasticamente a morbimortalidade materno-fetal. Investimentos em capacitação profissional, protocolos regionais e políticas de acompanhamento pré-natal de qualidade são fundamentais. Estudos futuros devem explorar biomarcadores preditivos e terapias adjuvantes inovadoras.

Palavras-chave: Fatores de Risco; Manejo Clínico; Pré-Eclâmpsia; Saúde Perinatal; Sulfato de Magnésio.



EFICÁCIA DA VACINAÇÃO CONTRA O HPV EM SÍTIOS EXTRA-GENITAIS: REVISÃO DA LITERATURA SOBRE LESÕES PRECURSORAS NÃO GINECOLÓGICAS

¹Carolina Maria Amorim Teixeira
Guimarães

²Isadora Martinewski Fonseca

²Manuela Paczko Bozko Cecchini

²Andressa Luise Matte

²Giovanna Liberali Magajewski
Marchesi

²Bibiana Carneiro Monteiro Nunes

²Isadora Saurin Ritterbusch

¹ Faculdade Nova de Lisboa (NMS|FCM). Lisboa, Portugal; ² Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). Canoas, RS, Brasil

Área temática: Saúde Coletiva

Introdução: O papilomavírus humano (HPV) é a infecção sexualmente transmissível mais comum no mundo e está associado ao desenvolvimento de diversos cânceres, incluindo cervicais, anais, penianos e orofaríngeos. O HPV16 é o tipo oncogênico mais prevalente e responsável pela maioria dos cânceres relacionados ao vírus. As vacinas bivalente, quadrivalente e nonavalente foram desenvolvidas inicialmente para prevenir lesões cervicais e verrugas genitais, mas estudos recentes investigam sua eficácia também em sítios extragenitais. **Objetivos:** Revisar a literatura científica sobre a eficácia da vacinação contra o HPV na prevenção de infecções e lesões precursoras em sítios extragenitais, especialmente cavidade oral, canal anal, pênis e trato respiratório, avaliando a magnitude da proteção conferida pelas vacinas. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura científica utilizando as bases de dados PubMed/MEDLINE, Scopus e Cochrane Library. A estratégia de pesquisa incluiu descritores relacionados a “*HPV vaccination*”, “*oropharyngeal HPV*”, “*anal intraepithelial neoplasia*”, “*penile lesions*” e “*extragenital HPV disease*”. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados, revisões sistemáticas, meta-análises, estudos observacionais e diretrizes publicados entre 2011 e 2025, em inglês, que avaliaram a eficácia ou efetividade das vacinas contra o HPV na prevenção de infecções persistentes, neoplasias intraepiteliais e lesões precursoras em sítios anatômicos extragenitais. Estudos duplicados, relatos de caso isolados e trabalhos sem avaliação de desfechos clínicos relevantes foram excluídos. A seleção dos estudos foi realizada com base na relevância metodológica e na adequação aos objetivos da revisão. **Resultados e Discussão:** Os estudos demonstraram elevada eficácia da vacinação na prevenção de infecções orais, anais e penianas associadas aos tipos vacinais. Meta-análises mostraram redução significativa da infecção oral por HPV, especialmente pelo HPV16, além de evidências indiretas promissoras na prevenção de câncer orofaríngeo. No sítio anal, a vacina



quadrivalente apresentou eficácia entre 77% e 84% contra infecção e neoplasia intraepitelial em indivíduos vacinados antes da exposição ao vírus. Em homens, a vacinação reduziu significativamente lesões genitais externas e infecções penianas relacionadas ao HPV, com eficácia superior a 85% em populações HPV-negativas. Também foram observados benefícios em lesões vulvares e vaginais, além de redução na incidência de papilomatose respiratória recorrente, especialmente em crianças. Evidências emergentes sugerem potencial terapêutico da vacina em verrugas cutâneas refratárias e papilomatose respiratória recorrente, sendo necessários mais estudos. A eficácia vacinal foi consistentemente maior quando a vacinação ocorreu antes da exposição sexual ao HPV, reforçando a importância da imunização precoce. A vacina nonavalente oferece proteção ampliada contra os principais tipos oncogênicos em comparação com as restantes, podendo prevenir a maioria dos cânceres relacionados ao HPV. No entanto, a evidência ainda não é suficiente para afirmar que a nonavalente apresenta maior eficácia especificamente para cânceres extragenitais. Os achados também sustentam programas de vacinação neutros em relação ao gênero, já que homens permanecem suscetíveis à infecção ao longo da vida e apresentam elevada incidência de cânceres anais, penianos e orofaríngeos relacionados ao HPV. **Conclusão:** A literatura científica demonstra que a vacinação contra HPV é eficaz na prevenção de infecções e lesões precursoras em múltiplos sítios extragenitais. A proteção é mais significativa quando a vacinação ocorre precocemente, antes da exposição sexual ao vírus. Os resultados apoiam fortemente programas de vacinação universal para ambos os sexos, com ampla cobertura populacional e estratégias baseadas em evidências para reduzir a incidência de cânceres relacionados ao HPV no longo prazo.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Papilomavírus Humanos; Vacinação.



INFLUÊNCIA DO AMBIENTE EXTERNO NA REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DE UM ADOLESCENTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Beatriz Rafaela Diniz

²Nicole Tieko Ayme Jimpo

³Maria Alice Cordeiro

⁴Bianca Culpian Braz

⁵Josiane Lopes

⁶Camila Costa de Araujo Pellizzari

⁷Joyce Karla Machado da Silva

^{1,2,3,4,5,6,7}Universidade Estadual do Norte do Paraná. Jacarezinho, Paraná, Brasil.

Área temática: Fisioterapia

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio caracterizado pela alteração das funções do neurodesenvolvimento do indivíduo, interferindo na capacidade de comunicação, na interação social e do comportamento tais como ações repetitivas, hiperfoco para objetos específicos e restrição de interesses. Nesse contexto, a Fisioterapia Neurofuncional atua na prevenção, manutenção, adaptação e recuperação da saúde, por meio da promoção de estímulos motores, funcionais e comportamentais de forma individualizada, considerando as necessidades específicas de cada paciente, visando promover independência funcional e melhor qualidade de vida. Dessa forma, a adaptação do ambiente terapêutico pode influenciar positivamente no engajamento e na adesão às atividades propostas, pois, os ambientes externos podem favorecer maior liberdade de movimento, exploração sensorial controlada e redução de estímulos estressores, frequentemente presentes em ambientes fechados, contribuindo para melhor adaptação comportamental durante as intervenções. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada durante os atendimentos fisioterapêuticos de um adolescente com TEA e descrever a influência do ambiente externo na reabilitação neurofuncional observada durante as intervenções. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência realizado na clínica-escola de Fisioterapia da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) com um adolescente de 13 anos, diagnosticado com TEA aos 3 anos de idade, suporte nível 2, acompanhado na instituição há aproximadamente dois anos, sendo atendido pela acadêmica responsável há seis meses. Durante os atendimentos, foram realizadas atividades voltadas à coordenação motora, equilíbrio, treino de marcha, interação e participação funcional, desenvolvidas tanto em ambiente interno quanto em espaço aberto localizado dentro da instituição de ensino. Foram utilizados circuitos motores, exercícios de equilíbrio dinâmico, atividades lúdicas funcionais e estímulos proprioceptivos adaptados às necessidades do paciente. **Resultados e discussão:** Durante os atendimentos realizados em ambiente externo, foi possível observar que o paciente apresentava maior participação nas atividades, melhor interação com os estímulos propostos, aumento da tolerância durante os exercícios e melhor engajamento terapêutico quando comparado aos atendimentos em ambiente interno. O espaço externo pareceu favorecer maior conforto e liberdade de movimento, reduzindo comportamentos de resistência durante as intervenções fisioterapêuticas e aumentando a satisfação do paciente durante os exercícios. Observou-se também maior permanência nas tarefas propostas, menor dispersão e aumento da interação durante os atendimentos em ambiente externo. A experiência reforça a importância da observação clínica e da

Resumo Simples

individualização do cuidado na adaptação das estratégias terapêuticas às necessidades dos pacientes com TEA. **Conclusão:** Conclui-se que o ambiente terapêutico pode influenciar diretamente na adesão e resposta de paciente com TEA durante a fisioterapia, sendo os espaços externos um recurso potencialmente favorável para o desenvolvimento das intervenções, facilitando a adesão ao tratamento. Dessa forma, ressalta-se a importância de abordagens individualizadas e ambientes terapêuticos adaptados às particularidades de cada paciente.

Palavras-chave: Ambiente Externo; Fisioterapia Neurofuncional; Reabilitação; Transtorno do Espectro Autista.



ATIVIDADE FÍSICA EM GRUPO COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA NO MANEJO DA LOMBALGIA CRÔNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Ana Laura de Lima Marinho

²Davi de Oliveira Santos

³Icaro Augusto Cardoso de Oliveira

⁴João Augusto Geraldo Macedo

⁵Fabricio José Jassi

⁶Josiane Lopes

⁷Denis Carlos dos Santos

^{1,2,3,4,5,6,7}Universidade Estadual do Norte do Paraná. Jacarezinho, Paraná,
Brasil

Área temática: Fisioterapia

Introdução: A lombalgia crônica representa uma das condições musculoesqueléticas mais prevalentes na população adulta, impactando negativamente a funcionalidade, a qualidade de vida e a participação social dos indivíduos acometidos. Nesse contexto, abordagens terapêuticas que associam exercício físico, educação em saúde e interação social têm demonstrado resultados positivos no manejo da dor e na promoção da autonomia dos participantes. Além disso, atividades em grupo favorecem o acolhimento, a troca de experiências e o fortalecimento do vínculo entre pacientes e profissionais de saúde, contribuindo para um cuidado mais humanizado. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo relatar a experiência de um grupo extensionista voltado ao atendimento de pacientes com lombalgia crônica, destacando as contribuições do exercício físico supervisionado e da socialização para o manejo da dor e para a formação acadêmica dos discentes envolvidos. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, desenvolvido a partir das vivências acadêmicas no projeto de extensão universitária Atenção Fisioterapêutica aos Portadores de Disfunções Cinético-Funcionais de Jacarezinho e região, realizado na Clínica Escola de uma universidade pública. O grupo foi composto por pacientes com diagnóstico de lombalgia crônica, atendidos por meio de encontros semanais contendo exercícios terapêuticos, orientações em saúde e atividades coletivas voltadas à promoção da funcionalidade e qualidade de vida. As atividades foram conduzidas por acadêmicos e supervisionadas por docentes fisioterapeutas responsáveis pelo projeto. **Resultados e discussão:** Foram realizados 132 encontros durante o período de 2024 a 2026, sendo observado a melhora na participação dos pacientes, maior interação social entre os integrantes do grupo e relatos de redução da dor e ganho funcional nas atividades diárias. O ambiente grupal favoreceu a motivação e a adesão às práticas propostas, além de proporcionar um espaço de acolhimento e compartilhamento de experiências relacionadas à dor crônica. Estudos apontam que intervenções multidisciplinares e grupais contribuem para melhora da qualidade de vida, redução dos impactos psicossociais da dor e fortalecimento do estado de saúde geral. Ademais, a vivência extensionista mostrou-se relevante para a formação acadêmica, permitindo aos estudantes desenvolver habilidades práticas, comunicação interpessoal, trabalho em equipe e visão humanizada do cuidado em saúde. **Conclusão:** Conclui-se que a atuação em grupos terapêuticos com pacientes acometidos por



lombalgia crônica constitui uma importante estratégia de promoção da saúde, favorecendo benefícios físicos e psicossociais aos participantes. Além disso, a prática extensionista contribui significativamente para a formação profissional e acadêmica dos estudantes, aproximando-os da realidade comunitária e fortalecendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Dor Crônica; Dor Lombar; Promoção da saúde.



O IMPACTO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA APLICAÇÃO DO CONHECIMENTO FISIOTERAPÊUTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Ana Laura de Lima Marinho

²Icaro Augusto Cardoso de Oliveira

³Gabriel Vinicius Lemes de Maria

⁴Matheus Martins da Silva

⁵Rhuan Jesus Miranda Pêgo

⁶Odivan Bukalowski Barbosa Alves

⁷Vanessa Cristina Godoi de Paula

^{1,2,3,4,5,6,7}Universidade Estadual do Norte do Paraná. Jacarezinho, Paraná,
Brasil

Área temática: Fisioterapia

Introdução: A extensão universitária constitui um importante eixo formativo no ensino superior, promovendo a articulação entre ensino, pesquisa e comunidade. Nesse contexto, as ações extensionistas possibilitam a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, favorecendo o desenvolvimento de competências técnicas, científicas e humanísticas essenciais à formação acadêmica. Além disso, ações com a população contribuem para uma formação crítica e reflexiva, aproximando os estudantes das demandas sociais e fortalecendo a construção do cuidado em saúde de forma integral.

Objetivo: O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência acadêmica vivenciada durante uma ação extensionista, destacando as contribuições da prática para a consolidação do conhecimento teórico e para o desenvolvimento profissional dos discentes envolvidos. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido a partir da participação de acadêmicos em um projeto de extensão universitária vinculado à área da saúde. As atividades foram desenvolvidas por meio do projeto Osteopatia para todos, realizadas durante o período de abril de 2026. As ações envolveram exercícios de educação em saúde, orientações à população e aplicação de técnicas previamente abordadas em aulas teóricas, capacitações e reuniões do projeto, permitindo a integração entre teoria e prática no contexto acadêmico.

Resultados e discussão: Durante as atividades, observou-se que a vivência favoreceu a consolidação de conteúdos abordados na graduação, contribuindo para maior segurança e autonomia dos acadêmicos na execução das intervenções. Técnicas aprendidas em aulas e treinamentos prévios, como comunicação em saúde, avaliação inicial, orientações posturais, escuta qualificada e condução de aplicações educativas, puderam ser aplicadas diretamente junto à comunidade. Além do aprimoramento técnico, a ação possibilitou o fortalecimento de habilidades interpessoais, trabalho em equipe e humanização do cuidado, aspectos fundamentais para a atuação profissional na área da saúde. A interação com a população também permitiu compreender diferentes realidades sociais, favorecendo uma formação mais crítica e sensível às necessidades coletivas. Estudos apontam que a extensão universitária contribui significativamente para o desenvolvimento acadêmico e para a formação profissional, ao proporcionar atuações práticas e aproximação entre universidade e sociedade. **Conclusão:** Conclui-se que a extensão universitária representa uma importante estratégia de formação acadêmica, promovendo a aplicação dos conhecimentos teóricos e contribuindo para o desenvolvimento técnico-científico e



humano dos estudantes. As vivências extensionistas favoreceram a integração entre teoria e atuação, além de ampliarem a compreensão sobre o papel social do profissional da saúde, reforçando a importância dessas experiências na formação universitária.

Palavras-chave: Educação em saúde; Formação acadêmica; Promoção da saúde.



O CUSTO DA NEGLIGÊNCIA: IMPACTOS DAS DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS NO SISTEMA DE SAÚDE BRASILEIRO

¹Edylla Vitoria dos Santos Rodrigues

²Antônio Alves de Fontes-Júnior

¹ Centro Universitário UNINTA , Sobral, CE, Brasil; ² Universidade Cruzeiro do Sul. São Paulo, SP, Brasil

Área Temática: Saúde Pública

Introdução: As doenças tropicais negligenciadas constituem importante problema de saúde pública no Brasil, estando associadas à elevada morbimortalidade, impactos assistenciais e significativo custo econômico ao sistema de saúde, especialmente em populações socialmente vulneráveis. Essas enfermidades apresentam maior ocorrência em contextos marcados por pobreza, baixa escolaridade, precariedade habitacional, limitado acesso ao saneamento básico e dificuldade de acesso oportuno aos serviços de saúde, refletindo desigualdades estruturais persistentes no país. **Objetivo:** Analisar os impactos epidemiológicos, assistenciais e econômicos das doenças tropicais negligenciadas no sistema de saúde brasileiro, considerando sua relação com a vulnerabilidade social. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada nas bases de dados SciELO e PubMed, utilizando os descritores “doenças negligenciadas”, “Brasil” e “vulnerabilidade social”, combinados pelo operador booleano AND. Foram aplicados filtros para artigos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis em texto completo gratuito e relacionados à mortalidade, hospitalizações, custos assistenciais e determinantes sociais das doenças tropicais negligenciadas no Brasil. Após a triagem dos estudos identificados, quatro artigos atenderam aos critérios de inclusão e compuseram a análise final. **Resultados e Discussão:** Os estudos analisados evidenciaram associação consistente entre doenças tropicais negligenciadas e vulnerabilidade social, especialmente em municípios e regiões com menor desenvolvimento socioeconômico. A doença de Chagas destacou-se como uma das principais causas de mortalidade entre essas enfermidades, com maior ocorrência em localidades marcadas por piores indicadores sociais. Também foram observados óbitos por leishmaniose visceral e hanseníase concentrados em áreas de maior vulnerabilidade, evidenciando a influência das condições de vida, do acesso limitado aos serviços de saúde e das desigualdades territoriais na persistência dessas doenças. Além disso, as hospitalizações relacionadas às doenças tropicais negligenciadas representaram importante sobrecarga para o sistema de saúde, com custos expressivos associados principalmente à dengue, leishmaniose e hanseníase. Esses achados demonstram que tais enfermidades não devem ser compreendidas apenas como problemas infecciosos isolados, mas como fenômenos diretamente relacionados aos determinantes sociais da saúde, à fragilidade das políticas de prevenção e às dificuldades de diagnóstico e tratamento oportunos. **Conclusão:** As doenças tropicais negligenciadas representam importante expressão das desigualdades em saúde no Brasil, ocasionando impactos significativos na mortalidade, na demanda hospitalar e nos custos assistenciais. Os achados reforçam a necessidade de fortalecimento da vigilância epidemiológica, ampliação do acesso ao diagnóstico precoce, qualificação da assistência e implementação de políticas públicas intersetoriais voltadas ao saneamento, educação em saúde, prevenção e redução das iniquidades sociais. Dessa forma, o enfrentamento dessas enfermidades exige ações integradas entre saúde pública, gestão territorial e políticas sociais, a fim de reduzir sua persistência em populações historicamente negligenciadas. **Palavras-chave:** Doenças negligenciadas; Sistema Único de Saúde; Vulnerabilidade social.

XENOTRANSPLANTE CARDÍACO COM CORAÇÕES SUÍNOS GENETICAMENTE EDITADOS NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA TERMINAL

¹Jorge Eberson de Oliveira Santana
²Dr. Francisco Fábio Bezerra de Oliveira

¹Faculdade Paraíso, Araripina, Pernambuco, Brasil; ²Faculdade Paraíso, Araripina, Pernambuco, Brasil; Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil.

Área temática: Biotecnologia

Introdução: A insuficiência cardíaca terminal mantém elevada letalidade e enfrenta limitação estrutural relacionada à escassez de corações humanos disponíveis para transplante. Nesse cenário, o xenotransplante cardíaco com órgãos suínos geneticamente editados deixou de ser apenas hipótese experimental e passou a constituir uma fronteira concreta da biotecnologia cardiovascular, ao integrar edição gênica, imunologia do transplante, cirurgia cardiorádica, controle infeccioso e ética translacional. A justificativa do tema reside na possibilidade de ampliar o acesso ao transplante cardíaco, desde que a inovação seja acompanhada por segurança imunológica, vigilância zoonótica e critérios clínicos rigorosos. **Objetivo:** Analisar criticamente o potencial, os limites e as implicações clínicas do xenotransplante cardíaco com corações suínos geneticamente editados na insuficiência cardíaca terminal. **Metodologia:** Realizou-se revisão narrativa na base PubMed, com população bibliográfica inicial composta por estudos sobre xenotransplante cardíaco, órgãos suínos geneticamente modificados, transplante cardíaco experimental e consenso clínico em xenotransplante. A amostra final foi constituída por publicações primárias, revisões e documentos de consenso com maior pertinência clínica e translacional. Foram incluídos estudos publicados principalmente entre 2022 e 2026, além de referências clássicas indispensáveis à compreensão histórica do campo. Excluíram-se trabalhos sem foco cardiovascular, publicações sem relação direta com transplante de órgãos sólidos, estudos exclusivamente veterinários sem interface translacional e textos sem indexação rastreável na PubMed. **Resultados e discussão:** A literatura demonstra que a edição genética de suínos possibilita reduzir antígenos xenoimunes, inserir genes humanos reguladores de complemento e coagulação, controlar crescimento do enxerto e mitigar mecanismos de rejeição hiperaguda. Experiências recentes em humanos vivos e em receptores falecidos evidenciaram que o coração suíno geneticamente editado pode sustentar função circulatória inicial sem rejeição hiperaguda imediata, indicando avanço relevante em relação às barreiras históricas da área. Contudo, os resultados também revelam limitações críticas, incluindo rejeição mediada por anticorpos, disfunção endotelial, compatibilidade hemostática, risco infeccioso, seleção ética de candidatos, imunossupressão complexa e necessidade de protocolos regulatórios robustos. Assim, o xenotransplante cardíaco deve ser interpretado como estratégia complementar ao transplante convencional, e não como substituição imediata da doação humana. **Conclusão:** O xenotransplante cardíaco suíno geneticamente editado representa uma das propostas mais disruptivas da medicina cardiovascular contemporânea. Embora ainda não configure terapia consolidada, sua evolução pode redefinir a cirurgia cardiorádica e a medicina regenerativa ao transformar a escassez de órgãos em problema biologicamente modulável, desde que segurança, equidade, rastreabilidade e validação clínica acompanhem o avanço tecnológico. **Palavras-chave:** Biotecnologia; Insuficiência cardíaca; Transplante de coração; Xenotransplante.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA TRIAGEM DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO AGUDO

¹Jorge Eberson de Oliveira Santana

²Dr. Francisco Fábio Bezerra de Oliveira

¹Faculdade Paraíso, Araripina, Pernambuco, Brasil. ²Faculdade Paraíso, Araripina, Pernambuco, Brasil; Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil.

Área temática: Inteligência Artificial na Saúde

Introdução: O acidente vascular cerebral isquêmico agudo por oclusão de grande vaso permanece uma emergência neurológica de alta letalidade e incapacidade, na qual poucos minutos de atraso reduzem a probabilidade de reperfusão efetiva e independência funcional. A incorporação de inteligência artificial à neuroimagem aguda tornou-se competitiva porque desloca a inovação do campo abstrato para um ponto assistencial decisivo: reconhecer rapidamente a oclusão arterial, comunicar equipes e reduzir intervalos até a trombectomia mecânica. **Objetivo:** Analisar o potencial da inteligência artificial na triagem do acidente vascular cerebral isquêmico agudo por oclusão de grande vaso, com ênfase em neuroimagem, fluxo hospitalar, decisão endovascular e segurança clínica. **Metodologia:** Realizou-se revisão narrativa a partir da base PubMed, com busca pelos termos artificial intelligence, acute ischemic stroke, large vessel occlusion, triage, computed tomography angiography e thrombectomy, priorizando publicações entre 2021 e 2026. A população bibliográfica inicial foi composta por 32 registros potencialmente elegíveis, dos quais 7 publicações integraram a amostra final após leitura de títulos, resumos e pertinência clínica. Foram incluídas diretrizes, revisões, estudos clínicos e metanálises sobre inteligência artificial aplicada à detecção de oclusão de grande vaso, organização de fluxo e seleção de pacientes. Foram excluídos estudos centrados em reabilitação tardia, prevenção primária, modelos sem aplicação em neuroimagem aguda, artigos sem indexação no PubMed e publicações sem relação direta com decisão terapêutica tempo-dependente. **Resultados e discussão:** As evidências analisadas indicam que ferramentas automatizadas podem interpretar angiografia por tomografia computadorizada, sinalizar suspeita de oclusão de grande vaso e acionar equipes especializadas por sistemas de comunicação em tempo real. Em ensaio clínico randomizado por clusters, a implementação de software de detecção automatizada associou-se à redução do tempo porta-punção e do intervalo entre início da imagem e início da terapia endovascular. Revisões recentes também sugerem boa acurácia para detecção de oclusões, embora o desempenho varie conforme território vascular, qualidade da imagem, população treinada, validação externa e integração ao fluxo institucional. Portanto, a inteligência artificial não deve substituir neurologistas, radiologistas ou neurointervencionistas, mas atuar como camada de priorização, alerta e padronização, especialmente em redes com desigualdade de acesso à neurorradiologia. **Conclusão:** A inteligência artificial aplicada à triagem do acidente vascular cerebral isquêmico agudo representa uma estratégia promissora para reduzir atrasos, qualificar a seleção endovascular e organizar linhas de cuidado neurovascular. Contudo, sua adoção deve ser acompanhada de validação local, auditoria de falsos positivos e negativos, proteção de dados, treinamento das equipes e monitoramento de desfechos clínicos, para que a velocidade tecnológica se converta em benefício neurológico real. **Palavras-chave:** Acidente Vascular Cerebral; Inteligência Artificial; Isquemia Cerebral; Neuroimagem; Trombectomia.



PERFUSÃO EX VIVO NA EXPANSÃO DO TRANSPLANTE CARDÍACO APÓS MORTE CIRCULATÓRIA

¹Jorge Eberson de Oliveira Santana
²Dr. Francisco Fábio Bezerra de Oliveira

¹ Faculdade Paraíso. Araripina, Pernambuco, Brasil; ² Faculdade Paraíso. Araripina, Pernambuco, Brasil / Universidade Regional do Cariri. Iguatu, Ceará, Brasil.

Área temática: Medicina

Introdução: A insuficiência cardíaca avançada permanece como condição de elevada letalidade e limitação terapêutica, enquanto o transplante cardíaco segue restrito pela escassez de enxertos viáveis. Nesse cenário, a recuperação de corações provenientes de doadores após morte circulatória, associada à perfusão ex vivo, tornou-se uma das estratégias mais relevantes para ampliar a disponibilidade de órgãos, pois permite reavaliar função, reduzir tempo de isquemia fria e transformar um enxerto previamente considerado marginal em possibilidade terapêutica. A temática justifica-se pela convergência entre cirurgia cardiotorácica, preservação de órgãos, inovação translacional e resposta concreta à mortalidade em lista de espera. **Objetivo:** Analisar criticamente o papel da perfusão ex vivo na expansão do transplante cardíaco após morte circulatória, enfatizando fundamentos técnicos, aplicabilidade clínica e limites translacionais. **Metodologia:** Realizou-se revisão narrativa na base PubMed, com busca realizada em maio de 2026 e seleção de artigos publicados entre os anos de 2015 e 2024. A população bibliográfica inicial foi composta por 38 publicações recuperadas por combinações entre *heart transplantation*, *donation after circulatory death*, *ex vivo perfusion*, *normothermic perfusion* e *cardiac graft preservation*. Após leitura de títulos e resumos, foram excluídos artigos não relacionados ao coração, estudos centrados apenas em transplantes pulmonares ou abdominais, textos sem abordagem de preservação/perfusão e publicações sem aplicabilidade clínica direta, resultando em amostra final de 8 estudos prioritários. **Resultados e discussão:** Os estudos analisados indicam que a doação após morte circulatória deixou de ser uma alternativa experimental e passou a compor a fronteira clínica do transplante cardíaco. A perfusão ex vivo possibilita manutenção metabólica do enxerto em condição normotérmica, avaliação funcional antes do implante e maior segurança na decisão de aceitar órgãos submetidos a isquemia quente controlada. Além disso, técnicas como perfusão regional normotérmica e perfusão direta em máquina ampliam o repertório cirúrgico, embora permaneçam desafios relacionados a custo, logística, padronização, disfunção primária do enxerto, critérios de seleção e governança ética da doação. As evidências recentes sugerem sobrevida comparável entre receptores de corações provenientes de morte circulatória e morte encefálica em seguimento inicial e intermediário, mas a consolidação da prática exige vigilância multicêntrica e transparência nos protocolos. **Conclusão:** A perfusão ex vivo representa uma tecnologia decisiva para expandir o transplante cardíaco sem reduzir a segurança do receptor. Sua relevância reside em converter preservação de órgão em avaliação ativa de viabilidade, aproximando a cirurgia cardiotorácica de uma medicina transplantadora mais precisa, ética e sustentável.

Palavras-chave: Cirurgia Cardíaca; Doação de Órgãos; Perfusão; Transplante de Coração.

VARIAÇÕES ANATÔMICAS DO NERVO MEDIANO NO TRAJETO DISTAL DO MEMBRO SUPERIOR HUMANO

¹Débora Galdino Simão

¹Isabela de Oliveira

¹Antônio Fernando Zabini

¹Matheus Corrêa Leoncio

¹Marna Eliana Sakalem

¹Universidade Estadual de Londrina. Londrina, Paraná, Brasil.

Área temática: Medicina

Introdução: O nervo mediano (NM) é um nervo de função mista do membro superior, responsável pelo controle dos músculos intrínsecos da mão e dos extrínsecos envolvidos na movimentação pronatoflexora do carpo, além da aferência somatossensorial da palmar dos dedos polegar, indicador e metade do dedo anelar, e suas extremidades distais dorsais. Dada a importância dessa estrutura na prática clínica, conhecer suas variações anatômicas, como ramificações e trajetos atípicos, é fundamental para o planejamento pré-cirúrgico, prevenindo iatrogenias e garantindo prognósticos favoráveis. **Objetivo:** Identificar as variações anatômicas mais prevalentes do NM em seu trajeto distal no membro superior de acordo com a literatura. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada nas bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico, incluindo estudos publicados nos últimos 10 anos. A estratégia de busca utilizou os descritores “Anatomy Carpal Tunnel Median Nerve”, “Carpal Tunnel Anatomic Variations” e “Carpal Tunnel Anatomy Review”, além de termos relacionados ao nervo mediano e suas variações anatômicas. Foram selecionados artigos compatíveis com a temática proposta após leitura dos títulos e resumos. **Resultados e discussão:** O conhecimento das variantes anatômicas do NM é fundamental para evitar lesões iatrogênicas em procedimentos cirúrgicos, como a descompressão da síndrome do túnel do carpo. Tais variações foram inicialmente classificadas com base na relação do ramo recorrente do NM com o ligamento transversal do carpo (LTC). A variante extraligamentar origina-se distalmente ao LTC e, por estar fora do túnel, apresenta menor risco cirúrgico, embora permaneça vulnerável a traumas palmares. A variante subligamentar ramifica-se do NM dentro do túnel do carpo e permanece profunda em seu trajeto distal, o que aumenta o risco de pinçamento do ramo por instrumentos cirúrgicos. A variante transligamentar tem origem no interior do túnel do carpo e perfura o LTC para alcançar os músculos tenares, sendo considerada a de maior risco iatrogênico. Além destas, os trajetos supraligamentar (o ramo segue sobre o LTC) e pré-ligamentar (o ramo surge proximalmente ao LTC e percorre trajeto superficial ao ligamento) também foram descritos na literatura. Uma variação rara do ramo recorrente foi descrita recentemente, na qual o ramo emerge do segundo nervo digital palmar comum e percorre trajeto retrógrado até os músculos tenares. Adicionalmente, a presença de um ventre muscular recobrindo o LTC pode servir como sinal de alerta para cirurgias, pois foi associado a trajetos anômalos do ramo motor do NM, com o nervo desviado em direção ulnar. Diante disso, reconhecer tais variações são determinantes para uma prática cirúrgica segura. **Conclusão:** Diante do exposto, conclui-se que as variações anatômicas mais frequentes do NM em seu trajeto distal do membro superior, abordadas principalmente a partir da relação do ramo recorrente com o LTC, são a extraligamentar, a subligamentar e a transligamentar, além de seus trajetos supra e pré-ligamentares. Todas são importantes para práticas cirúrgicas mais seguras. Além disso,



outras variações citadas, sejam estas a do ramo motor e a envolvida no trajeto retrógrado do ramo recorrente, constituem pontos norteadores dentre as intervenções terapêuticas e demonstram a necessidade de revisões literárias mais abrangentes, para compreensão do assunto.

Palavras-chave: Nervo Mediano; Punho; Variação Anatômica.



ANATOMIA DO TÚNEL DO CARPO E SUAS VARIAÇÕES

¹Débora Galdino Simão¹Isabela de Oliveira¹Antônio Fernando Zabini¹Matheus Corrêa Leoncio¹Marna Eliana Sakalem¹Universidade Estadual de Londrina. Londrina, Paraná, Brasil.**Área temática:** Medicina

Introdução: O túnel do carpo é um espaço localizado na concavidade anterior do carpo e delimitado pelo ligamento transversal do carpo (LTC) e retináculo dos flexores. Na normalidade, através desse túnel passam os tendões dos músculos flexores superficiais e profundos dos dedos e do polegar, além do nervo mediano (NM). A vascularização dessa região é realizada principalmente pelas artérias radial e ulnar, e suas ramificações. Diversas variações nas estruturas que atravessam o túnel já foram relatadas na literatura. Assim, devido à sua relevância clínica, o conhecimento da anatomia do túnel do carpo e possíveis variantes é fundamental para prevenir iatrogenias na prática cirúrgica.

Objetivo: Apresentar a anatomia do túnel do carpo e possíveis variações. **Metodologia:** Este estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura, conduzida nas bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico, abrangendo publicações dos últimos dez anos. A busca foi realizada por meio dos descritores “Carpal Tunnel Syndrome”, “Median Nerve”, “Anatomy”, “Tendons” e “Persistent Median Artery”, combinados pelo operador booleano “AND”. Após análise dos títulos e resumos, foram incluídos os artigos pertinentes à proposta do estudo.

Resultados e discussão: Dada a importância do túnel do carpo na clínica, discutir sua anatomia, relações anatômicas com estruturas adjacentes e variações anatômicas é essencial. Tal formação é passagem osteofibrosa côncava localizada na porção anterior do carpo, delimitada anteriormente pelo retináculo dos flexores e LTC, e posteriormente pelos ossos do carpo. O túnel do carpo é atravessado pelos quatro tendões do flexor superficial dos dedos, quatro do flexor profundo dos dedos, pelo tendão do flexor longo do polegar e pelo nervo mediano, localizado superficialmente. Os tendões dos flexores superficial e profundo dos dedos compartilham uma bainha sinovial comum, diferentemente do tendão do flexor longo do polegar, que possui bainha sinovial própria. Estruturas neurovasculares relacionadas ao túnel do carpo incluem o nervo mediano (NM) e, quando presente, a artéria mediana persistente (AMP). O NM pode apresentar variações anatômicas frequentes, como bifurcação proximal ao LTC, alteração associada à presença da AMP, que normalmente regride após a 8ª semana de gestação. Outra variação vascular relevante é a artéria ulnar superficial. Além disso, o nervo ulnar pode apresentar variações e comunicações anômalas com o NM. Ademais, foram descritas variantes envolvendo os músculos palmar longo, flexores profundos dos dedos e longo do polegar, podendo ocorrer conexões entre seus tendões. Desta forma, um profissional de saúde que não detecte a presença de variação pode lesionar uma estrutura relevante, ocasionando transtornos e sequelas consideráveis ao paciente. Considerando a diversidade dessas variações anatômicas, conhecê-las é indispensável para a boa prática cirúrgica, prevenindo iatrogenias.

Conclusão: O túnel do carpo é uma formação complexa, sendo uma passagem na concavidade anterior do carpo, delimitada pelo retináculo dos flexores, LTC e ossos do carpo. Por ele, passam estruturas relevantes, como os tendões dos músculos flexores superficiais e profundos dos dedos e o NM. Dentre suas múltiplas



variações, destacam-se a passagem da artéria ulnar superficial e trajetos anômalos dos ramos do NM. Esse conhecimento é crucial para a prática cirúrgica de excelência.

Palavras-chave: Punho; Síndrome do Túnel Carpal; Variação Anatômica.



CONSULTA DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO: IMPACTOS DO DÉFICIT DE CONHECIMENTO FAMILIAR NA AVALIAÇÃO INFANTIL

¹ Gabriela de Medeiros Ribeiro Gonçalves

² Liliane da Silva Oliveira

³ Antonio Alves de Fontes-Júnior

^{1,2} Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil;

³ Universidade Cruzeiro do Sul. São Paulo, São Paulo, Brasil

Área temática: Enfermagem

Introdução: As consultas de Crescimento e Desenvolvimento (C&D) constituem-se como uma importante estratégia de cuidado integral de enfermagem à criança na Atenção Primária à Saúde (APS), pois favorecem a identificação de riscos, a prevenção de agravos e a promoção da saúde. Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel central na avaliação integral da criança, na vigilância do desenvolvimento e na realização de ações de educação em saúde junto à família. Nessa perspectiva, o déficit de conhecimento familiar pode comprometer a integralidade da consulta, dificultar a interação entre profissionais de enfermagem e familiares e repercutir negativamente no desenvolvimento infantil. **Objetivo:** Apresentar como o déficit de conhecimento familiar pode comprometer a avaliação integral da criança nas consultas de C&D e suas potenciais implicações para o desenvolvimento infantil. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e reflexivo, elaborado a partir das vivências de graduandas de Enfermagem de uma universidade pública do Rio Grande do Norte, sob supervisão docente, em aulas práticas realizadas em uma Unidade de Saúde da Família, no ano de 2025. A análise concentrou-se nas situações observadas durante consultas de Crescimento e Desenvolvimento, especialmente naquelas relacionadas ao conhecimento familiar e às suas repercussões para a avaliação integral da criança. **Resultados e Discussão:** Nessa perspectiva, observaram-se lacunas no conhecimento familiar acerca dos cuidados básicos nas fases iniciais da vida, com repercussões potenciais para a qualidade da consulta e para a promoção do desenvolvimento infantil. Entre as situações identificadas, destacaram-se práticas em desacordo com recomendações vigentes do Ministério da Saúde e da Sociedade Brasileira de Pediatria, como introdução precoce de açúcar e sal na alimentação, atrasos no calendário vacinal, exposição precoce às telas, estímulos insuficientes ao desenvolvimento da linguagem e uso inadequado de corticosteróides tópicos. Também foram percebidos fatores que podem limitar a efetividade da consulta de Crescimento e Desenvolvimento, entre eles o baixo engajamento familiar em atividades coletivas de educação em saúde voltadas à puericultura e a fragilização do vínculo com a Unidade de Saúde da Família. Em conjunto, esses achados evidenciam que o déficit de conhecimento familiar pode comprometer a integralidade da avaliação da criança e reduzir o alcance das ações de promoção da saúde e vigilância do desenvolvimento. **Conclusão:** Conclui-se que o déficit de conhecimento familiar interfere na integralidade da consulta de Crescimento e Desenvolvimento, ao dificultar a identificação oportuna de demandas da criança e limitar a efetividade das ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e vigilância do desenvolvimento infantil. Nesse sentido, destaca-se a importância de a enfermagem fortalecer o vínculo com os familiares e ampliar as estratégias de educação em saúde, a fim de qualificar o cuidado integral à criança na Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: Cuidado da Criança; Educação em Saúde; Família.



O USO DE BACTERÍOFAGOS COMO ALTERNATIVA À RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA: UMA PERSPECTIVA EM SAÚDE ÚNICA

¹Alicia Kemilly Lima Canela

²Isis de Freitas Espeschit Braga

^{1,2} Universidade Federal Rural da Amazônia. Belém, Pará, Brasil.

Área temática: Biotecnologia

Introdução: A resistência antimicrobiana é uma das maiores ameaças à Saúde Única, com projeções de mais de 39 milhões de mortes até 2050. Diante da redução da sensibilidade aos antibióticos e da escassez de novos produtos, os bacteriófagos — vírus que infectam especificamente bactérias — ressurgem como alternativa promissora devido à alta especificidade, capacidade de degradar biofilmes e baixo impacto sobre a microbiota comensal. Ademais, a associação de seu uso com a antibioticoterapia amplia o potencial terapêutico frente a patógenos multirresistentes. **Objetivo:** Sintetizar evidências sobre a viabilidade e os desafios da fagoterapia no enfrentamento da resistência antimicrobiana sob a perspectiva da Saúde Única. **Metodologia:** Revisão narrativa da literatura realizada nas bases PubMed, Web of Science e SciELO, utilizando os descritores "Bacteriophages", "One Health" e "Antimicrobial Resistance". Foram consultados estudos publicados entre 2020 e 2025 relacionados à aplicação da fagoterapia no contexto da resistência antimicrobiana e da Saúde Única, incluindo-se artigos com texto completo disponível e relação direta com a temática, e excluindo-se estudos duplicados ou sem acesso ao conteúdo integral. Cinco artigos foram selecionados para compor esta revisão. **Resultados e discussão:** A literatura demonstra eficácia da fagoterapia no controle de patógenos zoonóticos e alimentares, como *Salmonella spp.* e *Staphylococcus aureus*, especialmente em animais de produção e segurança alimentar. Na medicina humana, destaca-se sua aplicação contra bactérias multirresistentes, evidenciando sinergia entre fagos e antibióticos, permitindo redução de doses e restauração da sensibilidade bacteriana. Outro diferencial é o mecanismo de “auto-dosing”, no qual os fagos se replicam conforme a carga bacteriana no sítio infeccioso. Além disso, a capacidade de penetrar biofilmes amplia sua eficácia em infecções crônicas. Atualmente, cerca de 90 ensaios clínicos estão em andamento no mundo, demonstrando avanço na validação científica da fagoterapia. Entretanto, sua implementação enfrenta desafios como elevada especificidade viral, necessidade de bancos de fagos, remoção de endotoxinas e exigência de produção sob normas de Boas Práticas de Fabricação, fatores que aumentam os custos operacionais. No âmbito regulatório, a ausência de legislações harmonizadas impulsiona modelos personalizados, como os “Fagos Magistrais”. Paralelamente, aplicações agropecuárias e ambientais podem reduzir a pressão seletiva causada pelo uso excessivo de antibióticos, contribuindo para diminuir a disseminação de genes de resistência e fatores de virulência. Apesar das limitações relacionadas à imunogenicidade e resistência bacteriana aos fagos, avanços em engenharia genética fortalecem o potencial dessa biotecnologia. **Conclusão:** Bacteriófagos são ferramentas promissoras no combate à resistência antimicrobiana. Entretanto, sua consolidação depende de regulamentação harmonizada e incentivo à pesquisa, garantindo aplicações seguras na Saúde Única. **Palavras-chave:** Bacteriófagos; Biotecnologia; Infecções Bacterianas; Terapia por Fagos.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS EXAMES CITOLÓGICOS DO COLO DO ÚTERO REALIZADOS NO BRASIL ENTRE 2020 E 2024

¹Thaís Pinheiro Almeida dos Santos

²Fabiana Costa Cardoso

³Luciana Macedo da Silva Gavinho

⁴Maria Carolina Feio Barroso

⁵Danielle Tupinambá

^{1,2,3,4,5} Universidade Federal do Pará. Belém, Pará, Brasil

Área temática: Medicina

Introdução: O câncer do colo do útero (CCU) é um importante problema de saúde pública, sendo o terceiro tipo de câncer mais incidente entre mulheres no Brasil em 2023. Em 2021, a taxa de mortalidade foi de 4,51 óbitos por 100 mil mulheres, com maiores índices na região Norte. Entre as principais estratégias de prevenção destacam-se o uso de preservativos, a vacinação contra o Papilomavírus Humano (HPV) e o rastreamento por meio do exame citopatológico do colo do útero (Papanicolau), que permite o diagnóstico precoce e o tratamento oportuno, reduzindo o risco de progressão da doença.

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico dos exames citológicos do colo do útero realizados no Brasil no período de 2020 a 2024. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo e de séries temporais, realizado com dados secundários obtidos do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN/DATASUS). Foram incluídos todos os registros de exames citopatológicos do colo do útero realizados no Brasil entre 2020 e 2024. As variáveis analisadas incluíram faixa etária, raça/cor, finalidade do exame e resultados citopatológicos. Os dados foram organizados e analisados por frequência absoluta. **Resultados e discussão:** Entre 2020 e 2024, foram realizados 32.791.501 exames citológicos do colo do útero no Brasil, dos quais 32.085.288 foram destinados ao rastreamento. A raça/cor branca apresentou o maior número de registros, totalizando 13.395.689 exames, e a faixa etária entre 40 e 44 anos concentrou o maior contingente de testagem, com 4.031.704 exames. Entre as alterações citopatológicas escamosas, as lesões de baixo grau associadas ao HPV (NIC I) foram as mais frequentes, com 229.805 registros, seguidas pelas lesões de alto grau (NIC II e III), com 122.439 registros. Já o carcinoma epidermoide invasor apresentou menor frequência, totalizando 4.124 registros no período analisado. Esses achados evidenciam a importância do rastreamento citológico para a identificação precoce de alterações cervicais e para o direcionamento de estratégias de prevenção do câncer do colo do útero. **Conclusão:** A utilização do exame citológico do colo do útero mostrou-se uma importante estratégia para o rastreamento e a detecção precoce de lesões precursoras e neoplasias cervicais. Os achados evidenciam ampla realização do exame no período analisado, com predominância de alterações de baixo grau associadas à infecção pelo HPV. Dessa forma, os resultados reforçam a relevância do exame citopatológico para o monitoramento epidemiológico e para o planejamento de ações voltadas à prevenção e ao controle do câncer do colo do útero no Brasil.

Palavras-chave: Câncer do colo do útero; Teste de Papanicolau; Epidemiologia.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PERSPECTIVA DA SAÚDE ÚNICA: ESTRATÉGIAS PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA

¹Fabiana Costa Cardoso

²Thaís Pinheiro Almeida dos Santos

³Luciana Macedo da Silva Gavinho

⁴Maria Carolina Feio Barroso

⁵Danielle Tupinambá Emmi

^{1,2,3,4,5} Universidade Federal do Pará. Belém, Pará, Brasil.

Área temática: Medicina

Introdução: A educação em saúde constitui estratégia central para promoção da saúde, prevenção de agravos e fortalecimento do protagonismo social. Ao estimular a construção de conhecimentos e o desenvolvimento da autonomia dos indivíduos e comunidades, contribui para mudanças comportamentais sustentáveis. Na perspectiva da Saúde Única, a educação em saúde amplia seu escopo ao integrar dimensões humanas, animais e ambientais, reconhecendo a interdependência desses sistemas na determinação do processo saúde-doença. Essa abordagem torna-se especialmente relevante frente aos desafios contemporâneos, como mudanças climáticas e aumento das zoonoses. **Objetivo:** Discutir o papel da educação em saúde como ferramenta de transformação social sob o enfoque da Saúde Única. **Metodologia:** Trata-se de revisão narrativa da literatura, realizada a partir de publicações científicas nacionais e internacionais no período de 2019 a 2025, disponíveis nas bases de dados SciELO e PubMed. Utilizaram-se os descritores “educação em saúde”, “Saúde Única” e “promoção da saúde”, em português e inglês, incluindo artigos que abordavam ações educativas, intervenções comunitárias e estratégias interdisciplinares no contexto da Saúde Única. Foram identificados inicialmente 156 artigos, dos quais 42 foram selecionados após aplicação dos critérios de elegibilidade. Foram excluídos estudos duplicados, relatos sem análise sistematizada e publicações sem relação direta com o tema proposto. **Resultados e discussão:** Os estudos analisados demonstraram que ações de educação em saúde fundamentadas em metodologias participativas favorecem o empoderamento comunitário, a reflexão crítica e a corresponsabilização dos sujeitos sobre os determinantes sociais, ambientais e culturais da saúde. Iniciativas interdisciplinares e intersetoriais, envolvendo profissionais da saúde, educação e meio ambiente, apresentaram resultados positivos na prevenção de agravos relacionados às zoonoses, à alimentação inadequada, ao uso irracional de antibióticos e à degradação ambiental. Evidências indicam que intervenções baseadas em redes comunitárias ampliam significativamente o conhecimento sobre zoonoses e fortalecem mudanças comportamentais sustentáveis. Além disso, a incorporação da Saúde Única fortalece estratégias alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 e amplia a capacidade de resposta comunitária frente às crises sanitárias. **Conclusão:** A educação em saúde orientada pelos princípios da Saúde Única consolida-se como instrumento essencial de transformação social, ao promover consciência crítica, participação comunitária e práticas sustentáveis. Sua adoção contribui para construção de sociedades mais equitativas, resilientes e saudáveis, reforçando a necessidade de políticas públicas interdisciplinares e integradas voltadas ao enfrentamento dos desafios sanitários contemporâneos.

Palavras-chave: Educação em saúde; Promoção da saúde; Saúde Única; Desenvolvimento sustentável.



A IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS ETIOPATOLÓGICOS DO VÍRUS INFLUENZA EM SUÍNOS PARA A SAÚDE ÚNICA

Laura de Paulo Amaral¹, Maria Isabel Maldonado Coelho Guedes¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Área temática: Saúde Animal

Introdução: O vírus *influenza A* de origem suína é de grande importância global, de forma que afeta tanto a saúde única quanto fatores econômicos, piorando o crescimento, ganho de peso, conversão alimentar dos animais e aumentando o uso de medicamentos nos sistemas de produção. O agente etiológico da gripe suína é zoonótico e pertence ao gênero *Alphainfluenzavirus*, sendo um vírus com forma esférica, envelopado, contendo 8 fitas de RNA como material genético, característica que permite fenômenos como a mutação e o rearranjo de segmentos de RNA, o que leva a grande variabilidade dentre as cepas, que são nomeadas a partir dos tipos de proteínas codificadoras como a hemaglutinina e a neuraminidase presentes em cada uma. Com isso, o suíno se torna peça central nos estudos vinculados à saúde única em relação a esse vírus, pois além desses fenômenos ocorrerem, esses animais apresentam receptores para as cepas que infectam suínos, aves e humanos, sendo um sítio de mistura do genoma viral. **Objetivo:** Analisar as bases científicas contendo informações consistentes acerca dos estudos abordando os principais aspectos etiológicos do vírus *influenza* em suínos e a importância do seu estudo para a saúde única. **Metodologia:** Pesquisa do tipo revisão bibliográfica de caráter descritivo e qualitativo realizada por meio de buscas de 14 artigos científicos nos bancos de dados acadêmicos como PubMed e Scielo. Foi feita a análise de artigos que variam do ano de 1999 a 2023, de modo que a escolha da base de dados foi feita por meio de pesquisas com os descritores: Gripe suína, H1N1 e *Influenza* suína, com a posterior leitura dos artigos e seleção dos dados mais consolidados e focados na etiopatologia do vírus *influenza* em suínos. Por fim, foi feita a organização e interpretação de dados para posterior compilação e finalização do trabalho. **Resultados e discussão:** A transmissão dessa doença é feita por meio de contato direto ou indireto com secreções contaminadas, fator importante para a alta e rápida disseminação entre os animais, visto que o período de disseminação do vírus pode variar de 7 dias a algumas semanas a depender da carga viral do animal. Nas primeiras 24 a 72 horas após infecção, ocorre a descamação das células epiteliais, expondo a camada basal em toda a mucosa do trato respiratório. Posteriormente, alterações mais graves podem ser observadas, como por exemplo: pneumonia intersticial, lesões de consolidação pulmonar multifocais a coalescentes marrom-avermelhadas, bronquite e edema interlobular, o que, no animal vivo, leva a tosse, corrimento nasal e ocular, além de sintomas menos específicos, como febre, apatia e perda de peso. Assim, o diagnóstico é feito a partir de PCR de amostras de tecidos ou swabs e exames sorológicos como o ELISA e Inibição de Hemaglutinação. **Considerações finais:** Portanto, é de suma importância que o monitoramento dessa doença seja feito de forma detalhada para que o controle adequado seja feito e os riscos para a saúde única sejam minimizados. **Palavras-chave:** Gripe suína; H1N1; *Influenza* suína.



USO DE AGONISTAS GLP-1 E MUDANÇAS NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR: DA SUPRESSÃO DO APETITE A MAIOR CONSCIÊNCIA SOBRE ESCOLHAS ALIMENTARES

^{1,4}Ariany Lacerda Nogueira Day

^{2,4}Layla Marques de Oliveira

^{2,4}Maria Eduarda Toledo dos Reis

^{3,4}Maria Fernanda Neto Campos

^{3,4}Julio Ribeiro Lopes

^{2,4}Emília Maricato Pedro dos Santos

¹Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Zootecnia, Viçosa, Minas Gerais, Brasil (arianylnoday@gmail.com); ²Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Medicina, Departamento de Medicina Veterinária, Curso Medicina Veterinária, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil; ³Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Veterinária, Departamento de Tecnologia de Alimentos, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil; ⁴Grupo de Pesquisa em Inspeção, Tecnologia e Controle de Qualidade de Produtos de Origem Animal da Universidade Federal de Juiz de Fora – GPPoa UFJF, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

Área temática: Nutrição.

Introdução: Os agonistas do receptor do peptídeo semelhante ao glucagon tipo 1 (GLP-1), como a semaglutida, estão sendo amplamente utilizados no tratamento da obesidade e do diabetes *mellitus* tipo 2. Além dos efeitos metabólicos, essas medicações influenciam processos de apetite e recompensa, podendo modificar comportamentos alimentares, emoções e imagem corporal. Os receptores GLP-1 estão expressos em núcleos hipotalâmicos que regulam a homeostase energética e em circuitos mesolímbicos que controlam a recompensa alimentar, e seus efeitos vão além da supressão do apetite, modificando diretamente o processamento de recompensa subjacente ao comer compulsivo. **Objetivo:** Esta revisão de literatura integrativa objetivou analisar as evidências científicas sobre as mudanças no comportamento alimentar associadas ao uso de agonistas GLP-1. **Metodologia:** A busca das informações foi realizada de forma sistematizada na base de dados *ScienceDirect*, em abril de 2026, a fim de responder a questão norteadora “Quais mudanças no comportamento alimentar têm sido associadas ao uso de agonistas do receptor GLP-1, especialmente no que se refere ao apetite, recompensa alimentar e escolhas alimentares?” Foram utilizados os descritores *binge semaglutide*; *eating behavior*; *eating disorder*; *food choices*; *GLP-1 receptor agonists*; *glucagon-like peptide-1*, combinados pelo operador booleano “and”, para o eventual cruzamento de dados. Inicialmente, foram identificadas 684 publicações. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e das etapas preconizadas pelo protocolo PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), cinco estudos foram selecionados para leitura completa, análise crítica e discussão dos resultados. **Resultados e discussão:** Os agonistas GLP-1 alteram comportamentos relacionados à recompensa: a semaglutida reduz o desejo por alimentos e a preferência por alimentos gordurosos e de alta densidade energética em pacientes com obesidade. No plano neurobiológico, estudos utilizando o marcador c-fos demonstraram que a



semaglutida injetada periféricamente ativa áreas cerebrais como o hipotálamo, o núcleo do trato solitário e o septo lateral, conectadas à sinalização da área tegmental ventral. Além disso, suprime a elevação de dopamina induzida por álcool no núcleo accumbens. No âmbito clínico, um estudo qualitativo com indivíduos em uso de agonistas GLP-1 relatou redução do apetite, diminuição das quantidades consumidas e melhora da atenção plena nas escolhas alimentares. Além disso, pacientes com comportamento de comer de forma compulsiva relataram redução acentuada dos impulsos alimentares e maior controle. Nesse contexto, os agonistas GLP-1 transformaram o tratamento da obesidade e do diabetes *mellitus*, e, por influenciarem processos de apetite e recompensa, podem moldar comportamentos alimentares e emoções, representando novos desafios e oportunidades para a pesquisa clínica. Evidências pré-clínicas e clínicas emergentes com semaglutida e liraglutida demonstram reduções em episódios de compulsão, diminuição do desejo por alimentos e melhora nos escores sintomáticos, embora os estudos ainda sejam de pequena escala e com limitações metodológicas. **Considerações finais:** Os agonistas GLP-1 promovem mudanças comportamentais que transcendem a supressão mecânica do apetite, reforçando a necessidade de abordagem multiprofissional e de estudos longitudinais robustos para avaliar a persistência dessas mudanças.

Palavras-chave: Comportamento alimentar; Obesidade; Semaglutida.



IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NA REGIÃO NORTE DO BRASIL

¹ Livia Barros Caldas

² Camille Cursino Arnoud

³ João Gabriel Brito de Lima

⁴ Danielle Cristinne Azevedo Feio

¹ Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). Belém, Pará, Brasil;

² Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). Belém, Pará, Brasil;

³ Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). Belém, Pará, Brasil

⁴ Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). Belém, Pará, Brasil

Área temática: Saúde Pública

Introdução: O câncer do colo do útero representa um significativo problema de saúde pública global, caracterizado por alta incidência e mortalidade entre a população feminina. O exame Papanicolau é uma ferramenta essencial para a prevenção e o diagnóstico precoce dessa neoplasia, contribuindo decisivamente para a redução da incidência. Contudo, a pandemia de COVID-19 impôs desafios sem precedentes aos sistemas de saúde em todo o mundo, desviando recursos e atenção para o combate ao vírus. A Região Norte do Brasil já enfrentava dificuldades estruturais, como acesso limitado aos serviços de saúde e vulnerabilidade social e geográfica. A interrupção dos serviços preventivos e a menor procura por exames de rastreamento, especialmente em regiões vulneráveis, podem ter agravado as desigualdades em saúde e ter comprometido os avanços na luta contra o câncer do colo do útero. **Objetivo:** Analisar os impactos da pandemia de COVID-19 no rastreamento do câncer do colo do útero na Região Norte do Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, com a seguinte estratégia de busca: (“câncer do colo do útero” AND “COVID-19” AND “rastreamento”) AND (“Região Norte” OR Amazônia). Foram selecionados artigos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português e inglês, que abordassem especificamente a variação na oferta de exames citopatológicos e os desdobramentos assistenciais no contexto amazônico. **Resultados e discussão:** A análise dos 12 estudos evidenciou uma redução acentuada na realização de exames Papanicolau na Região Norte, com quedas que ultrapassaram 40% em determinados períodos críticos de 2020 e 2021. Essa retração foi impulsionada pela suspensão de atendimentos eletivos na Atenção Primária, pelo receio da contaminação por parte das usuárias e pelo redirecionamento massivo de recursos humanos e financeiros para o combate à COVID-19. Na Região Norte, as barreiras geográficas, como o difícil acesso em áreas ribeirinhas e o isolamento de municípios do interior, potencializaram o impacto negativo, dificultando a continuidade do rastreamento. O cenário pós-pandêmico revela um represamento de diagnósticos e o risco iminente de aumento de casos em estágios avançados, uma vez que o acompanhamento das lesões precursoras foi negligenciado. A sobrecarga do Sistema Único de Saúde (SUS) na região ainda reflete uma retomada lenta e desigual da cobertura preventiva. **Conclusão:** A pandemia de COVID-19 agravou as fragilidades estruturais do rastreamento do câncer do colo do útero na Região Norte. A redução drástica dos exames preventivos aponta para um cenário de intensificação da morbimortalidade feminina nos próximos anos. Conclui-se que é urgente o fortalecimento de políticas públicas voltadas à



recuperação da cobertura citopatológica, com foco na ampliação do acesso geográfico e na intensificação de campanhas de busca ativa. O fortalecimento da atenção primária e a integração de estratégias de saúde itinerante são essenciais para mitigar as desigualdades regionais e garantir a eficácia do programa de controle do câncer de colo uterino no cenário pós-pandemia.

Palavras-chave: Câncer do colo do útero; COVID-19; Rastreamento; Região Norte; Saúde da Mulher.

ARTETERAPIA COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA EM SAÚDE MENTAL DE IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

¹Francine Queiroga de Freitas

²Catharina Robaldo Chiarapa

³Enzo Shirahama de Mendonça

⁴Louise Signor

⁵Raysa Quetsia Ribeiro Batista

⁶Thuiany Agnes Ribeiro Batista

⁷Isabelli Maria Almeida da Silva Mangussi

^{1,2,3,4,5,6,7}Universidade Anhembi Morumbi. São José dos Campos, São Paulo, Brasil

Área temática: Saúde Mental

Introdução: A Unidade Básica de Saúde (UBS) Colonial, em São José dos Campos (SP), apresenta crescente demanda relacionada à saúde mental da população idosa, frequentemente marcada por isolamento social, perdas afetivas, declínio funcional e presença de doenças crônicas. Esses fatores favorecem sofrimento psíquico, ansiedade e sintomas depressivos, ampliando a procura por serviços especializados. Nesse contexto, estratégias coletivas desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde (APS) tornam-se importantes para fortalecimento de vínculos, promoção da autonomia e inclusão social da pessoa idosa. **Objetivo:** Relatar a experiência de um grupo de arteterapia desenvolvido com pessoas idosas atendidas na UBS, destacando sua contribuição para socialização, fortalecimento de vínculos, estímulo à autonomia e promoção da saúde mental no contexto APS. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência observacional, sem identificação de participantes ou coleta de dados, desenvolvido na UBS Colonial, em parceria com a equipe multiprofissional da unidade. A intervenção teve início em 10 de outubro de 2025, com realização de seis encontros semanais até 14 de novembro de 2025, permanecendo ativa atualmente. Participaram aproximadamente 17 pessoas idosas vinculados à UBS. As atividades foram fundamentadas na arteterapia, reconhecida como prática integrativa e complementar do Sistema Único de Saúde, utilizando principalmente o crochê como recurso terapêutico e de convivência coletiva. Além da atividade manual, foram promovidos momentos de acolhimento, escuta qualificada e troca de experiências entre participantes e equipe. **Resultados e discussão:** Durante os encontros, os participantes confeccionaram pequenos quadrados padronizados em tamanho e variados em cores, posteriormente unidos para produção coletiva de um cobertor destinado à doação para pessoas em situação de vulnerabilidade social. Os encontros evidenciaram o potencial das atividades manuais como ferramenta de promoção da saúde mental na APS. Observou-se fortalecimento progressivo dos vínculos entre os participantes e a equipe, favorecendo sensação de pertencimento, bem-estar e maior participação nas atividades coletivas. As oficinas estimularam convivência social, troca de experiências e fortalecimento das redes comunitárias de apoio, contribuindo para redução do isolamento social frequentemente presente na população idosa. O fazer manual associado ao acolhimento terapêutico favoreceu expressão emocional, valorização da autonomia e construção de um espaço humanizado de convivência e escuta. A elaboração coletiva do cobertor despertou sentimento de utilidade social, solidariedade e participação comunitária entre os integrantes do grupo. **Conclusão:** A experiência demonstrou que a arteterapia associada ao acolhimento e à escuta sensível pode contribuir para promoção da saúde mental e



fortalecimento dos vínculos sociais de pessoas idosas acompanhados na APS. Além de estimular autonomia e participação coletiva, a atividade favoreceu a construção de um espaço de convivência humanizado, reforçando a importância de práticas integrativas e comunitárias no cuidado à pessoa idosa.

Palavras-chave: Arteterapia; Atenção Primária à Saúde; Pessoas Idosas; Saúde Mental.



DESAFIOS NA DETERMINAÇÃO DO VALOR ENERGÉTICO DO LEITE HUMANO: PRECISÃO, VARIABILIDADE E APLICABILIDADE CLÍNICA

¹Kely de Paula Correa*

¹Flavio Henrique de Souza

¹Wilson Orlando de Almeida Junio

Nataly Almeida Costa¹,

José Antônio Lafetá de Queiroz Junior¹,

Tatiane Teixeira Tavares¹

¹ Instituto de Laticínios Cândido Tostes - Empresa Agropecuária de Minas Gerais, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. Contato: kely.correa@epamig.br

Área temática: Bromatologia

Introdução: O leite humano é reconhecido como o padrão-ouro na nutrição infantil e apresenta composição dinâmica e elevada variabilidade, especialmente no teor de lipídios, principal responsável pelo valor energético. A determinação precisa das calorias é fundamental para a formulação de dietas para recém-nascidos, sobretudo prematuros, nos quais pequenas variações energéticas podem impactar significativamente o crescimento e o desenvolvimento. Entretanto, a ausência de padronização metodológica e a diversidade de técnicas disponíveis resultam em discrepâncias significativas nos valores estimados.

Objetivo: Revisar criticamente as principais metodologias utilizadas na determinação do valor energético do leite humano, discutindo suas vantagens, limitações e implicações clínicas, bem como as tendências no desenvolvimento de novas abordagens analíticas.

Metodologia: A revisão foi conduzida por meio de uma busca nas bases de dados Scopus, PubMed, Web of Science e Google Acadêmico, utilizando os descritores “human milk”, “caloric value”, “energy determination” e “milk composition” e o booleano “and”. Foram incluídos artigos publicados entre 2010 e 2026, priorizando estudos experimentais e comparativos. **Resultados e discussão:** Evidencia-se um trade-off estrutural entre rigor analítico e viabilidade operacional. A calorimetria por bomba permanece como padrão de referência pela mensuração direta, porém apresenta baixa aplicabilidade clínica. Métodos indiretos baseados em Atwater ampliam a operacionalidade, mas introduzem variabilidade sistemática (~3,1 kcal/oz), com potencial impacto clínico relevante. Analisadores por infravermelho constituem uma solução intermediária, cuja acurácia depende criticamente da calibração, do preparo da amostra e do controle analítico. A variabilidade entre equipamentos e protocolos evidencia fragilidade na padronização. O crematócrito tem utilidade restrita à triagem, devido à baixa representatividade global dos macronutrientes. Métodos bioquímicos clássicos oferecem maior confiabilidade, porém com limitações de custo e de tempo. Fatores pré-analíticos emergem como fontes significativas de incerteza. Persiste, portanto, uma lacuna entre a precisão analítica e a aplicabilidade prática, o que indica a necessidade de validação clínica e de harmonização metodológica. **Conclusão:** Embora tenham sido alcançados avanços significativos, a determinação do valor energético do leite humano permanece um desafio técnico e clínico. Assim, destaca-se a necessidade de desenvolver metodologias mais precisas, rápidas e acessíveis, aliadas à padronização de protocolos analíticos, a fim de garantir maior confiabilidade na prática clínica e contribuir para a melhoria da nutrição neonatal.

Palavras-chave: calorimetria; espectroscopia no infravermelho; valor energético; métodos analíticos.



MANEJO DE FERIDAS DE DIFÍCIL CICATRIZAÇÃO EM PACIENTES VULNERÁVEIS ATENDIDOS EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE BELO HORIZONTE-MG

¹Pedro Henrique Barbosa de Sá

²Gabriela Augusta Cardoso

³Leila de Fátima Santos

^{1,2,3}Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Área temática: Enfermagem

Introdução: As feridas de difícil cicatrização constituem um importante desafio clínico, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, nos quais fatores como insegurança alimentar, acesso limitado a insumos e baixa adesão terapêutica comprometem o reparo tecidual. Nesse cenário, a cicatrização é influenciada não apenas por fatores biológicos, mas também pelas condições de vida dos pacientes. **Objetivo:** Relatar a experiência de um acadêmico de enfermagem no manejo de feridas complexas em pacientes atendidos em uma unidade básica de saúde situada em território de alta vulnerabilidade social, destacando a interação entre fatores biológicos e sociais no processo de cicatrização. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em uma unidade básica de saúde do município de Belo Horizonte, Minas Gerais, durante o estágio curricular obrigatório em regime de internato, entre fevereiro e março de 2026. Foram acompanhados aproximadamente 20 pacientes com feridas de difícil cicatrização, predominando úlceras venosas, lesões relacionadas ao diabetes mellitus e lesões por pressão. O manejo clínico fundamentou-se nos princípios da fisiologia da cicatrização, controle da fase inflamatória, estímulo à angiogênese e manutenção do ambiente úmido, associado às boas práticas no cuidado de feridas. Simultaneamente, foram considerados aspectos relacionados às condições de moradia, suporte familiar, acesso a materiais para curativos e adesão ao tratamento. Por se tratar de um relato de experiência baseado na prática discente, foram preservados o anonimato e o sigilo das informações dos usuários acompanhados. **Resultados e Discussão:** Pacientes em maior vulnerabilidade social apresentaram maior tempo de evolução das lesões, recorrência de infecções locais e dificuldade de adesão às condutas propostas. Barreiras relacionadas ao acesso irregular a insumos, limitações nas condições de saneamento e higiene e fragilidade da rede de suporte social impactaram negativamente os desfechos clínicos. Em contrapartida, a atuação da enfermagem pautou-se na adaptação das condutas à realidade socioeconômica dos pacientes. Entre as estratégias adotadas destacaram-se a adequação das coberturas disponíveis na rede pública, a simplificação dos esquemas de curativos quando clinicamente indicada e a realização de orientações individualizadas voltadas ao autocuidado. Essas intervenções favoreceram a adesão terapêutica e contribuíram para a evolução clínica das lesões. **Considerações finais:** A experiência evidenciou que o manejo de feridas de difícil cicatrização requer a integração entre avaliação clínica e compreensão dos determinantes sociais da saúde. A adaptação das condutas às condições de vida dos pacientes mostrou-se relevante para a adesão ao tratamento e para a evolução das lesões. Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel fundamental na construção de estratégias de cuidado compatíveis com a realidade dos usuários, contribuindo para a redução de barreiras assistenciais e para a promoção da equidade em saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde; Pele.



LINHAS DE CUIDADO COMO ESTRATÉGIA PARA CONTINUIDADE ASSISTENCIAL DE PACIENTES CRÔNICOS NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA EM BELO HORIZONTE-MG SUS

¹Pedro Henrique Barbosa de Sá

²Gabriela Augusta Cardoso

³Thiago Gomes Gontijo

^{1, 2, 3} Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Área temática: Enfermagem

Introdução: As Linhas de Cuidado configuram uma estratégia de organização da assistência voltada à articulação entre a Atenção Primária à Saúde (APS) e a Atenção Especializada (AE), com foco na continuidade do cuidado, coordenação assistencial e ampliação da resolutividade das demandas em saúde. Em um ambulatório de especialidades de uma instituição privada de Belo Horizonte, esse modelo foi implantado em agosto de 2022, inicialmente nas especialidades de cardiologia e gastroenterologia. Nesse contexto, as consultas de enfermagem passaram a desempenhar papel relevante no acompanhamento longitudinal dos usuários, na identificação de demandas clínicas e sociais e no fortalecimento da assistência integral ofertada aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** Descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem inseridos nas Linhas de Cuidado de um ambulatório de especialidades, caracterizando o perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes acompanhados e discutindo sua relação com a continuidade assistencial no SUS. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por acadêmicos de enfermagem a partir da vivência em consultas realizadas em um ambulatório de especialidades vinculado ao SUS, em Belo Horizonte, Minas Gerais. A experiência ocorreu entre fevereiro e abril de 2025, no contexto das Linhas de Cuidado voltadas ao acompanhamento de pacientes com condições crônicas e múltiplas demandas assistenciais. Em 50 dias de atividades, foram realizados aproximadamente 300 atendimentos, com média de seis pacientes por dia. As consultas contemplaram avaliação clínica, monitoramento de condições crônicas, identificação de demandas sociais e elaboração de planos terapêuticos individualizados. **Resultados e Discussão:** O público acompanhado foi composto predominantemente por adultos e idosos, com predomínio do sexo feminino e renda familiar de até três salários mínimos. Observou-se elevada prevalência de doenças cardiovasculares, labilidade pressórica e glicêmica, dor crônica e manifestações de sofrimento psíquico. Também foram identificadas queixas gastrointestinais recorrentes, incluindo sintomas dispépticos, refluxo gastroesofágico e alterações do hábito intestinal. Identificou-se polifarmácia associada à presença de múltiplas comorbidades e à necessidade de acompanhamento contínuo. As consultas de enfermagem possibilitaram maior identificação das demandas clínicas e sociais, favorecendo a elaboração de condutas individualizadas e o fortalecimento do acompanhamento longitudinal. Os planos terapêuticos contribuíram para a organização do cuidado, a adesão terapêutica e a ampliação das ações de educação em saúde. A experiência evidenciou a integração entre os níveis de atenção, reforçando o papel das Linhas de Cuidado na continuidade assistencial e na consolidação do cuidado centrado nas necessidades dos usuários. **Conclusão:** A experiência demonstrou que as consultas inseridas nas Linhas de Cuidado constituem estratégia relevante para o acompanhamento de pacientes com condições crônicas e múltiplas demandas assistenciais. A atuação integrada entre Atenção Primária à Saúde e Atenção Especializada favoreceu a continuidade do cuidado, a identificação ampliada das necessidades de saúde e a elaboração de intervenções individualizadas. Além disso, contribuiu para a formação acadêmica ao possibilitar o



desenvolvimento do raciocínio clínico, da escuta qualificada e da compreensão do cuidado integral no contexto do SUS.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Consulta de enfermagem; Continuidade do Cuidado; Doença crônica; Linhas de cuidado.



PLANO DE CUIDADO E ADEÇÃO TERAPÊUTICA DE PACIENTES CRÔNICOS NAS LINHAS DE CUIDADO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

¹Gabriela Augusta Cardoso

²Pedro Henrique Barbosa de Sá

³Thiago Gomes Gontijo

^{1, 2, 3} Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Área temática: Enfermagem

Introdução: A crescente prevalência de condições crônicas no Sistema Único de Saúde (SUS) evidencia a necessidade de estratégias que fortaleçam a continuidade assistencial e a integralidade do cuidado. Nesse contexto, os planos de cuidado configuram-se como importantes ferramentas para a organização da assistência, possibilitando a identificação das necessidades individuais dos usuários, a definição de metas terapêuticas e o planejamento de intervenções. No âmbito das Linhas de Cuidado (LC), os planos terapêuticos individualizados contribuem para o fortalecimento da articulação entre a Atenção Primária à Saúde (APS) e a Atenção Especializada (AE), favorecendo o acompanhamento longitudinal, a coordenação do cuidado e a qualificação da atenção à saúde. **Objetivo:** Descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem na elaboração e no acompanhamento de planos de cuidado, destacando suas contribuições para a adesão ao tratamento de pacientes com condições crônicas no SUS. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por acadêmicos de enfermagem a partir da vivência em consultas de enfermagem realizadas nas LC de um ambulatório de especialidades vinculado ao SUS, em Belo Horizonte, Minas Gerais, durante fevereiro e abril de 2026. As atividades foram realizadas em 50 dias, envolvendo em média 300 atendimentos que contemplavam com anamnese completa, exame físico, escuta qualificada, levantamento de demandas clínicas e sociais, além da construção de planos terapêuticos individualizados. **Resultados:** Foram elaborados, ao todo, 51 planos de cuidado, cuja construção favoreceu a organização das condutas assistenciais, a definição de metas terapêuticas e o incentivo ao autocuidado. A elaboração desses instrumentos exigiu escuta qualificada, análise do histórico de saúde, identificação de fatores de risco e compreensão das dificuldades enfrentadas pelos pacientes no seguimento terapêutico. Durante os atendimentos, observou-se que muitos usuários apresentavam limitações relacionadas à compreensão do tratamento, dificuldades de adesão medicamentosa, fragilidades na rede de apoio e descontinuidade do acompanhamento na rede de saúde, aspectos incorporados ao planejamento assistencial. Diante dessas necessidades, foram desenvolvidas estratégias de educação em saúde, fortalecimento da adesão terapêutica, promoção do autocuidado e articulação com outros serviços da rede quando necessário. A participação ativa dos pacientes no monitoramento dos planos favoreceu o fortalecimento do vínculo com a equipe, maior compreensão sobre sua condição de saúde e acompanhamento mais efetivo do tratamento. Além disso, a experiência contribuiu para o desenvolvimento do raciocínio clínico dos acadêmicos, ampliando a compreensão acerca do cuidado integral, humanizado e centrado nas necessidades dos pacientes. **Conclusão:** A utilização de planos de cuidado nas consultas de enfermagem inseridas nas LC demonstrou ser uma estratégia relevante para o acompanhamento longitudinal de pacientes com condições crônicas no SUS. A elaboração de condutas individualizadas favoreceu a continuidade assistencial, a adesão terapêutica e a integração entre os diferentes níveis de atenção à saúde. Além disso, a experiência proporcionou aos acadêmicos de enfermagem maior aproximação com a prática clínica e com os princípios da integralidade e da coordenação do cuidado, fortalecendo uma formação profissional alinhada



às necessidades da população usuária do SUS.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Consulta de enfermagem; Doença crônica; Plano de cuidado.



**COBERTURA VACINAL PARA HPV E LESÕES
INTRAEPITELIAIS ESCAMOSAS DE BAIXO GRAU NO PARÁ,
2021–2024: ANÁLISE ECOLÓGICA DE DADOS SECUNDÁRIOS.**

¹Fabiana Costa Cardoso

²Thaís Pinheiro Almeida dos Santos

³Luciana Macedo da Silva Gavinho

⁴Maria Carolina Feio Barroso

⁵Danielle Tupinambá emmi

^{1,2,3,4,5} Universidade Federal do Pará. Belém, Pará, Brasil.

Área temática: Medicina

Introdução: O Papilomavírus Humano (HPV) é uma das infecções sexualmente transmissíveis mais prevalentes mundialmente, constituindo -pl, fator etiológico fundamental no desenvolvimento de lesões pré-neoplásicas e neoplásicas do colo uterino. A vacinação contra o HPV representa estratégia essencial para o controle do câncer cervical, especialmente na população jovem. A detecção precoce de alterações citológicas por meio de exame citológico permanece como estratégia diagnóstica fundamental de rastreamento. Avaliar a relação entre cobertura vacinal e ocorrência de lesões intraepiteliais escamosas de baixo grau pode fornecer garantias importantes sobre o impacto da vacinação na saúde pública. **Objetivo:** Avaliar a relação entre a cobertura vacinal para HPV e achados citológicos do colo uterino, especificamente lesões de baixo grau associadas ao HPV no estado do Pará. **Metodologia:** Estudo ecológico, descritivo, de séries temporais, realizado no estado do Pará, Brasil, utilizando dados secundários de domínio público. Os dados citopatológicos foram obtidos no Sistema de Informação do Câncer (SISCAN/DATASUS) e os dados de vacinação contra HPV no Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI/DATASUS), considerando o período de 2021 a 2024. Foram analisados exames citológicos com diagnóstico de lesões intraepiteliais escamosas de baixo grau, bem como informações referentes à cobertura vacinal contra HPV na população-alvo feminina. As variáveis avaliadas incluíram faixa etária, cor/raça e motivo da realização do exame. **Resultados e discussão:** Entre 2021 e 2024, foram realizados 1.038.598 exames citológicos no Pará, dos quais 10.168 apresentaram lesões intraepiteliais escamosas de baixo grau associadas ao HPV, com maior número de casos em 2024 (3.042). A faixa etária mais acometida foi de 35 a 39 anos (1.451 casos). O rastreamento foi o principal motivo para realização dos exames (9.450). Em relação à cor/raça, houve predominância de registros em mulheres classificadas como “amarelas” (6.375), seguidas de pardas (2.291), achado divergente do perfil populacional do estado e sugestivo de inconsistências no preenchimento dos dados secundários. Quanto à vacinação contra HPV, os dados do SI-PNI demonstraram manutenção da aplicação de doses no Pará entre 2021 e 2024, com destaque para o município de Belém (≈52,6 mil doses), acompanhando a ampliação das estratégias de imunização na população-alvo. Apesar de evidências demonstrarem redução de lesões cervicais em populações vacinadas, especialmente quando a imunização ocorre precocemente, o delineamento ecológico do estudo não permite estabelecer relação causal entre cobertura vacinal e ocorrência das lesões observadas. **Conclusão:** Observou-se elevada frequência de lesões intraepiteliais escamosas de baixo grau no estado do Pará durante o período analisado, concomitantemente à ampliação da vacinação contra HPV. Contudo, devido às limitações inerentes ao delineamento ecológico, à ausência de vinculação individual entre status vacinal e resultados citológicos, bem como às possíveis inconsistências nos registros secundários, não é possível estabelecer relação causal entre cobertura vacinal e ocorrência das lesões.



Estudos longitudinais com acompanhamento individualizado são necessários para melhor compreensão do impacto da vacinação contra HPV sobre a ocorrência de alterações cervicais no contexto regional amazônico.

Palavras-chave: Câncer do colo do útero; Cobertura vacinal; Lesões



**INDICADORES DE SAÚDE E DOENÇAS CARDIOVASCULARES:
REVISÃO DA LITERATURA À LUZ DAS DIRETRIZES DA
SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA**

¹Fabiana Costa Cardoso

²Thaís Pinheiro Almeida dos Santos

³Luciana Macedo da Silva Gavinho

⁴Danielle Tupinambá Emmi

⁵Maria Carolina Feio Barroso

^{1,2,3,4,5} Universidade Federal do Pará. Belém, Pará, Brasil.

Área temática: Medicina

Introdução: As doenças cardiovasculares (DCVs) permanecem como principal causa de morbimortalidade no Brasil e no mundo. Nesse contexto, as Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) destacam a importância dos indicadores de saúde no monitoramento epidemiológico e na definição de estratégias preventivas.. **Objetivo:** Revisar a literatura sobre a relação entre indicadores de saúde e DCVs, com foco nas recomendações das diretrizes da SBC e sua aplicação na saúde pública e prática clínica. **Metodologia:** Realizou-se revisão narrativa da literatura nas bases PubMed e SciELO, utilizando os descritores: “indicadores de saúde”, “doença cardiovascular”, “risco cardiovascular” e “vigilância em saúde”. Foram incluídos artigos publicados na última década e documentos utilizados nas diretrizes contemporâneas da SBC. Excluíram-se estudos duplicados, relatos de experiência e artigos sem relação direta com o tema. Dos 40 estudos identificados, 8 compuseram a amostra final. **Resultados e discussão:** Os estudos demonstraram que indicadores como mortalidade por DCVs, hipertensão arterial, obesidade, diabetes mellitus, dislipidemias, sedentarismo e tabagismo são fundamentais para identificação de grupos de risco e monitoramento das ações em saúde. As diretrizes da SBC reforçam que a estratificação do risco cardiovascular permite individualizar condutas terapêuticas e otimizar recursos assistenciais. Além disso, o monitoramento epidemiológico auxilia na identificação de desigualdades regionais e na formulação de políticas públicas voltadas à prevenção e promoção da saúde cardiovascular. **Conclusão:** A avaliação contínua dos indicadores de saúde contribui para prevenção e controle das DCVs. A incorporação das recomendações da SBC fortalece a tomada de decisão clínica e epidemiológica, favorecendo estratégias preventivas mais eficazes.

Palavras-chave: Doenças cardiovasculares; Indicadores de saúde; Prevenção; Revisão de literatura.



A IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS ETIOPATOLÓGICOS DA PESTE SUÍNA CLÁSSICA PARA SEU CONTROLE E ERRADICAÇÃO

Laura de Paulo Amaral¹, Maria Isabel Maldonado Coelho Guedes¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Área temática: Saúde Animal

Introdução: A peste suína clássica (PSC), também conhecida como febre suína ou cólera do porco, é uma doença causada por um pestivirus envelopado da família *Flavoviridae*. Este vírus possui um genoma de RNA fita simples e, apesar desse fato, possui taxa de mutação relativamente baixa. Contudo, esse agente é capaz de causar uma doença extremamente contagiosa entre suínos domésticos e silvestres, com taxa de mortalidade que pode chegar a 100% a depender da cepa envolvida, sendo também um agente de alta resistência, se mantendo vivo a uma variação de pH de 3 a 10 e a uma temperatura de até 50°C, o que dificulta sua eliminação. **Objetivo:** Analisar as bases científicas contendo informações consistentes acerca dos estudos abordando os principais aspectos etiopatológicos da peste suína clássica para seu controle e erradicação. **Metodologia:** Pesquisa do tipo revisão bibliográfica de caráter descritivo e qualitativo realizada por meio de buscas de 13 artigos científicos nos bancos de dados acadêmicos como PubMed e Scielo. Foi feita a análise de artigos que variam do ano de 2004 a 2024, de modo que a escolha da base de dados foi feita por meio de pesquisas com os descritores: Peste suína clássica, pestivirus suíno e suínos, com a posterior leitura dos artigos e seleção dos dados mais consolidados e focados na etiopatologia da peste suína clássica. Por fim, foi feita a organização e interpretação de dados para posterior compilação e finalização do trabalho. **Resultados e discussão:** Assim, a transmissão ocorre majoritariamente por via oronasal, com o contato com urina, fezes, saliva, sangue, material abortivo e sêmen contaminados, embora seja possível a contaminação por via transplacentária e consumo de alimentos infectados. Após entrar em contato com o organismo do hospedeiro, o agente infecta o sistema mononuclear fagocitário nas tonsilas e as células epiteliais, rompendo-as e atingindo a circulação sistêmica, o que gera lesões em linfonodos regionais, placas de Peyer, medula óssea e órgãos como o fígado, pâncreas e rins. A sintomatologia é variada, relacionada à virulência da cepa, carga viral e à imunocompetência do hospedeiro e pode se apresentar na forma clínica, subclínica e crônica. Com isso, os sinais clínicos podem variar de hemorragias na pele e febre alta a áreas de cianose em membros e sinais neurológicos na fase final. Como achados de necrópsia, podem ser encontrados hemorragias em múltiplos órgãos, esplenomegalia, aumento dos linfonodos, pneumonia lobular, úlceras necróticas em forma de botão na mucosa do trato gastrointestinal e petéquias e equimoses nos rins, bexiga e linfonodos. O diagnóstico deve ser realizado pelo serviço veterinário oficial e as amostras devem ser enviadas ao Laboratório Federal de Defesa Agropecuária, com prévia notificação de caso suspeito no local. **Considerações finais:** Portanto, por ser uma doença de notificação obrigatória de qualquer caso suspeito e de extrema importância sanitária para o cenário mundial, é de suma importância que mais



estudos sobre controle epidemiológico e sanitário sejam feitos no país para que a zona livre brasileira continue nesse status e que a zona não livre tenha seus casos erradicados o mais breve possível.

Palavras-chave: Peste suína clássica; Pestivirus suíno; Suínos

COINFECÇÃO POR *DIROFILARIA IMMITIS* E *EHRlichia CANIS* EM CANINO NA REGIÃO AMAZÔNICA: RELATO DE CASO

¹Izabelle de Sousa Leal

¹Júlia Vieira Gonçalves

¹Izabelly Assunção Ferreira da Silva

¹Tatiana da Silva

¹Vanessa Luane Alves de Moraes

¹Instituto de Saúde e Produção Animal, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, Pará, Brasil

Área temática: Saúde animal

Introdução: A Dirofilariose é uma parasitose causada pelo nematódeo *Dirofilaria immitis*, que afeta os sistemas cardiovascular e respiratório de cães. Paralelamente, a Erliquiose canina manifesta-se como uma doença multissistêmica transmitida pela picada do carrapato *Rhipicephalus sanguineus*, que inocula a bactéria *Ehrlichia canis*. A ocorrência da coinfeção entre esses dois agentes representa um desafio crítico na rotina clínica veterinária. A interação entre o parasitismo sistêmico da *D. immitis* e a imunossupressão ou o gasto metabólico causados pela *E. canis* pode mascarar sintomas ou agravar o prognóstico do paciente. Desse modo, o médico veterinário desempenha importante papel no diagnóstico destas enfermidades, pois possuem relevância para a saúde pública, em especial a Dirofilariose, que constitui uma doença bastante perpetuada na região amazônica devido ao favorecimento do ciclo biológico do vetor em decorrência do clima. **Objetivo:** Este estudo objetiva relatar o diagnóstico e a conduta terapêutica de uma paciente com co-infecção por Dirofilariose e Erliquiose. **Metodologia:** O presente estudo caracteriza-se como um relato de caso descritivo e retrospectivo. As informações foram obtidas via revisão de prontuário, e análise de exames complementares. O caso clínico refere-se a um canino, fêmea, da raça Pinscher, com 6 anos de idade, não castrada, com histórico de vacinação e vermifugação em dia, porém com acesso à rua. A paciente foi encaminhada ao setor de infectologia do Hospital Veterinário Prof. Mário Dias Teixeira (HOVET) da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) em Belém do Pará, para continuidade terapêutica, após a detecção de anticorpos contra *Ehrlichia* spp. e antígenos de *Dirofilaria immitis* via teste de triagem Snap 4DX. **Resultados e discussão:** Ao exame físico não foram observadas alterações significativas. Para confirmação diagnóstica, foram solicitados exames complementares, entre os quais o hemograma não revelou graves alterações, enquanto o PCR para hemoparasitoses e dirofilariose apresentou resultado negativo, o que indica presença de filárias adultas. O protocolo terapêutico instituído baseou-se em antibioticoterapia, com uso de doxiciclina, para tratamento de *Ehrlichia* spp., associada ao uso de coleira repelente e controle de ectoparasitas. Após seis meses, a paciente retornou para controle, apresentando estabilidade clínica e manutenção da negatividade no exame de PCR e teste rápido Snap 4DX. **Considerações finais:** O sucesso clínico da paciente, reafirma a eficácia do protocolo instituído e a importância do diagnóstico precoce, e reforça o papel estratégico do médico veterinário na vigilância de zoonoses e patologias emergentes. Conclui-se, portanto, que o manejo clínico não deve se limitar ao tratamento individual, mas integrar ações de saúde pública, onde o controle de ectoparasitas e vetores funciona como uma barreira sanitária essencial para mitigar riscos biológicos no ecossistema compartilhado entre animais e seres humanos. **Palavras-chave:** Amazônia; Bactérias; PCR; Saúde única; Zoonoses.



POLIFARMÁCIA EM IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E SEUS IMPACTOS CLÍNICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Gabriela Afonso Amancio

²Artur Espinaço Pinheiro

³Ana Laura Resende de Melo

⁴Ana Camila Alves Gorri

⁵Fernanda de Almeida Andriotti

¹²³⁴Universidade de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

Área temática: Medicina

Introdução: O envelhecimento da população contribui para o aumento das doenças crônicas e, consequentemente, do uso simultâneo de múltiplos medicamentos entre idosos. A polifarmácia, geralmente definida como o uso de cinco ou mais medicamentos, está relacionada ao aumento do risco de reações adversas, interações medicamentosas, hospitalizações evitáveis e redução da qualidade de vida. Dessa forma, deixa de ser apenas uma necessidade terapêutica e passa a ser um desafio na Atenção Primária à Saúde.

Objetivo: Este estudo busca investigar as evidências científicas sobre os impactos clínicos da polifarmácia no público idoso atendido na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, com pesquisa no [PubMed](#) e no [SciELO](#), utilizando artigos publicados entre 2020 e 2025. Foram selecionados estudos epidemiológicos e de revisão que discutem a prevalência da polifarmácia, sua associação com doenças crônicas e as consequências clínicas para os idosos. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados artigos duplicados e estudos que não apresentavam relação direta com a temática da polifarmácia na população idosa. **Resultados e discussão:** Os estudos analisados demonstraram que a polifarmácia é uma realidade prevalente entre idosos acompanhados na Atenção Primária à Saúde, especialmente naqueles com múltiplas comorbidades, como hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus. Um ponto crítico identificado é a cascata terapêutica, quando efeitos colaterais de um medicamento são diagnosticados de forma equivocada como novas patologias, adicionando prescrições desnecessárias. Observou-se que a gestão inadequada da farmacoterapia na APS eleva as taxas de hospitalização por iatrogenia medicamentosa. Em contrapartida, os estudos evidenciam que a aplicação de protocolos de desprescrição e o uso de ferramentas como os Critérios de Beers permitem identificar medicamentos potencialmente inapropriados. Por outro lado, ressalta-se que a revisão periódica das prescrições e o monitoramento multiprofissional são eficazes para promover o uso racional de medicamentos e reduzir os riscos para os pacientes idosos.

Conclusão: A polifarmácia representa um importante desafio na Atenção Primária à Saúde, estando relacionada a diversos desfechos negativos para a população idosa. Portanto, torna-se necessário fortalecer estratégias de acompanhamento integral, revisão terapêutica e educação em saúde, visando maior segurança e qualidade de vida aos idosos.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Idosos; Polifarmácia.



ESPOROTRICOSE EM FELINO DOMÉSTICO: RELATO CLÍNICO E CONSIDERAÇÕES EM SAÚDE ÚNICA

¹Júlia Vieira Gonçalves

²Izabelle de Sousa Leal

³Izabelly Assunção Ferreira da Silva

⁴Vanessa Luane Alves de Moraes

⁵Tatiana da Silva

⁶Isis de Freitas Espeschit Braga

¹Universidade Federal Rural da Amazônia. Belém, Pará, Brasil; ²Universidade Federal Rural da Amazônia. Belém, Pará, Brasil; ³Universidade Federal Rural da Amazônia. Belém, Pará, Brasil; ⁴Universidade Federal Rural da Amazônia. Belém, Pará, Brasil; ⁵Universidade Federal Rural da Amazônia. Belém, Pará, Brasil.

Área temática: Saúde Animal

Introdução: A esporotricose felina é uma enfermidade fúngica de importante relevância para a Saúde Única, devido ao potencial zoonótico e à participação dos felinos domésticos na transmissão do agente para humanos e outros animais. A doença é causada por fungos do complexo *Sporothrix spp.* e ocorre principalmente em regiões urbanas e endêmicas, sendo favorecida pelo contato entre animais semidomiciliados e de vida livre. Em felinos, a enfermidade geralmente se manifesta por lesões cutâneas ulceradas e de difícil cicatrização, representando importante desafio clínico, terapêutico e sanitário. Nesse contexto, o acompanhamento adequado e a orientação dos tutores tornam-se fundamentais para o controle da disseminação da doença e promoção da saúde animal e humana. **Objetivo:** Relatar um caso de esporotricose felina acompanhado no Hospital Veterinário Mário Dias Teixeira, na Universidade Federal Rural da Amazônia, destacando aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos. **Metodologia:** O presente estudo consiste em um relato de caso de um felino macho, sem raça definida, com aproximadamente seis anos de idade, atendido no setor de infectologia hospital. Foram avaliadas as informações clínicas presentes no prontuário médico veterinário, incluindo anamnese, exames complementares, evolução clínica e tratamento instituído. **Resultados e discussão:** O animal apresentava histórico de lesões cutâneas ulceradas e não cicatrizantes após brigas com outros animais de rua. Durante a anamnese, relatou-se que o felino mantinha normofagia, normodipsia, normúria e normoquesia. Ao exame físico, observaram-se lesões dermatológicas sugestivas de esporotricose, além de episódios de espirros e presença de nódulo abdominal móvel. A suspeita clínica foi confirmada por cultura fúngica positiva para leveduras do gênero *Sporothrix spp.* O caso demandou um tempo de tratamento e acompanhamento tutelado de aproximadamente quatro meses (de outubro de 2025 a fevereiro de 2026). O tratamento instituído consistiu principalmente no uso oral de itraconazol (100 mg/dia), associado ao uso do imunomodulador nutricional contendo aminoácidos essenciais e prebióticos, e o tratamento tópico das lesões cutâneas com a pomada a base acetato de clostebol e o sulfato de neomicina. Diante do quadro respiratório manifestado pelo paciente, integraram-se terapias de suporte essenciais ao protocolo, incluindo a administração de acetilcisteína xarope (40 mg/mL) e nebulização com dipropionato de beclometasona diluído em soro fisiológico, além de terapia anti-inflamatória com prednisolona e suporte nutricional por meio de suplementação vitamínico-aminoácida. Durante os retornos clínicos, verificou-se melhora progressiva das lesões cutâneas, com cicatrização satisfatória e crescimento de



pelos nas áreas acometidas, apesar de relato de interrupção temporária do tratamento devido à fuga do animal, evidenciando a dificuldade de adesão terapêutica para felinos semidomiciliados. Além disso, foram reforçadas orientações sobre isolamento e uso de equipamentos de proteção individual pelos responsáveis, devido ao caráter zoonótico da enfermidade. **Conclusão:** O caso evidencia a importância do diagnóstico precoce, do acompanhamento clínico contínuo e da adesão ao tratamento em casos de esporotricose felina, e reforça a necessidade de educação em saúde quanto às medidas de biossegurança, contribuindo para a redução da transmissão zoonótica minimizando as repercussões à Saúde Única.

Palavras-chave: ESPOROTRICOSE; FELINOS; FUNGOS; SAÚDE PÚBLICA; ZOONOSES.

PAPILOMATOSE MÚLTIPLA MAMÁRIA: UM RELATO DE CASO E REVISÃO DA LITERATURA

¹ Antonio Gadelha da Costa

² Simon de Lima Silva

³ Rafaela Quinto da Costa Melo

⁴ Catarina Ramalho dos Santos

⁵ Patricia Spara Gadelha

^{1,2,3,4,5} Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande, Paraíba, Brasil;

Área temática: Medicina

Introdução: A papilomatose múltipla mamária (PMM) é uma entidade rara, com a presença de hiperplasia do revestimento dos ductos terminais e dilatação das estruturas a montante. O sintoma mais frequente é a descarga papilar, podendo variar de serosa a sanguinolenta. A mamografia raramente demonstra alterações, devido à idade precoce e as dimensões limitadas dos papilomas. Quando visíveis, apresentam-se como pequenos nódulos periféricos, lobulados, de características benignas, porém inespecíficas. Do ponto de vista terapêutico, é fundamental a distinção do papiloma solitário da PMM, já que, nos casos de PMM há risco de recorrência, associação com carcinoma, sendo então obrigatória ressecção cirúrgica ampla. **Objetivo:** Destacar a importância e demonstrar os principais aspectos do uso de métodos de imagem, no diagnóstico da papilomatose múltipla mamária. **Metodologia:** Estudo descritivo do tipo relato de caso, baseado em revisão retrospectiva de prontuário, associado a uma revisão narrativa da literatura. A coleta de dados clínicos, cirúrgicos e imaginológicos respeitou os preceitos éticos vigentes. Para a revisão da literatura, realizou-se busca nas bases de dados PubMed, LILACS e SciELO, utilizando os descritores "Papilomatose mamária", "Ultrassonografia" e "Neoplasias da Mama", priorizando artigos publicados nos últimos 10 anos, em português e inglês, que abordassem os aspectos propedêuticos e terapêuticos da doença. **Resultados e discussão:** Paciente de 35 anos de idade, GIPII, queixando-se de descarga papilar serossanguinolenta de aumento progressivo há seis meses na mama direita. Negava nódulos palpáveis e história familiar de carcinoma mamário. A ultrassonografia mamária evidenciou imagens nodulares sólidas com halo anecóico, localizadas na região retroareolar da mama direita. Na mamografia, observaram-se pequenos nódulos na região retroareolar da mama direita. Foi realizada a exérese dos nódulos, com histológico evidenciando papilomas. A paciente permaneceu assintomática, realizando controle mamográfico e ecográfico após seis meses, sem evidências de alterações. Os achados supracitados corroboram a literatura revisada, que destaca a sensibilidade da ultrassonografia na identificação dessas lesões retroareolares frente às limitações da mamografia em pacientes jovens, uma vez que não pertencem ao grupo incluído na idade de rastreio mamográfico de rotina. **Considerações finais:** O caso relatado, aliado à literatura, evidencia que a identificação precoce das lesões retroareolares por ultrassonografia e mamografia é vital para guiar a diferenciação da PMM do papiloma solitário. Por fim, é válida a adoção de rastreio imaginológico minucioso frente a quadros de descarga papilar em jovens, além da ressecção cirúrgica ampla como padrão-ouro para garantir um acompanhamento clínico eficiente e um desenrolar favorável.

Palavras-chave: Papilomatose Mamária; Mamografia; Neoplasia Mamária; Ultrassonografia;

ACHADOS HISTEROSCÓPICOS EM MULHERES NO MENACME COM SANGRAMENTO UTERINO ANORMAL: ÊNFASE NA PREVALÊNCIA DE PÓLIPOS ENDOMETRIAIS

¹ Antonio Gadelha da Costa

² Simon de Lima Silva

³ Rafaela Quinto da Costa Melo

⁴ Catarina Ramalho dos Santos

⁵ Patricia Spara Gadelha

^{1,2,3,4,5} Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande, Paraíba, Brasil;

Área temática: Medicina

Introdução: O sangramento uterino anormal durante o menacme é uma queixa frequente no consultório ginecológico e afeta a qualidade de vida e a saúde reprodutiva das mulheres. A investigação diagnóstica precisa é crucial para elucidar a causa e guiar o tratamento apropriado. Nesse cenário, a histeroscopia estabeleceu-se como o padrão-ouro na investigação da cavidade uterina, levando em consideração que possibilita a visualização direta do endométrio e a biópsia dirigida, o que confere maior acurácia diagnóstica em relação aos métodos propedêuticos não visuais. **Objetivo:** Avaliar os achados histeroscópicos em pacientes com sangramento uterino anormal no menacme, determinando a prevalência de pólipos endometriais em detrimento das demais alterações estruturais. **Metodologia:** Estudo prospectivo descritivo, no qual foram avaliadas 52 mulheres atendidas no Ambulatório de Ginecologia Geral do Hospital Universitário Alcides Carneiro da Universidade Federal de Campina Grande (HUAC/UFCG) entre agosto de 2007 e maio de 2009. Foram incluídas pacientes com queixa de sangramento uterino anormal submetidas à histeroscopia diagnóstica. Foram excluídas as mulheres pós-menopausadas e cuja biópsia endometrial não foi realizada durante o procedimento histeroscópico. **Resultados e discussão:** A idade média das mulheres foi de 38,6 +/- 7,6 anos, com predomínio de mulheres brancas (56,3%). A histeroscopia não evidenciou alteração intracavitária em 27 pacientes (51,9%), sugerindo etiologia funcional ou não estrutural para o sangramento. Identificou-se anormalidade na cavidade endometrial em 25 casos (48,1%). Dentre as pacientes com alterações estruturais, a patologia mais frequente foi o pólio endometrial (56%), seguida por mioma submucoso em 8 casos (32%). A expressiva prevalência dessas lesões intracavitárias reforça a relevância clínica do método visual, pois confirma que quase metade dos quadros de SUA nessa população possui origem estrutural definida. Identificar precisamente essas lesões impede condutas terapêuticas hormonais empíricas e ineficazes, direcionando a paciente precocemente para o tratamento cirúrgico minimamente invasivo (histeroscopia cirúrgica), o que impacta diretamente na resolução definitiva da queixa e na redução da morbidade. **Considerações finais:** A histeroscopia demonstrou ser um método fundamental para o cumprimento dos objetivos propostos no que se refere à investigação do sangramento uterino anormal no menacme. Através da análise, foi possível destacar que os pólipos endometriais são a alteração intracavitária mais frequente nesse cenário. Sendo assim, a adoção rotineira e precoce desse exame nos ambulatórios especializados, bem como a realização de estudos longitudinais para avaliar os desfechos clínicos pós-tratamento dessas mulheres se faz necessário para um diagnóstico preciso e um desfecho clínico satisfatório.

Palavras-chave: Histeroscopia; Menacme; Pólio; Sangramento Uterino.



TROMBOSE MICROVASCULAR CUTÂNEA EM PACIENTES CRÍTICOS COMO MARCADOR DE DISFUNÇÃO HEMODINÂMICA SISTÊMICA

¹Artur Cristian de Carvalho Lima

²Rebeca Coutinho da Silva

³Antonio Victor Fernandes Pinto

Maia

⁴Lucas Pacheco Lopes Barcelar

⁵Alexandrino José de Carvalho Neto

⁶Emerson de Oliveira Ferreira

¹Faculdade Paraíso - Medicina. Araripina, Pernambuco, Brasil; ²IDOMED São Luís. São Luís, Maranhão, Brasil; ³UNINASSAU Redenção. Teresina, Piauí, Brasil. ^{4,5,6}Faculdade Paraíso - Medicina. Araripina, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Clínica Médica

Introdução: A trombose microvascular cutânea em pacientes críticos representa uma manifestação dermatológica de alto valor semiológico, pois pode exteriorizar, na pele, fenômenos sistêmicos de hipoperfusão, endoteliopatia inflamatória, ativação coagulatória, choque séptico ou cardiogênico e coagulação intravascular disseminada. Lesões como púrpura retiforme, livedo racemosa, necrose acral, cianose distal e púrpura fulminante não devem ser interpretadas apenas como achados locais, mas como sinais de possível colapso microcirculatório, especialmente quando associadas a hipotensão, necessidade de vasopressores, lactato elevado, plaquetopenia, alteração do tempo de coagulação ou disfunção orgânica progressiva. **Objetivo:** Analisar o papel das manifestações dermatológicas trombóticas como marcadores precoces de disfunção hemodinâmica sistêmica em pacientes críticos. **Metodologia:** Realizou-se revisão narrativa na base PubMed, com seleção de artigos publicados entre 2019 e 2026, utilizando os descritores em inglês *cutaneous microvascular thrombosis*, *retiform purpura*, *purpura fulminans*, *critical illness*, *disseminated intravascular coagulation* e *hemodynamic dysfunction*. Foram incluídas revisões, estudos observacionais e textos clínicos sobre dermatoses em unidade de terapia intensiva, púrpura retiforme, púrpura fulminante, microtrombose, sepse e choque; excluíram-se relatos isolados sem discussão fisiopatológica, estudos exclusivamente pediátricos e publicações sem relação direta com pacientes críticos. **Resultados e discussão:** A literatura indica que a pele pode funcionar como janela periférica da microcirculação sistêmica, permitindo reconhecer precocemente padrões de oclusão vascular antes que a deterioração hemodinâmica seja plenamente evidente por exames laboratoriais ou imagem. A púrpura retiforme sugere interrupção do fluxo em vasos dérmicos e subcutâneos, enquanto a púrpura fulminante constitui emergência dermatológica e hematológica, frequentemente vinculada à coagulação intravascular disseminada, necrose cutânea e colapso circulatório. Em pacientes críticos, a identificação desses padrões exige avaliação conjunta de morfologia, distribuição, dor, temperatura cutânea, pulsos, uso de vasopressores, coagulograma, plaquetas, fibrinogênio, dímero D, lactato e função orgânica. **Considerações finais:** As manifestações cutâneas trombóticas devem ser incorporadas ao raciocínio clínico da terapia intensiva como possíveis marcadores de disfunção microvascular e gravidade sistêmica. Seu reconhecimento precoce pode antecipar investigação de sepse, coagulação intravascular disseminada, choque, trombocitopenia induzida por heparina e síndromes



trombóticas, qualificando a comunicação entre clínica médica, dermatologia, hematologia e terapia intensiva.

Palavras-chave: Coagulação intravascular disseminada; Cuidados críticos; Dermatologia; Microcirculação; Trombose.



RELAÇÃO ENTRE A SONOLÊNCIA DIURNA E A INTENSIDADE DA DOR EM INDIVÍDUOS COM DOR LOMBAR INESPECÍFICA: UM ESTUDO TRANSVERSAL

¹Carolina Frazato da Silva

²João Vitor Flauzino

³Ana Julia Gomes Consani

⁴Felipe Micheletti Bento

⁵Tiago Del Antônio Tsunoda

⁶Fabício José Jassi

⁷Denis Carlos dos Santos.

¹Universidade Estadual do Norte do Paraná. Jacarezinho, Paraná, Brasil.

Área temática: Fisioterapia

Introdução: A dor lombar inespecífica é a principal causa global de incapacidade funcional, sendo influenciada por fatores biopsicossociais como a qualidade do sono. A sonolência diurna excessiva pode atuar como facilitadora da sensibilização central, reduzindo limiares nociceptivos e exacerbando a experiência algica. **Objetivo:** Analisar a relação entre a sonolência diurna e a intensidade da dor em indivíduos acometidos por dor lombar inespecífica atendidos em uma clínica-escola de fisioterapia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal quantitativo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 7.659.191). A amostra consistiu em 74 participantes de ambos os sexos. Utilizou-se a Escala Visual Analógica (EVA) para quantificar a intensidade da dor e a Escala de Sonolência de Epworth para mensurar o nível de sonolência diurna. Os dados foram analisados de forma descritiva e a análise de inferência estatística foi realizada por meio do teste de correlação de Spearman (r_s), adotando um nível de significância de 5% ($p < 0,05$). **Resultados e discussão:** A amostra apresentou média de idade de 39,61 anos. A intensidade algica média reportada foi de 4,15 pontos na EVA, caracterizando dor moderada, e a pontuação média na Escala de Epworth foi de 6,79 pontos, situando o grupo dentro dos padrões de normalidade (escores < 10). A análise de inferência estatística revelou que não houve correlação linear significativa entre os níveis de sonolência diurna e a intensidade da dor na amostra estudada ($r_s = 0,012$; $p = 0,918$). Esses achados indicam que, nesta população, as variáveis se manifestaram de forma independente, sugerindo que outros fatores biopsicossociais podem exercer maior peso na modulação individual do quadro algico. **Conclusão:** Conclui-se que a população avaliada apresenta dor lombar de intensidade moderada associada a níveis de sonolência dentro dos parâmetros de normalidade. Embora as variáveis não tenham apresentado correlação estatística direta nesta amostra, o mapeamento desse perfil clínico continua sendo essencial para a compreensão multidimensional do paciente e para a personalização de protocolos clínicos na reabilitação física.

Palavras-chave: Correlação Estatística; Dor Lombar; Fisioterapia; Sono.



DERMATOSES INDUZIDAS POR IMUNOTERAPIA ONCOLÓGICA E CONTINUIDADE TERAPÊUTICA ANTINEOPLÁSICA

¹Artur Cristian de Carvalho Lima

²Rebeca Coutinho da Silva

³Lucas Pacheco Lopes Barcelar

⁴Maria Eduarda Ferreira Silva

⁵Alexandrino José de Carvalho Neto

⁶Emerson de Oliveira Ferreira

¹Faculdade Paraíso – Medicina. Araripina, Pernambuco, Brasil; ²IDOMED São Luís. São Luís, Maranhão, Brasil; ³UNINASSAU Redenção. Teresina, Piauí, Brasil; ^{4,5,6}Faculdade Paraíso - Medicina. Araripina, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Clínica Médica

Introdução: A imunoterapia oncológica com inibidores de checkpoint imunológico modificou o tratamento de neoplasias avançadas, mas também ampliou a ocorrência de eventos adversos imuno-mediados cutâneos. Entre as apresentações mais relevantes estão erupções maculopapulares, prurido, vitiligo-like, psoríase induzida, dermatite liquenoide, penfigoide bolhoso e reações graves raras, que podem comprometer qualidade de vida, adesão e continuidade antineoplásica. **Objetivo:** Analisar o perfil clínico das dermatoses induzidas por imunoterapia oncológica, discutindo manejo dermatológico e impacto na manutenção do tratamento antineoplásico. **Metodologia:** Realizou-se revisão narrativa na base PubMed em maio de 2026, incluindo artigos publicados entre 2016 e 2026. Foram utilizados os descritores em inglês *immune checkpoint inhibitors*, *cutaneous immune-related adverse events*, *dermatologic adverse events*, *cancer immunotherapy* e *management*. A população bibliográfica inicial foi composta por 34 registros potencialmente elegíveis, dos quais 8 publicações integraram a amostra final após leitura de títulos, resumos, pertinência clínica e aplicabilidade ao manejo dermato-oncológico. Foram excluídos estudos sem foco cutâneo, relatos isolados sem implicação terapêutica, textos não indexados e publicações sem relação com continuidade do tratamento oncológico. **Resultados e Discussão:** As evidências indicam que as toxicidades cutâneas estão entre os eventos imuno-relacionados mais frequentes e costumam surgir precocemente, exigindo reconhecimento clínico antes da progressão para formas extensas ou incapacitantes. O manejo deve ser guiado pela gravidade: quadros leves geralmente permitem continuidade da imunoterapia com corticoides tópicos, anti-histamínicos e hidratação; apresentações moderadas ou persistentes exigem avaliação dermatológica, biópsia quando houver dúvida diagnóstica e terapias anti-inflamatórias direcionadas; manifestações graves, bolhosas ou com sinais sistêmicos podem demandar suspensão temporária, corticosteroides sistêmicos e decisão compartilhada entre oncologia e dermatologia. A atuação precoce evita interrupções desnecessárias, reduz morbidade cutânea e protege a estratégia antineoplásica, especialmente quando a toxicidade é manejável e o paciente apresenta benefício tumoral. **Considerações finais:** As dermatoses induzidas por imunoterapia devem ser interpretadas como complicações clínicas relevantes, mas frequentemente manejáveis quando reconhecidas de modo oportuno. Portanto, a integração dermato-oncológica permite graduar a toxicidade, individualizar o tratamento cutâneo e preservar a continuidade antineoplásica sempre que houver segurança clínica. O cuidado ideal combina vigilância, educação do paciente, registro fotográfico, terapêutica proporcional à gravidade e comunicação interdisciplinar. **Palavras-chave:** Dermatologia; Reações Adversas a Medicamentos; Imunoterapia; Neoplasias; Terapêutica.



O USO DE PLANTAS MEDICINAIS COMO TERAPIA COMPLEMENTAR NA PROMOÇÃO À SAÚDE

¹Eduarda Lopes Rocha

²Milene Adriano Borges Elias

³Giovana Santos Graffitti

⁴Tatiana Reis Vieira

^{1,2,3,4}Universidade de Uberaba-UNIUBE. Uberaba, Minas Gerais, Brasil

Área temática: Plantas Medicinais

Introdução: A fitoterapia é uma terapêutica que envolve o uso das plantas medicinais em suas diversas formas visando a promoção da saúde e se destacam por serem meios de baixo custo e acessíveis à população. No entanto, ainda há um desconhecimento sobre como utilizar as plantas medicinais de forma adequada e segura. Algumas práticas conhecidas na fitoterapia como o escalda-pés realizados com alecrim, arnica, camomila e a inalação com eucalipto apresentam potencial terapêutico e relaxante, contribuindo como meios complementares para a promoção de saúde, devendo ter um aconselhamento adequado sobre o uso consciente e eficiente dessas técnicas. **Objetivo:** Promover a conscientização sobre o uso correto das plantas medicinais, enfatizando práticas terapêuticas. **Metodologia:** O presente trabalho foi desenvolvido por meio de uma ação educativa do Projeto de Extensão Jardim de Aromas, realizada durante a Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho da Universidade de Uberaba (UNIUBE), no período de 2 a 6 de dezembro de 2024. Inicialmente, realizou-se um levantamento bibliográfico para fundamentação teórica, abordando os benefícios e cuidados em relação ao uso de plantas medicinais, assim como as técnicas de execução, mecanismos de ação e indicações terapêuticas para as práticas de escalda-pés e inalação com eucalipto. Através da palestra foi realizada orientações quanto ao uso racional de plantas medicinais para a aplicação segura, mostrando os riscos associados ao uso inadequado, assim como formas de preparo e demonstração das técnicas abordadas. **Resultados e discussão:** Cerca de 190 colaboradores da Universidade de Uberaba (UNIUBE) estiveram presentes e mantiveram uma escuta ativa durante as apresentações da palestra. As terapias complementares apresentadas se mostraram técnicas simples de fácil aplicação que podem ajudar no relaxamento, no alívio de desconfortos físicos e respiratórios contribuindo para complementar tratamentos reduzindo dores musculares, cansaço, má circulação, tensão corporal e resfriados leves. Também foram abordados fitoterápicos reconhecidos na RENAME (Relação Nacional de Medicamentos Essenciais) para o sistema respiratório, digestório e para a saúde da mulher ofertados no Sistema Único de Saúde para a população. Através das orientações transmitidas foi possível trabalhar conscientização sobre uso correto das plantas medicinais e fitoterápicos, assim como ensinar práticas para o autocuidado. **Conclusão:** O projeto Jardim de Aromas em atividade conjunta com a Uniube na Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho proporcionou um evento colaborativo para a formação e o reforço do conhecimento sobre as terapias complementares abordadas. As ações educativas, fortalecem a conscientização sobre o valor do uso correto de plantas medicinais e incentivam a adoção de práticas naturais no cuidado com o bem-estar à saúde. Além disso, reduz a desinformação e a disseminação de informações falsas sobre o assunto, o que fortalece a conciliação da fitoterapia com o saber científico. **Palavras-chave:** Fitoterapia; Plantas medicinais; Promoção da saúde; Terapias complementares.



CALCIFICAÇÃO VALVAR AÓRTICA PRECOCE EM ADULTOS JOVENS E RISCO CARDIOVASCULAR FUTURO

¹Artur Cristian de Carvalho Lima

²Rebeca Coutinho da Silva

³Maria Livia Rodrigues Bezerra

⁴Hiane Reis Portela

⁵Maria Clara Nogueira Saraiva Lima

⁶Cícero Paulo Ferreira Feitosa

⁷Alexandrino José de Carvalho Neto

⁸Emerson de Oliveira Ferreira

¹Faculdade Paraíso - Medicina. Araripina, Pernambuco, Brasil; ²IDOMED São Luís. São Luís, Maranhão, Brasil; ^{3,4,5,6,7,8}Faculdade Paraíso - Medicina. Araripina, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Clínica Médica

Introdução: A calcificação valvar aórtica precoce em adultos jovens é uma condição ainda subdiagnosticada, pois costuma ser interpretada como marcador degenerativo do envelhecimento, embora possa surgir em indivíduos com valva aórtica bicúspide, doença renal, dislipidemia, tabagismo, obesidade, inflamação crônica ou exposição cardiometabólica acumulada. Sua identificação precoce é relevante porque a calcificação valvar não representa apenas depósito passivo de cálcio, mas processo ativo de lesão endotelial, inflamação, estresse oxidativo, diferenciação osteogênica de células valvares e remodelamento fibrocalcífico progressivo. **Objetivo:** Analisar a calcificação valvar aórtica precoce em adultos jovens como marcador clínico de risco cardiovascular futuro, correlacionando inflamação sistêmica, disfunção endotelial e necessidade de vigilância preventiva. **Metodologia:** Realizou-se revisão narrativa, em maio de 2026, na base PubMed, com artigos publicados entre 2020 e 2026. Foram utilizados descritores em inglês: *aortic valve calcification; young adults; endothelial dysfunction; systemic inflammation; cardiovascular risk*. A população bibliográfica inicial compreendeu 46 registros, dos quais 8 compuseram a amostra final após leitura de títulos, resumos e pertinência clínica. Foram incluídas diretrizes, revisões e estudos observacionais sobre doença valvar calcífica, biomarcadores, mecanismos inflamatórios e risco cardiovascular; excluíram-se estudos exclusivamente pediátricos, experimentais sem aplicabilidade clínica e textos sem relação direta com calcificação valvar precoce. **Resultados e discussão:** A literatura sugere que a calcificação valvar aórtica em adultos jovens deve ser valorizada quando associada a bicuspidia, fatores metabólicos, inflamação persistente ou sinais de disfunção endotelial, pois esses elementos podem antecipar estenose aórtica, rigidez vascular e maior carga aterosclerótica futura. A ecocardiografia permanece eixo diagnóstico inicial, enquanto tomografia cardíaca, perfil lipídico, função renal, marcadores inflamatórios e avaliação global de risco podem refinar a estratificação. O manejo clínico deve priorizar detecção da valva bicúspide, controle intensivo de fatores modificáveis, seguimento longitudinal e encaminhamento cardiológico quando houver progressão anatômica ou repercussão hemodinâmica. **Considerações finais:** A calcificação valvar aórtica precoce deve ser compreendida como sinal de alerta cardiometabólico e não como achado incidental irrelevante. Sua abordagem integrada pode favorecer prevenção, diagnóstico oportuno e vigilância de adultos jovens com maior risco cardiovascular futuro. **Palavras-chave:** Adulto jovem; Calcificação vascular; Doenças cardiovasculares; Estenose da valva aórtica; Inflamação.

HIDRADENITE SUPURATIVA NA PRÁTICA CLÍNICA: DIAGNÓSTICO PRECOCE, COMORBIDADES SISTÊMICAS E TRATAMENTO

¹Assíria de Fátima Cavalcante
Cândido Silva

²Willyana Oliveira de Brito

³Pedro Marlon Ferreira de Sousa

1 Faculdade de Ciências Médicas Afya. Garanhuns, Pernambuco, Brasil; 2 Faculdade de Ciências Médicas Afya. Garanhuns, Pernambuco, Brasil; 3 Faculdade de Ciências Médicas Afya. Garanhuns, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Clínica Médica

Introdução: A hidradenite supurativa é uma doença inflamatória crônica, recorrente e imunomediada do folículo piloso, caracterizada por nódulos dolorosos, abscessos, túneis drenantes e cicatrizes em áreas intertriginosas, com impacto expressivo na dor, no sono, na vida sexual, na saúde mental e na funcionalidade. Seu diagnóstico ainda costuma ser tardio, pois lesões iniciais são confundidas com furunculose, foliculite ou infecção cutânea comum, o que posterga tratamento adequado e favorece dano estrutural irreversível. **Objetivo:** Analisar os elementos essenciais para diagnóstico precoce, rastreamento de comorbidades sistêmicas e tratamento clínico-procedimental da hidradenite supurativa na prática clínica.

Metodologia: Realizou-se revisão narrativa na base PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde/LILACS e Cochrane Library, em maio de 2026, utilizando os termos hidradenitis suppurativa, diagnosis, comorbidities, systemic treatment, biologics e surgery. A população bibliográfica inicial foi composta por 38 registros potencialmente elegíveis, dos quais 8 publicações integraram a amostra final após leitura de títulos, resumos e pertinência clínica. Foram incluídas diretrizes, revisões e ensaios clínicos relacionados ao diagnóstico, às comorbidades e ao tratamento. Foram excluídos relatos isolados, textos sem aplicabilidade clínica direta, estudos exclusivamente pediátricos e publicações não relacionadas ao manejo sistêmico. **Resultados e discussão:** O diagnóstico precoce é clínico e depende da identificação de lesões típicas, recorrência e localização compatível, principalmente axilas, região inguinal, perineal, glútea e inframamária. A classificação de Hurley auxilia na estratificação anatômica, enquanto escores dinâmicos podem apoiar o seguimento terapêutico. A avaliação não deve se restringir à pele, pois a doença associa-se a obesidade, tabagismo, síndrome metabólica, diabetes, doença inflamatória intestinal, espondiloartrites, depressão, ansiedade e maior prejuízo laboral. O tratamento deve ser escalonado, combinando educação, redução de fatores agravantes, controle da dor, antibióticos tópicos ou sistêmicos, terapias hormonais quando indicadas, imunobiológicos para doença moderada a grave e abordagem cirúrgica para túneis, cicatrizes e doença localizada persistente.

Considerações finais: A hidradenite supurativa deve ser reconhecida como doença inflamatória sistêmica de expressão cutânea, e não como infecção recorrente simples. O diagnóstico precoce, o rastreamento de comorbidades e o tratamento individualizado reduzem atraso terapêutico, dano cicatricial, sofrimento psicossocial e perda funcional, fortalecendo uma prática clínica mais integrada e resolutive.

Palavras-chave: Comorbidade; Diagnóstico Precoce; Hidradenite Supurativa; Terapêutica.



POTENCIAL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA TOMADA DE DECISÃO CLÍNICA E SEGURANÇA DO PACIENTE

Samara Pinheiro Boavista

Faculdade Bezerra de Araújo. Rio da Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Área temática: Inteligência Artificial na Saúde

Introdução: A crescente incorporação da inteligência artificial (IA) nos serviços de saúde tem promovido avanços significativos na assistência clínica, especialmente no apoio à tomada de decisão e na segurança do paciente. Ferramentas baseadas em IA possibilitam a análise rápida de grandes volumes de dados clínicos, contribuindo para a identificação precoce de riscos, redução de falhas assistenciais e otimização do cuidado em saúde. Além disso, sua aplicação favorece maior precisão diagnóstica, monitorização contínua e suporte aos profissionais durante o processo assistencial. Entretanto, apesar dos benefícios observados, ainda existem desafios relacionados à confiabilidade dos sistemas e aos aspectos éticos envolvidos na utilização dessas ferramentas, evidenciando a necessidade de supervisão humana e uso responsável das tecnologias na prática clínica.

Objetivo: Analisar o potencial da inteligência artificial como ferramenta de apoio à tomada de decisão clínica e sua influência na segurança do paciente. **Metodologia:**

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada nas bases de dados SciELO, PubMed e LILACS, utilizando os descritores “Inteligência Artificial”, “Tomada de Decisão Clínica” e “Segurança do Paciente”. Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2020 e 2025, nos idiomas português e inglês, relacionados à aplicação da inteligência artificial na assistência em saúde. **Resultados e discussão:** Observou-se que a inteligência artificial apresenta potencial relevante no suporte à tomada de decisão clínica, auxiliando profissionais de saúde na interpretação de dados, identificação precoce de alterações clínicas e redução de eventos adversos. Estudos evidenciaram benefícios relacionados à maior agilidade diagnóstica, otimização da assistência e fortalecimento da segurança do paciente, especialmente em ambientes de alta complexidade, como unidades de terapia intensiva. Além disso, ferramentas baseadas em IA contribuem para a diminuição de falhas humanas e para a melhoria da qualidade assistencial. Contudo, os estudos também apontam limitações relacionadas à dependência tecnológica, necessidade de capacitação profissional e aspectos éticos envolvendo privacidade e confiabilidade dos dados utilizados pelos sistemas inteligentes.

Conclusão: Conclui-se que a inteligência artificial apresenta importante potencial como ferramenta de apoio à tomada de decisão clínica, contribuindo para maior segurança assistencial e otimização do cuidado ao paciente. Entretanto, sua utilização deve ocorrer de maneira complementar ao julgamento profissional, associada à capacitação das equipes e ao desenvolvimento de diretrizes éticas que assegurem a aplicação segura e eficiente dessas tecnologias, sem comprometer a análise crítica e o conhecimento técnico dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Segurança do Paciente; Tecnologia em Saúde; Tomada de Decisão Clínica.



APROVEITAMENTO TECNOLÓGICO DO SORO DE LEITE NA PRODUÇÃO DE DERIVADOS LÁCTEOS

¹Tatiane Teixeira Tavares

²José Antônio de Queiroz Lafetá Junior

³Wilson de Almeida Orlando Junior

⁴Nataly de Almeida Costa

⁵Kely de Paula Correa

⁶Flavio Henrique de Souza

^{1,2,3,4,5,6}Instituto de Laticínios Cândido Tostes, EPAMIG-ILCT. Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

Área temática: Biotecnologia

Introdução: O soro de leite é um dos principais subprodutos gerados pela indústria de laticínios. Estima-se que aproximadamente 90% do volume do leite destinado à produção de queijos seja convertido em soro, evidenciando a elevada quantidade produzida mundialmente. Quando descartado inadequadamente, esse subproduto pode causar sérios impactos ambientais devido à sua alta demanda bioquímica de oxigênio e elevada carga orgânica, contribuindo para a contaminação de solos e recursos hídricos. Entretanto, este apresenta elevado valor nutricional, contendo proteínas de alto valor biológico, lactose, vitaminas, minerais e compostos bioativos associados a propriedades funcionais e tecnológicas, o que amplia seu potencial de aproveitamento industrial. **Objetivo:** O objetivo foi realizar uma revisão da literatura sobre o aproveitamento tecnológico do soro de leite na produção de derivados lácteos, enfatizando aplicações industriais, benefícios tecnológicos e nutricionais, limitações de utilização e contribuições para a sustentabilidade da cadeia leiteira. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, desenvolvida por meio de buscas eletrônicas nas bases de dados *PubMed*, *ScienceDirect* e *Google Acadêmico*. Foram utilizados os descritores “soro de leite”, “derivados lácteos”, “bebidas lácteas”, “sustentabilidade” e “aproveitamento de resíduos”, combinados pelos operadores booleanos *AND* e *OR*. Inicialmente, foram identificadas 96 publicações, das quais 41 foram selecionadas após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos artigos científicos, dissertações e trabalhos publicados entre 2014 e 2025, relacionados às propriedades nutricionais, tecnológicas, microbiológicas e ambientais do uso do soro de leite em derivados lácteos. Foram excluídos artigos duplicados, estudos sem texto completo disponível e trabalhos sem relação direta com a temática proposta. Após a seleção, os estudos foram organizados e analisados de forma descritiva, considerando aplicações industriais, benefícios tecnológicos e impactos ambientais associados ao reaproveitamento do soro de leite. **Resultados e Discussão:** Os estudos demonstraram que a utilização do soro de leite em bebidas lácteas, como sorvetes, iogurtes, queijos processados e suplementos proteicos pode promover aumento do rendimento industrial, melhoria do valor nutricional e aperfeiçoamento de propriedades tecnológicas, incluindo textura, viscosidade, estabilidade e retenção de água. Em bebidas lácteas fermentadas, por exemplo, observou-se redução de custos de produção e maior aproveitamento de nutrientes anteriormente descartados. Além disso, diversos autores relataram potencial funcional das proteínas do soro, associadas à atividade antioxidante, imunomoduladora e melhora da digestibilidade. Estudos também



indicaram que o reaproveitamento do soro pode contribuir significativamente para redução da carga poluidora gerada pela indústria láctea, favorecendo práticas alinhadas à economia circular e ao desenvolvimento sustentável. Apesar dos benefícios observados, desafios relacionados ao sabor residual, estabilidade físico-química, padronização tecnológica e aceitação sensorial ainda limitam sua ampla aplicação industrial, demonstrando necessidade de avanços em pesquisas e tecnologias de processamento. **Considerações Finais:** Conclui-se que o aproveitamento do soro de leite na produção de derivados lácteos representa uma alternativa promissora sob os aspectos tecnológico, nutricional, econômico e ambiental. Seu uso contribui para redução de resíduos agroindustriais, agregação de valor aos produtos lácteos e fortalecimento de práticas sustentáveis na cadeia produtiva do leite. Contudo, são necessários maiores investimentos em inovação tecnológica e estudos aplicados que favoreçam a ampliação de sua utilização industrial em larga escala.

Palavras-chave: Derivados Lácteos; Desenvolvimento Sustentável; Indústria de Laticínios; Derivados Lácteos; Soro do Leite.



DIABETES MELLITUS TIPO 2: DESAFIOS NO CONTROLE E PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES

¹ Brenda de Gouveia Vieira Schwanck Justo

¹Universidad Politécnica y Artística del Paraguay (UPAP), Ciudad del Este,
Alto Paraná, Paraguay

Área temática: Clínica Médica

Introdução: O Diabetes Mellitus tipo 2 constitui uma das doenças crônicas não transmissíveis mais prevalentes no mundo, representando importante desafio para os sistemas de saúde devido ao aumento progressivo do número de casos e às complicações associadas. A doença caracteriza-se principalmente pela resistência à insulina e pela alteração do metabolismo glicêmico, podendo comprometer diferentes órgãos e sistemas quando não controlada adequadamente. Entre as principais complicações destacam-se doenças cardiovasculares, nefropatias, neuropatias e retinopatias, responsáveis por significativa redução da qualidade de vida dos pacientes. No Brasil, fatores como sedentarismo, alimentação inadequada, obesidade e dificuldade de acesso ao acompanhamento contínuo contribuem para o aumento da incidência da doença e dificultam o controle clínico adequado. Além disso, muitos pacientes apresentam diagnóstico tardio, o que favorece o aparecimento precoce de complicações e piora da evolução clínica ao longo do tempo. **Objetivo:** Analisar os principais desafios relacionados ao controle do Diabetes Mellitus tipo 2, destacando medidas preventivas e estratégias terapêuticas voltadas à redução das complicações associadas à doença. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada a partir de artigos científicos publicados entre os anos de 2015 e 2025, disponíveis nas bases de dados SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e documentos do Ministério da Saúde. Foram selecionados 10 estudos em português e inglês relacionados ao Diabetes Mellitus tipo 2, fatores de risco, tratamento e prevenção de complicações. Excluíram-se artigos duplicados, indisponíveis na íntegra ou que não apresentavam relação direta com o tema proposto. Os principais descritores utilizados foram: “Diabetes Mellitus tipo 2”, “controle glicêmico”, “complicações do diabetes”, “atenção primária” e “saúde pública”. **Resultados e discussão:** Os estudos analisados demonstraram que o controle glicêmico inadequado está diretamente relacionado ao aumento das complicações microvasculares e macrovasculares, impactando significativamente a morbimortalidade dos pacientes. Em muitos casos, a dificuldade de manter hábitos saudáveis e seguir corretamente o tratamento interfere diretamente na estabilidade clínica da doença. Observou-se que fatores como baixa adesão ao tratamento, polifarmácia, alimentação inadequada e sedentarismo dificultam o manejo clínico do diabetes, principalmente em indivíduos idosos e portadores de múltiplas comorbidades. A adoção de hábitos saudáveis, alimentação equilibrada, acompanhamento multiprofissional, uso correto da terapia medicamentosa e monitoramento periódico dos níveis glicêmicos, mostrou-se fundamental para prevenção de complicações e melhoria da qualidade de vida. Além disso, verificou-se que ações desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde favorecem o diagnóstico precoce, o monitoramento contínuo e a educação em saúde dos pacientes diabéticos. Apesar dos avanços terapêuticos, muitos serviços ainda enfrentam dificuldades relacionadas à demanda elevada, limitações estruturais e baixa adesão às medidas preventivas. **Conclusão:** O Diabetes Mellitus tipo 2 permanece como importante problema de saúde pública devido à



elevada prevalência e às complicações associadas. O fortalecimento das ações de prevenção, diagnóstico precoce e educação em saúde, aliado ao acompanhamento contínuo dos pacientes, contribui significativamente para o controle da doença e redução de complicações crônicas. Dessa forma, torna-se essencial ampliar estratégias de conscientização e incentivar hábitos de vida saudáveis, favorecendo melhor qualidade de vida e redução dos impactos causados pela doença.

Palavras-chave: Atenção humanizada; Diabetes; Glicemia capilar; Monitoramento glicêmico; Prevenção.

**SEPSE: DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO PRECOCE E MANEJO**

¹Brenda de Gouveia Vieira Schwanck Justo

¹Universidad Politécnica y Artística del Paraguay (UPAP), Ciudad del Este,
Alto Paraná, Paraguay

Área temática: Medicina.

Introdução: A sepse representa uma das principais causas de mortalidade hospitalar no mundo, sendo caracterizada por uma resposta desregulada do organismo frente a uma infecção, podendo evoluir para disfunção orgânica grave e óbito. Estima-se que milhões de casos ocorram anualmente, com taxas elevadas de mortalidade, especialmente em países em desenvolvimento. No Brasil, devido à alta incidência, ao atraso diagnóstico e às dificuldades estruturais enfrentadas nos serviços de saúde, essa condição constitui um importante problema de saúde pública. A identificação precoce da sepse é essencial para reduzir complicações, tempo de internação e mortalidade, sendo indispensável a capacitação contínua das equipes de saúde, assim como a implementação de protocolos assistenciais eficazes. **Objetivo:** Analisar os principais desafios relacionados ao diagnóstico precoce e ao manejo da sepse nos serviços de saúde, enfatizando a importância das estratégias terapêuticas e da assistência multiprofissional na redução da morbimortalidade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada a partir de artigos científicos publicados entre os anos de 2015 e 2025, disponíveis nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e documentos do Ministério da Saúde. Foram selecionados 20 estudos em português e inglês que abordavam sepse, diagnóstico precoce, protocolos clínicos e manejo terapêutico. Excluíram-se artigos duplicados, indisponíveis na íntegra ou que não apresentavam relação direta com o tema proposto. Os principais descritores utilizados foram: “sepse”, “diagnóstico precoce”, “choque séptico”, “protocolo de sepse” e “mortalidade hospitalar”. **Resultados e discussão:** Os estudos evidenciaram que a identificação precoce da sepse está diretamente relacionado à redução da mortalidade e à melhora do prognóstico clínico. Na maioria dos casos, o atraso na identificação da doença pode resultar em piora rápida do quadro clínico, com consequente aumento do risco de complicações e internações prolongadas. A presença de sinais como febre, hipotensão, taquicardia, taquipneia e alteração do nível de consciência deve ser valorizada pelas equipes de saúde, principalmente em pacientes idosos, imunossuprimidos e portadores de doenças crônicas. Protocolos institucionais baseados em escalas clínicas, como o qSOFA e o SOFA, mostraram-se importantes ferramentas para triagem e monitoramento dos pacientes. Entre as principais condutas terapêuticas dentro das primeiras horas de atendimento, destacam-se o início precoce da antibioticoterapia, associada à reposição volêmica adequada e ao controle do foco infeccioso. Entretanto, diversos serviços ainda enfrentam dificuldades relacionadas à superlotação hospitalar, demora laboratorial, escassez de recursos humanos e falhas na padronização dos protocolos assistenciais. Além disso, observou-se que a educação continuada das equipes multiprofissionais favorece maior segurança na identificação dos casos e melhora a adesão às condutas clínicas recomendadas. **Conclusão:** A sepse permanece como importante desafio para os sistemas de saúde devido à elevada morbimortalidade e à necessidade de intervenções rápidas e eficazes. O diagnóstico precoce, aliado à implementação de protocolos clínicos e à capacitação permanente dos profissionais, contribui



significativamente para a redução de complicações e óbitos. Dessa forma, torna-se essencial fortalecer políticas públicas voltadas à qualificação da assistência, ampliação do acesso ao diagnóstico e melhoria da estrutura hospitalar para o manejo adequado dos pacientes sépticos.

Palavras-chave: Seps; Diagnóstico precoce; Mortalidade hospitalar



MODULAÇÃO DO SISTEMA GLUTATIONA POR COMPOSTOS SINTÉTICOS COMO ESTRATÉGIA ANTITUMORAL EM LINHAGENS CELULARES HUMANAS: UMA REVISÃO NARRATIVA

¹Ariely Juvino Tomaz da Silva

²Yasmin Meneses Silva

¹ Universidade Federal de Pernambuco. Recife, Pernambuco, Brasil;

² Universidade Federal de Pernambuco. Recife, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Farmácia

Introdução: O estresse oxidativo desempenha papel importante na carcinogênese, sendo caracterizado pelo desequilíbrio entre a produção de espécies reativas de oxigênio (EROs) e os sistemas antioxidantes celulares. A glutathiona (GSH) constitui o principal antioxidante intracelular, atuando na neutralização de radicais livres e na manutenção da homeostase redox. Em diversas neoplasias, como câncer de mama, pulmão e cólon, níveis elevados de GSH estão associados à maior capacidade proliferativa e resistência a quimioterápicos. Nesse contexto, compostos sintéticos com potencial antitumoral têm sido investigados por sua capacidade de aumentar seletivamente a geração de EROs e reduzir os níveis de GSH em células tumorais, promovendo dano oxidativo e morte celular, enquanto em células não neoplásicas é desejável a manutenção do equilíbrio antioxidante. **Objetivo:** Analisar a modulação do sistema glutathiona por compostos sintéticos como mecanismo associado à atividade antitumoral em linhagens celulares humanas *in vitro*. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada nas bases de dados *PubMed*, *Scopus* e *ScienceDirect*, utilizando os descritores “glutathione”, “oxidative stress”, “synthetic compounds”, “cancer cells” e “antitumor activity”, combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2025, nos idiomas inglês e português, envolvendo compostos sintéticos moduladores da GSH em linhagens tumorais humanas *in vitro*. Foram excluídos artigos duplicados, estudos envolvendo modelos exclusivamente animais, trabalhos sem texto completo disponível e estudos que não abordavam a modulação do sistema glutathiona. Inicialmente foram identificados 53 estudos, dos quais 31 foram excluídos após leitura do título e resumo e 12 após leitura completa, resultando em 10 artigos incluídos para composição da revisão. **Resultados e Discussão:** Os estudos demonstraram que compostos sintéticos, incluindo tiosemicarbazonas, derivados quinônicos e hidrazonas sulfonadas, apresentam capacidade de modular o sistema glutathiona em linhagens tumorais humanas como MCF-7, A549 e HCT116. Em células tumorais, esses compostos promoveram aumento da produção intracelular de EROs associado à redução dos níveis de GSH e diminuição da viabilidade celular de maneira dependente da concentração. Estudos específicos demonstraram diferenças de sensibilidade entre as linhagens avaliadas, associadas à ativação de vias apoptóticas mitocondriais, aumento da expressão de proteínas pró-apoptóticas e interrupção do ciclo celular. Além disso, células não tumorais apresentaram menor sensibilidade aos efeitos pró-oxidantes, sugerindo potencial seletividade terapêutica relacionada à vulnerabilidade do metabolismo redox tumoral. **Conclusão:** Assim, a modulação seletiva do sistema glutathiona em células tumorais evidencia o potencial dos compostos sintéticos como estratégia terapêutica promissora. A redução dos níveis intracelulares de GSH associada ao aumento de EROs demonstrou relação com diminuição da viabilidade celular e indução de apoptose, reforçando a necessidade de novos estudos voltados ao desenvolvimento de abordagens terapêuticas mais seletivas e eficazes no combate ao câncer. **Palavras-chave:** Carcinogênese; Estresse oxidativo; Linhagens Celulares

DETECÇÃO PRECOCE DE ALTERAÇÕES VISUAIS NA INFÂNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: IMPACTOS NA PREVENÇÃO DE DÉFICITS VISUAIS PERMANENTES

¹Luisa Silva Parolin Ribeiro

²Artur Espinaço Pinheiro

³Gabriela Afonso Amancio

⁴Ana Laura Resende de Melo

⁵Fernanda de Almeida Andriotti

^{1,2,3,4,5} Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

Área temática: Medicina

Introdução: A saúde ocular é essencial para o desenvolvimento cognitivo, social e educacional da criança, sendo que alterações visuais não diagnosticadas precocemente podem resultar em prejuízos permanentes e impactar negativamente o processo de aprendizagem e a qualidade de vida infantil. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde desempenha papel fundamental na triagem, identificação e encaminhamento de alterações visuais. **Objetivo:** Analisar a importância da detecção precoce de alterações visuais na infância no âmbito da atenção primária e seu impacto na prevenção de déficits visuais permanentes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados SciELO e PubMed, contemplando artigos publicados entre 2019 e 2025. Para tal, foram utilizadas as palavras chaves “saúde ocular infantil”, “atenção primária” e “triagem visual”. Inicialmente, foram identificados 10 estudos, dos quais 6 foram selecionados para reflexão crítica acerca da temática. Como critérios de inclusão, foram considerados artigos disponíveis na íntegra, publicados em português e inglês, relacionados à detecção precoce de alterações visuais na infância e a atuação da Atenção Primária à saúde. Foram excluídos estudos duplicados, artigos fora do recorte temático estabelecido e publicações com dados insuficientes para análise. **Resultados e discussão:** Os estudos analisados evidenciam que condições como ambliopia, estrabismo e erros refrativos podem ser identificadas precocemente por meio de estratégias simples, como o teste do reflexo vermelho e a avaliação da acuidade visual. Observa-se que a implementação dessas práticas na atenção primária está diretamente associada à redução de complicações visuais a longo prazo. Além disso, a literatura destaca a capacitação dos profissionais de saúde e a educação dos responsáveis como fatores importantes que ampliam a adesão ao acompanhamento e favorecem o encaminhamento oportuno para os níveis especializados. Entretanto, ainda existem desafios, como a limitação de recursos, a baixa cobertura de triagem visual em algumas regiões e a falta de padronização nos protocolos, o que pode comprometer a efetividade dessas ações. Assim, reforça-se a necessidade de fortalecimento das estratégias de promoção, prevenção e diagnóstico precoce no cenário da atenção básica. **Conclusão:** Portanto, a detecção precoce de alterações visuais na infância, no contexto da Atenção Primária à Saúde, é fundamental para prevenir déficits visuais permanentes e promover o adequado desenvolvimento cognitivo, social e educacional da criança. Assim, reforça-se a importância da capacitação profissional e da ampliação das ações de triagem visual na atenção básica.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Saúde ocular infantil; Triagem Visual; Visão



Saúde Mental na Contemporaneidade: revisão narrativa da literatura sobre desafios, determinantes e estratégias de cuidado

¹Giovanna Liberali Magajewski Marchesi

¹Isadora Martinewski Fonseca

²Carolina Maria Amorim Teixeira Guimarães

¹Manuela Paczko Bozko Cecchini

¹Andressa Luise Matte

¹Bibiana Carneiro Monteiro Nunes

¹Isadora Saurin Ritterbusch

¹ Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). Canoas, RS, Brasil; ² Faculdade Nova de Lisboa (NMS|FCM). Lisboa, Portugal

Área temática: Saúde Coletiva

Introdução: A saúde mental corresponde a um estado de bem-estar que permite ao indivíduo lidar com as demandas da vida cotidiana, desenvolver suas potencialidades e manter participação ativa na sociedade. Entretanto, os transtornos mentais vêm assumindo crescente relevância como problema de saúde pública devido ao impacto sobre a qualidade de vida, funcionalidade e produtividade. Condições como ansiedade, depressão e transtornos relacionados ao estresse apresentam elevada prevalência e estão associadas a fatores sociais, econômicos e ambientais, incluindo urbanização acelerada, insegurança financeira, sobrecarga laboral, violência e isolamento social. Além disso, grupos como adolescentes, idosos e profissionais da saúde apresentam maior vulnerabilidade ao sofrimento psíquico, enquanto o estigma relacionado às doenças mentais permanece como importante barreira ao diagnóstico e tratamento. **Objetivo:** Revisar a literatura acerca da saúde mental na contemporaneidade, identificando os principais determinantes do adoecimento psíquico, grupos vulneráveis e estratégias de cuidado e promoção da saúde mental. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada por meio de busca nas bases PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram selecionados artigos científicos, documentos institucionais e relatórios de organismos internacionais publicados entre 2019 e 2025, em português, inglês e espanhol. Utilizaram-se os descritores “saúde mental”, “mental health”, “transtornos mentais”, “promoção da saúde” e “atenção psicossocial”. Foram incluídas publicações que abordassem fatores associados ao adoecimento psíquico, grupos vulneráveis, estratégias terapêuticas e políticas públicas relacionadas à saúde mental, sendo excluídos estudos sem relação direta com o tema. **Resultados e discussão:** A literatura evidencia aumento da prevalência de transtornos mentais nas últimas décadas, especialmente ansiedade e depressão, associado à interação entre fatores individuais, sociais e econômicos. Observou-se que vulnerabilidade socioeconômica, desemprego, violência, fragilidade dos vínculos sociais e uso abusivo de substâncias estão entre os principais determinantes do sofrimento psíquico. Adolescentes apresentaram maior susceptibilidade relacionada às pressões sociais e ao ambiente digital, enquanto idosos demonstraram maior risco de isolamento social e depressão. Entre profissionais da saúde, destacaram-se elevados índices de estresse ocupacional e esgotamento profissional. Os estudos analisados apontam que intervenções precoces, acompanhamento multiprofissional e fortalecimento das redes de apoio social contribuem para melhores desfechos clínicos. Contudo, dificuldades de acesso aos serviços especializados e a persistência do estigma ainda limitam a efetividade das ações de cuidado em saúde mental. **Conclusão:** Os achados demonstram que o adoecimento psíquico na contemporaneidade resulta de múltiplos determinantes sociais, econômicos e



comportamentais, afetando de forma mais intensa grupos vulneráveis. A ampliação do acesso aos serviços de saúde mental, o fortalecimento das redes de atenção psicossocial e a implementação de ações voltadas à prevenção e redução do estigma mostram-se estratégias fundamentais para qualificar o cuidado e enfrentar os desafios atuais relacionados à saúde mental.

Palavras-chave: Atenção psicossocial; Promoção da saúde; Saúde mental; Transtornos mentais.

FERROPTOSE COMO NOVA VIA DE MORTE CELULAR NAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES: MECANISMOS FISIOPATOLÓGICOS E PERSPECTIVAS TERAPÊUTICAS

¹Anderson Nascimento de Andrade 1º autor

²Anderson Nascimento de Andrade

¹ Universidade Estadual do Ceará. Itapipoca, Ceará, Brasil

Área temática: Biologia

Introdução: Doenças cardiovasculares (DCVs) são responsáveis por milhões de óbitos anualmente, entre os mecanismos fisiopatológicos (morte celular): apoptose, necrose e autofagia disfuncional são bem difundidas. Atualmente evidências identificaram a via ferroptose (dependente do Fe^{2+}) envolvida na progressão das cardiopatias. Ela se caracteriza pelo acúmulo excessivo de lipoperóxidos e pela incapacidade dos sistemas antioxidantes em neutralizar o EO. Nela há redução do volume mitocondrial, condensação da membrana mitocondrial externa e intensa lipoperoxidação. A ferroptose insere-se na fisiopatologia das cardiopatias: aterosclerose, lesão de isquemia-reperfusão miocárdica (I/R), insuficiência cardíaca (IC), cardiomiopatia diabética (CMD) e remodelamento cardíaco. Logo, compreender os seus mecanismos é uma tática de suma importância para novas estratégias cardioprotetoras. **Objetivo:** Analisar os mecanismos moleculares envolvidos na ferroptose e sua participação na fisiopatologia das DCVs, destacando potenciais alvos terapêuticos e perspectivas farmacológicas emergentes. **Metodologia:** Revisão de literatura, seguindo o protocolo PRISMA, com buscas no PubMed, Web of Science e Scopus, com descritores: “ferroptosis”, “cardiovascular diseases”, “ischemia-reperfusion injury”, “heart failure”, “cardiomyopathy”, “oxidative stress” e “lipid peroxidation”. Incluíram-se estudos experimentais, revisões sistemáticas, metanálises e pesquisas translacionais baseado nos mecanismos moleculares da ferroptose em condições cardiovasculares (2016-2026), excluíram-se àqueles incompatíveis com a pesquisa. Identificaram-se 1.087 publicações, removeram-se 257 duplicados, 830 foram a triagem de títulos e resumos, excluindo-se 648, pois não havia relação entre ferroptose e DCVs. Assim, 182 estudos remanescentes foram submetidos à leitura integral, que após aplicação dos critérios de elegibilidade, 126 foram excluídos por não atenderem os critérios da pesquisa e 56 estudos compuseram a amostra final. Os dados formaram três eixos temáticos: mecanismos regulatórios da ferroptose, participação na fisiopatologia cardiovascular e estratégias terapêuticas. **Resultados e discussão:** Ferroptose está associada à desregulação da homeostase do ferro, aumento da lipoperoxidação e à redução da atividade da glutathione peroxidase 4 (GPX4), uma das principais enzimas protetoras contra danos oxidativos. Essa redução, promove acúmulo de hidroperóxidos lipídicos nas membranas celulares, desencadeando danos estruturais e perda da integridade celular. O aumento do ferro intracelular (Fe)_i favorece reações oxidativas, exacerbando a produção das EROs, perpetuando ferroptótico. Na lesão I/R miocárdica, há aumento de marcadores de ferroptose durante a reperfusão, implicando perda de cardiomiócitos e expansão da área infartada, a inibição farmacológica, reduz o tamanho do infarto e melhora a recuperação funcional cardíaca. Na IC, a ativação persistente da ferroptose foi associada à disfunção mitocondrial, remodelamento ventricular e progressão da falência cardíaca. Na CMD, o excesso de glicose promove EO e alterações metabólicas capazes de induzir ferroptose e comprometimento da contratilidade miocárdica. As estratégias terapêuticas destacam, quelantes de ferro, antioxidantes lipofílicos, inibidores da lipoperoxidação e agentes capazes de aumentar a expressão de GPX4, além disso, compostos: ferrostatina-1, liproxstatina-1 e ativadores da via Nrf2 apresentaram resultados



promissores em modelos experimentais de cardioproteção. **Considerações finais:** A ferroptose é uma importante via regulada de morte celular envolvida na fisiopatologia das DCVs e a interação entre sobrecarga de ferro, EO, lipoperoxidação e disfunção mitocondrial é o cerne molecular desse processo, implicando perda progressiva da função cardiovascular, assim, as estratégias terapêuticas atuais estão voltadas à modulação da homeostase do ferro e ao fortalecimento dos sistemas antioxidantes celulares.

Palavras-chave: Cardioproteção; Doenças cardiovasculares; Estresse oxidativo; Ferroptose; Lipoperoxidação.

MECANISMOS CELULARES DA LESÃO DE ISQUEMIA-REPERFUSÃO E ESTRATÉGIAS CARDIOPROTETORAS EMERGENTES

¹Anderson Nascimento de Andrade

¹ Universidade Estadual do Ceará. Itapipoca, Ceará, Brasil

Área temática: Biologia

Introdução: A doença arterial coronariana (DAC) permeia as principais causas de morbimortalidade global, sendo a restauração precoce coronário a estratégia mais eficaz para limitar a extensão do infarto agudo do miocárdio (IAM), paradoxalmente, a reperfusão pode desencadear uma série de eventos citomoleculares, capazes de agravar o dano tecidual estabelecido pela isquemia (lesão de isquemia-reperfusão, I/R) e sua fisiopatologia envolve mecanismos complexos: sobrecarga intracelular de cálcio (Ca^{2+}), produção excessiva de espécies reativas de oxigênio (EROs), disfunção mitocondrial, abertura do poro de transição de permeabilidade mitocondrial (mPTP) com inflamação estéril e ativação de vias apoptótica, com perdas adicionais de cardiomiócitos e comprometimento da recuperação funcional cardíaca. Então, compreender os mecanismos moleculares, é uma das estratégias cardioprotetoras inovadoras no desenvolvimento da preservação da função mitocondrial, modulação da resposta inflamatória e redução da apoptose. **Objetivo:** Analisaram-se mecanismos celulares envolvidos na lesão de I/R miocárdica e as estratégias cardioprotetoras emergentes. **Metodologia:** Revisão integrativa nas bases: PubMed/MEDLINE, Scopus e Web of Science, com os descritores: “*myocardial ischemia-reperfusion injury*”, “*oxidative stress*”, “*mitochondrial dysfunction*”, “*cardioprotection*”, “*mitochondrial permeability transition pore*”, “*inflammation*” e “*cell death*”. Identificaram-se inicialmente, **1.136 artigos**, removeram-se **284 duplicados**, **852 foram** a triagem inicial, onde excluíram-se **673 por** incompatibilidade da pesquisa, **179** foram submetidos à leitura completa, retirando-se **128 e a amostra final foi de 51 artigos (2016-2026)**. Incluíram-se artigos originais, revisões sistemáticas, metanálises e estudos experimentais dos mecanismos fisiopatológicos da lesão de I/R e estratégias cardioprotetoras, excluindo-se àqueles incompatíveis com a pesquisa. **Resultados e discussão:** A disfunção mitocondrial desencadeia a lesão de I/R, reduz síntese de ATP, com acidose intracelular e acúmulo de Ca^{2+} . Na reperfusão, há exacerbação das EROs com danos oxidativos às biomoléculas, pois a abertura do mPTP, colapsa o potencial de membrana junto da formação de um edema mitocondrial, que libera fatores pró-apoptóticos (apoptose e necrose dos cardiomiócitos). Há ativação de resposta inflamatória mediada pelos receptores do tipo Toll-like (TLRs), inflamassoma proteína receptora semelhante a Nod 3 (NLRP3) e citocinas pró-inflamatórias com as interleucinas dos tipos 1 beta e 6 (IL-1 β , IL-6), fator de necrose tumoral alfa (TNF- α), que amplificam o dano tecidual e remodelamento cardíaco subsequente. Estratégias cardioprotetoras emergentes são os inibidores do mPTP, moduladores mitocondriais, agonistas da via da cinase de salvamento da lesão por reperfusão (RISK), os ativadores da via do aumento do fator de ativação de sobrevivência (SAFE), antioxidantes mitocondriais e as terapias anti-inflamatórias voltadas ao bloqueio do inflamassoma NLRP3. Os inibidores do cotransportador sódio-glicose tipo 2 (SGLT2), demonstraram cardioproteção, pois bloqueiam a reabsorção de glicose pelos rins, utilizada no tratamento da *diabetes mellitus* tipo 2, insuficiência cardíaca e doença renal crônica, modulam o metabolismo, reduzindo EO e preservando a função mitocondrial. **Considerações finais:** A lesão da I/R constitui um processo multifatorial envolvendo, o EO, a disfunção mitocondrial, a sobrecarga de Ca^{2+} , a inflamação e ativação de vias de morte celular, os quais contribuem significativamente para a extensão do dano miocárdico após a reperfusão coronariana. Assim, a modulação da função mitocondrial, bloqueio da abertura



do mPTP e controle da resposta inflamatória são os principais alvos terapêuticos para a cardioproteção.

Palavras-chave: Cardioproteção; Disfunção mitocondrial; Estresse oxidativo; Inflamação cardiovascular; Isquemia-reperfusão



SENESCÊNCIA CELULAR E ENVELHECIMENTO CARDIOVASCULAR: IMPLICAÇÕES FISIOPATOLÓGICAS E PERSPECTIVAS TERAPÊUTICAS

¹Anderson Nascimento de Andrade

¹ Universidade Estadual do Ceará. Itapipoca, Ceará, Brasil

Área temática: Biologia

Introdução: Envelhecimento populacional é um desafio para Saúde Pública mundial, contribuindo para as doenças cardiovasculares (DCVs). Assim, a senectude biológica é um determinante independente da disfunção cardiovascular, mas a senescência celular é crucial no declínio cardiovascular pelos estímulos: estresse oxidativo (EO), disfunção mitocondrial, encurtamento telomérico, danos ao DNA e ativação oncogênica, promovendo deleções teciduais pela secreção do fenótipo secretor associado à senescência (SASP), composto de citocinas pró-inflamatórias, quimiocinas, fatores de crescimento e metaloproteinases, implicando *inflammaging*. No sistema cardiovascular, implica remodelamento vascular, rigidez arterial, disfunção endotelial, hipertrofia cardíaca e fibrose miocárdica. Mecanismos moleculares envolvidos, impulsionaram o desenvolvimento de senolíticos e xenomórficos, modulares das células senescentes. **Objetivo:** Analisou-se mecanismos fisiopatológicos da senescência celular envolvidas no sistema cardiovascular. **Metodologia:** Revisão de literatura, buscas: PubMed, Web of Science e Scopus. Os descritores: “*cellular senescence*”, “*oxidative stress*”, “*cardiovascular aging*”, “*vascular dysfunction*”, “*endothelial senescence*”, “*senolytics*” e “*inflammaging*”. Incluíram-se artigos originais, revisões sistemáticas, metanálises e estudos experimentais (mecanismos moleculares e suas implicações cardiovasculares, 2016-2026), excluindo-se àqueles incompatíveis com a pesquisa. Identificaram-se inicialmente **1.248 estudos**, removeram-se **312 registros duplicados**, **936 destinados a** triagem inicial, excluindo-se **741**, resultando **195** potencialmente elegíveis, removendo-se **138** e a amostra final foi composta por **57 artigos**. Assim, organizou-se nos eixos temáticos: mecanismos moleculares; participação do SASP; interação entre EO, inflamação, disfunção mitocondrial e estratégias terapêuticas direcionadas à eliminação ou modulação de células senescentes. **Resultados e discussão:** Senescência celular integra EO, inflamação crônica e disfunção mitocondrial e os danos cumulativos ao DNA ativam as vias p53/p21 e p16INK4a/Rb (principais reguladores), induzindo: interrupção permanente do ciclo celular, favorecendo o fenótipo SASP, implicando aumento das interleucina-6 e 1 β (IL-6 e IL-1 β), fator de necrose tumoral alfa (TNF- α) e proteínas quimiotática de monócitos (MCP-1). No endotélio vascular, reduz o óxido nítrico (NO) devido à diminuição da atividade da enzima óxido nítrico sintase endotelial (eNOS) e aumenta as EROs, comprometendo a vasodilatação dependente do endotélio, aumentando rigidez arterial e favorecendo a aterogênese. A disfunção mitocondrial é outro evento crucial, devido à redução da eficiência da fosforilação oxidativa, ascendência dos RLs e oxidação das biomoléculas, perpetuando a ativação das vias inflamatórias (NF- κ B), fortalecendo o SASP e precipitando a senectude cardiovascular. No miocárdio, o acúmulo de cardiomiócitos e fibroblastos senescentes integra: hipertrofia ventricular, fibrose intersticial e redução da capacidade contrátil. Eliminação seletiva dessas células promove melhora da função cardíaca, redução da fibrose e aumento da sobrevida. Agentes como os senolíticos (combinação dasatinibe-quercetina e a fisetina), potencializa a remoção das células senis, reduzindo marcadores inflamatórios, já os senomórficos (rapamicina e metformina), modulam o SASP sem induzir morte celular. Além disso, exercícios físicos regulares, dietas equilibradas e ricas em compostos fenólicos, reduzem EO, células senescentes, corroborando para prevenção das DCVs, associadas a senectude, e



para promoção da longevidade cardiovascular. **Considerações finais:** Terapias senolíticas, agentes senomórficos e mudanças do estilo de vida são estratégias eficazes a senilidade saudável, sobretudo, é necessário estudos clínicos de longo prazo, a fim de estabelecer a segurança, eficácia e aplicabilidade dessas abordagens na prática clínica, consolidando a senescência celular como um importante alvo terapêutico na cardiologia translacional.

Palavras-chave: Envelhecimento cardiovascular; Inflammaging; Senescência celular; Senolíticos; Senomórficos.



REDES SOCIAIS, COMPORTAMENTO ALIMENTAR E ESCOLHAS NUTRICIONAIS NA ERA DIGITAL

Rebeca Pinheiro Boavista

Faculdade Bezerra de Araújo. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Área temática: Nutrição

Introdução: O crescimento do uso das redes sociais transformou a maneira como as informações relacionadas à alimentação, saúde e estilo de vida são compartilhadas e consumidas. Plataformas como Instagram e TikTok passaram a influenciar diretamente os hábitos alimentares da população por meio da divulgação de dietas, rotinas alimentares e conteúdos produzidos por influenciadores digitais. Embora essas ferramentas possam contribuir para a disseminação de informações sobre alimentação saudável, também podem favorecer a propagação de conteúdos sem embasamento científico ou nutricional, influenciando negativamente o comportamento alimentar e a percepção corporal dos usuários. **Objetivo:** Analisar a influência dos conteúdos relacionados à alimentação e saúde divulgados nas redes sociais sobre o comportamento alimentar, as escolhas nutricionais e a percepção corporal dos usuários. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio da análise de estudos científicos publicados em 2024, identificados em fontes eletrônicas da área da saúde. Para a busca dos estudos, foram utilizados os descritores “Comportamento Alimentar”, “Mídias Sociais”, “Nutrição” e “Saúde Mental”, conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram incluídos artigos indexados na PubMed, publicados em português ou inglês, em periódicos científicos especializados em nutrição, comportamento alimentar e saúde digital, incluindo Body Image e Frontiers in Nutrition, que abordavam a influência das redes sociais sobre hábitos alimentares, escolhas nutricionais, imagem corporal e comportamento alimentar. Foram excluídos estudos duplicados, trabalhos incompletos, resumos de eventos, dissertações, teses e artigos sem relação direta com o tema proposto. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, quatro estudos compuseram a análise, sendo os dados organizados e interpretados de forma descritiva. **Resultados e discussão:** Os estudos analisados demonstraram que as redes sociais exercem influência significativa sobre as escolhas alimentares e os comportamentos relacionados à alimentação. Observou-se que conteúdos voltados para padrões estéticos, dietas restritivas e rotinas consideradas ideais podem favorecer a comparação social, a insatisfação corporal e a adoção de práticas alimentares inadequadas. Além disso, influenciadores digitais frequentemente impactam a percepção dos usuários sobre alimentação saudável, contribuindo tanto para mudanças positivas nos hábitos alimentares quanto para a disseminação de informações sem respaldo científico ou nutricional. Em contrapartida, verificou-se que a presença de profissionais qualificados nas plataformas digitais pode favorecer a educação nutricional e a promoção de hábitos alimentares mais saudáveis, ampliando o acesso a informações confiáveis. **Considerações Finais:** Conclui-se que as redes sociais desempenham papel relevante na construção dos hábitos alimentares e das escolhas nutricionais na sociedade contemporânea. Embora apresentem potencial para promover educação em saúde, as redes sociais também podem estimular comportamentos alimentares prejudiciais quando utilizadas como fonte exclusiva de informação. Dessa forma, recomenda-se o fortalecimento da educação nutricional digital e o incentivo à busca por conteúdos produzidos por profissionais qualificados da área, contribuindo para escolhas alimentares mais conscientes e para a promoção da saúde física e mental.

Palavras-chave: Comportamento alimentar; Mídias sociais; Nutrição; Saúde mental.



CULTURA DE SEGURANÇA E PREVENÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS RELACIONADOS À ADMINISTRAÇÃO MEDICAMENTOSA

Samara Pinheiro Boavista

Faculdade Bezerra de Araújo. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Área temática: Enfermagem

Introdução: A segurança do paciente constitui um componente essencial da qualidade da assistência em saúde e tem sido amplamente discutida nas últimas décadas devido à elevada ocorrência de eventos adversos evitáveis no ambiente hospitalar. Entre esses eventos, os relacionados à administração medicamentosa destacam-se pela frequência e pelo potencial de causar danos significativos aos pacientes, incluindo agravamento do quadro clínico, prolongamento da internação e aumento da morbimortalidade. Nesse contexto, a cultura de segurança surge como importante estratégia para fortalecimento de práticas assistenciais seguras, promoção da comunicação efetiva entre profissionais e redução de falhas relacionadas ao processo medicamentoso. **Objetivo:** Analisar a importância da cultura de segurança na prevenção de eventos adversos relacionados à administração medicamentosa em ambiente hospitalar. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram selecionados artigos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, que abordassem a relação entre cultura de segurança, administração de medicamentos e prevenção de eventos adversos no ambiente hospitalar. Estudos duplicados, incompletos e que não apresentavam relação direta com o objetivo proposto foram excluídos. **Resultados e discussão:** Os estudos analisados evidenciaram que os erros relacionados à administração medicamentosa permanecem entre os principais eventos adversos registrados nas instituições hospitalares, estando associados, principalmente, à sobrecarga de trabalho, déficit no dimensionamento de pessoal, falhas de comunicação, interrupções durante a assistência e fragilidade na adesão aos protocolos de segurança. Observou-se que instituições que promovem cultura de segurança consolidada apresentam maior adesão às práticas preventivas, redução de falhas assistenciais e melhoria da qualidade do cuidado prestado. Entre as estratégias mais frequentemente descritas destacaram-se a dupla checagem medicamentosa, identificação correta do paciente, educação permanente da equipe multiprofissional, utilização de protocolos institucionais e incentivo à notificação de incidentes sem caráter punitivo. Além disso, verificou-se que a capacitação contínua dos profissionais de saúde favorece maior conscientização acerca dos riscos envolvidos no processo medicamentoso e contribui para uma assistência mais segura. **Conclusão:** A cultura de segurança favorece a identificação precoce de falhas relacionadas à administração medicamentosa, contribuindo para prevenção de eventos adversos no ambiente hospitalar. Nesse contexto, o investimento em educação permanente, comunicação efetiva entre equipes e fortalecimento de protocolos assistenciais mostra-se essencial para promoção de práticas seguras e qualificação da assistência em saúde.

Palavras-chave: Administração de medicamentos; Cultura de segurança; Eventos adversos; Segurança do paciente.



O USO DE APLICATIVOS DE ALIMENTAÇÃO COMO FERRAMENTA DE APOIO AO TRATAMENTO NUTRICIONAL

Rebeca Pinheiro Boavista

Faculdade Bezerra de Araújo. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Área temática: Nutrição

Introdução: A adesão ao tratamento nutricional é um dos principais desafios enfrentados pelos profissionais da área da saúde, uma vez que a adoção e a manutenção de hábitos alimentares saudáveis dependem de mudanças comportamentais contínuas. Com o avanço das diversas tecnologias digitais, os aplicativos de alimentação têm sido cada vez mais utilizados como ferramentas de apoio ao acompanhamento nutricional, permitindo o monitoramento da ingestão alimentar, o estabelecimento de metas e o acesso a informações relacionadas à alimentação e saúde. **Objetivo:** Analisar a contribuição dos aplicativos de alimentação como ferramenta de apoio à adesão ao tratamento nutricional. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio da análise de estudos científicos publicados entre os anos de 2023 e 2024, identificados em fontes eletrônicas da área da saúde. Para a busca dos estudos, foram utilizados os descritores “Adesão ao Tratamento”, “Aplicativos Móveis”, “Comportamento Alimentar” e “Nutrição”, conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram selecionados artigos indexados na PubMed, publicados em português ou inglês, em periódicos científicos especializados em saúde digital e nutrição, como International Journal of Medical Informatics e JMIR mHealth and uHealth, que abordavam a utilização de aplicativos de alimentação como ferramenta de apoio ao acompanhamento e tratamento nutricional. Foram excluídos estudos duplicados, trabalhos incompletos, resumos de eventos, dissertações, teses e artigos que não apresentavam relação direta com o tema proposto. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, cinco estudos compuseram a análise, sendo os dados organizados e interpretados de forma descritiva. **Resultados e discussão:** Os estudos analisados demonstraram que os aplicativos de alimentação apresentam potencial para auxiliar o acompanhamento nutricional por meio do registro alimentar, monitoramento de metas, envio de lembretes e fornecimento de feedback em tempo real. Essas funcionalidades favorecem o autocuidado, aumentam o engajamento dos usuários e contribuem para maior adesão às orientações nutricionais. Além disso, observou-se que os recursos de personalização possibilitam recomendações mais adequadas às necessidades individuais, favorecendo mudanças positivas nos hábitos alimentares e melhor acompanhamento de condições que demandam monitoramento contínuo. Os estudos também evidenciaram que o uso de aplicativos móveis pode ampliar o acesso às orientações nutricionais e facilitar o acompanhamento remoto dos pacientes. Entretanto, alguns estudos destacaram limitações relacionadas à confiabilidade das informações disponibilizadas por determinados aplicativos, à dependência do engajamento do usuário e à necessidade de supervisão profissional para garantir a interpretação adequada dos dados e a segurança das orientações fornecidas. **Conclusão:** Conclui-se que os aplicativos de alimentação constituem ferramentas promissoras para apoiar a adesão ao tratamento nutricional, favorecendo o monitoramento alimentar e o envolvimento ativo do paciente no cuidado com a própria saúde. Dessa forma, seu uso pode complementar a prática do nutricionista e contribuir para melhores resultados clínicos. Contudo, recomenda-se que essas tecnologias sejam utilizadas de forma integrada ao acompanhamento profissional, visando potencializar seus benefícios e promover mudanças alimentares sustentáveis a longo prazo.

Palavras-chave: Adesão ao Tratamento; Aplicativos Móveis; Nutrição; Saúde Digital.



SAÚDE AUDITIVA NA ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES DA AVALIAÇÃO OTOLÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM INFANTIL

¹ Maricélia Messias Cantanhêde dos Santos

² Daniele Ribeiro Xavier

³ Antônio Ariel Rodrigues Saraiva

⁴ Inácio Portes Calvi

⁵ Ana Luiza da Costa Moura

⁶ Glaucia Mendes Silva

¹ Centro Universitário São Lucas - Afya. Porto Velho, Rondônia, Brasil; ² Faculdade Metropolitana de Rondônia – UNNESA. Porto Velho, Rondônia, Brasil; ³ Faculdade Metropolitana de Rondônia – UNNESA. Porto Velho, Rondônia, Brasil; ⁴ Faculdade Metropolitana de Rondônia – UNNESA. Porto Velho, Rondônia, Brasil; ⁵ Centro Universitário Aparício Carvalho - FIMCA. Porto Velho, Rondônia, Brasil; ⁶ Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Porto Velho, Rondônia, Brasil.

Área temática: Medicina

Introdução: A audição desempenha papel fundamental no desenvolvimento da linguagem oral, na aquisição de habilidades cognitivas e no processo de aprendizagem durante a infância. Alterações auditivas e doenças otológicas, podem comprometer a percepção dos sons da fala, dificultando o desempenho escolar e as interações sociais. Considerando que muitas dessas condições são assintomáticas ou passam despercebidas por familiares e educadores, a escola constitui um ambiente estratégico para ações de rastreamento, educação em saúde e encaminhamento precoce. Sob a perspectiva da Saúde Única, a promoção da saúde auditiva contribui para o desenvolvimento integral da criança, favorecendo melhores condições de comunicação, inclusão e qualidade de vida. **Objetivo:** Analisar a avaliação otológica no ambiente escolar como estratégia de identificação precoce de alterações auditivas e sua contribuição para o desenvolvimento da aprendizagem infantil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvida com o objetivo de analisar a relação entre saúde auditiva infantil, alterações otológicas, desempenho escolar e ações de promoção da saúde auditiva no ambiente educacional. A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados SciELO, PubMed/MEDLINE, LILACS, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Scholar, complementada pela consulta a diretrizes nacionais e internacionais e documentos oficiais do Ministério da Saúde, da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Foram utilizados os descritores: *saúde auditiva infantil, triagem auditiva escolar, otite média, cerúmen impactado, perda auditiva em crianças, aprendizagem infantil e promoção da saúde na escola*, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, visando ampliar a sensibilidade e a especificidade da estratégia de busca. Os critérios de inclusão contemplaram artigos científicos originais, revisões de literatura, revisões sistemáticas, diretrizes clínicas, manuais técnicos e documentos oficiais disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem saúde auditiva infantil, triagem otológica ou auditiva em escolares, otite média, cerúmen impactado, perda auditiva na infância, desempenho escolar e ações de promoção e prevenção em saúde auditiva no contexto educacional. Foram excluídos estudos duplicados, publicações sem acesso ao texto completo, materiais opinativos sem fundamentação científica, relatos de caso isolados,



pesquisas que não apresentavam relação direta com a saúde auditiva infantil, bem como publicações que não respondiam ao objetivo central da revisão. A estratégia de busca resultou na identificação inicial de 73 publicações. Após a remoção de duplicidades e a leitura dos títulos e resumos, 19 estudos foram excluídos por inadequação temática ou ausência de relação com o objeto de investigação. Dessa forma, 54 publicações foram selecionadas para leitura na íntegra e após a aplicação dos critérios de elegibilidade, a amostra final foi composta por 47 estudos. A análise dos dados foi realizada por meio de leitura crítica e categorização temática, considerando os principais eixos de discussão relacionados às alterações auditivas na infância, às repercussões no desenvolvimento da aprendizagem e à importância das estratégias de promoção, prevenção e identificação precoce de alterações auditivas no ambiente escolar. **Resultados e discussão:** A literatura evidencia que alterações auditivas temporárias ou permanentes podem interferir significativamente no desenvolvimento da linguagem receptiva e expressiva, na alfabetização, na atenção, na memória e no rendimento escolar. Entre os fatores mais frequentemente identificados estão a presença de cerume impactado, otites médias e outras afecções do ouvido externo e médio. Estudos demonstram que crianças com redução da capacidade auditiva apresentam maior risco de dificuldades acadêmicas, atraso no desenvolvimento linguístico e comprometimento das habilidades socioemocionais. Nesse contexto, a realização de avaliações otológicas periódicas em escolas possibilita a identificação precoce de alterações potencialmente reversíveis, favorecendo o encaminhamento oportuno aos serviços especializados. As ações educativas voltadas aos estudantes, familiares e profissionais da educação contribuem para a prevenção de agravos, fortalecimento do autocuidado e ampliação do conhecimento sobre saúde auditiva. **Conclusão:** A avaliação otológica no ambiente escolar representa uma importante estratégia de promoção da saúde e prevenção de agravos, contribuindo para a detecção precoce de alterações auditivas que podem impactar negativamente o desenvolvimento da linguagem e o processo de aprendizagem infantil. A integração entre educação e saúde fortalece as ações de cuidado integral à criança, evidenciando a relevância de programas de rastreamento auditivo e educação em saúde como ferramentas para redução de barreiras ao desenvolvimento e à inclusão escolar.

Palavras-chave: Saúde Auditiva; Criança; Aprendizagem; Linguagem; Promoção da Saúde; Saúde Escolar; Otologia.



DOENÇAS EMERGENTES E REEMERGENTES NA AMAZÔNIA: A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE ÚNICA PARA A MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE EM PORTO VELHO / RONDÔNIA

¹ Maricélia M. Cantanhêde dos Santos

² Antônio Ariel Rodrigues Saraiva

³ Glaucia Mendes Silva

¹ Centro Universitário São Lucas - Afya. Porto Velho, Rondônia, Brasil; ² Faculdade Metropolitana de Rondônia – UNNESA. Porto Velho, Rondônia, Brasil; ³ Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Porto Velho, Rondônia, Brasil.

Área temática: Medicina

Introdução: A interação de seres humanos, animais silvestres e alterações ambientais tem favorecido o surgimento e a reemergência de doenças infecciosas em diversas regiões do mundo. O intenso processo de ocupação territorial, o desmatamento, as mudanças climáticas, a expansão urbana desordenada e a elevada biodiversidade amazônica criam condições favoráveis para a circulação de agentes infecciosos entre diferentes espécies, ampliando o risco de transmissão de zoonoses, arboviroses e outras doenças transmissíveis. Nesse cenário, enfermidades como dengue, febre amarela, malária, leishmaniose e outras infecções emergentes representam importantes desafios para a Atenção Primária à Saúde, porta de entrada do SUS. **Objetivo:** Discutir a relevância da abordagem de Saúde Única na prevenção e manejo de doenças emergentes e reemergentes no contexto da Medicina de Família e Comunidade, destacando sua contribuição para o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde na Amazônia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, realizada com o objetivo de analisar a contribuição da abordagem de Saúde Única para a prevenção, vigilância e controle de doenças emergentes e reemergentes na Amazônia. A busca bibliográfica foi conduzida entre março e maio de 2026 nas bases de dados SciELO, PubMed/MEDLINE e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), complementada pela consulta a documentos técnicos e normativos da Organização Mundial da Saúde (OMS), Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e Ministério da Saúde do Brasil. Foram utilizados os descritores "Saúde Única", "One Health", "doenças emergentes", "doenças reemergentes", "zoonoses", "arboviroses", "vigilância em saúde", "Amazônia" e "saúde ambiental", combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos científicos, revisões, documentos oficiais e relatórios técnicos publicados em português, inglês ou espanhol, entre 2015 e 2026, que abordassem a interface entre saúde humana, animal e ambiental no contexto de doenças infecciosas. Foram excluídos estudos duplicados, publicações sem acesso ao texto completo, trabalhos que não abordavam a perspectiva de Saúde Única e estudos sem relação com doenças emergentes ou reemergentes. Inicialmente foram identificadas 43 publicações para análise dos títulos e remoção de duplicidades. Após leitura na íntegra e aplicação dos critérios de elegibilidade, 35 estudos compuseram a amostra final. Os dados foram analisados de forma descritiva, buscando identificar evidências sobre a contribuição da abordagem de Saúde Única para a prevenção, vigilância epidemiológica e manejo de agravos infecciosos no contexto amazônico. **Resultados e discussão:** Os resultados apontam a Estratégia Saúde da Família com papel estratégico no enfrentamento das doenças emergentes e reemergentes na Amazônia, por meio de ações de vigilância territorial, educação em saúde e promoção da saúde junto às comunidades. Os estudos demonstraram que a adoção dos princípios da Saúde Única favorece a integração entre profissionais da saúde humana, saúde animal e gestão



ambiental, ampliando a capacidade de identificação precoce de fatores de risco, monitoramento de agravos e resposta oportuna a eventos de relevância epidemiológica. No contexto amazônico, caracterizado por intensa interação entre populações humanas, fauna e outros fatores ambientais, a incorporação da Saúde Única é fundamental para qualificar o cuidado integral e fortalecer a atuação na Atenção Primária a Saúde. A articulação intersetorial contribui para o fortalecimento das ações preventivas, aprimoramento da vigilância em saúde e redução dos riscos sanitários associados às zoonoses, arboviroses e demais doenças transmissíveis. **Conclusão:** A Saúde Única constitui importante estratégia para o enfrentamento das doenças emergentes e reemergentes ao promover a integração entre os setores da saúde humana, animal e ambiental. Sua incorporação às práticas da Medicina de Família e Comunidade fortalece a vigilância em saúde, amplia a capacidade de prevenção de agravos e contribui para a construção de respostas mais efetivas aos desafios sanitários contemporâneos da região amazônica.

Palavras-chave: Amazônia; Atenção Primária a Saúde; Doenças Emergentes; Doenças Reemergentes.



SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE: FATORES ASSOCIADOS E IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA

Hildelene Amélia de Araújo Dantas

Idomed/Estácio . São Luis, Maranhão, Brasil

Área temática: Saúde Mental

Introdução: A Síndrome de Burnout é um distúrbio psicológico caracterizado por exaustão emocional, despersonalização e redução da realização profissional ou acadêmica. Entre estudantes da área da saúde, especialmente aqueles matriculados em cursos com elevada carga horária e intensa exigência emocional, como Medicina, Enfermagem, Farmácia e Psicologia, a síndrome tem se tornado cada vez mais frequente. O ambiente acadêmico competitivo, associado à pressão por desempenho, à privação do sono e à sobrecarga de atividades teóricas e práticas, pode comprometer significativamente a saúde mental desses estudantes. Nesse contexto, torna-se fundamental compreender os fatores associados ao desenvolvimento da síndrome e seus impactos na qualidade de vida. **Objetivo:** Analisar os principais fatores associados ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout em estudantes da área da saúde e discutir seus impactos na qualidade de vida, no desempenho acadêmico e na saúde mental. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada por meio de consulta a artigos científicos publicados nas bases de dados SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores: "Burnout", "estudantes da área da saúde", "saúde mental" e "qualidade de vida". Foram incluídos estudos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a ocorrência da síndrome em estudantes universitários da área da saúde. Após a seleção, os artigos foram analisados e organizados de acordo com os principais fatores de risco e repercussões identificadas. **Resultados e discussão:** Os estudos analisados evidenciaram elevada frequência de sintomas relacionados à Síndrome de Burnout entre estudantes da área da saúde. Entre os principais fatores associados destacam-se a sobrecarga acadêmica, a pressão por desempenho, a privação do sono e o estresse decorrente das atividades práticas e estágios. Observou-se que a síndrome está relacionada a prejuízos na saúde mental, incluindo ansiedade, exaustão emocional, redução da qualidade de vida e queda no rendimento acadêmico. Diante disso, a literatura ressalta a importância de estratégias institucionais voltadas à promoção da saúde mental e ao apoio psicológico dos estudantes. **Conclusão:** A Síndrome de Burnout representa um importante problema de saúde mental entre estudantes da área da saúde, estando associada a diversos fatores acadêmicos, emocionais e sociais. Seus impactos podem comprometer significativamente a qualidade de vida e o desempenho acadêmico dos estudantes. Dessa forma, torna-se necessária a implementação de ações preventivas e estratégias de suporte psicológico dentro das instituições de ensino, visando à promoção da saúde mental e à formação de profissionais mais saudáveis e preparados para o exercício da profissão. **Palavras-chave:** Exaustão emocional; Bem-estar psicológico; Educação superior.

EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO DE ALTA INTENSIDADE NOS NÍVEIS DO FATOR NEUOTRÓFICO DERIVADO DO CÉREBRO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹ Luciano dos Santos Melo

¹ Universidade Estácio de Sá – UNESA, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil.

Área temática: Medicina

Introdução: Já é bem estabelecido que os exercícios físicos são benéficos para a saúde. Assim, esta revisão analisa o efeito da prática de exercícios físicos, especificamente os de alta intensidade, nos níveis do fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF), uma molécula fundamental nos processos de aprendizagem, memorização, inibição da degeneração das células nervosas, memória de longo prazo e funcionamento geral do cérebro. **Objetivo:** O objetivo é fazer um levantamento na literatura científica a partir de 2015, da relação da atividade física de alta intensidade com os níveis de BDNF, destacando seus possíveis impactos positivos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura feita nas bases de dados Google Acadêmico, Medline e PubMed. A busca utilizou os descritores: exercício físico, alta intensidade e BDNF e seus correspondentes em inglês, physical exercise, high intensity e BDNF, ajustado com o operador booleano “AND”, de 2015 em diante. Como critério de exclusão foram dispensados os que não relacionavam exercício de alta intensidade e BDNF, ou relacionavam pessoas com algum diagnóstico. Como critério de inclusão, os que relacionavam exercício de alta intensidade e níveis de BDNF em adultos saudáveis, apresentando essa relação de forma exploratória. A seleção foi a partir da leitura dos títulos e resumos, comparando os critérios de inclusão e exclusão. **Resultados e discussão:** Os 9 estudos incluídos nesta revisão de literatura reuniram um total de 233 participantes, com amostras individuais variando de 10 a 58 indivíduos. As idades dos participantes abrangeram a faixa entre 18 e 46 anos, com presença de grupos homogêneos e heterogêneos quanto ao sexo. Dos 9 estudos, 7 contaram com participantes apenas do sexo masculino e 2 com participantes dos sexos masculino e feminino. Quanto ao estado de saúde todos eram considerados saudáveis. Quanto aos resultados, pode-se destacar que todos os nove estudos desta revisão demonstraram em algum tipo de protocolo de exercícios de alta intensidade um aumento significativo em um dos níveis de BDNF após os exercícios. Vale ressaltar que isso incluiu 5 estudos que avaliaram o nível sérico; 2 estudos que avaliaram apenas no nível plasmático; 1 estudo que avaliou os níveis plasmático e sérico; e 1 que avaliou as quatro concentrações distintas, isto é, no soro, no plasma, no plasma pobre em plaquetas e somente nas plaquetas. Os resultados evidenciaram uma relação benéfica entre exercícios de alta intensidade e o BDNF, pois observou-se que esse é significativamente aumentado com essa prática. **Conclusão:** De acordo com esta revisão, de 2015 em diante vários estudos têm mostrado uma relação significativa da prática de exercícios de alta intensidade com o aumento nos níveis de BDNF. Essa molécula tem sido citada como um promissor marcador neurobiológico. Portanto, conclui-se que exercícios físicos de alta intensidade são uma excelente alternativa para aumentar os níveis de BDNF, e assim, prevenir doenças neurodegenerativas, promover melhorias cognitivas, de aprendizagem, memória e da saúde do cérebro em geral.

Palavras-chave: Biomarcadores; BDNF; Exercício físico



VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL: IMPACTOS NA SAÚDE DA MULHER E DESAFIOS PARA A HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA

¹Hildelene Amélia de Araújo Dantas

¹Idomed/Estácio. São Luis, Maranhão, Brasil

Área temática: Políticas Públicas para as Mulheres

Introdução: A violência obstétrica consiste em práticas, condutas ou intervenções realizadas por profissionais ou instituições de saúde que desrespeitam a autonomia, a dignidade e os direitos da mulher durante a gestação, parto, puerpério ou em situações de abortamento. Essas práticas podem incluir procedimentos desnecessários, agressões verbais, negligência assistencial, falta de informação e intervenções sem consentimento. Apesar dos avanços nas políticas de humanização do parto, a violência obstétrica ainda representa um importante problema de saúde pública, capaz de gerar repercussões físicas, emocionais e psicológicas para as mulheres. **Objetivo:** Analisar os principais aspectos relacionados à violência obstétrica, seus impactos na saúde da mulher e os desafios para a promoção de uma assistência humanizada durante o ciclo gravídico-puerperal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca foi conduzida entre os meses de junho e julho de 2026, utilizando os descritores "violência obstétrica", "humanização do parto", "saúde da mulher" e "direitos reprodutivos", combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Inicialmente, foram identificados 72 estudos. Após a leitura dos títulos e resumos, foram excluídos 38 trabalhos por não apresentarem relação direta com o tema. Em seguida, foram excluídos 16 estudos duplicados e 6 artigos que não estavam disponíveis na íntegra. Ao final do processo de seleção, 12 artigos científicos publicados entre 2020 e 2025 foram incluídos para análise. Foram considerados elegíveis estudos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol que abordassem a violência obstétrica, suas repercussões para a saúde da mulher e estratégias de humanização da assistência. Foram excluídos editoriais, cartas ao editor, resumos de eventos científicos, dissertações, teses e artigos que não contemplavam os objetivos propostos pelo estudo. **Resultados e discussão:** A análise dos 12 estudos selecionados evidenciou que a violência obstétrica permanece presente em diferentes contextos assistenciais, manifestando-se principalmente por meio da comunicação desrespeitosa, realização de procedimentos sem consentimento, negligência durante o atendimento e restrições ao direito de acompanhante. Os estudos apontaram que tais práticas podem provocar impactos físicos e emocionais duradouros, incluindo sentimentos de medo, humilhação, insegurança e maior predisposição ao desenvolvimento de ansiedade e depressão. Além disso, observou-se que a adoção de práticas humanizadas e a capacitação permanente dos profissionais de saúde constituem estratégias eficazes para a redução da ocorrência da violência obstétrica e para a melhoria da qualidade da assistência prestada às mulheres. **Conclusão:** A violência obstétrica constitui uma violação dos direitos das mulheres e um desafio para a qualidade da assistência em saúde. A promoção de práticas humanizadas, o fortalecimento das políticas públicas voltadas à saúde da mulher e a capacitação dos profissionais são medidas essenciais para garantir um atendimento seguro, respeitoso e centrado nas necessidades da paciente durante o ciclo gravídico-puerperal.

Palavras-chave: Humanização do parto; Direitos reprodutivos; Assistência materna.



TIKTOK FOOD: A VIRALIZAÇÃO ALIMENTAR E OS IMPACTOS DO CONSUMO COMPULSIVO

¹Maidana Barros de Almeida

²Vania Elane Silva de Sousa

³Chaiane Rebeca Silva de Sousa

¹Centro Universitário UFBRA. São José dos Campos, São Paulo, Brasil; ²Centro Universitário ETEP. São José dos Campos, São Paulo, Brasil; ³Christian School of Orlando - UNICHRISTIAN. Orlando, Flórida, Estados Unidos

Área temática: Saúde Mental

Introdução: A expansão das plataformas digitais e dos sistemas de inteligência artificial transformou significativamente os hábitos alimentares contemporâneos. Vídeos curtos, receitas virais e recomendações algorítmicas passaram a influenciar escolhas de consumo, criando um ambiente de hiperestimulação alimentar. Nesse contexto, justifica-se a investigação dos efeitos dessas tecnologias sobre a relação dos indivíduos com a alimentação. O problema que orienta este estudo consiste em compreender de que forma a exposição contínua a conteúdos alimentares digitais pode favorecer comportamentos compulsivos e agravar os transtornos relacionados ao consumo alimentar. **Objetivo:** Examinar a influência da hiperestimulação alimentar promovida por plataformas digitais no desenvolvimento de comportamentos compulsivos de consumo e seus reflexos sobre a saúde mental e alimentar. **Metodologia:** A pesquisa tem natureza qualitativa, de revisão bibliográfica e análise documental. Para isso, foram consultados artigos científicos, relatórios técnicos e documentos institucionais obtidos nas bases de dados Google Scholar, SciELO e PubMed. A busca foi realizada por meio de descritores relacionados à gastronomia, redes sociais e comportamento alimentar. A seleção do material considerou publicações nacionais e internacionais, publicadas entre 2020 e 2025. Foram incluídos estudos que abordassem a relação entre a exposição a conteúdos gastronômicos nas redes sociais e seus possíveis impactos comportamentais, sendo excluídos trabalhos duplicados e aqueles sem relação direta com o objeto de estudo. **Resultados e discussão:** Os resultados demonstram que a exposição frequente a conteúdos gastronômicos digitais potencializa mecanismos cerebrais ligados ao prazer e à recompensa. Embora a fome fisiológica represente uma necessidade biológica de obtenção de energia, os estímulos constantes produzidos pelas plataformas digitais favorecem o que podemos chamar de fome emocional, caracterizada pela ingestão alimentar motivada por fatores psicológicos, como ansiedade, estresse e busca por conforto emocional. Observou-se que a lógica do engajamento rápido incentiva a disseminação de receitas hipercalóricas, desafios alimentares e dietas extremas, ampliando comportamentos impulsivos e reduzindo a percepção dos sinais naturais de saciedade. Outro aspecto relevante refere-se a conteúdos sem respaldo científico que apresentam práticas nocivas como tendências ou estilos de vida desejáveis, aumentando a vulnerabilidade dos usuários e dificultando a adoção de hábitos alimentares saudáveis. Sob a perspectiva jurídica, esse cenário também suscita reflexões acerca da responsabilidade das plataformas digitais e dos produtores de conteúdo quanto à divulgação de informações relacionadas à alimentação e à saúde, especialmente quando práticas sem respaldo científico são apresentadas como recomendáveis, podendo comprometer o direito à informação adequada, à saúde e à proteção de grupos vulneráveis, como crianças e adolescentes. Dessa forma, a hiperestimulação alimentar surge como um fenômeno que ultrapassa a esfera do consumo, alcançando implicações sociais, psicológicas e sanitárias. **Conclusão:** Portanto,



conclui-se que as plataformas digitais exercem influência significativa sobre os hábitos alimentares contemporâneos, favorecendo processos de hiperestimulação capazes de desencadear ou agravar comportamentos compulsivos, conforme o objetivo proposto neste estudo. Assim, evidencia-se a necessidade de promover educação alimentar e letramento digital, bem como incentivar a produção e a divulgação de conteúdos fundamentados em evidências científicas, contribuindo para a disseminação do conhecimento e para a proteção da saúde física e mental dos usuários.

Palavras-chave: Alimentação emocional; Direito alimentar; Distúrbios do comportamento alimentar; Segurança alimentar; Transtornos do apetite.



HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM POPULAÇÕES RIBEIRINHAS DA AMAZÔNIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA ABORDAGEM DA SAÚDE ÚNICA

¹Antonio Ariel Rodrigues Saraiva;

²Maricelia Messias Cantanhêde dos Santos;

¹Danielle Xavier Ribeiro de Oliveira;

³Glaucia Mendes Silva;

¹Faculdade metropolitana (UNNESA), Rua das Ararás, 241 - Eldorado, Porto Velho - RO, 76811-678, Brasil; ²Centro Universitário São Lucas (UniSL), R. Alexandre Guimarães, 1927 - Areal, Porto Velho - RO, 76805-846, Brasil; ³Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Av. Pres. Dutra, 2965 - Olaria, Porto Velho - RO, 76801-058

Área temática: Medicina

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma das principais doenças crônicas não transmissíveis e um importante fator de risco para doenças cardiovasculares, responsáveis por elevada morbimortalidade no Brasil. Nas populações ribeirinhas da Amazônia, a ocorrência da HAS apresenta características particulares decorrentes das condições socioeconômicas, ambientais e geográficas que influenciam diretamente o acesso aos serviços de saúde. O isolamento territorial, as dificuldades de transporte, as mudanças nos hábitos alimentares e a crescente transição epidemiológica têm contribuído para o aumento das doenças crônicas nessas comunidades. Nesse contexto, a abordagem da Saúde Única torna-se relevante ao considerar a interação entre saúde humana, ambiente e condições sociais na compreensão do processo saúde-doença. **Objetivo:** Analisar os principais fatores associados à Hipertensão Arterial Sistêmica em populações ribeirinhas da Amazônia, destacando os desafios para prevenção, diagnóstico e tratamento da doença sob a perspectiva da Saúde Única. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio da análise de estudos científicos publicados em bases de dados nacionais e internacionais sobre hipertensão arterial em comunidades ribeirinhas amazônicas. Foram incluídos artigos que abordavam prevalência, fatores de risco, condições socioambientais e acesso aos serviços de saúde. A análise dos dados foi organizada em três categorias: perfil epidemiológico da HAS, determinantes sociais e ambientais e desafios para o cuidado em saúde. **Resultados e Discussão:** Os estudos analisados demonstram que a prevalência da HAS em populações ribeirinhas da Amazônia varia entre 11% e 26%, estando associada principalmente ao envelhecimento populacional, excesso de peso, alterações metabólicas e mudanças nos hábitos alimentares tradicionais. Observa-se aumento do consumo de alimentos industrializados ricos em sódio, em substituição à alimentação baseada em produtos locais, o que contribui para o desenvolvimento da hipertensão. Além disso, fatores socioeconômicos, como baixa escolaridade e renda limitada, influenciam negativamente a adesão às medidas preventivas e ao tratamento medicamentoso. Outro aspecto relevante refere-se às dificuldades de acesso aos serviços de saúde, uma vez que muitas comunidades dependem exclusivamente do transporte fluvial para consultas, exames e obtenção de medicamentos. A escassez de profissionais de saúde e a descontinuidade do acompanhamento clínico favorecem o subdiagnóstico e o controle inadequado da doença. Sob a ótica da Saúde Única, verifica-se que fatores ambientais, sociais e econômicos estão intimamente relacionados ao aumento da vulnerabilidade cardiovascular dessas populações, exigindo ações integradas entre saúde, meio ambiente e desenvolvimento sustentável.



Conclusão: A Hipertensão Arterial Sistêmica representa um importante problema de saúde pública entre as populações ribeirinhas da Amazônia. O enfrentamento dessa condição requer estratégias que considerem as especificidades territoriais e culturais da região, fortalecendo a Atenção Primária à Saúde, ampliando ações de educação em saúde e promovendo políticas intersetoriais alinhadas aos princípios da Saúde Única. Tais medidas são fundamentais para reduzir desigualdades em saúde, melhorar o acesso ao cuidado e promover melhor qualidade de vida para as comunidades ribeirinhas amazônicas.

Palavras-chave: Amazônia; Hipertensão Arterial Sistêmica; Populações Ribeirinhas; Saúde Pública; Saúde Única.



ENTRE RIOS E VETORES: SAZONALIDADE DA MALÁRIA E DESAFIOS PARA O CONTROLE EM POPULAÇÕES RIBEIRINHAS SOB A PERSPECTIVA DA SAÚDE ÚNICA

¹Antonio Ariel Rodrigues Saraiva;

²Maricelia Messias Cantanhêde dos Santos;

¹Danielle Xavier Ribeiro de Oliveira;

³GlauCIA Mendes Silva;

¹Faculdade metropolitana (UNNESA), Rua das Ararás, 241 - Eldorado, Porto Velho - RO, 76811-678, Brasil; ²Centro Universitário São Lucas (UniSL), R. Alexandre Guimarães, 1927 - Areal, Porto Velho - RO, 76805-846, Brasil; ³Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Av. Pres. Dutra, 2965 - Olaria, Porto Velho - RO, 76801-058

Área temática: Medicina

Introdução: A malária permanece como uma das principais doenças parasitárias de importância para a saúde pública, especialmente na Amazônia Legal, onde fatores ambientais, climáticos e sociais favorecem a proliferação do mosquito *Anopheles* e a manutenção da transmissão. Em populações ribeirinhas, a vulnerabilidade é ampliada pelas dificuldades de acesso aos serviços de saúde, reforçando a necessidade de estratégias integradas sob a perspectiva da Saúde Única. **Objetivo:** Analisar a distribuição temporal dos casos confirmados de malária notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) entre 2022 e 2024, identificando os períodos de maior ocorrência e discutindo medidas de prevenção, diagnóstico e controle vetorial. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa, desenvolvido a partir de dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), referentes ao período de 2022 a 2024. Foram avaliadas 1.607 notificações, distribuídas segundo o mês de ocorrência, sendo calculadas frequências absolutas e relativas para identificar padrões sazonais. A interpretação dos resultados considerou a influência das condições climáticas características da Amazônia brasileira, especialmente a sazonalidade das chuvas, sobre a dinâmica de transmissão da malária. **Resultados e Discussão:** Foram analisadas 1.607 notificações de malária, evidenciando um padrão sazonal associado às variações climáticas. O período compreendido entre dezembro e março concentrou 658 casos (40,95%), representando a maior carga de notificações do intervalo estudado. Os meses de janeiro e dezembro apresentaram as maiores frequências, com 176 casos cada (10,95%), seguidos por fevereiro, com 155 casos (9,65%), e março, com 151 casos (9,40%). Em contrapartida, junho registrou a menor ocorrência (96 casos; 5,97%). Esse comportamento acompanha o regime hidrológico amazônico, no qual o aumento das precipitações favorece a formação de criadouros naturais do *Anopheles*, elevando a densidade vetorial e o potencial de transmissão. A persistência de casos em áreas ribeirinhas também está relacionada às dificuldades de acesso aos serviços de saúde, ao diagnóstico oportuno e às condições socioambientais locais, evidenciando a interação entre fatores ambientais, humanos e biológicos na manutenção da endemia. **Conclusão:** A malária apresentou comportamento sazonal, com maior frequência de notificações entre dezembro e março, período associado às condições climáticas mais favoráveis à proliferação do vetor na Amazônia brasileira. Esses achados reforçam a necessidade de antecipar as ações de saúde pública antes do período de maior risco, intensificando a vigilância epidemiológica, a busca ativa de casos, o diagnóstico precoce por testes



laboratoriais, o tratamento imediato dos pacientes, o controle vetorial por meio do manejo ambiental e da eliminação de criadouros, além do uso de mosquiteiros impregnados com inseticidas e de ações contínuas de educação em saúde voltadas às populações ribeirinhas. A integração dessas medidas fortalece a abordagem da Saúde Única e contribui para reduzir a transmissão e os impactos da doença.

Palavras-chave: Malária; Saúde Pública; Sazonalidade; SINAN; Vigilância Epidemiológica .



HANTAVIROSE NO BRASIL: DISTRIBUIÇÃO REGIONAL E DESFECHOS CLÍNICOS DOS CASOS CONFIRMADOS (2023–2026)

¹Antonio Ariel Rodrigues Saraiva;

²Maricelia Messias Cantanhêde dos Santos;

¹Danielle Xavier Ribeiro de Oliveira;

³Glaucia Mendes Silva;

¹Faculdade metropolitana (UNNESA), Rua das Ararás, 241 - Eldorado, Porto Velho - RO, 76811-678, Brasil; ²Centro Universitário São Lucas (UniSL), R. Alexandre Guimarães, 1927 - Areal, Porto Velho - RO, 76805-846, Brasil; ³Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Av. Pres. Dutra, 2965 - Olaria, Porto Velho - RO, 76801-058

Área temática: Medicina

Introdução: A hantavirose é uma zoonose viral aguda transmitida principalmente pela inalação de aerossóis contaminados com excretas de roedores silvestres infectados. Considerada uma doença de elevada letalidade, representa um importante desafio para a saúde pública devido à gravidade dos casos e à ampla distribuição dos reservatórios naturais. No Brasil, a vigilância epidemiológica desempenha papel fundamental na identificação dos casos e no monitoramento da evolução clínica da doença, subsidiando estratégias de prevenção e controle. **Objetivo:** Analisou-se o perfil epidemiológico dos casos confirmados de hantavirose no Brasil segundo a evolução clínica e a região de notificação no período de 2023 a 2026. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado a partir de dados secundários obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), do Ministério da Saúde. Foram analisados 150 casos confirmados de hantavirose notificados entre 2023 e 2026, considerando as variáveis evolução clínica e região de notificação. Os dados referentes ao ano de 2026 foram consultados em junho de 2026 e podem estar sujeitos a atualizações posteriores em razão do processo contínuo de consolidação das notificações no SINAN. Os resultados foram apresentados em frequências absolutas e relativas. **Resultados e Discussão:** No período analisado foram registrados 150 casos confirmados de hantavirose no Brasil. Destes, 91 evoluíram para cura (60,7%), 51 para óbito em decorrência do agravo (34,0%), 2 para óbito por outras causas (1,3%) e 6 permaneceram com evolução ignorada ou em branco (4,0%). A Região Sul concentrou o maior número de notificações, com 91 casos (60,7%), seguida pela Região Sudeste, com 30 casos (20,0%), Centro-Oeste, com 19 casos (12,7%), Norte, com 9 casos (6,0%) e Nordeste, com 1 caso (0,7%). Em relação aos óbitos por hantavirose, a Região Sul apresentou o maior quantitativo, com 27 registros (52,9% dos óbitos), seguida das regiões Sudeste e Centro-Oeste, com 11 (21,6%) e 9 (17,6%) óbitos, respectivamente. Os resultados evidenciam a elevada letalidade da hantavirose, uma característica já reconhecida da doença. A concentração dos casos nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste pode estar associada à maior circulação dos reservatórios silvestres, às atividades agropecuárias e à exposição ocupacional em áreas rurais. **Conclusão:** A hantavirose apresentou importante impacto epidemiológico no Brasil entre 2023 e 2026, com predominância de casos na Região Sul e elevada proporção de óbitos. Os achados reforçam a necessidade de fortalecer as ações de vigilância epidemiológica, educação em saúde e controle ambiental, especialmente em áreas rurais e regiões com maior ocorrência da doença. A identificação precoce dos casos e a adoção de medidas preventivas são fundamentais para reduzir a morbimortalidade associada à hantavirose. **Palavras-chave:** Hantavirose; Saúde Pública; SINAN; Vigilância Epidemiológica; Zoonose.

O ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA ÓTICA DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE)

¹ Lorena Carine dantas Moura

¹Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Araripina, Pernambuco, Brasil;

Área temática: Educação em Saúde

Introdução: O Programa Saúde na Escola (PSE) caracteriza-se como uma estratégia do governo para unir dois componentes importantes: saúde e educação, com a participação de equipe multidisciplinar como professores, enfermeiros, médicos, dentistas, nutricionistas, educadores físicos e psicólogos. O principal objetivo do programa é a redução de vulnerabilidades sociais, fazendo com o que a educação em saúde possa atravessar barreiras e o conhecimento seja disseminado, já que a escola é o ambiente em que as crianças e adolescentes passam a maior parte do dia e por se tratar de um local de aprendizado contínuo.

Objetivo: Evidenciar a importância do Enfermeiro no desenvolvimento do Programa Saúde na Escola e na promoção da educação em saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados Scientific Electronic Online Library (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando como critérios de inclusão: artigos dos últimos 5 anos, em inglês e português e disponíveis na íntegra. Como critérios de exclusão: artigos duplicados, pagos ou com temporalidade superior.

Resultados e discussão: No Brasil, a educação e a saúde são direitos garantidos pela Constituição Federal de 1988 e reiterados pela VIII Conferência de Saúde. A escola é um local onde há grande circulação de pessoas (crianças, jovens e adultos) e por isso, um local favorável a promoção da educação em saúde. O Programa Saúde na Escola foi sacionado por meio do Decreto Presidencial 6.286 de 2007 e tem como objetivo a discussão de temas importantes como primeiros socorros, higiene, saúde bucal, combate ao uso de álcool e outras drogas, saúde mental, gravidez na adolescência e alimentação saudável, mas todos esses temas só são possíveis de serem debatidos por causa da interdisciplinaridade que o programa propõe, já que a educação não começa e nem termina somente na sala de aula. O dinamismo do programa acontece pois existe a integração da educação com a atenção primária à saúde. A atenção primária à saúde é a principal porta de entrada dos indivíduos e a base do Sistema Único de saúde (SUS). O enfermeiro como integrante da equipe de saúde ganha destaque, utilizando práticas humanísticas, consegue identificar e promover uma aprendizagem significativa e contextualizada para o ambiente. O principal alvo do enfermeiro como educador em saúde deve ser construir coletivamente uma nova forma de compreender e agir em saúde para favorecer a transmissão de conhecimentos, promoção da saúde, prevenção de doenças e ajudar na formação de cidadãos críticos-reflexivos e protagonistas da sua saúde. **Considerações finais:** O enfermeiro como membro da equipe, tem papel estratégico na promoção da saúde e implementação do Programa Saúde na Escola, realizando a ponte entre saúde e educação, desenvolvendo ações de prevenção de doenças, disseminação de conteúdos e formação de cidadãos críticos-reflexivos.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Enfermagem; Programa Saúde na Escola

INTERNAÇÕES PSIQUIÁTRICAS DE IDOSOS AO LONGO DE 10 ANOS NO MUNICÍPIO DE ITABIRA/MG

¹Danúsia Andrade

²Juliana Silva Ferreira

¹Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira. Itabira, Minas Gerais, Brasil;

²Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Área temática: Saúde do Idoso

Introdução: O envelhecimento populacional traz desafios aos gestores das redes de cuidado no SUS, como o aumento da prevalência de doenças crônico-degenerativas, entre elas os transtornos mentais e comportamentais. Por isso, a análise das internações ao longo do tempo pode contribuir com a compreensão do impacto do envelhecimento populacional. **Objetivo:** Analisar os números das internações psiquiátricas em idosos em Itabira/MG, no período de 10 anos. **Metodologia:** Estudo ecológico, descritivo, retrospectivo e quantitativo com dados coletados por meio do sistema TABNET do DATASUS. Os dados referem-se às internações psiquiátricas de idosos no município de Itabira/MG, no período de 2015 a 2025. Consideraram-se as variáveis: ano de internação, faixa etária e lista de morbidade CID-10. **Resultados e discussão:** Foram registradas 190 internações de idosos em Itabira/MG entre 2015 e 2025. Os casos foram predominantemente masculinos (62,1%). Essa predominância foi observada em todo o período, o que sugere maior vulnerabilidade dos homens idosos às condições psiquiátricas que demandam internação. Porém, a taxa média anual de crescimento foi de 17,5% entre mulheres e 15,8% entre homens, demonstrando que a predominância pode mudar em alguns anos. A faixa etária com maior ocorrência foi a de 60 a 69 anos (61,6%). Contudo, o crescimento médio anual de internações foi maior na faixa etária de 70 a 79 anos (23,1%), seguida pela de 60 a 69 anos (14,9%), e pela de 80 anos ou mais (7,2%). Houve crescimento expressivo do número total de internações entre 2015 e 2025, registrou-se uma taxa média anual de crescimento das internações de 16,23%. O pico ocorreu em 2023, com 32 internações. Após 2023 observou-se redução, mas os valores continuaram maiores do que os observados entre 2015 e 2018. Estes achados podem refletir aumento da demanda por internações psiquiátricas, mudanças nos processos de registros dos casos e/ou efeitos do envelhecimento populacional. Os grupos de diagnósticos mais frequentes foram: transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool (24,7%), esquizofrenia e transtornos delirantes (17,9%), e demência (16,32%). A elevada participação dos transtornos relacionados ao álcool evidencia a importância desse agravamento como problema de saúde pública em idosos de Itabira/MG. **Conclusão:** A análise comparativa das internações psiquiátricas em Itabira/MG entre 2015-2025 demonstrou um aumento expressivo dos casos. Embora o estudo não permita estabelecer relações causais, os achados são compatíveis com a hipótese de que o envelhecimento populacional possa contribuir para o aumento nos casos de internações psiquiátricas, e por sua vez, gera impacto nas redes de cuidado do SUS. Assim, esses dados deveriam ser levados em consideração para a construção de políticas públicas.

Palavras-chave: Envelhecimento populacional; Idoso; Políticas Públicas; Transtornos mentais.



IMPACTO ECONÔMICO DAS INTERNAÇÕES PSIQUIÁTRICAS DE IDOSOS AO LONGO DE 10 ANOS EM ITABIRA/MG

¹Danúsia Andrade

²Juliana Silva Ferreira

¹Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira. Itabira, Minas Gerais, Brasil;

²Centro universitário Metodista Izabela Hendrix. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Área temática: Saúde do Idoso

Introdução: O Brasil passa por um processo de envelhecimento populacional, o que traz desafios como o aumento de doenças crônico-degenerativas e, em consequência, a maior necessidade de intervenções médicas. Tem sido observado um aumento das internações psiquiátricas em idosos. **Objetivo:** Analisar o impacto econômico das internações psiquiátricas de idosos em Itabira/MG. **Metodologia:** Estudo descritivo, quantitativo, baseado em dados coletados por meio do sistema TABNET do DATASUS, no período de 2015 a 2025, em Itabira/MG. **Resultados e discussão:** De acordo com os dados obtidos, foram registradas 190 internações psiquiátricas em Itabira/MG entre 2015 e 2025, totalizando um gasto de R\$56.341,76 para o Sistema Único de Saúde (SUS). O custo médio por internação foi de aproximadamente R\$296,54, indicando que, embora o número de internações seja relativamente elevado, os valores individuais dessas internações apresentam baixa magnitude financeira. Quanto à distribuição de gastos ao longo do tempo, a análise revelou oscilações importantes nos gastos hospitalares. Os maiores dispêndios foram: 2018 (R\$11.351,02), 2023 (R\$7.431,92), 2025 (R\$6.929,82) e 2021 (R\$6.469,58). Apesar de 2023 apresentar o maior número de internações, o maior gasto foi registrado em 2018, indicando possível ocorrência de internações mais longas ou de maior complexidade assistencial naquele ano. Por outro lado, anos como 2015, 2016 e 2017 apresentaram valores significativamente menores, sugerindo menor gravidade dos casos internados. Em relação ao número de internações, observou-se um aumento, com taxa média anual de crescimento de 16,2%. Assim, os resultados demonstram que o aumento no número de internações nem sempre corresponde ao aumento proporcional de gastos. Essa discrepância sugere diferenças na duração de permanência hospitalar, na complexidade clínica dos pacientes e nos procedimentos realizados durante a internação. **Conclusão:** Embora os custos de internações psiquiátricas tenham oscilado ao longo do período estudado e os gastos totais para o SUS tenham sido relativamente modestos, não se deve ignorar a tendência de aumento das internações psiquiátricas em idosos em Itabira/MG, pois esse aumento reforça a importância do fortalecimento de políticas públicas voltadas à saúde dos idosos e da utilização mais eficiente dos recursos públicos de saúde.

Palavras-chave: Envelhecimento Populacional; Idosos; Políticas Públicas; Sistema Único de Saúde.



AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS PRATICANTES DE PILATES

¹ Juliana Silva Ferreira

² Danúsia Andrade

¹Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil; ²

Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabita. Itabira, Minas Gerais, Brasil.

Área temática: Fisioterapia

Introdução: O envelhecimento vem atrelado a alterações neurológicas e fisiológicas que afetam diretamente a qualidade de vida. Contudo, a prática de exercícios regulares, vem para auxiliar na promoção da saúde, e produzir a reabilitação de patologias associadas ao aumento dos índices de morbidade. O Método Pilates atua promovendo a saúde integral, envolvendo o corpo em sinergia com a respiração. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi comparar a percepção da qualidade de vida e seus aspectos em idosos praticantes regulares do Método Pilates e idosos sedentários. **Metodologia:** O presente estudo de caráter exploratório caracteriza-se como transversal e comparativo. Foi enviado para aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 15340019.7.0000.5096. O alvo da pesquisa foram dois grupos de idosos; uma amostra de conveniência constituída de 15 idosos ativos de um estúdio de Pilates em Belo Horizonte, e a outra amostra constituída de 13 idosos não ativos, membros de um centro religioso também em Belo Horizonte. Ambos os grupos responderam um questionário de qualificação da amostra e em seguida o questionário Medical Outcome Study Short-Form 36 Health Survey (SF-36) sobre qualidade de vida. **Resultados e discussão:** Houve diferença estatisticamente significativa ($p=0,04$) apenas na comparação do domínio “Limitação por Aspectos Físicos” entre os idosos praticantes de Pilates e idosos sedentários. A média para esse escore do teste no grupo de praticantes de Pilates foi 96,66, e no grupo de idosos sedentários foi de 71,15. Sendo zero, o pior escore, e 100 o melhor escore se tratando da qualidade de vida. **Considerações finais ou Conclusão:** Foi possível identificar que o Método Pilates proporciona uma melhora na percepção da qualidade de vida no que diz respeito a limitação por aspectos físicos, um fator relevante para que os idosos mantenham suas atividades de vida diária e participação social, reforçando a importância da atividade física regular no envelhecimento saudável. É importante ressaltar que o tamanho limitado da amostra influenciou na ausência de diferenças significativas nos demais domínios avaliados do SF-36.

Palavras-chave: Atividade Física; Idosos; Método Pilates; Qualidade de Vida.



PERFIL HEMATOLÓGICO DA ANEMIA FERROPRIVA EM DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS

¹Maria Letícia Duarte Paz

²Erick Gomes da Silva

³Jhenifer Monike da Silva Albuquerque

⁴Victória Gomes de França Lima

¹Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) (leticiadpaz01@gmail.com). Recife, Pernambuco, Brasil; ²Universidade Federal de Pernambuco(UFPE), Recife, Pernambuco,Brasil; ³Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA). Recife, Pernambuco, Brasil;Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) ⁴Programa de Pós Graduação em Genética e Biologia Molecular, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife, Pernambuco, Brasil

Área temática: Farmácia

Introdução: A anemia ferropriva é uma das enfermidades mais comprometedoras mundialmente, caracterizada pela redução da concentração de ferro no organismo. Tal patologia impacta ativamente na imunidade de diversas faixas etárias, sendo majoritariamente encontrada em crianças, adolescentes, mulheres de idade fértil e idosos. Dito isso, conclui-se que há uma necessidade urgente de uma avaliação hematológica para a identificação de possíveis alterações nesses principais grupos de risco. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é comparar os índices hematimétricos da anemia ferropênica em suscetíveis grupos de risco, destacando suas principais variações laboratoriais e fatores associados. **Metodologia:** Para isso, realizou-se uma revisão bibliográfica, ponderando cinco artigos científicos relacionados às disfunções hematológicas, cujas publicações ocorreram entre 2023 e 2026. Os estudos, que abordaram os parâmetros laboratoriais dessa condição hematológica resultante dos baixos estoques de ferro, foram selecionados em bases de dados digitais como Pubmed, SciElo e Nature, com a finalidade de realizar uma análise detalhada acerca da prevalência desse distúrbio em diferentes indivíduos. Para a seleção das pesquisas, foram adotados vocabulários identificadores pertinentes à temática da anemia por deficiência de ferro, elegendo títulos e resumos que apresentavam informações relevantes a respeito do quadro clínico da patologia e sendo excluídos aqueles que tratavam de outros tipos de anemia ou que não contemplavam a temática proposta. A avaliação dos estudos foi realizada de maneira comparativa, identificando as semelhanças e divergências presentes nos materiais científicos e que foram, por sua vez, observadas nos exames laboratoriais, incluindo hemoglobina, hematócrito, volume corpuscular médio (VCM), ferritina sérica, ferro sérico e outros índices hematimétricos, quando disponíveis, buscando identificar semelhanças e diferenças entre as diferentes faixas etárias. **Resultados e discussão:** Os estudos analisados demonstraram que a anemia ferropriva apresenta alterações laboratoriais características em todas as faixas etárias, evidenciadas principalmente pela redução da hemoglobina, hematócrito, ferritina sérica e ferro sérico, além de microcitose e hipocromia. Em lactentes e crianças pequenas, observaram-se alterações mais acentuadas do volume corpuscular médio (VCM) e maior variabilidade no tamanho das hemácias, associadas à elevada demanda de ferro durante o crescimento. Nos adolescentes, especialmente no sexo feminino, as alterações hematológicas estiveram relacionadas ao crescimento puberal e às perdas menstruais, sendo identificados casos de deficiência de ferro antes do



estabelecimento da anemia. Em adultos e idosos, os parâmetros laboratoriais apresentaram padrão semelhante, porém frequentemente associados a perdas sanguíneas crônicas, alterações gastrointestinais e doenças concomitantes. Apesar das diferenças nos fatores desencadeantes, os estudos evidenciaram que o padrão laboratorial da anemia ferropriva é semelhante entre as diferentes faixas etárias, variando principalmente a intensidade das alterações e suas causas. **Conclusão:** Conclui-se que a anemia ferropriva apresenta mudanças analíticas presentes em todos os grupos etários analisados, embora os fatores associados a sua progressão variem conforme a idade, condições fisiológicas e sociais dos indivíduos. Os estudos evidenciaram a importância do monitoramento laboratorial para o diagnóstico precoce da deficiência de ferro, contribuindo para a prevenção de complicações clínicas, cognitivas e funcionais. Dessa forma, o reconhecimento das principais disfunções associadas à anemia ferropriva é fundamental para o estabelecimento de estratégias eficazes de prevenção, diagnóstico e tratamento.

Palavras chaves: anemia ferropriva; deficiência de ferro; faixas etárias.



PEDAGOGIA HOSPITALAR E A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO: A HOSPITALIZAÇÃO DA CRIANÇA E A CLASSE HOSPITALAR

¹Gicele Santos da Silva

¹Docente Superior e Pesquisadora Inter e Multidisciplinar. UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil-RS. UFSM – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil; UNINTER – Centro Universitário Internacional, Porto Alegre, RS, Brasil; Faculdade ANHANGUERA, Porto Alegre, RS; UNITRI – Centro Universitário do Triângulo Mineiro, Uberlândia, MG, Brasil. Mestranda PPGEDU/UFRGS. Registros Profissionais: CRA-RS Nº RS-055130/O; CAU-RS Nº A87479-5; CFEP Nº 23.008.098; CREA-RS Nº RS278344. Contatos: professoragicelesantos@gmail.com | gicele.santos@ufrgs.br | Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5705290214900644> | Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-8624-1600>

Área temática: Saúde Coletiva

Introdução: A Pedagogia Hospitalar (PH) é a área da Educação voltada para garantir o direito à aprendizagem de crianças e jovens hospitalizados, promovendo suporte educacional e emocional durante o tratamento de saúde. Trata-se de uma especialidade da Pedagogia que atua em Hospitais, Casas de Apoio e, em alguns casos, no domicílio de pacientes que não podem frequentar a Escola regularmente. A PH vem ganhando mais espaço, refletindo a preocupação de oferecer um atendimento mais humanizado, une-se a Educação e a Saúde na busca de um atendimento diferenciado. Objetivo: O presente Estudo busca analisar a importância da atuação da Escola, por meio do Pedagogo, no Ambiente Hospitalar como agente para a recuperação da saúde da criança. **Metodologia:** O percurso realizado partiu de uma pesquisa teórica sobre o histórico e legislação das Classes Hospitalares, estudo da hospitalização da criança e as contribuições da Classe Hospitalar. Tendo como método uma pesquisa de objetivo exploratório e descritivo por meio de um procedimento bibliográfico de autores e publicações que dão ênfase à temática. Dando base para responder à questão objeto do Estudo: Como a Pedagogia Hospitalar contribui para a continuidade da educação da criança internada? As buscas bibliográficas foram realizadas no período entre novembro de 2025 a março de 2026, junto aos diretórios acadêmicos *Web of Science*, do *Institute for Scientific Information (ISI)*, *SciELO* e *Google Scholar*, tendo como corte temporal o período de 2000 a 2026. **Resultados e Discussões:** As contribuições da Pedagogia Hospitalar demonstram que a sua principal função é **manter a continuidade do aprendizado**, preservar vínculos com a Escola e colegas, e apoiar o desenvolvimento pessoal e social do paciente. O internado ao participar das aulas durante o seu período de hospitalização traz vários benefícios para a vida da criança, ao dar continuidade aos estudos que estariam parados por motivo da doença. Além da busca de **humanizar o ambiente hospitalar**, tornando a experiência menos estressante e mais acolhedora, para a criança e para o adolescente. As aulas contribuem, também para a melhoria do quadro clínico e psicológico, da criança possibilitando, inclusive, com que o período de internação seja mais curto do que o previsto. Os textos, em que o enfoque não se alinhava ao contexto da pesquisa foram desconsiderados. **Considerações Finais:** Apesar de ser um assunto recente, as contribuições que esse atendimento traz para a vida do hospitalizado faz com que seu papel seja de grande importância na busca da recuperação e da inclusão na sociedade. Apesar da existência de



legislações que garantem o direito de todos à Educação, o atendimento Pedagógico em Hospitais ainda não é obrigatório dando margem para que o número de Hospitais que oferecem esse tipo de atendimento ainda seja pequeno prejudicando o atendimento pedagógico individualizado e humanizado. E, infelizmente, para o Pedagogo atuar na área, necessita de uma especialização, uma vez que a Grade Curricular da Pedagogia não contempla os conhecimentos necessários sobre a Pedagogia Hospitalar.

Palavras-chave: Classe Hospitalar; Educação; Hospitalização da Criança; Inclusão; Pedagogia Hospitalar

**ABORDAGEM FAMILIAR À PESSOA IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**¹Gilanne da Silva Ferreira²Jasmine Leite de Carvalho Chaves²Aline Moreira Cavalcanti²Rayssa Mareco Alves de Sá¹Docente do Centro Universitário de João Pessoa - Unipê. João Pessoa, Paraíba, Brasil;²Discente do Centro Universitário de João Pessoa - Unipê. João Pessoa, Paraíba, Brasil**Área temática:** Medicina

Introdução: O envelhecimento populacional brasileiro tem provocado importantes mudanças nas demandas de saúde, exigindo dos profissionais uma abordagem ampliada que contemple aspectos biológicos, familiares, sociais e emocionais. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel fundamental na promoção do cuidado integral à pessoa idosa, utilizando ferramentas que possibilitam compreender a dinâmica familiar e identificar fatores de vulnerabilidade e proteção. A formação médica deve proporcionar experiências práticas que desenvolvam competências para o cuidado centrado na pessoa, na família e na comunidade. **Objetivos:** Relatar a experiência de estudantes de Medicina durante uma visita domiciliar a uma residência composta exclusivamente por duas idosas, utilizando instrumentos de abordagem familiar para avaliação das relações familiares e elaboração de um plano de cuidados. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por estudantes de Medicina durante atividades práticas em uma Unidade de Saúde da Família. A visita domiciliar foi realizada sob supervisão docente e acompanhamento de uma agente comunitária de saúde, em uma residência habitada exclusivamente por duas irmãs idosas. Para a coleta e análise das informações, foram utilizadas ferramentas de abordagem familiar amplamente empregadas na APS, incluindo Genograma, Ecomapa, FIRO (*Fundamental Interpersonal Relations Orientation*), PRACTICE e Plano de Cuidados Familiar. Os instrumentos possibilitaram identificar a estrutura familiar, a rede de apoio, os padrões de interação, os recursos disponíveis e as necessidades de saúde das moradoras. **Resultados e discussão:** As idosas, com 81 e 70 anos de idade, apresentavam diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus. O Genograma permitiu identificar a composição familiar e os vínculos mantidos com familiares que, embora não residissem no domicílio, ofereciam suporte em atividades que demandavam maior esforço físico. O Ecomapa evidenciou uma rede de apoio composta por familiares, vizinhos e pela equipe da Unidade de Saúde da Família, destacando o papel da agente comunitária de saúde no acompanhamento contínuo. A aplicação do FIRO demonstrou relações marcadas por cooperação, respeito e forte vínculo afetivo entre as irmãs. O PRACTICE possibilitou identificar fatores de proteção, como autonomia para as atividades de vida diária, adesão ao acompanhamento em saúde e suporte social satisfatório, além de vulnerabilidades relacionadas ao histórico prévio de quedas. A partir desses achados, foi elaborado um Plano de Cuidados voltado à promoção da saúde, prevenção de agravos, prevenção de quedas e adaptação do ambiente domiciliar. A experiência evidenciou a importância da escuta qualificada e da utilização de ferramentas de abordagem familiar para a construção de intervenções mais efetivas. **Conclusão:** A visita domiciliar proporcionou aos estudantes uma vivência significativa sobre a complexidade do cuidado à pessoa idosa na APS. O uso das ferramentas de abordagem familiar favoreceu a compreensão das



dinâmicas familiares, da rede de apoio e das necessidades de saúde das moradoras, contribuindo para a elaboração de estratégias de cuidado mais integradas e humanizadas. A experiência reforçou a importância da formação profissional voltada para a integralidade do cuidado e para a valorização da família como unidade de atenção.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Geriatria; Visita Domiciliar.



MICROBIOTA VAGINAL E FERTILIDADE FEMININA: IMPLICAÇÕES CLÍNICAS PARA A SAÚDE REPRODUTIVA

¹Ester Faustino Porfirio Nobre

²Lucas Ferreira Aires Mendonça

³Maria Vitória Vieira Graciano

⁴Gabriela Magalhães Bandeira Gomes

^{1, 2, 3, 4} Universidade Evangélica de Goiás - Unievangélica. Anápolis, Goiás, Brasil;

Área temática: Medicina

Introdução: A microbiota vaginal exerce papel fundamental na manutenção da saúde ginecológica feminina, atuando na proteção contra microrganismos patogênicos e na regulação do ambiente genital. Em condições fisiológicas, observa-se predomínio de espécies do gênero *Lactobacillus*, responsáveis pela manutenção do pH vaginal e pela produção de substâncias com ação antimicrobiana. Nos últimos anos, avanços nas técnicas de sequenciamento genético permitiram melhor compreensão da relação entre alterações da microbiota vaginal e desfechos reprodutivos. **Objetivo:** Analisar a influência da microbiota vaginal sobre a fertilidade feminina e suas possíveis repercussões nos resultados reprodutivos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada por meio de busca nas bases de dados PubMed, Scopus, Biblioteca Virtual em Saúde e Cochrane Library. A estratégia de busca utilizou os descritores *Vaginal Microbiome*, *Female Fertility*, *Infertility*, *Lactobacillus* e *Reproductive Health*, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos originais, revisões sistemáticas, metanálises e consensos publicados entre 2021 e 2026, nos idiomas português e inglês, que abordassem a influência da microbiota vaginal sobre a fertilidade feminina e os desfechos reprodutivos. Foram excluídos estudos duplicados, relatos de caso, cartas ao editor, resumos sem texto completo disponível e publicações sem relação direta com os objetivos propostos. Após leitura dos títulos, resumos e textos completos considerados pertinentes, foram selecionados oito estudos de maior relevância metodológica e aplicabilidade clínica para compor a análise crítica da literatura. **Resultados e discussão:** Os estudos analisados demonstraram que microbiotas vaginais dominadas por *Lactobacillus* estão associadas a ambiente genital mais estável e potencialmente mais favorável à reprodução. Em contrapartida, a redução dessas bactérias e o aumento da diversidade microbiana, frequentemente observados em quadros de vaginose bacteriana e disbiose vaginal, foram associados a processos inflamatórios locais e piores desfechos reprodutivos. Evidências recentes sugerem associação entre alterações da microbiota vaginal e infertilidade, além de menores taxas de implantação embrionária e gestação clínica em mulheres submetidas a técnicas de reprodução assistida. Em um estudo prospectivo com pacientes submetidas à reprodução assistida, a gestação ocorreu em 16 de 21 mulheres com microbiota vaginal caracterizada por alta abundância de *Lactobacillus* e baixa abundância de bactérias patogênicas, enquanto a não gestação foi observada em 6 de 7 mulheres com baixa abundância de *Lactobacillus* e alta abundância de bactérias patogênicas. Embora os mecanismos envolvidos ainda não estejam completamente esclarecidos, acredita-se que fatores imunológicos, inflamatórios e alterações da receptividade endometrial participem desse processo. O crescente interesse pela modulação da microbiota vaginal tem estimulado pesquisas envolvendo probióticos e estratégias



terapêuticas personalizadas voltadas à saúde reprodutiva feminina. **Conclusão:** A microbiota vaginal desempenha papel relevante na fertilidade feminina e seu desequilíbrio pode estar associado a desfechos reprodutivos desfavoráveis. O aprofundamento do conhecimento nessa área poderá contribuir para o desenvolvimento de novas estratégias diagnósticas e terapêuticas, fortalecendo o cuidado integral à saúde da mulher e à medicina reprodutiva.

Palavras-chave: Fertilidade; Infertilidade Feminina; Microbioma; Saúde da Mulher.



RASTREAMENTO PRIMÁRIO POR PAPILOMAVÍRUS HUMANO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

¹Ester Faustino Porfirio Nobre

²Lucas Ferreira Aires Mendonça

³Maria Vitória Vieira Graciano

⁴Gabriela Magalhães Bandeira Gomes

^{1, 2,3,4} Universidade Evangélica de Goiás - Unievangélica. Anápolis, Goiás, Brasil;

Área temática: Medicina

Introdução: O câncer do colo do útero permanece entre as principais causas de morbimortalidade por câncer em mulheres, especialmente em países de média e baixa renda. A infecção persistente por tipos oncogênicos do papilomavírus humano constitui fator necessário para o desenvolvimento da maioria dos casos da doença. Nesse contexto, o rastreamento populacional representa uma das principais estratégias de prevenção, e a incorporação dos testes moleculares para detecção do papilomavírus humano tem promovido importantes mudanças nos programas de rastreamento cervical em diversos países.

Objetivo: Analisar os avanços e os desafios relacionados à utilização do teste para detecção do papilomavírus humano como método primário de rastreamento do câncer do colo do útero. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada por meio de busca nas bases de dados PubMed, Scopus, Biblioteca Virtual em Saúde e documentos de organizações internacionais de saúde. A estratégia de busca utilizou os descritores *Human Papillomavirus*, *Cervical Cancer Screening*, *Early Detection of Cancer* e *Women's Health*, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos originais, revisões sistemáticas, metanálises, ensaios clínicos e diretrizes publicados entre 2021 e 2026, nos idiomas português e inglês, que abordassem a utilização do teste para detecção do papilomavírus humano como estratégia de rastreamento primário do câncer do colo do útero. Foram excluídos estudos duplicados, relatos de caso, cartas ao editor, resumos sem texto completo disponível e publicações sem relação direta com os objetivos propostos. Após leitura dos títulos, resumos e textos completos considerados pertinentes, foram selecionados sete estudos de maior relevância metodológica e aplicabilidade clínica para compor a análise crítica da literatura.

Resultados e discussão: As evidências demonstram que o rastreamento primário baseado na detecção do papilomavírus humano apresenta maior sensibilidade para identificação de lesões precursoras quando comparado à citologia convencional. Estudos de longo seguimento evidenciaram redução do risco de lesões cervicais de alto grau e maior proteção contra câncer invasivo em mulheres submetidas ao rastreamento molecular. Além disso, a elevada capacidade de exclusão de doença permite ampliar os intervalos entre os exames em pacientes com resultados negativos, favorecendo maior custo-efetividade dos programas de prevenção. Apesar dos benefícios observados, persistem desafios relacionados à implementação dessa estratégia, incluindo desigualdades regionais de acesso, necessidade de infraestrutura laboratorial adequada e educação da população acerca das mudanças nos protocolos de rastreamento.

Considerações Finais: O rastreamento primário por papilomavírus humano representa importante avanço na prevenção do câncer do colo do útero, apresentando elevada sensibilidade diagnóstica e potencial para reduzir a incidência da doença. A ampliação do acesso aos testes moleculares e a adequada organização dos



programas de rastreamento podem contribuir para melhores resultados em saúde pública e para o fortalecimento das estratégias de prevenção voltadas à saúde da mulher.

Palavras-chave: Câncer do Colo do Útero; Papilomavírus Humano; Prevenção Primária; Programas de Rastreamento.



DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA TERRITORIALIZAÇÃO E VISITA DOMICILIAR

¹Aline Moreira Cavalcanti

¹Jasmine Leite de Carvalho Chaves

¹Rayssa Mareco Alves de Sá

²Gilanne da Silva Ferreira

¹Centro Universitário de João Pessoa - Unipê. João Pessoa, Paraíba, Brasil; ²Centro Universitário de João Pessoa - Unipê. João Pessoa, Paraíba, Brasil

Área temática: Medicina

Introdução: Os determinantes sociais da saúde exercem influência direta sobre as condições de vida e o processo saúde-doença das populações. Dessa forma, constituem um importante objeto de análise na Atenção Primária à Saúde. A compreensão desses fatores permite identificar vulnerabilidades e potencialidades presentes nos territórios, o que favorece o planejamento de ações voltadas à promoção da saúde e à prevenção de agravos. **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada por estudantes de Medicina durante atividades de territorialização e visita domiciliar desenvolvidas na Unidade de Saúde da Família (USF), com destaque para a influência dos determinantes sociais da saúde nas condições de vida e no processo saúde-doença da comunidade acompanhada. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir das atividades práticas realizadas em uma Unidade de Saúde da Família, no município de João Pessoa-PB. As atividades envolveram territorialização, observação do contexto comunitário e visita domiciliar, por meio do uso de ferramentas como genograma, ecomapa, APGAR familiar e PRACTICE, que possibilitaram uma análise ampliada das condições sociais, familiares e ambientais relacionadas ao processo saúde-doença. **Resultados e discussão:** A vivência possibilitou a observação das características do território e a identificação de fatores sociais, econômicos, familiares e ambientais relacionados às condições de saúde da comunidade. Entre os principais aspectos observados, destacaram-se a violência associada ao tráfico de drogas, as dificuldades de mobilidade urbana, as limitações funcionais decorrentes do envelhecimento, as condições de moradia e a relevância das redes de apoio familiar e comunitária. Ademais, durante a territorialização, verificou-se que a presença de ruas íngremes e de difícil acesso representava uma barreira para idosos e pessoas com limitações físicas, o que dificulta o acesso aos serviços de saúde e à participação social. Os relatos de violência também evidenciaram impactos negativos na utilização dos espaços públicos destinados ao lazer e à prática de atividades físicas. No contexto da visita domiciliar, a experiência com a família entrevistada permitiu visualizar de forma concreta a relação entre os determinantes sociais da saúde e as condições de vida dos usuários. Os membros da família apresentavam doenças crônicas, limitações motoras e dependência parcial para atividades da vida diária, situações agravadas pela presença de barreiras arquitetônicas no domicílio. Observou-se ainda que fatores relacionados ao envelhecimento, à autonomia funcional e à organização do cuidado influenciavam diretamente a adesão ao tratamento. Em contrapartida, a presença de uma rede de apoio composta por familiares, vizinhos, comunidade religiosa e equipe da Estratégia Saúde da Família mostrou-se fundamental para a manutenção do cuidado e para o enfrentamento das vulnerabilidades identificadas. **Conclusão:** Conclui-se que a inserção dos



estudantes no território favorece a construção de uma visão crítica e humanizada da prática em saúde, além de evidenciar a importância do olhar voltado não apenas para a doença, mas também para os fatores sociais que interferem nesse processo. Dessa forma, fortalece-se a compreensão dos determinantes sociais da saúde como elementos essenciais para o planejamento de intervenções e para a efetivação dos princípios da atenção primária.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Determinantes Sociais da Saúde; Territorialização.



INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES UNIVERSITÁRIAS: ANÁLISE DO CONHECIMENTO, COMPORTAMENTO E OCORRÊNCIA DE ESCAPES URINÁRIOS

¹Karla Gabrielly Munhoz Prevelato

²Ana Flávia Spadaccini Silva de Oliveira

¹Centro Universitário UNIFIO. Ourinhos, São Paulo, Brasil; ²Centro Universitário UNIFIO. Ourinhos, São Paulo, Brasil

Área temática: Fisioterapia

INTRODUÇÃO: A incontinência urinária é uma condição caracterizada pela perda involuntária de urina, podendo afetar mulheres em diferentes faixas etárias, inclusive jovens. Embora seja frequentemente associada ao envelhecimento, gestação ou pós-parto, a IU também pode estar presente em mulheres universitárias, interferindo na qualidade de vida, na autoestima, nas atividades diárias e na prática de exercícios físicos. **OBJETIVO:** Analisar o conhecimento e a ocorrência de episódios de escapes urinários em mulheres jovens universitárias, com ênfase na faixa etária entre 21 e 30 anos, observando também aspectos relacionados à prática de atividade física e ao comportamento frente à incontinência urinária. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo, com abordagem quantitativa, realizada por meio de formulário online, com parecer substanciado do CEP (CAAE 76737023.0.0000.0332). Participaram 34 mulheres universitárias, que responderam a questões sobre idade, conhecimento a respeito da incontinência urinária e suas classificações, presença de episódios de escapes urinários e prática de esportes ou atividades físicas. A pesquisa foi realizada entre mulheres universitárias do Centro Universitário UNIFIO (Ourinhos-SP), via formulário eletrônico contendo questões relacionadas ao conceito de incontinência urinária, se ocorrem escapes urinários e qual a frequência deles e se praticam alguma atividade física regular, no período de outubro de 2025 a fevereiro de 2026. **RESULTADOS:** Entre as participantes, observou-se predomínio das faixas etárias de 21 a 25 anos e 36 anos ou mais, ambas com 41,2% das respostas, enquanto 8,8% tinham entre 26 e 30 anos. Em relação ao conhecimento sobre incontinência urinária, 88,2% relataram saber o que é incontinência urinária e suas classificações, enquanto 11,8% informaram não ter conhecimento. Quanto à ocorrência de escapes urinários, 38,2% das participantes relataram já ter apresentado episódios, enquanto 61,8% negaram essa ocorrência. Sobre a prática de esportes, 73,5% informaram não praticar atividade física regular, e as demais relataram atividades como pilates, vôlei, caminhada e academia. **CONCLUSÃO:** Os resultados indicam que, mesmo entre mulheres jovens e universitárias, a incontinência urinária está presente em parte relevante da amostra. Apesar do bom nível de conhecimento sobre a condição, a baixa adesão à prática de atividade física e a presença de episódios de escapes reforçam a importância de ações educativas, preventivas e de orientação fisioterapêutica.

Palavras-chave: Incontinência urinária; Mulheres jovens; Universitárias; Qualidade de vida; Fisioterapia pélvica



INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES JOVENS: AVALIAÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA, SATISFAÇÃO SEXUAL E AUTOESTIMA

¹Karla Gabrielly Munhoz Prevelato

²Ana Flávia Spadaccini Silva de Oliveira

¹Centro Universitário UNIFIO. Ourinhos, São Paulo, Brasil;

²Centro Universitário UNIFIO. Ourinhos, São Paulo, Brasil

Área temática: Fisioterapia

Introdução: A incontinência urinária (IU) é uma condição que pode acometer mulheres em diferentes faixas etárias, inclusive jovens, gerando repercussões físicas, emocionais, sociais e sexuais. Caracteriza-se pela perda involuntária de urina, podendo ocorrer aos esforços, associada à urgência miccional ou de forma mista, estando relacionada à fraqueza dos músculos do assoalho pélvico e a fatores como gestação, pós-parto, obesidade, tabagismo, estresse e alterações emocionais. **Objetivo:** Identificar o impacto da incontinência urinária sobre a qualidade de vida, a satisfação sexual e a autoestima de mulheres jovens.

Metodologia: Trata-se de um estudo quantitativo, observacional, descritivo e transversal, realizado no Brasil por meio de formulário online divulgado em redes sociais e grupos acadêmicos. A amostra foi composta por 22 mulheres universitárias que aceitaram voluntariamente participar da pesquisa e assinaram eletronicamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), vinculado ao projeto de pesquisa aprovado por parecer (CAAE 76737023.0.0000.0332). Como critérios de inclusão, foram consideradas mulheres com idade igual ou superior a 18 anos, regularmente matriculadas e frequentando alguma instituição de ensino superior, que responderam integralmente ao questionário. Foram adotados como critérios de exclusão respostas incompletas, inconsistentes ou duplicadas. Para a coleta de dados, foram utilizados instrumentos validados, incluindo o SF-36 para avaliação da qualidade de vida, o Quociente Sexual Feminino (QS-F) para análise da satisfação sexual e a Escala de Autoestima de Rosenberg para avaliação da autoestima das participantes. **Resultados e Discussão:** Participaram 22 mulheres, predominantemente entre 21 e 25 anos e estudantes da área da saúde. Aproximadamente 10 das mulheres relatavam episódios de escapes urinários ou sintomas compatíveis com IU, apresentando dificuldade leve a importante em atividades cotidianas. As participantes com IU demonstraram maior percepção de limitação funcional, maior interferência de dor nas atividades diárias e maior instabilidade emocional, com relatos de nervosismo, cansaço e desânimo. Em relação à satisfação sexual, embora a maioria tenha referido estímulo, lubrificação e orgasmo preservados, mulheres com IU relataram maior desconforto, dificuldade de concentração e presença de dor durante o ato sexual. Quanto à autoestima, a maioria apresentou percepção positiva, porém participantes com IU relataram sentimentos ocasionais de inadequação, desânimo e redução do autovalor. **Conclusão:** Conclui-se que a incontinência urinária esteve presente em aproximadamente 10 das 22 participantes avaliadas, exercendo influência multidimensional sobre a qualidade de vida, o bem-estar emocional, a satisfação sexual e a autoestima de mulheres jovens. Esses achados evidenciam a importância da educação em saúde, da identificação precoce dos sintomas e da implementação de estratégias preventivas e terapêuticas voltadas à saúde pélvica feminina.

Palavras-chave: Autoestima; Incontinência urinária; Mulheres jovens; Qualidade de vida; Satisfação sexual.



DOENÇA DE HIRSCHSPRUNG: SUAS MANIFESTAÇÕES, DIAGNÓSTICO E PREVENÇÃO CIRÚRGICA.

¹Maria Vitória Vieira Graciano

²Gabriela Magalhães Bandeira Gomes

³Ester Faustino Porfírio Nobre

⁴Lucas Ferreira Aires Mendonça

¹Universidade Evangélica de Goiás. Anápolis, Goiás, Brasil.; ²Universidade Evangélica de Goiás. Anápolis, Goiás, Brasil; ³Universidade Evangélica de Goiás. Anápolis, Goiás, Brasil;⁴Universidade Evangélica de Goiás. Anápolis, Goiás, Brasil

Área temática: Medicina

Introdução: A doença de Hirschsprung é uma condição congênita caracterizada pela ausência de células ganglionares no plexo mioentérico e submucoso do intestino, que provoca uma obstrução funcional e dilatação proximal. Essa ausência impede o relaxamento intestinal normal levando a uma interferência funcional. A sua etiologia é multifatorial: fatores genéticos e ambientais interferem na migração e diferenciação das células durante o desenvolvimento embrionário. A fisiopatologia é explicada pelas células que não conseguem colonizar todo o intestino, deixando um segmento sem inervação e esse se contrai permanentemente, impedindo o trânsito fecal e causando a dilatação do segmento proximal. Ademais, as manifestações clínicas são caracterizadas por constipação crônica, distensão abdominal, enterocolite e falha no crescimento. **Objetivo:** Compreender as manifestações clínicas da doença de Hirschsprung, o diagnóstico e o tratamento cirúrgico adequado. **Metodologia:** O presente estudo consiste em uma revisão integrativa de literatura, por meio de busca nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde e Cochrane Library, utilizando os descritores “Doença de Hirschsprung”, “Clínica” e “Tratamento eficaz”. Foram incluídos 10 artigos publicados entre 2023 e 2026, além de revisões sistemáticas, consensos e diretrizes consideradas relevantes. Foram excluídos 20 estudos sem relação direta com os descritores, também estudos como tese de doutorado, TCC, relatos de casos, e outros que não abrangiam o objetivo. Foi feita busca realizando os filtros necessários e selecionados os que possuem elegibilidade, obtendo assim uma amostra satisfatória. **Resultados e discussão:** A partir da análise dos estudos foi observado que a epidemiologia da doença mostra uma incidência estimada de 1 em cada 5000 nascidos vivos, tendo uma predominância do sexo masculino em uma proporção de 4:1 em relação ao feminino. Além disso, a doença de Hirschsprung possui uma forte associação com a síndrome de Down em 2% a 12% dos casos, sendo de extrema importância para entender os fatores de risco, a frequência, a distribuição e as tendências na população. O exame físico é de extrema importância clínica, pois sugere o diagnóstico, nele deve-se avaliar o abdome, o ânus e o reto, observando sinais de distensão, fissuras, hipertonia ou hipotonia esfíncteriana e evacuação explosiva após toque retal. O diagnóstico é feito a partir dos achados do exame físico associado a clínica do paciente e exames complementares: manometria anorretal, que mostra ausência do reflexo inibitório intrarretal e biópsia retal (padrão-ouro) que indica ausência de células ganglionares e aumento da expressão da acetilcolinesterase nas fibras nervosas na submucosa do intestino. O tratamento consiste na remoção cirúrgica da porção gangliônica do intestino e na anastomose do segmento normal com o ânus. Dentre as complicações pós operatório estão: infecção, sangramento, estenose, fístula, enterocolite e pseudo-obstrução intestinal. Essas complicações podem ser evitadas com medidas preventivas e terapêuticas eficazes: repouso, curativos eficazes e farmacologia



otimizada. **Conclusão:** Dessa forma, é de extrema importância a identificação da clínica da doença de Hirschsprung associada ao diagnóstico para diminuir a mortalidade infantil e prevenir complicações. Além disso, o tratamento cirúrgico eficaz associado ao acompanhamento multidisciplinar é fundamental para otimizar os desfechos clínicos e garantir a qualidade de vida desses pacientes.

Palavras-chave Clínica; Doença de Hirschsprung; Tratamento cirúrgico



ADENOMIOSE E ATRASO DIAGNÓSTICO: REPERCUSSÕES NA FERTILIDADE E QUALIDADE DE VIDA FEMININA

¹Ester Faustino Porfirio Nobre

²Lucas Ferreira Aires Mendonça

³Maria Vitória Vieira Graciano

⁴Gabriela Magalhães Bandeira Gomes

^{1, 2,3,4} Universidade Evangélica de Goiás - Unievangélica. Anápolis, Goiás, Brasil;

Área temática: Medicina

Introdução: A adenomiose é uma doença ginecológica benigna caracterizada pela presença de glândulas e estroma endometriais no interior do miométrio. Embora frequentemente associada à dismenorreia, sangramento uterino anormal e dor pélvica crônica, seu reconhecimento clínico ainda representa um desafio, contribuindo para atrasos diagnósticos e impacto significativo na qualidade de vida das pacientes. Evidências recentes também sugerem associação entre adenomiose e comprometimento da fertilidade feminina.

Objetivo: Analisar as repercussões do atraso diagnóstico da adenomiose sobre a fertilidade e a qualidade de vida de mulheres em idade reprodutiva. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada nas bases de dados PubMed, Scopus, Biblioteca Virtual em Saúde e Cochrane Library. A estratégia de busca empregou os descritores *Adenomyosis*, *Infertility*, *Quality of Life* e *Women's Health*, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos originais, revisões sistemáticas, metanálises, consensos e diretrizes publicados entre 2021 e 2026, nos idiomas português e inglês, que abordassem os impactos da adenomiose sobre a fertilidade e a qualidade de vida de mulheres em idade reprodutiva. Foram excluídos estudos duplicados, relatos de caso, cartas ao editor e publicações sem relação direta aos objetivos propostos. Após leitura dos títulos, resumos e textos completos considerados pertinentes, foram selecionados 8 estudos mais relevantes para compor a análise crítica da literatura. **Resultados e discussão:** Os estudos analisados demonstraram que a adenomiose está associada a sintomas que comprometem significativamente a qualidade de vida, incluindo dor pélvica crônica, dismenorreia intensa e aumento do fluxo menstrual. A literatura também aponta associação entre a doença e redução da fertilidade, possivelmente relacionada a alterações da contratilidade uterina, inflamação local e prejuízo da receptividade endometrial. Revisões sistemáticas recentes sugerem menores taxas de implantação embrionária e gravidez clínica em mulheres com adenomiose submetidas a tratamentos de reprodução assistida. Entretanto, o diagnóstico ainda ocorre tardiamente em muitas pacientes, favorecendo a persistência dos sintomas e repercussões emocionais decorrentes da dor crônica e das dificuldades reprodutivas. O aprimoramento dos métodos de imagem tem contribuído para identificação mais precoce da doença e melhor planejamento terapêutico. **Conclusão:** A adenomiose representa importante causa de morbidade ginecológica e pode exercer influência negativa sobre a fertilidade e a qualidade de vida feminina. O reconhecimento precoce da doença e a ampliação do acesso aos métodos diagnósticos podem contribuir para intervenções mais oportunas e melhores desfechos reprodutivos.

Palavras-chave: Adenomiose; Fertilidade; Qualidade de Vida; Saúde da Mulher.

GASTROSQUISE E ONFALOCELE NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA: A IMPORTÂNCIA DE UM DIAGNÓSTICO PRECOCE E MANEJO CIRÚRGICO EFICAZ

¹Maria Vitória Vieira Graciano

²Gabriela Magalhães Bandeira Gomes

³Ester Faustino Porfírio Nobre

⁴Lucas Ferreira Aires Mendonça

¹Universidade Evangélica de Goiás. Anápolis, Goiás, Brasil.; ²Universidade Evangélica de Goiás. Anápolis, Goiás, Brasil; ³Universidade Evangélica de Goiás. Anápolis, Goiás, Brasil⁴Universidade Evangélica de Goiás. Anápolis, Goiás, Brasil

Área temática: Medicina

Introdução: Gastrosquise e Onfalocele são defeitos congênitos da parede abdominal anterior gerados da ausência de fusão destas, onde ocorre protrusão do conteúdo abdominal e exposição das vísceras ao meio externo, a qual acomete recém-nascidos. Na Gastrosquise este defeito encontra-se lateral ao anel umbilical e os órgãos expostos não estão recobertos por membranas. Já na Onfalocele o defeito acontece no anel umbilical central e estão recobertas por um saco membranoso. A principal etiologia para ambas patologias está relacionada ao defeito do desenvolvimento eficaz do fechamento da parede associado a uma falha das vísceras em retornar à cavidade. Alguns fatores contribuem para essa ocorrência, como: tabaco, idade materna baixa ou avançada, exposição ambientais, nível socioeconômico e predisposição genética. **Objetivo:** Abordar sobre a importância do diagnóstico precoce, como ele é realizado e também sobre o tratamento cirúrgico adequado. **Metodologia:** O presente estudo consiste em uma revisão integrativa de literatura, por meio de busca nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde e Cochrane Library, utilizando os descritores “Gastrosquise”, “Onfalocele” e “Tratamento eficaz”. Foram incluídos 10 artigos publicados entre 2022 e 2026, além de revisões sistemáticas, consensos e diretrizes consideradas relevantes para o tema. Foram excluídos 20 estudos sem relação direta com os descritores, também estudos como tese de doutorado, TCC, revisões sistemáticas, relatos de casos, e outros que não abrangiam o objetivo do estudo. Foi feita análise de busca realizando os filtros necessários e selecionados os que possuem elegibilidade, obtendo assim uma amostra satisfatória. **Resultados e discussão:** A partir da análise foi evidenciado uma taxa média de sobrevida neonatal de 92,3% para onfalocele e 91,7% para gastrosquise, esses números refletem a extrema importância de realizar o diagnóstico ainda no período intraútero e no manejo cirúrgico eficaz. O diagnóstico precoce é realizado por meio de Ultrassonografia obstétrica (USG) a qual mostra vísceras abdominais (intestino, fígado ou outros órgãos) herniadas através do umbigo e cobertas por uma membrana a qual pode ser detectada já no primeiro trimestre porém, é confirmada no segundo trimestre da gestação. Outro exame que pode colaborar para a suspeita diagnóstica são os níveis elevados de alfa-fetoproteína materna porém, o padrão-ouro segue sendo a USG. Além disso, a gastrosquise necessita de um manejo mais preciso devido a exposição de membranas, a qual tem maior risco de infecção, mortalidade, internamento prolongado, e associação com outras patologias como atresia, estenose, isquemia, necrose ou perfuração intestinal. Os cuidados pré-operatórios e pós visam justamente prevenir essas complicações e garantir a estabilidade do recém-nascido por meio de analgesia, compressas estéreis umedecidas com solução salina, curativo



apropriado, hidratação venosa e correção de distúrbios hidroeletrólitos. **Conclusão:** Dessa forma, o diagnóstico precoce é de extrema importância ainda no período intraútero assim como o tratamento cirúrgico adequado, pois atuam no impacto na vitalidade do recém-nascido, na prevenção de complicações futuras e na queda mortalidade infantil. Ademais, o acompanhamento multidisciplinar e a propedêutica precisa são fundamentais para otimizar os desfechos clínicos e a qualidade de vida desses pacientes.

Palavras-chave: Cirúrgico; Gastrosquise; Onfalocele; Tratamento



RELATO DE EXPERIÊNCIA: OBSTÁCULOS AMBIENTAIS NO PROCESSO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE

¹Maria Fernanda Pinheiro Duarte

²Fábio Abrantes de Oliveira Júnior

³Anne Rychele de Araújo Souza

⁴Orientador: Anderson Belmont Correia de Oliveira

^{1,2,3,4,5,6,7} Centro Universitário - Campus João Pessoa (UNIPÊ) João Pessoa, Paraíba, Brasil

Área temática: Saúde coletiva

Introdução: As condições do ambiente e da infraestrutura de uma região têm um impacto direto na saúde e na qualidade de vida das pessoas. Dificuldades na mobilidade podem impedir o acesso aos serviços de saúde, especialmente para idosos e indivíduos com dificuldades físicas. Além disso, a falta de espaços para lazer e convivência contribui para o isolamento social, a falta de atividade física e danos à saúde mental, enquanto a inexistência de áreas recreativas apropriadas coloca as crianças em situações de risco ambiental e social. **Objetivo:** Avaliar e relatar os maiores desafios ambientais do território de abrangência, correlacionando o cenário socioambiental observado com os entraves encontrados para a consolidação de ações de promoção da saúde na atenção primária.

Metodologia: Este trabalho trata de um relato de experiência realizado por alunos do 1º período do curso de Medicina da UNIPÊ. A atividade foi desenvolvida na Unidade de Saúde, localizada na cidade de João Pessoa-PB, no dia 17 de abril de 2026, no turno da manhã. O intuito da ação foi identificar e analisar os principais obstáculos ambientais presentes no território adscrito, relacionando as condições ambientais e sociais observadas às dificuldades enfrentadas no processo de promoção da saúde na atenção primária.

Resultados e discussão: Desse modo, a partir da vivência na prática da comunidade, notou-se que a atuação da Unidade de Saúde da Família na promoção e educação em saúde, no cuidado integral e na medicina preventiva encontra barreiras no espaço físico que interferem no bem-estar e na qualidade de vida da população. Nesse sentido, a ausência de infraestrutura urbana em algumas das microáreas abrangidas no território da Unidade de Saúde da Família (USF), evidenciada em ruas não calçadas, dificulta o deslocamento dos usuários com mobilidade reduzida ou com idade mais avançada, agravando o cenário nos tempos mais chuvosos; ou seja, tal cenário se coloca como um obstáculo evidente na relação entre o paciente, a Equipe de Saúde da Família e a própria unidade, mantendo o indivíduo à parte das iniciativas de promoção à saúde na comunidade e de seus direitos e garantias oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, foi observada na comunidade uma falta evidente de espaços de lazer e recreação. **Conclusão:** Portanto, a experiência na USF denota que obstáculos ambientais e estruturais do território impactam a efetividade da atenção primária à saúde. Assim, a falta de calçamento adequado, que dificulta o acesso de idosos e pessoas com mobilidade reduzida à unidade, somada à falta de espaços comuns, revela que a integralidade proposta pelo SUS não é atingida na prática. Além disso, os gestores públicos devem priorizar melhorias na infraestrutura urbana e criar áreas de convivência comunitária, para que o acesso equitativo à saúde seja pleno.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Infraestrutura; Saúde; Território; Vulnerabilidade



LIMITES DA EFETIVIDADE DAS DECISÕES JUDICIAIS NA GARANTIA DE TERAPIAS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

¹Elke Cordeiro de Moraes Rêgo
Brandão

¹Universidade Federal do Maranhão. São Luís, MA, Brasil.

Área temática: Saúde e Direitos Humanos

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) demanda acompanhamento multiprofissional contínuo, sendo a intervenção precoce fator determinante para o desenvolvimento infantil. Apesar da ampliação da proteção normativa e da obrigatoriedade de cobertura dos tratamentos pelos planos de saúde, persistem negativas e limitações de acesso às terapias especializadas, impulsionando a judicialização da saúde. Entretanto, em demandas que envolvem tratamentos continuados, a efetividade da tutela jurisdicional não se limita ao deferimento da decisão judicial, mas depende da garantia de sua execução permanente e integral. **Objetivo:** Analisar os desafios relacionados ao cumprimento de decisões judiciais destinadas à garantia de terapias para crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista em demandas ajuizadas contra operadoras de planos de saúde no Estado do Maranhão. **Metodologia:** Trata-se de pesquisa documental, descritiva, com abordagem qualitativa, realizada mediante análise de 34 processos judiciais em tramitação no Estado do Maranhão, entre janeiro de 2024 e janeiro de 2025. Foram examinadas as tutelas de urgência concedidas, os pedidos formulados e os registros processuais relacionados ao cumprimento das decisões judiciais pelas operadoras de planos de saúde. **Resultados e Discussão:** Observou-se predominância de demandas relacionadas ao custeio de terapias multiprofissionais, especialmente psicologia, fisioterapia, terapia ocupacional e fonoaudiologia. Verificou-se elevado índice de deferimento das tutelas de urgência, evidenciando o reconhecimento judicial da imprescindibilidade dos tratamentos para o desenvolvimento dos pacientes. Contudo, a análise processual revelou recorrentes dificuldades na efetivação das decisões, incluindo atrasos na autorização dos atendimentos, limitação de sessões, interrupções terapêuticas e necessidade de reiteradas medidas judiciais para assegurar o cumprimento das ordens proferidas. Diferentemente de obrigações de execução instantânea, como exames ou procedimentos cirúrgicos, as terapias destinadas a pessoas com TEA possuem natureza continuada, exigindo prestação regular e ininterrupta. Nesse contexto, constatou-se que o principal desafio não reside na obtenção da decisão judicial, mas na manutenção do tratamento ao longo do tempo. Os achados demonstram que o cumprimento parcial ou tardio das decisões compromete sua efetividade e pode repercutir negativamente no desenvolvimento neuropsicomotor das crianças e adolescentes beneficiários. **Conclusão:** Conclui-se que as demandas envolvendo terapias para crianças e adolescentes com TEA representam importante desafio à efetividade das decisões judiciais em saúde suplementar. Embora o reconhecimento judicial do direito ocorra de forma expressiva, a continuidade do tratamento ainda enfrenta obstáculos relacionados ao cumprimento das determinações pelas operadoras de saúde. Assim, a efetividade da tutela jurisdicional deve ser aferida não apenas pela concessão da decisão, mas pela capacidade de



assegurar a manutenção contínua e integral das terapias prescritas, garantindo a proteção do direito à saúde e o desenvolvimento adequado dos pacientes, devendo o Poder Judiciário aplicar multas e sanções mais gravosas em caso de descumprimento.

Palavras-chave: Direito à Saúde; Judicialização da Saúde; Planos de Saúde; Transtorno do Espectro Autista; Tutela de Urgência.



TREINAMENTO DE HABILIDADES EM PRIMEIROS SOCORROS NA GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Camila Porto Coelho,
²Ana Júlia Gonçalves Peixoto Silva,
³Alessandra Lima Silva Jardim,
⁴Leila de Fátima Santos

^{1,2,3,4}Faculdade Ciências Médicas. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Área temática: Fisioterapia

Introdução: O conhecimento em primeiros socorros é essencial na formação de profissionais da saúde, que necessitam de preparação rigorosa para salvar vidas, evitar o agravamento de lesões e atuar com segurança em cenários de urgência e emergência. No âmbito da Fisioterapia, o conhecimento em primeiros socorros potencializa a autonomia e a responsabilidade social dos futuros profissionais, tornando claro o papel do fisioterapeuta na assistência imediata à população. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de Fisioterapia em uma instituição de Ensino Superior, destacando a importância da disciplina prática de Treinamento de Habilidades em Primeiros Socorros para o desenvolvimento de competências técnicas, cognitivas e atitudinais. **Metodologia:** Tratou-se de um relato de experiência, de natureza descritiva, sobre as atividades realizadas no Treinamento de Habilidades em Primeiros Socorros, ministrada nas segundas-feiras dos meses de fevereiro a junho de dois mil e vinte e seis. Para garantir a qualidade pedagógica e o aproveitamento individual, a turma de setenta e cinco alunos foi organizada em pequenos grupos de quinze acadêmicos. O conteúdo programático contemplou conceitos de urgência e emergência, biossegurança, aferição de sinais vitais, o protocolo ABCDE do Trauma, Suporte Básico de Vida adulto e pediátrico, Manobra de desobstrução de vias aéreas, técnicas de restrição da movimentação da coluna, transporte de vítimas, além do manejo em queimaduras, hemorragias, síncope, convulsões e afogamento. **Resultados e discussão:** As atividades práticas contaram com a participação ativa dos estudantes. Através da simulação com manequins de baixa e alta fidelidade, o modelo pedagógico permitiu desenvolver de forma integrada três esferas essenciais do aprendizado: o domínio cognitivo, por meio da fundamentação teórica dos protocolos, saber reconhecer as urgências, identificar precocemente os sinais de parada cardiorrespiratória e compreender a cadeia de sobrevivência. Já as habilidades técnicas, voltadas para o saber fazer, referindo-se à execução prática, e as habilidades atitudinais, focadas no comportamento, na postura, na tomada de decisão, respeitando os princípios éticos e legais, o controle emocional em situações em que envolvem estresse, bem como a comunicação assertiva que é necessário em situações de urgência e emergências. **Considerações finais:** A introdução precoce da simulação realística no primeiro período estimulou o amadurecimento técnico e ético dos alunos da fisioterapia. A abordagem cumpriu o propósito pedagógico de fixar protocolos de suporte de vida e, conseqüentemente, a organização em pequenos grupos otimizou a



aprendizagem e capacitou os futuros profissionais para atuarem em intercorrências com segurança, tanto na esfera profissional quanto no cotidiano social, estabelecendo-os como agentes transformadores na preservação da vida humana. Para além, o formato prático desmistificou a atuação do fisioterapeuta em emergências, estimulando a reflexão crítica sobre a importância da interdisciplinaridade na saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde; Fisioterapia; Primeiros socorros; Simulação realística.



ANÁLISE DE DESFECHOS NO ESTADIAMENTO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO SOB A ÓTICA DA MEDICINA BASEADA EM VALOR NO DISTRITO FEDERAL

¹Juliana Xavier de Albuquerque Pires
Ferreira

²Alexsandro Barreto Almeida

^{1,2}Centro Universitário de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil

Área temática: Medicina

Introdução: O panorama nacional do câncer de colo uterino persiste como um desafio assistencial de grande relevância, sendo o estadiamento do tumor no ato do diagnóstico um indicador sensível em relação à resolutividade do rastreamento preventivo. Segundo a Medicina Baseada em Valor, a eficiência da linha de cuidado se reflete no diagnóstico precoce da neoplasia, visto que detecções tardias significam elevação de custos com terapias de alta complexidade, sem retorno proporcional de sobrevida, representando baixa entrega de valor assistencial à mulher e desperdício de recursos financeiros para o sistema público.

Objetivo: Investigar a correlação existente entre o perfil socioeconômico das Regiões Administrativas (RAs) com elevada dependência do SUS e o estadiamento oncológico no Distrito Federal (DF). **Metodologia:** Desenvolveu-se um estudo ecológico e descritivo baseado em dados epidemiológicos secundários coletados no Sistema de Informação do Câncer (SISCAN/DATASUS) abrangendo o período de 2021 a 2025, conforme disponibilizado no sistema (extração em junho de 2026). Foram selecionadas nove RAs que apresentavam taxa de dependência do SUS superior a 50%, excluindo-se a área central do DF. Avaliaram-se variáveis de estadiamento histopatológico (Graus I a IV), volume amostral e taxas de notificações ignoradas confrontando-as com o Rendimento Domiciliar per Capita Médio (RDCM), mensurado pela Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios de 2024, por meio de análise estatística descritiva. **Resultados e discussão:** Foram mapeados registros consolidados de Ceilândia (n=1.316), Sobradinho (n=880), Taguatinga (n=275) e Paranoá (n=490), revelando importantes disparidades na detecção precoce (Grau I): enquanto Sobradinho (RDCM: R\$ 2.832,35) e Paranoá (RDCM: R\$ 1.059,70) obtiveram taxas favoráveis de 54,2% e 51,9%, Ceilândia (RDCM: R\$ 1.674,15) e Taguatinga (RDCM: R\$ 2.740,78) registraram, respectivamente, 28,1% e 12,5%. Taguatinga apresentou o pior indicador clínico, concentrando 59,4% de seus casos em estágio avançado (Grau III). Ademais, Ceilândia manifestou 41,3% de dados “Ignorados”, conforme categorização do SISCAN, valor elevado que sugere subutilização das inovações de monitoramento e fragilidade na vigilância regional. Esses achados indicam que o aperfeiçoamento das plataformas de dados isoladamente não assegura melhores desfechos sanitários caso persistam barreiras territoriais de acesso, gerando um dilema ético em que a localidade de moradia condiciona as chances de cura da paciente. **Conclusão:** Apesar da vulnerabilidade socioeconômica se relacionar à dependência do SUS, esses determinantes não elucidam, isoladamente, as discrepâncias de estadiamento oncológico entre territórios semelhantes. Constata-se que a variabilidade institucional e a qualidade da gestão em saúde na Atenção Primária impactam diretamente o prognóstico feminino. Torna-se necessário implementar estratégias regionalizadas de busca ativa e qualificação dos registros de notificação para que o rastreamento se converta efetivamente em diagnóstico precoce, reduzindo a mortalidade e otimizando a alocação de recursos públicos.

Palavras-chave: Desfechos Clínicos; Equidade em Saúde; Medicina Baseada em Valor; Neoplasias do Colo do Útero; Sistema Único de Saúde



USO INDISCRIMINADO DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES E SUAS REPERCUSSÕES CARDIOVASCULARES EM ADULTOS JOVENS

¹Gabriela Magalhães Bandeira Gomes

²Ester Faustino Portfírio Nobre

³Maria Vitória Vieira Graciano

⁴Lucas Ferreira Aires Mendonça

⁵Francisco Leandro Medeiros Lucena
Jales

^{1, 2,3,4} Universidade Evangélica de Goiás - Unievangélica. Anápolis, Goiás, Brasil;

⁵Universidade Federal de Pernambuco. Recife, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Medicina

Introdução: Introdução: Os esteroides anabolizantes androgênicos são derivados sintéticos da testosterona utilizados originalmente para fins terapêuticos. Entretanto, seu uso tem se tornado cada vez mais frequente entre praticantes de musculação e atletas amadores, impulsionado principalmente pela busca de melhor desempenho físico e padrões estéticos idealizados. Apesar dos benefícios relacionados ao ganho de massa muscular e força, o uso indiscriminado dessas substâncias pode provocar importantes complicações cardiovasculares, representando um crescente problema de saúde pública. **Objetivo:** Analisar as principais repercussões cardiovasculares associadas ao uso abusivo de esteroides anabolizantes em adultos jovens. **Metodologia:** Estudo de revisão da literatura realizado por meio de busca nas bases de dados como: PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde e Scientific Electronic Library Online, utilizando os descritores em língua portuguesa “Esteroides Anabolizantes”, “Doenças Cardiovasculares”, “Adulto Jovem” e “Infarto do Miocárdio”, bem como seus correspondentes na língua inglesa. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2026, nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra e relacionados às repercussões cardiovasculares associadas ao uso não terapêutico de esteroides anabolizantes. Inicialmente, foram identificados 10 artigos potencialmente relevantes. Foram excluídos estudos duplicados, publicações sem relação direta com o tema e artigos que não abordavam desfechos cardiovasculares. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados 5 artigos para compor a análise final. **Resultados e Discussão:** Estudos recentes demonstram que o uso abusivo de esteroides anabolizantes pode provocar importantes alterações no sistema cardiovascular, mesmo em indivíduos jovens e previamente saudáveis. A crescente popularização dessas substâncias em academias e redes sociais tem contribuído para seu consumo sem acompanhamento médico, muitas vezes baseado em orientações não especializadas e na busca por resultados estéticos rápidos. Entre as principais repercussões observadas estão o aumento da pressão arterial e alterações nos níveis de colesterol, caracterizadas pela redução do HDL e elevação do LDL, favorecendo o acúmulo de gordura nas artérias e acelerando o processo de aterosclerose. Além disso, os esteroides anabolizantes podem sobrecarregar o coração, promovendo aumento da massa muscular cardíaca e comprometendo progressivamente sua capacidade de bombeamento. Como consequência, observa-se maior risco de infarto agudo do miocárdio, arritmias, insuficiência cardíaca e morte súbita. Alguns estudos identificaram sinais precoces de obstrução das artérias coronárias e alterações estruturais cardíacas em indivíduos que utilizam esteroides anabolizantes de forma prolongada, evidenciando que os danos podem surgir mesmo na ausência de fatores de risco cardiovasculares tradicionais. A gravidade dessas complicações parece estar relacionada ao tempo de uso, às doses empregadas e à



associação de diferentes compostos hormonais. Apesar dos benefícios estéticos frequentemente divulgados, o uso indiscriminado de esteroides anabolizantes está associado a riscos cardiovasculares potencialmente graves e, em alguns casos, irreversíveis.

Conclusão: O uso indiscriminado de esteroides anabolizantes está associado a importantes repercussões cardiovasculares, incluindo hipertensão arterial, aterosclerose precoce, infarto agudo do miocárdio e morte súbita. Diante da crescente popularização dessas substâncias, torna-se fundamental ampliar as ações de conscientização sobre seus riscos e fortalecer estratégias de prevenção voltadas especialmente para adultos jovens. Embora as evidências disponíveis apontem para efeitos cardiovasculares relevantes, novos estudos são necessários para melhor compreender os impactos a longo prazo e os fatores individuais que influenciam a gravidade dessas complicações.

Palavras-chave: Adulto Jovem; Doenças Cardiovasculares; Infarto do Miocárdio; Saúde Pública.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA DETECÇÃO PRECOCE DO MELANOMA CUTÂNEO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Gabriela Magalhães Bandeira Gomes

²Lucas Ferreira Aires Mendonça

³Maria Vitória Vieira Graciano

⁴Ester Faustino Portfírio Nobre

⁵Francisco Leandro Medeiros Lucena Jales

^{1, 2, 3, 4} Universidade Evangélica de Goiás - Unievangélica. Anápolis, Goiás, Brasil;

⁵ Universidade Federal de Pernambuco. Recife, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Medicina

Introdução: O câncer de pele representa a neoplasia maligna mais frequente no Brasil e no mundo, correspondendo a aproximadamente 30% de todos os tumores diagnosticados no país. Considerando sua elevada incidência e o potencial de agressividade de algumas formas da doença, especialmente o melanoma, o diagnóstico precoce é fundamental para a redução da morbimortalidade. Nesse contexto, a inteligência artificial vem sendo incorporada à prática dermatológica por meio de sistemas capazes de analisar imagens e identificar padrões sugestivos de malignidade. **Objetivo:** Analisar as principais contribuições da inteligência artificial para o diagnóstico de lesões cutâneas, destacando suas aplicações, benefícios e limitações na prática clínica. **Metodologia:** Estudo de revisão da literatura realizado por meio de busca nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde e Scientific Electronic Library Online, utilizando os descritores na língua portuguesa “Inteligência Artificial”, “Melanoma”, “Neoplasias Cutâneas” e “Diagnóstico Precoce”, bem como seus correspondentes na língua inglesa. Foram incluídos artigos publicados entre janeiro de 2020 e maio de 2026, nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra e relacionados à aplicação da inteligência artificial no diagnóstico de lesões cutâneas. Inicialmente, foram identificados 14 artigos. Foram excluídos estudos duplicados, publicações sem relação direta com o tema e artigos que não abordavam aplicações diagnósticas da inteligência artificial. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados 8 artigos para compor a análise final. **Resultados e discussão:** Estudos recentes demonstram que ferramentas de inteligência artificial apresentam elevada capacidade de analisar imagens dermatológicas e identificar padrões associados a lesões suspeitas, alcançando desempenho semelhante ao de especialistas em diferentes cenários clínicos. Na prática, esses sistemas operam por meio da análise automatizada de fotografias clínicas ou imagens dermatoscópicas, comparando características da lesão com imagens previamente registradas em bases de dados dermatológicas. A partir dessa comparação, a tecnologia é capaz de identificar características sugestivas de malignidade e auxiliar o profissional na detecção precoce do melanoma e de outras neoplasias cutâneas. Além disso, essas ferramentas favorecem a ampliação da tele dermatologia, permitindo a triagem remota de pacientes e o encaminhamento mais ágil de casos suspeitos para avaliação especializada. Entre os principais benefícios destacam-se a maior rapidez na análise das lesões, a redução de atrasos diagnósticos e o suporte à tomada de decisão clínica. Entretanto, ainda existem limitações relacionadas à qualidade das imagens utilizadas, à diversidade dos bancos de dados empregados pelos sistemas e à representatividade de diferentes fototipos cutâneos. Somam-se a esses desafios questões



éticas envolvendo privacidade, segurança das informações e responsabilidade profissional.

Conclusão: A inteligência artificial apresenta importante potencial como ferramenta complementar ao diagnóstico dermatológico, contribuindo para maior precisão diagnóstica e detecção precoce de lesões malignas. Contudo, sua implementação deve ocorrer de forma ética, segura e integrada à avaliação médica especializada, visando ampliar a efetividade dos cuidados em saúde e a equidade no acesso ao diagnóstico. Apesar dos avanços observados, persistem limitações relacionadas à qualidade dos dados, à representatividade das populações avaliadas e aos aspectos éticos envolvidos, tornando necessária a realização de novos estudos para consolidar sua aplicação na prática clínica.

Palavras-chave: Diagnóstico Precoce; Inteligência Artificial; Melanoma; Neoplasias Cutâneas; Telemedicina.

CÂNCER DE MAMA EM MULHERES JOVENS: DESAFIOS PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE E IMPACTO NO PROGNÓSTICO.

¹Mylena Gabrielle Gadelha Costa

¹Universidade Nove de Julho. São Paulo, São Paulo, Brasil.

Área temática: Medicina

Introdução: O câncer de mama é o tipo de câncer mais comum entre as mulheres e representa um importante problema de saúde pública. Embora seja mais frequente em mulheres acima dos 50 anos, observa-se um aumento dos casos em mulheres jovens. Nessa faixa etária, o diagnóstico costuma ocorrer em estágios mais avançados, seja pela menor suspeição clínica, ausência de rastreamento de rotina ou características próprias do tecido mamário. Além disso, os tumores tendem a apresentar comportamento mais agressivo, tornando o diagnóstico precoce um desafio relevante. **Objetivo:** Analisar os principais desafios relacionados ao diagnóstico precoce do câncer de mama em mulheres jovens e discutir sua influência no prognóstico da doença. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada nas bases PubMed, Scopus e SciELO, utilizando os descritores: “Breast Cancer”, “Young Women”, “Early Diagnosis”, “Delayed Diagnosis”, “Breast Neoplasms”, “Câncer de Mama”, “Mulheres Jovens”, “Diagnóstico Precoce” e “Atraso Diagnóstico”, combinados pelos operadores AND e OR. Foram encontrados 127 artigos; após remoção de 32 duplicados, 95 foram triados. Destes, 70 foram excluídos por não atenderem ao objetivo do estudo ou por baixa relevância temática. Assim, 25 artigos compuseram a amostra final da revisão. **Resultados e Discussão:** Diversos fatores podem contribuir para o diagnóstico tardio do câncer de mama em mulheres jovens. Entre eles, destacam-se a ausência de programas de rastreamento específicos para essa faixa etária, a maior densidade mamária, que pode dificultar a identificação de lesões nos exames de imagem, e a tendência de associar alterações mamárias a condições benignas. Além disso, estudos apontam que mulheres jovens apresentam maior frequência de tumores biologicamente mais agressivos, relacionados a maiores taxas de recorrência e pior prognóstico quando comparadas às pacientes mais velhas. O diagnóstico nessa fase da vida também pode gerar impactos emocionais, sociais e reprodutivos importantes, comprometendo a qualidade de vida e reforçando a necessidade de maior atenção clínica a esse grupo. **Conclusão:** O câncer de mama em mulheres jovens apresenta particularidades que podem dificultar o diagnóstico precoce e comprometer o prognóstico. A conscientização da população e dos profissionais de saúde, associada à identificação de fatores de risco e sinais suspeitos, é essencial para reduzir atrasos no diagnóstico e favorecer melhores desfechos clínicos. Assim, é importante ampliar a discussão sobre estratégias específicas para essa população, buscando melhorar o cuidado, a qualidade de vida e a sobrevida das pacientes.

Palavras-chave: Câncer de mama; Diagnóstico precoce; Mulheres jovens;

“COMPULSÃO SAUDÁVEL” E TRANSTORNOS ALIMENTARES SOCIALMENTE ACEITOS

¹Maidana Barros de Almeida

²Vania Elane Silva de Sousa

³Chaiane Rebeca Silva de Sousa

¹Centro Universitário UFBRA. São José dos Campos, São Paulo, Brasil; ²Centro Universitário ETEP. São José dos Campos, São Paulo, Brasil; ³Christian School of Orlando - UNICHRISTIAN. Orlando, Flórida, Estados Unidos

Área temática: Saúde Mental

Introdução: Nas últimas décadas, a valorização do corpo ideal ganhou força por meio das redes sociais, da indústria *fitness* e dos discursos voltados ao autocuidado. Embora a adoção de hábitos saudáveis seja importante para a promoção da qualidade de vida, observa-se que determinadas práticas associadas à alimentação e ao exercício físico têm ultrapassado os limites do equilíbrio e passado a ser socialmente valorizadas, mesmo quando apresentam características semelhantes às de transtornos alimentares. Nesse contexto, questiona-se sobre até que ponto comportamentos considerados saudáveis podem mascarar padrões compulsivos e prejudiciais à saúde. A relevância do tema reside na necessidade de compreender como determinadas práticas são naturalizadas pela sociedade, dificultando a identificação de riscos físicos e psicológicos associados à busca pelo corpo ideal. **Objetivo:** Descrever como comportamentos alimentares e práticas corporais prejudiciais são socialmente aceitos e incentivados quando associados ao discurso da saúde e do estilo de vida *fitness*. **Metodologia:** O estudo caracteriza-se como pesquisa de natureza qualitativa, de pesquisa bibliográfica, utilizando artigos científicos, livros e documentos relacionados ao tema. As buscas foram realizadas em bases acadêmicas e plataformas digitais, como Google Scholar e SciELO, por meio dos descritores: “imagem corporal”, “saúde mental” e “transtornos alimentares”. Foram priorizadas produções publicadas nos últimos dez anos. Os dados foram analisados de forma interpretativa, buscando identificar relações entre a normalização de determinados comportamentos e os impactos gerados na saúde dos indivíduos. **Resultados e discussão:** A busca identificou 128 estudos. Após a remoção de duplicatas e a aplicação dos critérios de seleção, 18 trabalhos atenderam aos requisitos da revisão e foram incluídos na análise final. Os resultados demonstram que a cultura *fitness* tem desempenhado papel significativo na construção de padrões corporais considerados desejáveis. A divulgação constante de rotinas de treino intensas, dietas altamente restritivas e transformações corporais nas redes sociais contribui para a percepção de que disciplina extrema e controle rigoroso da alimentação são sinônimos de saúde. A aparente contradição presente na expressão “compulsão saudável” evidencia justamente essa contradição, em que comportamentos que poderiam ser reconhecidos como preocupantes, como aqueles associados à ortorexia nervosa e à vigorexia (dismorfia muscular), passam a ser admirados quando resultam em emagrecimento ou aumento da massa muscular. Entre os jovens, especialmente, a exposição constante a imagens idealizadas intensifica comparações e insatisfações corporais, favorecendo o desenvolvimento de uma relação conflituosa com a alimentação e com o próprio corpo. Esse cenário também suscita reflexões sobre a proteção do direito à saúde e da dignidade da pessoa humana, especialmente diante da ampla circulação de conteúdos que podem influenciar comportamentos prejudiciais ao bem-estar físico e mental. **Conclusão:** Conclui-se que, a busca por saúde e qualidade de vida pode assumir contornos prejudiciais quando orientada por padrões estéticos amplamente



difundidos nas mídias digitais. O objetivo do estudo foi alcançado ao evidenciar que, a normalização de comportamentos potencialmente nocivos pode mascarar riscos à saúde física e mental. Nesse contexto, ressalta-se a importância de ampliar as discussões sobre o tema e incentivar pesquisas futuras acerca da influência dos ambientes digitais na construção da imagem corporal e dos hábitos alimentares.

Palavras-chave: Aparência física; Direito à saúde; Imagem corporal; Regime alimentar; Segurança alimentar.



MANIPULAÇÃO ALIMENTAR E A FABRICAÇÃO DO DESEJO

¹Maidana Barros de Almeida

²Vania Elane Silva de Sousa

³Chaiane Rebeca Silva de Sousa

¹Centro Universitário UFBRA. São José dos Campos, São Paulo, Brasil; ²Centro Universitário ETEP. São José dos Campos, São Paulo, Brasil; ³Christian School of Orlando - UNICHRISTIAN. Orlando, Flórida, Estados Unidos

Área temática: Saúde Pública

Introdução: O avanço das tecnologias digitais e da inteligência artificial tem transformado as relações de consumo, especialmente no setor alimentício, em que imagens divulgadas em aplicativos de entrega e redes sociais influenciam diretamente as escolhas dos consumidores. Recursos de edição digital e inteligência artificial são frequentemente utilizados para tornar os alimentos visualmente mais atrativos, podendo gerar expectativas incompatíveis com a realidade. A relevância do tema decorre dos impactos dessas práticas sobre a confiança do consumidor e a transparência nas relações de consumo. Nesse contexto, questiona-se em que medida tais recursos podem influenciar decisões de compra e afetar a percepção dos produtos ofertados. **Objetivo:** Examinar a influência do mercado alimentício, referente a seus impactos sobre as escolhas dos consumidores, a percepção dos produtos ofertados e as possíveis repercussões para a saúde e as relações de consumo. **Metodologia:** Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e documental. A coleta de informações foi realizada por meio de consultas às bases Google Scholar, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando publicações entre os anos 2020 a 2026, relacionadas ao marketing digital, à inteligência artificial aplicada à publicidade alimentícia e aos efeitos do consumo excessivo de açúcar na saúde. A análise buscou relacionar os aspectos tecnológicos e mercadológicos às consequências sociais e sanitárias decorrentes dessas práticas. **Resultados e discussão:** Os resultados indicam que a manipulação digital de imagens pode criar percepções distorcidas acerca da qualidade e das características reais dos alimentos comercializados. Essa prática influencia diretamente o comportamento do consumidor, podendo estimular escolhas alimentares baseadas em expectativas irreais e não nas características efetivas dos alimentos. Além dos impactos sobre a decisão de compra, a utilização de imagens excessivamente atrativas favorece o aumento do consumo de produtos ultraprocessados e ricos em açúcar, amplamente divulgados em ambientes digitais. Tal cenário merece atenção, uma vez que o consumo frequente desses alimentos está associado ao desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, como obesidade, diabetes tipo 2 e doenças cardiovasculares, representando um importante desafio para a saúde pública. Observou-se ainda que estratégias de marketing digital potencializadas por recursos de inteligência artificial podem intensificar estímulos ao consumo, especialmente entre crianças, adolescentes e jovens adultos, grupos mais expostos às plataformas digitais. Sob essa perspectiva, a discussão transcende os aspectos mercadológicos e alcança a proteção do direito à saúde e do direito à informação adequada, uma vez que a transparência na divulgação de produtos alimentícios constitui elemento essencial para escolhas conscientes e para a promoção do bem-estar. Dessa forma, os resultados evidenciam que os impactos da manipulação

Resumo Simples

digital de imagens ultrapassam a esfera comercial, alcançando relevantes repercussões sanitárias, sociais e ético-jurídicas. **Conclusão:** Conclui-se que o avanço das tecnologias digitais no mercado alimentício influencia significativamente a percepção e as escolhas dos consumidores. Em consonância com o objetivo proposto, os resultados evidenciam repercussões para a saúde e as relações de consumo, indicando a necessidade de pesquisas futuras sobre transparência, comportamento alimentar e uso responsável da inteligência artificial.

Palavras-chave: Consumo alimentar; Promoção comercial de alimentos; Proteção do consumidor; Qualidade de produtos para o consumidor; Segurança de produtos de consumo



APLICAÇÃO DO SOFTWARE PRAAT NA IDENTIFICAÇÃO DE PADRÕES VOCAIS E SUA RELEVÂNCIA NA TRIAGEM DE DISTÚRBIOS COMUNICATIVOS

¹Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino

¹Universidade Federal Rural da Amazônia. Belém, Pará, Brasil

Área temática: Eixos transversais em saúde

Introdução: Os distúrbios comunicativos impactam diretamente a qualidade de vida e a inclusão social dos indivíduos, demandando estratégias de triagem eficazes e acessíveis na atenção básica. A análise acústica da voz representa uma abordagem tecnológica soberana para avaliar de forma objetiva a função vocal e identificar desvios patológicos precocemente.

Objetivo: Empregar o *software* livre *Praat* na extração de parâmetros acústicos vocais para a identificação de padrões associados a distúrbios da comunicação humana. **Metodologia:** Trabalho descritivo-exploratório, com amostras de sustentação de vogal, selecionadas de bases de dados. Por meio do programa PRAAT, foram mensuradas as variáveis de frequência fundamental, medidas de perturbação de frequência (*jitter*), medidas de perturbação de amplitude (*shimmer*) e a proporção harmônico-ruído. Os dados foram submetidos à análise estatística pertinente para correlacionar os índices acústicos aos achados perceptivo-auditivos. **Resultados e Discussão:** Os resultados demonstraram que desvios significativos nos valores de *jitter* e *shimmer*, associados a uma baixa proporção harmônico-ruído, discriminaram com alta sensibilidade os padrões de vozes desviantes ou patológicas em comparação às vozes saudáveis. A extração computadorizada permitiu traçar o perfil de marcadores acústicos específicos para diferentes graus de disfonia e irregularidades na fonação, fornecendo um diagnóstico quantitativo complementar preciso que reduz a substituíbilidade da avaliação puramente auditiva. **Conclusão:** A utilização do programa demonstra ser uma ferramenta científica e clínica indispensável na saúde coletiva, viabilizando a triagem em larga escala e o monitoramento objetivo de distúrbios comunicativos, otimizando o encaminhamento para intervenções terapêuticas oportunas no âmbito da saúde pública.

Palavras-chave: Distúrbios da Voz; Fonação; Qualidade da Voz; Tonalidade da Voz; Voz.



EFFECT OF REIKI THERAPY ON A DOG WITH HINDLIMB PARESIS

¹Edna Margarita Pardo Prieto

¹Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Botucatu – SP, Brasil.

Thematic area: Alternative and Complementary Therapies

Introduction: Reiki, meaning vital energy, is scientifically known as biofield energy and can be understood as the energy of the Universe. Reiki is a natural healing system that restores the balance of the patient's vital energy by channeling universal energy through the laying-on of hands. The body's energy system consists of three basic components: energy bodies, energy channels or nadis, and energy centers or chakras, through which energy circulates and acts to allow the material manifestation of the physical body and its functions. When an organism becomes ill, it manifests physical, mental, and emotional imbalances, blocking the flow of vital energy, which leads to the appearance of signs and symptoms characteristic of the disease. **Objective:** To describe the effect of Reiki therapy on a canine with partial paralysis of the hind limbs of apparently unknown cause. **Methodology:** A one-year-old male dog was evaluated after being bedridden for ten days, unable to move due to partial paralysis of the hind limbs and accompanying muscle weakness. Clinical examinations were performed to determine the cause of the medical emergency; these included a complete blood count, a full neurological evaluation, and computed tomography for diagnostic imaging. None of the physical tests revealed the cause of the clinical symptoms, as all results were within normal parameters. The dog also exhibited signs of depression, such as apathy, loss of interest in play and other activities, sadness, listlessness, prolonged periods of sleep, decreased appetite, and social withdrawal. Its ears were drooping, and it avoided eye contact. Therefore, the decision was made to administer Reiki therapy for a minimum of two weeks to help restore vital energy. **Results and Discussion:** Through the diagnostic technique used in Reiki, the Byosen was determined, indicating the area of blockage and the level of stagnant energy. Based on this, the animal received one hour of Reiki therapy daily for two weeks as the sole therapeutic method. During the process, the following changes were observed: Day 2: Accepted company and was attentive; Day 3: Regained appetite; Day 5: Began to move around, though unable to move its hind limbs; Day 6: A wheelchair was fitted to facilitate mobility; Days 7, 8, and 9: Improved mood, showed joy, and joined in family activities; Day 10: Began to play; Day 11: The wheelchair was removed because it had regained strength in its hind limbs; Day 12: Improved mobility, although it had little stability when moving; Days 13, 14, and 15: The final therapies were performed, and strength and movement in the hind limbs were fully recovered. Over the next 10 days, the animal continued its overall recovery, both physically and emotionally. **Conclusion:** Reiki therapy was effective in restoring the body's energy balance and the function of the hind limbs, as well as inducing beneficial effects on the patient at physical, emotional, and mental levels, proving to be an excellent therapeutic alternative.

Keywords: animal welfare, complementary therapy, physical rehabilitation, vital energy.



ANÁLISE DO CONTEXTO COMPORTAMENTAL DA INTERAÇÃO MATERNO-INFANTIL COM O SOFTWARE ELAN

¹Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino

¹Universidade Federal Rural da Amazônia. Belém, Pará, Brasil

Área temática: Eixos transversais em saúde

Introdução: A qualidade das interações precoces na díade mãe-bebê durante o primeiro ano de vida constitui um dos pilares determinantes para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança. Investigar a dinâmica dessas trocas afetivas e comunicativas exige o emprego de ferramentas metodológicas refinadas de microanálise, inserindo-se nas diretrizes de vigilância do desenvolvimento infantil preconizadas pelo ecossistema da Saúde Única.

Objetivo: Analisar a dinâmica comportamental e a sincronicidade interativa na díade mãe-bebê, envolvendo crianças de zero a doze meses de idade, utilizando o *software* de anotação linguística *ELAN* em registros de arquivo público. **Metodologia:** Trabalho baseado em análise de dados secundários de livre acesso. Foram selecionados registros em vídeo da interação livre materno-infantil focados na faixa etária de 0 a 12 meses, obtidos na base de dados internacional *Child Language Data Exchange System* (CHILDES). Os arquivos foram importados para o programa *ELAN*, no qual foram estruturadas trilhas de anotação independentes (camadas temporais) para codificar microcomportamentos específicos de ambas as partes, tais como: direção do olhar, emissão de vocalizações e balbucios, expressões faciais de afetividade e respostas imediatas de engajamento mútuo. **Resultados e Discussão:** O mapeamento temporal milimétrico permitiu quantificar a sobreposição e a latência das respostas comportamentais na díade ao longo do primeiro ano de vida. Os dados evidenciaram que episódios de alta sincronicidade — caracterizados por respostas maternas contingentes e sintonizadas aos sinais e às demandas do lactente pequeno — estão diretamente associados a maiores períodos de atenção conjunta e engajamento positivo da criança. A precisão do *software* na linha do tempo permitiu identificar microexpressões e quebras sutis de interatividade em diferentes estágios do desenvolvimento inicial que passariam despercebidas em análises globais. **Conclusão:** A aplicação da ferramenta microanalítica em dados do CHILDES mostrou-se altamente eficaz para mapear o comportamento infantil precoce, fornecendo subsídios quantitativos e qualitativos que destacam a importância de analisar a interatividade parental e a comunicação não verbal para a promoção do desenvolvimento nos primeiros doze meses de vida.

Palavras-chave: Comportamento Humano; Desenvolvimento Infantil; Interação Mãe-Filho; Lactente; Métodos.



INTERFACES ENTRE A NEURODIVERSIDADE, O ESTIGMA SOCIAL E A CONSTITUIÇÃO DA PERSONALIDADE DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

¹ Juliana Hernandez de Figueiredo

¹CBI of Miami. São Paulo, São Paulo, Brasil

Área temática: Saúde e Direitos Humanos

Introdução: A constituição da personalidade humana exige uma análise científica que integre as influências das relações socioculturais, superando o determinismo biológico. No estudo do Transtorno do Espectro Autista (TEA), observa-se historicamente o predomínio do modelo médico tradicional, que patologizou a condição. Em contrapartida, o paradigma da neurodiversidade compreende as alterações neurológicas e comportamentais como variações naturais, entendendo o autismo como componente indissociável da constituição da personalidade do indivíduo. Contudo, a inserção social da pessoa autista é marcada por processos de exclusão e estigma social, que prejudicam o desenvolvimento do autoconceito.

Objetivo: Analisar as interfaces teóricas entre o paradigma da neurodiversidade, o estigma social e a constituição da personalidade de indivíduos autistas, demonstrando como a cultura capacitista afeta a dinâmica intrapsíquica e a consolidação da identidade pessoal.

Metodologia: O estudo consiste em uma revisão de literatura crítica. A coleta de dados foi realizada nas bases PubMed e SciELO, orientada pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Transtorno do Espectro Autista", "Estigma Social" e "Personalidade", além do termo livre "Neurodiversidade". A fundamentação teórica baseou-se em manuais clássicos de Teoria da Personalidade (Feist, Feist e Roberts; Schultz e Schultz) para análise dos conceitos de persona (Carl Jung), ansiedade básica (Karen Horney) e crise de identidade psicossocial (Erik Erikson). Complementarmente, integraram-se contribuições da Psicologia Social sobre papéis sociais (Silvia Lane) e estigma social (Erving Goffman), selecionadas por sua relevância para compreender a dinâmica intrapsíquica sob impacto de barreiras sociais.

Resultados e discussão: A análise da influência do ambiente na personalidade revela que os papéis sociais forçam os indivíduos a reproduzirem comportamentos normativos. Para evitar a rejeição sistemática gerada pelo estigma, a pessoa autista desenvolve respostas comportamentais adaptativas, recorrendo ao mascaramento de seus traços autênticos. Sob a ótica de Carl Jung, esse processo é mediado pelo uso de uma persona, enquanto Erving Goffman analisa esse fenômeno como estratégia de gerenciamento de identidade social deteriorada pelo estigma. O mascaramento contínuo exige esforço cognitivo substancial, elevando o risco de alienação do self autêntico. Na teoria das relações objetivas, a recusa do meio em validar a comunicação atípica induz ao desenvolvimento de um falso self para simular um padrão neurotípico, demandando elevado gasto de energia psíquica e causando exaustão e adoecimento. Simultaneamente, a intolerância estrutural gera a ansiedade básica descrita por Karen Horney, levando ao retraimento social crônico. A teoria de Erik Erikson demonstra que o estigma compromete a resolução da crise de identidade, tornando o ativismo da neurodiversidade um grupo de pertencimento que fornece suporte para uma identidade de ego coesa.

Conclusão: Os fatores socioculturais são indissociáveis do desenvolvimento intrapsíquico. O estigma e a intolerância prejudicam diretamente a organização da mente, forçando defesas patológicas. A inclusão baseada na neurodiversidade exige a desconstrução de barreiras psicossociais, visando a criação de um ambiente seguro para a expressão de uma personalidade integrada às suas características neurológicas intrínsecas. **Palavras-chave:** Autismo; Estigma social; Neurodiversidade; Personalidade; Psicologia social.

SOFRIMENTO ÉTICO-POLÍTICO COMO MARCADOR DE VULNERABILIDADE PSÍQUICA EM ADULTOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

¹ Juliana Hernandez de Figueiredo

¹CBI of Miami. São Paulo, São Paulo, Brasil

Área temática: Saúde e Direitos Humanos

Introdução: Adultos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) enfrentam frequentemente atitudes preconceituosas e capacitismo, manifestados pela negação de direitos fundamentais e pela recusa de adaptações razoáveis, o que configura atos contínuos de discriminação. A vivência de injustiça social e de desvalorização crônica gera o sofrimento ético-político, um processo psicossocial que prejudica o bem-estar do indivíduo por meio da exclusão e da subalternidade social. O sofrimento ético-político, conceituado por Sawaia como uma manifestação afetiva provocada pelas vivências de exclusão e privação de dignidade, expressa a dor de ser tratado como uma categoria social inferior. **Objetivo:** Analisar como a privação de direitos e a submissão à injustiça social geram o sofrimento ético-político e determinam o adoecimento mental e a vulnerabilidade psíquica de adultos autistas. **Metodologia:** O estudo consiste em uma revisão de literatura crítica, fundamentada na análise de produções científicas que abordam o autismo na fase adulta, as manifestações do capacitismo como determinante social, e a categoria teórica do sofrimento ético-político como processo psicossocial. A análise privilegia estudos que estabelecem conexões entre exclusão social, negação de direitos fundamentais e impactos diretos na saúde mental de adultos autistas, considerando as vivências de injustiça social como fator determinante do adoecimento psíquico nesta população. **Resultados e discussão:** As evidências demonstram que o não atendimento das necessidades de suporte e as demandas por adequação comportamental levam o adulto autista a omitir deliberadamente suas características neurodivergentes. A repressão das diferenças individuais resulta em sintomas clínicos, visto que o esforço contínuo para se adaptar a ambientes sem acessibilidade prejudica a saúde psicológica do indivíduo. Constata-se que o adoecimento mental grave nessa população, evidenciado por diagnósticos de depressão e ansiedade, além de manifestações de estresse severo e ocorrência de ideação suicida, não decorre exclusivamente do transtorno do neurodesenvolvimento, mas é um reflexo direto do capacitismo, de condutas preconceituosas e da falta de acessibilidade. O sofrimento psíquico manifesta-se como resposta ao desgaste provocado por relações sociais e políticas discriminatórias que desqualificam o indivíduo e impedem sua inclusão. **Conclusão:** O adoecimento psíquico de adultos autistas é uma consequência da violação de seus direitos fundamentais e do impacto da injustiça social. Conclui-se que a redução dos índices de transtornos psiquiátricos nessa população depende da eliminação de condutas capacitistas e da garantia efetiva de direitos, assegurando o respeito à neurodiversidade e a inclusão social.

Palavras-chave: Autismo na vida adulta; Capacitismo; Direitos humanos; Saúde mental; Sofrimento ético-político.

SUBDIAGNÓSTICO E APAGAMENTO CLÍNICO: OS DESAFIOS DO DIAGNÓSTICO TARDIO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM MULHERES

¹ Juliana Hernandez de Figueiredo

¹ CBI of Miami. São Paulo, São Paulo, Brasil

Área temática: Saúde Mental

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta prevalência histórica baseada em manifestações fenotípicas masculinas, o que contribui para o subdiagnóstico no sexo feminino. Mulheres com diagnóstico de TEA exibem características distintas e frequentemente utilizam a camuflagem social para ocultar traços do transtorno e se adequar às expectativas de gênero, o que dificulta o reconhecimento clínico. **Objetivo:** Analisar os fatores responsáveis pelo subdiagnóstico e pelo diagnóstico tardio do autismo em mulheres e identificar os impactos psicossociais e psiquiátricos associados a essa condição. **Metodologia:** O estudo consiste em uma revisão sistemática da literatura baseada na análise de produções científicas. A coleta de dados foi realizada nas bases PubMed, LILACS, SciELO e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, abrangendo publicações do período de 2022 a 2026. A busca foi orientada pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Transtorno do Espectro Autista", "Mulheres" e "Diagnóstico Tardio". Os critérios de inclusão estabelecidos foram artigos científicos e dissertações acadêmicas que abordassem especificamente as limitações diagnósticas e a camuflagem social no fenótipo feminino adulto. Foram excluídos estudos anteriores ao recorte temporal estipulado ou que investigassem o autismo de forma generalizada, sem a devida distinção das particularidades de gênero. **Resultados e discussão:** As evidências demonstram que os instrumentos diagnósticos padronizados falham no grupo feminino por priorizarem manifestações comportamentais tipicamente masculinas. A necessidade contínua de camuflagem social demanda elevado esforço cognitivo, predispondo as mulheres ao esgotamento e ao desenvolvimento de comorbidades psiquiátricas, como ansiedade e depressão, além da ocorrência de ideação suicida. A sobreposição de sintomas e a influência de estereótipos de gênero resultam em diagnósticos equivocados, como transtorno de personalidade borderline e transtorno bipolar. O diagnóstico na fase adulta atua como um fator determinante para a autoaceitação e a adaptação funcional das pacientes. **Conclusão:** O subdiagnóstico gera prejuízos diretos à saúde mental e ao desenvolvimento socioemocional das mulheres. O reconhecimento de que as características do transtorno se manifestam de forma diferente entre os gêneros, somado à capacitação profissional, é fundamental para a identificação exata do fenótipo feminino, visando garantir suporte clínico adequado e reduzir a morbidade psiquiátrica nessa população.

Palavras-chave: Autismo feminino; Camuflagem social; Diagnóstico tardio; Saúde mental; Viés de gênero.



PROTOCOLO DE ANÁLISE ACÚSTICA DO PADRÃO RESPIRATÓRIO NO CHORO DE LACTENTES A PARTIR DE BASE DE DADOS

¹Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino

¹Universidade Federal Rural da Amazônia. Belém, Pará, Brasil

Área temática: Eixos transversais em saúde

Introdução: O choro é a principal forma de comunicação inicial do lactente, refletindo seu estado neurofisiológico e a integridade do controle motor respiratório. A análise acústica computadorizada surge como um método não invasivo promissor para decodificar esses padrões, alinhando-se aos preceitos da Saúde Única ao propor tecnologias acessíveis para a avaliação do desenvolvimento infantil. **Objetivo:** Apresentar um protocolo de análise do padrão respiratório no choro de bebês a partir de ferramentas de segmentação acústica automatizada em amostras de arquivo público. **Metodologia:** Trabalho natureza descritivo-exploratória. Utilizou-se o *software* livre Praat para a proposição do fluxo de análise de gravações de áudio de choros espontâneos de lactentes. As amostras foram selecionadas a partir da base de dados internacional *Child Language Data Exchange System* (CHILDES), focando em gravações que registrassem diferentes contextos de interação na díade mãe-bebê. O protocolo baseia-se na aplicação de *scripts* específicos para a segmentação automática dos ciclos respiratórios, isolando as fases expiratórias, que compreendem a fonação efetiva, e as fases inspiratórias, referentes às pausas e inspirações ruidosas, para a avaliação da duração e regularidade de cada segmento fônico. **Resultados e Discussão:** A estruturação do protocolo permitiu estabelecer critérios precisos para discriminar os contornos prosódicos e os intervalos temporais correspondentes à atividade respiratória durante o choro nas amostras do CHILDES. Observou-se que a triagem de variações na duração dos ciclos e pausas inspiratórias atípicas funciona como indicador de prontidão ou estresse no ecossistema da díade. A utilização de *scripts* customizados no programa demonstrou viabilidade para reduzir o viés do avaliador e otimizar o tempo de processamento de dados quantitativos em pesquisas multicêntricas. **Conclusão:** A proposição deste protocolo metodológico valida a eficácia da bioacústica como ferramenta complementar de investigação, oferecendo um recurso viável, normatizado e de baixo custo que pode ser replicado em estudos populacionais para o monitoramento do desenvolvimento infantil nas redes de atenção à saúde.

Palavras-chave: Acústica; Choro; Lactente; Medição Acústica; Respiração.



USO DE ANTICORPOS MONOCLONAIS NA PREVENÇÃO DO VÍRUS SINCICIAL RESPIRATÓRIO EM LACTENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira

¹Faculdade São Francisco da Paraíba. Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Área temática: Enfermagem

Introdução: O Vírus Sincicial Respiratório (VSR) é uma das principais causas de infecções respiratórias agudas em lactentes, estando frequentemente associado a quadros de bronquiolite e pneumonia, além de representar importante causa de hospitalização e morbimortalidade infantil. Nos últimos anos, o desenvolvimento de anticorpos monoclonais para a prevenção da infecção pelo VSR tem se destacado como uma estratégia promissora para reduzir a ocorrência de casos graves, especialmente em grupos vulneráveis. Diante desse cenário, torna-se relevante analisar as evidências científicas acerca da utilização desses imunobiológicos na prevenção da doença. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas sobre o uso de anticorpos monoclonais na prevenção do Vírus Sincicial Respiratório em lactentes.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca foi realizada utilizando os descritores DeCS “Vírus Sincicial Respiratório”, “Lactente” e “Anticorpos Monoclonais”, combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a utilização de anticorpos monoclonais na prevenção da infecção pelo VSR em lactentes. Foram excluídos estudos duplicados, teses, dissertações, editoriais, cartas ao editor, resumos de eventos científicos e publicações que não respondiam ao objetivo da pesquisa. Inicialmente, foram identificados 47 estudos. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e leitura dos títulos e resumos, 16 artigos permaneceram para análise na íntegra. Ao final, 10 estudos compuseram a amostra final da revisão. **Resultados e discussão:** Os estudos analisados demonstraram que os anticorpos monoclonais apresentam elevada eficácia na prevenção de infecções graves causadas pelo VSR, reduzindo significativamente hospitalizações, necessidade de suporte ventilatório e complicações respiratórias em lactentes. Destacaram-se o palivizumabe e, mais recentemente, o nirsevimabe, que apresentaram resultados promissores na proteção contra infecções do trato respiratório inferior associadas ao vírus. Além dos benefícios clínicos, observou-se potencial impacto positivo na redução dos custos assistenciais relacionados às internações pediátricas. Entretanto, aspectos como custo, disponibilidade e ampliação do acesso ainda representam desafios para a implementação dessas tecnologias em larga escala.

Conclusão: Conclui-se que os anticorpos monoclonais constituem uma estratégia eficaz na prevenção das infecções causadas pelo Vírus Sincicial Respiratório em lactentes, contribuindo para a redução da morbidade e das hospitalizações infantis. Dessa forma, o fortalecimento de políticas públicas voltadas à ampliação do acesso a essas tecnologias pode representar importante avanço na proteção da saúde infantil.

Palavras-chave: Anticorpos Monoclonais; Lactente; Prevenção de Doenças; Vírus Sincicial Respiratório.

MÚSCULO PIRAMIDAL: VARIAÇÕES ANATÔMICAS, MORFOMETRIA E APLICAÇÕES CLÍNICAS REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹ Janaina Maievski

² Priscila da Silva

³ Suhayla Bakri Monteiro Alves

⁴ Marcos Tadeu Grzelczak

⁵ Tayná Zolet

⁶ Willyam Padilha Martins

⁷ Marco Antonio Schueda

¹ Universidade do Contestado, Porto União, Estado de Santa Catarina, Brasil.

² Universidade do Contestado, Porto União, Estado de Santa Catarina, Brasil.

³ Universidade do Contestado, Porto União, Estado de Santa Catarina, Brasil.

⁴ Universidade do Contestado, Porto União, Estado de Santa Catarina, Brasil.

⁵ Universidade do Contestado, Porto União, Estado de Santa Catarina, Brasil.

⁶ Universidade do Contestado, Porto União, Estado de Santa Catarina, Brasil.

⁷ Universidade do Contestado, Porto União, Estado de Santa Catarina, Brasil.

Área temática: Medicina

Introdução: O músculo piramidal é uma estrutura triangular vestigial localizada na parede abdominal anterior. É classificado como vestigial, porém clinicamente relevante. Sua prevalência bilateral varia entre 76,2% e 87,6% da população, sendo a ausência bilateral registrada em, aproximadamente, 11,3% dos indivíduos. A compreensão de suas variações tem ganhado espaço crescente na literatura, especialmente em razão de sua utilidade como referência topográfica em cirurgias infraumbilicais. **Objetivos:** Revisar e sistematizar as evidências científicas recentes sobre as variações morfológicas, morfométricas e as implicações funcionais e clínicas do músculo piramidal, a partir de estudos publicados nos últimos dez anos, em bases de dados reconhecidas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada nas bases de dados *PubMed/MEDLINE*, *Scopus*, *Web of Science* e Google Acadêmico, com recorte temporal de 2015 a 2025. Os descritores utilizados foram: *pyramidalis muscle*; *anatomical variation*; *morphometry*; *linea alba*; *abdominal wall* e *cadaveric study*, em inglês e português. Foram selecionados estudos cadavéricos originais, revisões sistemáticas com metanálise e estudos morfométricos publicados em periódicos indexados. **Resultados e discussão:** Em revisão sistemática, analisaram 11 estudos ($n = 787$ indivíduos; 1.548 lados), estimando prevalência bilateral de 82,3% (IC95%: 76,2–87,6%) e ausência bilateral de 11,3% (IC95%: 7,2–16,2%). O comprimento médio do músculo variou entre 3,12 e 12,50 cm entre as populações estudadas, evidenciando marcada heterogeneidade morfométrica interpopulacional. Em estudo cadavérico com 51 indivíduos formolizados, classificou as variações em 9 tipos, segundo a classificação de Mori, identificando o tipo 7 como mais frequente, com comprimento médio de 4,51 cm em homens e 3,33 cm em mulheres, e forte correlação positiva ($r = 0,83$) entre comprimento e largura. Em estudo cadavérico, 31 indivíduos da população sul-indiana registraram comprimento médio de $64,44 \pm 12,52$ mm (direito) e $64,73 \pm 12,81$ mm



(esquerdo), largura média de 15 mm e espessura média de 1,32–1,40 mm. Em estudo com 25 cadáveres indianos, encontraram prevalência de 92% dos casos, com ocorrência bilateral em 72% e unilateral em 20%, sem predominância significativa de gênero nas dimensões do músculo. No que se refere às implicações funcionais, o músculo piramidal é responsável por tensionar a linha alba, contribuindo para o aumento da pressão intra-abdominal. O músculo gera menos de 1% da força estimada do reto abdominal. Contudo, sua presença oferece vantagem incontestável em procedimentos cirúrgicos abdominais inferiores. O músculo tem sido empregado como retalho livre miocutâneo em cirurgias reconstrutivas de lesões refratárias no pé e tornozelo, além de servir como fonte de células-tronco musculares esqueléticas para tratamento de incontinência urinária de esforço pós-prostatectomia, quando criopreservado. Em ensaio clínico randomizado com 108 pacientes, compararam duas técnicas de dissecação do músculo piramidal durante cesárea, não encontrando diferença significativa entre elas quanto a duração cirúrgica, sangramento e dor pós-operatória. **Conclusão:** O músculo piramidal é uma estrutura anatômica frequente, presente em aproximadamente 80–90% dos indivíduos. Sua presença confere vantagem topográfica em cirurgias infraumbilicais e o mesmo representa potencial fonte de retalhos em cirurgias reconstrutivas, servindo como referência anatômica na identificação da linha alba.

Palavras-chave: Anatomia Clínica; Morfometria; Músculo Piramidal; Variação Anatômica.



IMPACTOS DO ALEITAMENTO MATERNO NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS NA INFÂNCIA

¹Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira

¹Faculdade São Francisco da Paraíba. Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Área temática: Enfermagem

Introdução: O aleitamento materno é reconhecido como uma das estratégias mais eficazes para a promoção da saúde infantil, contribuindo para o crescimento e desenvolvimento adequados da criança. Além de fornecer nutrientes essenciais, o leite materno possui componentes imunológicos capazes de proteger o organismo contra diversas doenças, especialmente as infecções respiratórias, que figuram entre as principais causas de morbimortalidade infantil em todo o mundo. Nesse contexto, torna-se relevante compreender as evidências científicas acerca da influência do aleitamento materno na prevenção dessas enfermidades. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas sobre os impactos do aleitamento materno na prevenção de infecções respiratórias na infância. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca foi conduzida utilizando os descritores DeCS “Aleitamento Materno”, “Infecções Respiratórias” e “Saúde da Criança”, combinados pelo operador booleano AND. Foram identificados 52 estudos, dos quais 18 permaneceram após a remoção de duplicidades e leitura dos títulos e resumos. Após a leitura na íntegra e aplicação dos critérios de elegibilidade, 12 artigos compuseram a amostra final. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos editoriais, teses, dissertações, resumos de eventos científicos e estudos que não respondiam ao objetivo da pesquisa. **Resultados e discussão:** Os estudos analisados evidenciaram que o aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida está associado à redução da incidência e da gravidade das infecções respiratórias, incluindo bronquiolite, pneumonia e infecções do trato respiratório superior. Tal proteção é atribuída à presença de imunoglobulinas, lactoferrina, citocinas e outros fatores bioativos presentes no leite materno, que fortalecem o sistema imunológico infantil. Além disso, observou-se menor necessidade de hospitalizações e redução dos custos relacionados à assistência em saúde entre crianças amamentadas. Os resultados também destacaram a importância das ações educativas desenvolvidas pelos profissionais de saúde para incentivar e apoiar a prática do aleitamento materno. **Conclusão:** Conclui-se que o aleitamento materno exerce papel fundamental na prevenção das infecções respiratórias na infância, promovendo proteção imunológica e reduzindo agravos à saúde infantil. Dessa forma, torna-se essencial o fortalecimento de estratégias de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, contribuindo para a melhoria dos indicadores de saúde da criança e para a redução das hospitalizações por doenças respiratórias.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Infecções Respiratórias; Prevenção de Doenças; Saúde da Criança.



BRONQUIOLITE VIRAL AGUDA EM LACTENTES: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E MANEJO À LUZ DAS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS

¹Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira

¹Faculdade São Francisco da Paraíba. Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Área temática: Enfermagem

Introdução: A bronquiolite viral aguda é uma das principais causas de internação em crianças menores de dois anos, especialmente durante os períodos sazonais de circulação viral. Caracteriza-se por um processo inflamatório das vias aéreas inferiores, sendo o Vírus Sincicial Respiratório um dos principais agentes etiológicos. Diante da elevada morbidade associada à doença, torna-se relevante analisar as evidências científicas relacionadas às estratégias de prevenção e manejo clínico dessa condição. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas acerca das estratégias de prevenção e manejo da bronquiolite viral aguda em lactentes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca foi conduzida utilizando os descritores DeCS "Bronquiolite", "Lactente" e "Vírus Sincicial Respiratório", combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a prevenção e o manejo da bronquiolite viral aguda em lactentes. Foram excluídos estudos duplicados, teses, dissertações, editoriais, cartas ao editor, resumos de eventos científicos e publicações que não respondiam à questão norteadora da pesquisa. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, os estudos selecionados foram submetidos à leitura na íntegra, análise crítica e síntese dos achados. **Resultados e discussão:** Os estudos analisados demonstraram que o aleitamento materno, a vacinação de grupos prioritários, a higienização adequada das mãos e a redução da exposição ao tabagismo constituem importantes medidas preventivas. Além disso, observou-se crescente relevância das novas estratégias de imunização contra o Vírus Sincicial Respiratório, contribuindo para a redução de casos graves e hospitalizações. Em relação ao manejo clínico, a oxigenoterapia, a hidratação adequada e o monitoramento contínuo permanecem como principais medidas de suporte, enquanto o uso rotineiro de broncodilatadores e antibióticos não apresenta benefícios consistentes na maioria dos casos. **Conclusão:** Conclui-se que a prevenção da bronquiolite viral aguda depende da adoção de medidas educativas, do fortalecimento do aleitamento materno e da ampliação das estratégias de imunização. Ademais, o manejo baseado em evidências favorece uma assistência mais segura e eficaz, contribuindo para a redução de complicações e hospitalizações em lactentes.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Bronquiolite; Lactentes; Prevenção; Vírus sincicial respiratório.



DISCALCULIA: TRANSTORNO ESPECÍFICO DA APRENDIZAGEM COM PREJUÍZO NA MATEMÁTICA E OS DESAFIOS NA PRÁTICA DOCENTE

¹Gicele Santos da Silva

¹Docente Superior e Pesquisadora Inter e Multidisciplinar. UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil-RS. UFSM – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil; UNINTER – Centro Universitário Internacional, Porto Alegre, RS, Brasil; Faculdade ANHANGUERA, Porto Alegre, RS; UNITRI – Centro Universitário do Triângulo Mineiro, Uberlândia, MG, Brasil. Mestranda PPGEDU/UFRGS. Registros Profissionais: CRA-RS Nº RS-055130/O; CAU-RS Nº A87479-5; CFEP Nº 23.008.098; CREA-RS Nº RS278344. Contatos:

professoragicelesantos@gmail.com | gicele.santos@ufrgs.br

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5705290214900644> | Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-8624-1600>

Área Temática: Saúde Coletiva

Introdução: O presente Estudo apresenta como tema central a Discalculia: Transtorno Específico da Aprendizagem com Prejuízos na Matemática, com a finalidade de conceituá-la e caracterizá-la, diferenciando-a de outras dificuldades de aprendizagem que se apresentam no âmbito escolar. Discutindo sobre os desafios do Professor no processo de aprendizagem de alunos que apresentam tal Transtorno. A Discalculia é um distúrbio de aprendizagem que se apresenta como a incapacidade em obter habilidades em matemática. O Estudo desenvolvido justifica-se pelas dificuldades geradas pela Discalculia, aos indivíduos, e os possíveis prejuízos na vida adulta. **Objetivo:** O Estudo tem por objetivo geral desenvolver um referencial teórico que auxilie os Professores a compreenderem o Discalculia: Transtorno Específico da Aprendizagem com Prejuízos na Matemática e os elementos que dificultam a capacidade do pensamento lógico exigido no ensino da matemática. Dando base para responder à questão objeto do Estudo: No desenvolver do processo educativo, em sala de aula, como reconhecer o aluno com Discalculia, o seu diagnóstico e qual ação do Professor e da Família na busca de oportunidades de auxiliá-lo, em uma evolução na aprendizagem da matemática? **Metodologia:** Tendo como método uma pesquisa de objetivo exploratório e descritivo por meio de um procedimento bibliográfico de autores e publicações que dão ênfase à temática. As buscas bibliográficas foram realizadas no período entre dezembro de 2025 a abril de 2026, junto aos diretórios acadêmicos nas bases *Web of Science*, *do Institute for Scientific Information (ISI)*, *SciELO* e *Google Scholar*, tendo como corte temporal o período de 2000 a 2026. Os textos, em que o enfoque não se alinhava aos descritores e ao contexto da pesquisa foram desconsiderados. **Resultados e Discussões:** Inseguro devido à sua limitação, o Discalcúlico geralmente tem medo de enfrentar novas experiências de aprendizagem por não acreditar em sua capacidade de evoluir. Pode também apresentar comportamento inadequado, tornando-se agressivo, apático ou desinteressado. Os Pais, os Professores e até colegas correm o risco de abalar ainda mais a sua autoestima Discalcúlico, com críticas e punições, por não saberem o que se passa com ele. Embora ainda não seja conhecida sua causa específica, a Discalculia está muitas vezes associada a outros problemas de concentração e compreensão, como: a Dislexia; o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o Transtorno do Processamento Sensorial (TPS). Ainda que seja um assunto bastante importante e pertinente, há de se



observar a pouca quantidade de pesquisas relacionadas ao assunto. **Considerações Finais:** Por meio do Estudo desenvolvido foi possível constatar que a Discalculia: Transtorno Específico da Aprendizagem com Prejuízos na Matemática é um Transtorno que afeta o desempenho das habilidades matemáticas da criança, sendo um assunto pouco estudado pelos pesquisadores. É de conhecimento que alguns Professores, ainda não conhecem plenamente o Transtorno e que muitas vezes é colocado como apenas dificuldades em matemática ou desinteresse por parte do aluno. Vale ressaltar que os Docentes, em sua formação inicial em Pedagogia, não recebem conhecimentos e informações consistentes e aprofundadas sobre a Discalculia, o que só é desenvolvido na Graduação em Psicopedagogia, ou em Pós-graduações específicas, dificultando, assim, a aplicação de práticas de ensino específicas para o desenvolvimento matemático do aluno com Discalculia.

Palavras-chave: Dificuldades de Aprendizagem; Escola; Inclusão; Práticas Pedagógicas; Professor.



ALÉM DOS PROCESSOS JUDICIAIS: BARREIRAS INVISÍVEIS À EFETIVAÇÃO DO DIREITO À SAÚDE EM COMUNIDADE QUILOMBOLA

¹Elke Cordeiro de Moraes Rêgo Brandão

¹Universidade Federal do Maranhão. São Luís, MA, Brasil.

Área temática: Saúde e Direitos Humanos

Introdução: O direito à saúde é influenciado por múltiplos determinantes sociais, ambientais e territoriais que ultrapassam a oferta direta de serviços assistenciais. Em comunidades quilombolas, a garantia do território constitui elemento fundamental para a preservação dos modos de vida, da segurança alimentar, das práticas culturais e das condições necessárias à promoção da saúde. Entretanto, muitas das vulnerabilidades vivenciadas por essas populações permanecem invisíveis aos sistemas formais de proteção e nem sempre são traduzidas em demandas judiciais ou registros institucionais. **Objetivo:** Analisar as relações entre território, ambiente e múltiplos determinantes sociais da saúde na efetivação do direito à saúde em comunidade quilombola do Maranhão, a partir de experiência de campo realizada no território Imbiral Cabeça Branca. **Metodologia:** Trata-se de relato de experiência de natureza crítico-reflexiva desenvolvido a partir de visita de campo realizada em agosto de 2025 na comunidade quilombola Imbiral Cabeça Branca, localizada no município de Pedro do Rosário, Maranhão, no contexto de pesquisa vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ambiente da Universidade Federal do Maranhão. As reflexões foram construídas a partir da observação do território, do contato com moradores e do registro de situações relacionadas às condições de vida, aos conflitos territoriais e às percepções comunitárias sobre saúde e permanência no território. **Resultados e Discussão:** A experiência evidenciou que a efetivação do direito à saúde está profundamente relacionada à garantia do território tradicional. Durante a visita, foram relatadas situações de conflitos fundiários, pressão exercida por propriedades vizinhas e preocupações relacionadas à utilização de agrotóxicos em áreas próximas à comunidade. Observou-se que tais questões produzem impactos que ultrapassam a dimensão ambiental, repercutindo sobre a segurança alimentar, a preservação dos recursos naturais, os modos de vida tradicionais e o bem-estar coletivo. Embora frequentemente ausentes dos processos judiciais relacionados à saúde e dos indicadores assistenciais, essas situações constituem importantes determinantes sociais da saúde e influenciam diretamente as condições de vida da população quilombola. Os achados revelam que a proteção territorial deve ser compreendida como componente essencial da promoção da saúde e da redução das vulnerabilidades historicamente impostas às comunidades tradicionais. **Conclusão:** Conclui-se que a efetivação do direito à saúde em comunidades quilombolas não pode ser analisada exclusivamente a partir do acesso aos serviços assistenciais ou das demandas judicializadas. A experiência demonstrou que a proteção do território constitui condição indispensável para a promoção da saúde, para a preservação dos modos de vida tradicionais e para a redução das vulnerabilidades socioambientais. Recomenda-se o fortalecimento de políticas públicas intersetoriais capazes de integrar saúde, meio ambiente, regularização territorial e proteção dos direitos das comunidades tradicionais, reconhecendo o território como determinante fundamental da saúde coletiva.

Palavras-chave: Comunidades Quilombolas; Direito à Saúde; Determinantes Sociais da Saúde; Território; Vulnerabilidade Socioambiental.



DIREITO À SAÚDE ENTRE A NORMA E A REALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE OS DESAFIOS DA SUA EFETIVAÇÃO EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE

¹Elke Cordeiro de Moraes Rêgo Brandão

¹Universidade Federal do Maranhão. São Luís, MA, Brasil.

Área temática: Saúde e Direitos Humanos

Introdução: A Constituição Federal de 1988 consagrou a saúde como direito fundamental de todos e dever do Estado, estabelecendo as bases para a construção de um sistema público universal orientado pelos princípios da integralidade, universalidade e equidade. Persistem, contudo, obstáculos relacionados ao acesso aos serviços e às desigualdades territoriais que limitam a materialização desse direito. Compreender essa distância entre a norma e a realidade constitui desafio central para os campos da saúde, do direito e da pesquisa social.

Objetivo: Refletir sobre os desafios da efetivação do direito à saúde a partir da experiência profissional e acadêmica desenvolvida nos campos da advocacia em saúde, da Vigilância Sanitária e da pesquisa em comunidades tradicionais no estado do Maranhão. **Metodologia:**

Trata-se de relato de experiência de natureza crítico-reflexiva, construído a partir da atuação profissional da autora como advogada em demandas de saúde, trabalhadora da Vigilância Sanitária do Estado do Maranhão e pesquisadora vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ambiente. As reflexões foram construídas a partir de experiências relacionadas à judicialização da saúde, à regulação sanitária e ao acesso aos serviços de saúde em comunidades quilombolas maranhenses. **Resultados e Discussão:** A experiência permitiu identificar que os obstáculos à efetivação do direito à saúde assumem diferentes formas, mas frequentemente produzem os mesmos efeitos sobre a população. Na advocacia, observou-se que crianças e adolescentes com necessidades terapêuticas contínuas obtinham decisões judiciais favoráveis, mas permaneciam enfrentando dificuldades para acesso efetivo aos tratamentos prescritos. Na Vigilância Sanitária, verificou-se que o funcionamento irregular de serviços sujeitos à fiscalização sanitária representa risco potencial à saúde coletiva, exigindo constante atuação regulatória para proteção da população. Já nas atividades de campo realizadas em comunidades quilombolas, foram observadas barreiras territoriais, ausência de acompanhamento regular pela Atenção Primária à Saúde, conflitos ambientais e dificuldades de acesso aos serviços públicos. Apesar dos contextos distintos, as situações analisadas evidenciam uma mesma lacuna entre o direito reconhecido e sua efetivação. Os achados sugerem que a garantia do direito à saúde depende não apenas da existência de normas, decisões judiciais ou políticas públicas, mas da capacidade institucional de transformá-las em ações concretas capazes de alcançar os sujeitos em seus territórios e realidades específicas. **Conclusão:** Conclui-se que os desafios contemporâneos da saúde pública brasileira não se restringem ao reconhecimento jurídico do direito à saúde, mas envolvem sua efetiva implementação nos diferentes níveis de atenção e gestão. A experiência demonstrou que a redução dessa distância exige fortalecimento do Sistema Único de Saúde, ampliação da atuação intersetorial, qualificação das ações regulatórias, valorização das especificidades territoriais e enfrentamento das desigualdades que afetam populações vulnerabilizadas. Mais do que reconhecer direitos, é necessário transformá-los em cuidado efetivo, oportuno e equitativo.

Palavras-chave: Direito à Saúde; Equidade em Saúde; Sistema Único de Saúde; Vulnerabilidade Social; Vigilância em Saúde.



OBESIDADE MATERNA E PROGRAMAÇÃO NEUROCOGNITIVA DA PROLE: VIAS INFLAMATÓRIAS, METABÓLICAS, EPIGENÉTICAS E DO MICROBIOMA

¹Tiago Vinícius Tavares da Silva

^{2,3}Thiago França de Santana

¹ Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil (tiago.tavaressilva@ufpe.br); ²Laboratório de Nutrição, Atividade Física e Plasticidade Fenotípica, Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil; ³Laboratório de Análise e Processamento de Sinais, Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Nutrição

Introdução: A obesidade materna tornou-se um dos principais desafios de saúde pública das últimas décadas, atingindo prevalências de até 25% das gestações no mundo, com estimativas que podem ultrapassar 30% em países desenvolvidos, em paralelo ao aumento dos transtornos do neurodesenvolvimento. Sob a perspectiva das Origens Desenvolvimentais da Saúde e da Doença (DOHaD), o ambiente intrauterino e lactacional moldado pelo estado nutricional materno constitui janela sensível capaz de programar o desenvolvimento encefálico e o risco neurocognitivo da prole. **Objetivo:** Sintetizar as evidências dos últimos quinze anos sobre a associação entre obesidade materna e a programação neurocognitiva da prole, com ênfase nos mecanismos envolvidos. **Metodologia:** Revisão narrativa de artigos indexados no PubMed, publicados entre 2011 e 2026. Incluíram-se estudos de coorte, modelos animais de obesidade induzida por dieta, revisões e estudos de neuroimagem, em inglês ou português; excluíram-se trabalhos sem texto completo disponível ou sem relação direta com o tema. **Resultados e discussão:** Estudos de coortes de populações majoritariamente norte-americanas e europeias associam a obesidade pré-gestacional à redução do quociente de inteligência entre 2,5 e 5,8 pontos, ao comprometimento das funções executivas e ao maior risco de transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, transtorno do espectro autista, paralisia cerebral, ansiedade, depressão e esquizofrenia, com evidências de relação dose-resposta a partir de índice de massa corporal de 30 kg/m² e intensificação acima de 35 kg/m². Modelos animais têm demonstrado prejuízo do aprendizado hipocampal, redução da sociabilidade, hiperatividade e ansiedade, com dimorfismo sexual e potencial transmissão transgeracional. Quatro vias interligadas sustentam essa programação. A primeira é a inflamação crônica de baixo grau associada ao estresse oxidativo: há elevação de interleucina 6 e de fator de necrose tumoral alfa, além de passagem placentária de ácidos graxos livres, fatores que se associam à ativação da micróglia. A segunda é a desregulação metabólica e hormonal: hiperinsulinemia, hiperglicemia e hiperleptinemia reduzem a expressão de receptores de insulina e de transportadores de glicose no hipocampo e no córtex. A terceira é a desregulação serotoninérgica e dopaminérgica, somada à queda do fator neurotrófico derivado do encéfalo, que compromete a plasticidade sináptica e o circuito de recompensa. A quarta envolve alterações epigenéticas potencialmente herdáveis, como mudanças nos padrões de metilação do ácido desoxirribonucleico, expressão diferencial de microRNA e modificações

Resumo Simples

de histonas. Soma-se a disbiose do microbioma materno associada à obesidade, com redução de *Lactobacillus* e comprometimento do eixo intestino-encéfalo. Essa disbiose mantém-se na lactação, por meio de leite rico em interleucina 6 e pobre em fatores neuroprotetores.

Conclusão: A obesidade materna configura fator de risco modificável para o neurodesenvolvimento da prole, o que reforça a investigação de intervenções nutricionais e de estilo de vida em janelas críticas, da pré-concepção ao período pós-natal inicial; ensaios padronizados e abordagens multiômicas permanecem necessários para confirmar a causalidade e fundamentar condutas clínicas e nutricionais.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil; Epigênese Genética; Fenômenos Fisiológicos da Nutrição Materna; Obesidade Materna; Transtornos do Neurodesenvolvimento.



DISRUPTORES ENDÓCRINOS NA GESTAÇÃO E PROGRAMAÇÃO REPRODUTIVA E METABÓLICA DA PROLE: MECANISMOS HORMONAIS, EPIGENÉTICOS E OXIDATIVOS

¹Tiago Vinícius Tavares da Silva

^{2,3}Thiago França de Santana

¹ Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil (tiago.tavaressilva@ufpe.br); ²Laboratório de Nutrição, Atividade Física e Plasticidade Fenotípica, Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil; ³Laboratório de Análise e Processamento de Sinais, Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Nutrição

Introdução: Os disruptores endócrinos são substâncias exógenas que alteram a síntese, o transporte, a ação e a eliminação de hormônios, mimetizando ou antagonizando sua atividade. Presentes em embalagens de alimentos, cosméticos, plásticos e na dieta, compostos como bisfenóis, ftalatos, pesticidas e poluentes orgânicos persistentes atravessam a placenta e o leite materno. Sob a ótica das origens desenvolvimentais da saúde e da doença, a exposição durante a janela fetal, período no qual o organismo dispõe de maquinaria enzimática imatura para neutralizar estes compostos, pode programar de forma duradoura as funções reprodutiva e metabólica. **Objetivo:** Reunir as evidências dos últimos cinco anos sobre a relação entre a exposição pré-natal a disruptores endócrinos e a programação reprodutiva e metabólica da prole, com ênfase nos mecanismos envolvidos. **Metodologia:** Revisão narrativa de artigos indexados na base PubMed, publicados entre 2021 e 2026. Incluíram-se estudos humanos de coorte, modelos experimentais e revisões que avaliaram a exposição pré-natal a disruptores endócrinos e desfechos reprodutivos ou metabólicos da prole, em inglês ou português; excluíram-se trabalhos sem relação direta com o tema e artigos com texto incompleto.

Resultados e discussão: No eixo reprodutivo, os bisfenóis, por similaridade estrutural ao estradiol, ligam-se a receptores estrogênicos como agonistas ou antagonistas e associam-se a alterações da foliculogênese, a esteroidogênese, a ovulação e a implantação, além de alterar a estrutura do ovário e do útero, a distância anogenital e a função placentária, associando-se a puberdade precoce, infertilidade, falência ovariana precoce e endometriose. No eixo metabólico, vários desses compostos podem atuar como obesogênicos por ativar o receptor ativado por proliferadores de peroxissomo gama e favorecer a adipogênese, relacionando-se a baixo peso ao nascer, ganho de adiposidade, resistência à insulina, obesidade, diabetes e risco cardiometabólico. As complicações gestacionais incluem defeitos de implantação, abortamento, parto prematuro, hipertensão e diabetes gestacional. Entre os principais mecanismos, destacam-se três vias mecanísticas que convergem nesses desfechos: a interferência direta na sinalização endócrina por ligação a receptores nucleares; a reprogramação epigenética, por metilação do ácido desoxirribonucleico, modificações de histonas e RNA não codificante, com transmissão transgeracional; e o estresse oxidativo. Os efeitos dependem do momento, da dose e do tipo de composto, com respostas frequentemente não monotônicas e diferenças entre sexos. **Conclusão:** A exposição pré-natal a disruptores endócrinos constitui fator de risco ambiental modificável para a



programação reprodutiva e metabólica da prole, mediado por interferência hormonal, remodelamento epigenético e estresse oxidativo; medidas de redução da exposição materna, sobretudo dietéticas, e políticas de saúde pública são necessárias, ainda que a confirmação dos mecanismos dependa de estudos longitudinais padronizados.

Palavras-chave: Disruptores Endócrinos; Efeitos Tardios da Exposição Pré-Natal; Epigênese Genética; Estresse Oxidativo.



HIPÓXIA INTRAUTERINA E PROGRAMAÇÃO CARDIOVASCULAR DA PROLE: ESTRESSE OXIDATIVO, DISFUNÇÃO ENDOTELIAL E MECANISMOS EPIGENÉTICOS

¹Tiago Vinícius Tavares da Silva

^{2,3}Thiago França de Santana

¹ Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil (tiago.tavaressilva@ufpe.br); ²Laboratório de Nutrição, Atividade Física e Plasticidade Fenotípica, Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil; ³Laboratório de Análise e Processamento de Sinais, Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Nutrição

Introdução: As doenças cardiovasculares permanecem entre as principais causas de morte no mundo e, além da genética e dos fatores de estilo de vida, condições adversas durante a gestação podem aumentar a suscetibilidade da prole a esses agravos. Sob o conceito de Origens Desenvolvimentistas da Saúde e da Doença (DOHaD), extensão da hipótese de Barker, o ambiente intrauterino molda de forma permanente a estrutura e a função do sistema cardiovascular. A hipóxia fetal crônica é uma das condições adversas mais frequentes e decorre de pré-eclâmpsia, insuficiência ou infecção placentária, obesidade materna, diabetes gestacional, doença respiratória materna e gestação em altitude elevada, situações em que a pressão parcial de oxigênio fetal pode reduzir-se à metade do valor fisiológico. **Objetivo:** Reunir as evidências dos últimos quinze anos sobre a relação entre hipóxia intrauterina e a programação cardiovascular da prole, com ênfase nos mecanismos e nas possíveis intervenções. **Metodologia:** Revisão narrativa de artigos indexados na base PubMed, publicados entre 2011 e 2026. Incluíram-se estudos humanos e modelos animais, roedor, aviário e ovino, que avaliaram a hipóxia gestacional e desfechos cardiovasculares da prole, em inglês ou português; excluíram-se trabalhos sem relação direta com o tema e artigos com texto incompleto. **Resultados e discussão:** Diante da privação aguda de oxigênio, o feto ativa um quimiorreflexo carotídeo que reduz a frequência cardíaca e redistribui o débito cardíaco para os órgãos vitais, como encéfalo, coração e adrenais. Na hipóxia crônica, essa adaptação associa-se a inibição da secreção de insulina e a supressão do fator de crescimento semelhante à insulina tipo 1, contribuindo para desaceleração do crescimento e restrição do crescimento fetal. Na vida adulta, a exposição associa-se a disfunção endotelial por menor biodisponibilidade de óxido nítrico, hipertensão, remodelamento e hipertrofia da parede cardíaca, predomínio simpático e maior suscetibilidade à lesão por isquemia e reperfusão. O modelo do embrião de galinha reproduz esse fenótipo, com espessamento da parede aórtica, disfunção endotelial e redução da fração de ejeção, enquanto estudos comparativos mostram que a resposta à hipóxia é espécie-específica. O estresse oxidativo ocupa papel central, com aumento da produção de espécies reativas de oxigênio em relação à redução da biodisponibilidade de óxido nítrico na placenta, no coração e na vasculatura, somando-se ao excesso de glicocorticoides e à inflamação. Acrescentam-se alterações epigenéticas, como metilação do ácido desoxirribonucleico, modificações de histonas e RNA não codificante, com potencial transmissão intergeracional; nesse eixo, a hipóxia e a restrição do crescimento elevam a expressão vascular do gene da enzima cistationina gama-



liase e alteram a metilação de seu promotor e do gene da óxido nítrico sintase, e a via do sulfeto de hidrogênio, estimulada pela N-acetilcisteína, restaura a vasodilatação comprometida. **Conclusão:** A hipóxia intrauterina constitui origem desenvolvimental modificável da doença cardiovascular, mediada por estresse oxidativo, disfunção endotelial e remodelamento epigenético; intervenções antioxidantes e nutricionais, como ácidos graxos ômega-3 e aleitamento materno, além de antioxidantes dirigidos à mitocôndria e da via N-acetilcisteína e sulfeto de hidrogênio, mostram-se promissoras, ainda que dependam de confirmação em ensaios clínicos.

Palavras-chave: Desenvolvimento Fetal; Doenças Cardiovasculares; Estresse Oxidativo; Hipóxia Fetal; Restrição do Crescimento Fetal.



DIREITO À SAÚDE E ACESSO AOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM COMUNIDADE QUILOMBOLA DO MARANHÃO

¹Elke Cordeiro de Moraes Rêgo Brandão

¹Universidade Federal do Maranhão. São Luís, MA, Brasil.

Área temática: Saúde e Direitos Humanos

Introdução: O acesso universal e igualitário aos serviços de saúde constitui direito fundamental assegurado pela Constituição Federal de 1988 e princípio estruturante do Sistema Único de Saúde. Entretanto, comunidades quilombolas ainda enfrentam dificuldades relacionadas à oferta de serviços públicos de saúde, à presença das equipes de Atenção Primária e ao acesso oportuno às ações de promoção, prevenção e assistência à saúde. Essas desigualdades refletem importantes iniquidades sociais e territoriais que comprometem a efetivação do direito à saúde em sua plenitude. **Objetivo:** Relatar a experiência de visita de campo realizada na comunidade quilombola Imbiral Cabeça Branca e refletir sobre os desafios de acesso aos serviços de saúde observados no território. **Metodologia:** Trata-se de relato de experiência decorrente de visita de campo realizada em agosto de 2025 na comunidade quilombola Imbiral Cabeça Branca, localizada na zona rural do município de Pedro do Rosário, Maranhão, no contexto de pesquisa vinculada ao Mestrado em Saúde e Ambiente da Universidade Federal do Maranhão. As observações foram registradas em diário de campo e analisadas à luz dos princípios do SUS e do direito à saúde garantidos na Carta Republicana. **Resultados e Discussão:** A comunidade de Imbiral Cabeça Branca possui mais de 150 moradores e não dispõe de nenhum equipamento de saúde em seu território. Durante a visita, foram relatados pelos moradores obstáculos relacionados ao acesso aos serviços de saúde, destacando-se a necessidade de deslocamento até a sede do município de Pedro do Rosário para obtenção de atendimento na rede básica. Também foi observado que o Agente Comunitário de Saúde responsável não realizava visitas regulares à comunidade há mais de dois anos, comprometendo atividades essenciais de acompanhamento familiar, educação em saúde, vigilância e promoção da saúde. Considerando a localização rural do território e as dificuldades de deslocamento enfrentadas pelos moradores, essa situação amplia as vulnerabilidades sociais e sanitárias da população local. Os achados evidenciam fragilidades na efetivação da Atenção Primária à Saúde em comunidades tradicionais e demonstram como fatores territoriais podem influenciar o acesso aos serviços públicos de saúde. **Conclusão:** Conclui-se que a efetivação do direito à saúde na comunidade quilombola estudada permanece limitada por barreiras territoriais e institucionais que dificultam o acesso à Atenção Primária à Saúde. A inexistência de unidade básica de saúde no território e a ausência prolongada do ACS evidenciam fragilidades na implementação das políticas públicas destinadas às populações quilombolas. Torna-se imprescindível fortalecer a atenção básica por meio da territorialização do cuidado, da garantia de visitas regulares das equipes de saúde e da incorporação das especificidades culturais e territoriais da comunidade no planejamento das políticas públicas. Somente mediante atuação intersetorial e comprometida com a equidade será possível assegurar o acesso universal e integral à saúde previsto nos princípios do SUS.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Direito à Saúde; Quilombolas; Saúde Coletiva; Vulnerabilidade Social.



LICENCIAMENTO SANITÁRIO COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO DE RISCOS E PROTEÇÃO DA SAÚDE COLETIVA: EXPERIÊNCIA DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA DO MARANHÃO

¹Elke Cordeiro de Moraes Rêgo Brandão

¹Universidade Federal do Maranhão. São Luís, MA, Brasil.

Área temática: Vigilância em Saúde

Introdução: O licenciamento sanitário constitui importante instrumento de Vigilância em Saúde destinado a assegurar que estabelecimentos sujeitos à regulação sanitária desenvolvam suas atividades em conformidade com requisitos mínimos de segurança, qualidade e controle de riscos. A emissão do alvará sanitário representa etapa fundamental para a proteção da saúde coletiva, uma vez que atesta o cumprimento das exigências sanitárias relacionadas à estrutura física, aos processos de trabalho e às condições de funcionamento dos serviços. Entretanto, a atuação da Vigilância Sanitária do Estado do Maranhão tem identificado elevado número de estabelecimentos em funcionamento sem o devido licenciamento, situação que pode comprometer a segurança dos usuários e aumentar a exposição da população a riscos evitáveis. **Objetivo:** Relatar a experiência da Vigilância Sanitária do Estado do Maranhão na condução de processos administrativos relacionados à ausência de licenciamento sanitário, destacando a atuação integrada entre os setores técnicos e o Núcleo Jurídico na proteção da saúde coletiva. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo, retrospectivo, baseado na análise de 53 processos administrativos sanitários instaurados nos anos de 2024 e 2025 no âmbito da Vigilância Sanitária Estadual. Foram examinadas as irregularidades identificadas durante as inspeções sanitárias, as medidas administrativas adotadas e a participação do Núcleo Jurídico na instrução e condução dos processos. **Resultados e Discussão:** Dos 53 processos analisados, apenas quatro estabelecimentos (7,5%) apresentavam alvará sanitário válido no momento da fiscalização, enquanto 49 (92,5%) encontravam-se em funcionamento sem o devido licenciamento sanitário. Nos casos de irregularidade, foram lavrados autos de infração e adotadas as medidas administrativas previstas na legislação sanitária. Em dois processos, os responsáveis buscaram afastar judicialmente as exigências impostas pela autoridade sanitária, porém os pedidos foram julgados improcedentes, com reconhecimento da legalidade dos atos administrativos praticados. A atuação do Núcleo Jurídico foi essencial para conferir segurança jurídica às decisões administrativas e fortalecer a efetividade das ações regulatórias. Os achados evidenciam elevada frequência de funcionamento irregular entre os estabelecimentos fiscalizados, demonstrando fragilidade no cumprimento das exigências sanitárias mínimas e potencial aumento da exposição da população a riscos sanitários. A recorrência das irregularidades reforça a importância da fiscalização e da responsabilização administrativa para proteção da saúde coletiva. **Conclusão:** Conclui-se que o licenciamento sanitário constitui instrumento fundamental para a prevenção de riscos e proteção da saúde coletiva. A elevada proporção de estabelecimentos funcionando sem alvará sanitário identificada neste estudo demonstra a persistência de importantes desafios para a efetividade das ações regulatórias da Vigilância Sanitária. A experiência evidenciou a relevância da atuação integrada entre os setores técnico e jurídico para assegurar a legalidade dos atos administrativos e ampliar a efetividade das ações de proteção à saúde.



Recomenda-se o aprimoramento dos mecanismos de monitoramento e acompanhamento dos estabelecimentos irregulares, bem como o fortalecimento das estratégias de fiscalização e regularização sanitária.

Palavras-chave: Licenciamento Sanitário; Saúde Coletiva; Sistema Único de Saúde; Vigilância Sanitária; Vigilância em Saúde.



O IMPORTANTE PAPEL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

¹Gicele Santos da Silva

¹Docente Superior e Pesquisadora Inter e Multidisciplinar. UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil-RS. UFSM – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil; UNINTER – Centro Universitário Internacional, Porto Alegre, RS, Brasil; Faculdade ANHANGUERA, Porto Alegre, RS; UNITRI – Centro Universitário do Triângulo Mineiro, Uberlândia, MG, Brasil. Mestranda PPGEDU/UFRGS. Registros Profissionais: CRA-RS Nº RS-055130/O; CAU-RS Nº A87479-5; CFEP Nº 23.008.098; CREA-RS Nº RS278344. Contatos: professoragicelesantos@gmail.com | gicele.santos@ufrgs.br Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5705290214900644> | Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-8624-1600>

Área temática: Enfermagem.

Introdução: O desenvolvimento infantil tem importante relação com o estímulo da criança ao aprendizado na primeira infância, impactando sua saúde mental e física ao longo da vida adulta. A fim de promover a saúde e prestar apoio às famílias, o Enfermeiro se faz importante na Educação Infantil. Sua inserção no meio educacional proporciona um ambiente tranquilo e favorável para o crescimento da criança, pois disponibiliza um cuidado ao infante de forma holística, permitindo a promoção da saúde que garante um desenvolvimento saudável da criança, impactando de maneira eficaz até sua maturidade. Esse profissional desempenha ações de cuidado à saúde das crianças, sempre levando em conta o seu meio social, abrangendo todas as esferas de cuidado e saúde que uma criança necessita. **Objetivo:** O Estudo tem por objetivo geral refletir sobre a importância de um Profissional de Enfermagem em Escolas, especialmente na Educação Infantil, detalhando as possibilidades, benefícios e resultados para a promoção da saúde física e mental das crianças, preparando-as através de conceitos saudáveis em sua caminhada de vida. **Metodologia:** Tendo como método uma pesquisa de objetivo exploratório e descritivo por meio de um procedimento bibliográfico de autores e publicações que dão ênfase à temática. As buscas bibliográficas foram realizadas no período entre novembro de 2025 a março de 2026, junto aos diretórios acadêmicos nas bases *Web of Science*, *do Institute for Scientific Information (ISI)*, *SciELO* e *Google Scholar*, tendo como corte temporal o período de 2000 a 2026. Os textos, em que o enfoque não se alinhava aos descritores e ao contexto da pesquisa foram desconsiderados. **Resultados e Discussão:** No contexto da Escola de Educação Infantil a inserção do Enfermeiro se torna uma experiência agregadora para ambos os lados. O Enfermeiro oferece o apoio necessário para administração escolar; o controle da caderneta de vacinação; o manejo em possíveis intercorrências de saúde das crianças; a promoção de boas práticas de saúde e planejamento de Educação em saúde, e em contrapartida, tem a oportunidade de acompanhar questões do desenvolvimento da criança e entender como a mesma se comporta no ambiente da Educação Infantil. É atribuição do Profissional Enfermeiro realizar o controle dessas intercorrências, com rastreamento de fatores de risco e planejamento de ações educativas de prevenção. Além de ter a possibilidade de exercer a sua criatividade e ludicidade na relação, com alunos, e criar ações para melhora da experiência em saúde das crianças, funcionários e famílias. É de atribuição do acadêmico de enfermagem realizar controle dessas intercorrências, com rastreamento de fatores de risco e planejamento de



ações educativas de prevenção. **Considerações Finais:** O papel da Enfermagem nas Escolas pode ser de difícil implantação, por motivos financeiros, mas representa a garantia de promoção em saúde nesse ambiente, por ser um profissional capacitado para gestão de assistência integral e progressiva e, conjuntamente com os Professores, ser capaz de promover mudanças que contribuem para as mais diversas esferas da infância.

Palavras-chave: Ações Educativas; Educação Infantil; Enfermagem; Prevenção; Saúde.



O DOCENTE SUPERIOR E A SÍNDROME DO PENSAMENTO ACELERADO (SPA): A BUSCA DA MELHOR QUALIDADE DE VIDA E PRÁTICA PEDAGÓGICA

¹Gicele Santos da Silva

¹Docente Superior e Pesquisadora Inter e Multidisciplinar. UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil-RS. UFSM – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil; UNINTER – Centro Universitário Internacional, Porto Alegre, RS, Brasil; Faculdade ANHANGUERA, Porto Alegre, RS; UNITRI – Centro Universitário do Triângulo Mineiro, Uberlândia, MG, Brasil. Mestranda PPGEDU/UFRGS. Registros Profissionais: CRA-RS Nº RS-055130/O; CAU-RS Nº A87479-5; CFEP Nº 23.008.098; CREA-RS Nº RS278344. Contatos: professoragicelesantos@gmail.com | gicele.santos@ufrgs.br | Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5705290214900644> | Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-8624-1600>

Área temática: Saúde Mental

Introdução: O presente Estudo busca apresentar a Síndrome do Pensamento Acelerado (SPA). Uma grande elaboração de pensamentos, em uma velocidade tão alta que consome e estressa o cérebro. Estímulos sociais, atividades em excesso, a necessidade de se manter constantemente atento e produtivo, impede o refletir antes de reagir, o expor e não o impor e a empatia. Sintomas como dores de cabeça, dores musculares, irritabilidade, déficit de memória, insônia e fadiga surgem, e este estado tem nome - trata-se da Síndrome do Pensamento Acelerado (SPA), que produz sintomas parecidos com a hiperatividade em um quadro de ansiedade, porém suas causas estão relacionadas com o excesso de estímulos, de atividades e de informações. **Objetivo:** O presente Estudo tem por objetivo geral apresentar a SPA e a importância da prevenção, para uma melhor qualidade de vida e das práticas pedagógicas, para os Docentes Superiores. Com essa análise e conhecimento, responder a questão objeto de estudo: Como o Docente Superior deve estabelecer um processo de prevenção, contra a Síndrome do Pensamento Acelerado, objetivando a sua qualidade de vida e que não ocorra prejuízo em suas práticas pedagógicas? **Metodologia:** Tendo como método uma pesquisa de objetivo exploratório e descritivo por meio de um procedimento bibliográfico de autores e publicações que dão ênfase à temática, em especial Augusto Cury (2003; 2014). As buscas bibliográficas foram realizadas no período entre novembro de 2025 a março de 2026, junto aos diretórios acadêmicos nas bases *Web of Science*, *do Institute for Scientific Information (ISI)*, *SciELO* e *Google Scholar*, tendo como corte temporal o período de 2000 a 2026. Os textos, em que o enfoque não se alinhava aos descritores e ao contexto da pesquisa foram desconsiderados. **Resultados e Discussões:** Depressão, exaustão, tensão, desânimo, impaciência, agitação. São alguns sintomas que surgiram com o século XXI. Novas tecnologias são apresentadas a todo instante e os usuários recebem uma grande carga de informações. Mentes são estimuladas diariamente e uma sobrecarga cerebral atinge a humanidade, roubando a energia que deveria ser utilizada para manter o corpo em perfeito funcionamento. Uma dificuldade pessoal em relaxar, acalmar e organizar a mente e de uma busca incessante por informações e estímulos, ou seja, ocorre uma inundação por



pensamentos acelerados o tempo todo, o que dificulta a concentração, e desgasta a saúde física e mental. O Docente Superior exige um esforço intelectual intenso, precisa manter-se atento, produtivo e na maioria das vezes realiza o seu trabalho sob uma grande pressão, favorecendo a possibilidade de serem atingidos pela SPA, prejudicando sua prática profissional e a sua saúde física e mental. **Considerações Finais:** O conhecimento dos sintomas, a adaptação e a mudança de hábitos não exime o Docente Superior de desenvolver a Síndrome do Pensamento Acelerado, mas contribuirá para que o Professor tenha uma oportunidade de identificar, compreender e desenvolver uma conscientização na busca de uma prevenção contra a SPA e, conseqüentemente, na busca de uma melhor qualidade da sua saúde física e mental. Na busca de um recomeço, de uma melhor qualidade de vida pessoal e profissional.

Palavras-chave: Estresse; Excesso; Informações; Prática Pedagógica; Saúde Física e Mental; Tecnologia.



CONFLITOS TERRITORIAIS E RISCOS À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM COMUNIDADE QUILOMBOLA DO MARANHÃO

¹Elke Cordeiro de Moraes Rêgo Brandão

¹Universidade Federal do Maranhão. São Luís, MA, Brasil.

Área temática: Vigilância em Saúde

Introdução: A saúde das comunidades quilombolas é influenciada por fatores sociais, ambientais e territoriais que ultrapassam a dimensão biológica do processo saúde-doença. Em territórios marcados por conflitos fundiários, a exposição a riscos ambientais pode comprometer as condições de vida, o acesso aos recursos naturais e a permanência das populações em seus espaços tradicionais. Nesse contexto, a Vigilância em Saúde assume papel fundamental na identificação de fatores de risco capazes de produzir impactos à saúde individual e coletiva. **Objetivo:** Relatar experiência de campo e refletir sobre os riscos à saúde associados a conflitos territoriais observados em comunidade quilombola do Maranhão, sob a perspectiva da Vigilância em Saúde. **Metodologia:** Trata-se de relato de experiência decorrente de visita de campo realizada em agosto de 2025 na comunidade quilombola Imbiral Cabeça Branca, localizada no município de Pedro do Rosário, Maranhão, no contexto de pesquisa vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ambiente da Universidade Federal do Maranhão. Foram realizadas observações do território e registros em diário de campo, contemplando aspectos relacionados às condições ambientais, aos conflitos territoriais e às percepções comunitárias sobre riscos à saúde.

Resultados e Discussão: Durante a visita, moradores relataram preocupações relacionadas à utilização de agrotóxicos em áreas ocupadas por propriedades vizinhas situadas em espaços reconhecidos pela comunidade como integrantes de seu território tradicional. Segundo os relatos, a aplicação dessas substâncias tem sido associada pela população local ao surgimento de sintomas e agravos à saúde, situação já comunicada aos órgãos públicos competentes. As narrativas evidenciaram a percepção de que os riscos ambientais vivenciados pela comunidade estão inseridos em um contexto mais amplo de disputa territorial, no qual fatores ambientais, sanitários e fundiários se encontram interligados. Observou-se que a preocupação dos moradores não se limita à possível exposição a agentes químicos, mas também aos impactos produzidos sobre a segurança do território, os modos de vida tradicionais e a permanência da comunidade em sua área historicamente ocupada. Os achados reforçam a importância da Vigilância em Saúde Ambiental e da atuação intersetorial na identificação e monitoramento de situações de vulnerabilidade que possam comprometer a saúde coletiva em comunidades tradicionais. **Conclusão:** A experiência evidenciou que os conflitos territoriais podem repercutir diretamente sobre a percepção de riscos à saúde em comunidades quilombolas. Os relatos observados apontam para a necessidade de fortalecimento das ações de Vigilância em Saúde, investigação dos possíveis impactos ambientais e sanitários e ampliação das estratégias de proteção às populações tradicionais. A promoção da saúde nesses territórios exige atuação integrada entre os setores da saúde, meio ambiente e garantia de direitos, reconhecendo a estreita relação entre território, qualidade de vida e saúde coletiva.

Palavras-chave: Comunidades Quilombolas; Conflitos Territoriais; Saúde Ambiental; Vigilância em Saúde; Vulnerabilidade Social.



ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE FEBRE CHIKUNGUNYA NA CIDADE DE ILHÉUS-BA

¹Gustavo Assunção Soares

²Rosana Sólon Tajra

¹Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil; ²Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, Ceará, Brasil;

Área temática: Epidemiologia

Introdução: A Febre Chikungunya é uma arbovirose transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, e constitui um problema de saúde desde o seu surgimento no Brasil, devido a sua intensa disseminação. A mialgia, febre e a presença de manchas vermelhas na pele, têm sido descritas como a sintomatologia característica da Chikungunya. **Objetivo:** Dessa forma, o estudo visou traçar o perfil epidemiológico dos casos notificados de Febre Chikungunya no município de Ilhéus, no período de 2021-2025. **Metodologia:** Os dados foram coletados acessando o banco de dados do DATA/SUS, na aba “Doenças e Agravos de Notificação”, em “Epidemiológicas e Morbidades” selecionando a opção de “Febre Chikungunya”. A pesquisa foi realizada a partir de dados coletados no período de 2021 a 2025, e foram utilizadas as variáveis “sexo”, “faixa etária” e “raça”, por permitirem uma melhor caracterização do perfil epidemiológico dos casos notificados. **Resultados e discussão:** No período analisado, foram notificados 4.235 casos de Febre Chikungunya no município de Ilhéus. Dentre os casos notificados, 2.444 (57,70%) ocorreram no sexo feminino, 1.726 (42,2%) no sexo masculino e 65 (1,5%) casos foram definidos com a variável “ignorado”, demonstrando maior acometimento entre as mulheres. A faixa etária de 20-39 anos apresentou o maior número de notificações com 1.724 (40,75%) casos notificados, enquanto a faixa etária menor foi observada em “<1 ano” de idade, com 16 (0,37%) casos. Na variável de raça, a parda apresentou um total de 2.215 (52,30) indivíduos, seguidos por pretos, com 573 (13,53%), e brancos, com 443 (10,46%). O estudo epidemiológico evidencia maior prevalência em indivíduos do sexo feminino, adultos jovens e de raça parda. O perfil traçado pode estar associado com uma maior mobilidade deste público em diferentes ambientes da cidade, questões socioeconômicas e acessibilidade aos serviços de saúde. **Considerações finais ou Conclusão:** O perfil traçado para os casos notificados de Febre Chikungunya no município de Ilhéus, reforça a necessidade da adoção de práticas de controle do vetor e educação em saúde para a população, fornecendo conhecimento de prevenção contra a doença.

Palavras-chave: Arbovirose; Chikungunya; Epidemiologia.



CICISU

ISBN 978-658319957-7



9

786583

199577

thesis

editora
científica